

PARAR! ATENÇÃO! PASSAR!

O Congresso do Tránsito pertence à História. E' como o de Viena, o de Haya ou o dos Lords que existiu na rua do Passieio, antes da idade de ouro das Constituições, mas

Teria melhorado o transtalo, depois das lições em alto-falantes e das reformas manuais e contramanuais introduzidas no tráfego (onde desprovementamente e transla e onde abundam creanças brincando nas ruas), nas curvas fechadas, nos cruzamentos por onde passam bondes na multidão e contra ella, ali, sim, é que de Vera se fez mais rigorosa a fiscalização, feita, pelo grande malzinho, para ser mais eficiente.

Um guarda bem escolhido, montado num cavallo bem manso, um bom apto e nada mais.

• • •

Ao Congresso do Traslato

urbano? Eis uma pergunta a que o leitor poderá responder com exatidão: com as botinas e os botões, com as botinas e os botões, sem permitir dar-se ao trabalho de transmiti-lhe o seu parecer. Pergunto por perguntas, como um congressista fala por falar.

Do que tenho ouvido, aqui e ali, não me é dado tirar qualquer conclusão definitiva: são opiniões contraditórias e verdadeiramente opostas.

Deixemos, pois, os automobilistas e os pedestres, e vamos falar de outro assunto: a higiene pública. Há, de fato, um problema de higiene pública que se apresenta lamentavelmente dolo e de maneira utilíssima para o caso: o "chaffeur" e o pedestre. É fácil verificá-lo, pela relação dos congressistas, que eram, há dois anos, responsáveis pelas doenças que se nunca se dava ao hygienico sport do pedestre e do chaffeur.

Habitados a andar de auto (e que aliás em carros não oficiais descobrem os perigos que se correm quando pelas próprias

«Egualmente, as reformas foram boas para os pedestres: um desvio, um apenas, faz parar um bando de carros apressados; e como as paradas se sucedem a cada dez metros, resulta que no lito, pelo menos em sua parte central, a velocidade do automóvel tornou-se menor que a do pedestre; colhe, este, um velocímetro de segurança e verifica por si mesmo.

«Adrede entretanto, o transeun-

Muita vez está deserto o trecho a atravessar; nem a longuinha ameaça de um automóvel. Contudo o sinalizador mostra o seu

rubro Verdun: "ou não passe
pa!" E fica o transe que
tem na repartição um "ponto"
batalar, preso ao asphalmo
obediência passiva ao regula-
mento.

Salva-o, em tais contingências,
a instituição nacional do "não
pode". Contra o "não pôde pa-
ssar" do Estado ergue-se o "não
pode proibir" do indivíduo; e
como o Congresso transacto não
estabeleceu sanções penais con-
tra o "não pôde", o indivíduo

(Continúa na 6.ª pag.)

PROF. M. GUDIN
Consultas com hora marcada
TEL: 27-7816

DR. J. DE MORAES GREY
Cirurgia geral - Vinte e
oito, Av. R. Branco, 125 -
e salas 1014/18; T. 43-0940
às 8 horas

DR. CARVALHO IZAL

traz os infratores. Quando
atrásado de um momento passau-
ro do Brasil, o mesmo passau-
valor mais alto se elevanta: o
lívro ou a machina do Ponto.
Mas, do entrechoque não advém
mal de monta. Já eu demonstrei
algures que a felicidade do Brasil
é andar tudo errado; mas como
os erros se compensam, tudo aca-
ba dando certo. Ha um assunto?
que importa, se vem de um outro
assunto corrigido? Ou mesmo?
... ou mesmo?

tríngras ao Brasil o meu conceito. Se eu tivesse carta de penador, lançaria este aporismo: a vida é uma sequência de absurdos que se compensam; commette-se o absurdo de nascer; mas chega um dia, vem a morte e repõe tudo nos elixirs da lógica.

• • •

Pelo que tenho observado, nem os que andam a pé nem os que rodam a cavallo veyro estão sa-

sendo considerados falsos que quer queros que em tal quidade se apresentem.

AVISO

AVISAMOS aos nossos agtes de venda avulsos no interior, que as remessas se suspensas quando não lida das, até o dia 10, as cor do fornecimento do mes de terior.

APARICIO PASSOS

Rio Verde — Estado Goiás. Este senhor não pôde anular assinaturas para o jornal, sendo considerados todos os quaisquer recibos passados pelo mesmo.

ANÍSIO RAMOS
Lages — Santa Catarina. Queira responder nas cartas.

EMP. LUIZ GALVÃO

lemma: "vamos devagar: no Brasil não há pressa".

Da colaboração das dezenas de cavaleiros, alguns deles técnicos por alto grau de formação, resultou um complexo de regras de bem-andar que estão exigindo de intérpretes especializados, tanto nos casos em que elas colidem, contradizendo-se.

Tratando-se de uma pequena assembleia de senhores bem educados e amigos entre si, cumpram-se os princípios de harmonia e respeito.

Thaotro João Castano
Vamos proceder judicialmente.

SERGIO DA ROSA MACRA
Figueira do Rio Doce — Mi.
Mande liquidar seu débito.

M. MORENO
S. Bento, 14 — 1.ª and.
São Paulo
Quisra mandar liquidar
debito.

J. D'ACÓL

Florianópolis
Mande liquidar seu débito

DOMÍCIO DE MELLO GUMARAES
Monte Arel
Mande liquidar seu débito

JOSE' ANTONIO DOS SANTOS
Campo Belo
Mande liquidar seu débito

ASSIGNATURAS
Aos moços assinantes pedimos
dar reformas as suas assignaturas

ção das setas indicativas de direção;

2) os sinais luminosos que podem parar, esperar atento a seguir;

3) os aplombs de guarda que podem ser pl, pi-pl, ou pi-pl-pl, conforme o caso;

4) as guardas sinalizadoras, gesticulando com os braços, dão as indicações precisas (e imprecisas) ao movimento.

Deante dessa perspectiva de condições de trabalho, os

de terminarem, afim de evitar a ruptura das mesmas.

AGENTE EM SÃO PAULO
Vicente Folan
Rua João Brícola, 4
Galeria — loja 3.

SUCCESSAL EM BELLA HORIZONTE
Director: Dr. Alberto Alvi
Rua da Bahia 887

PREÇOS

	saba o que fazer; me parou ou	Annual.....	6
	disparar; e vas o motorista e,	Semestral.....	18
	decidiu. Arrisca-se a multa, pois	Annual.....	18
	é fatal que, obedecendo a um dos	Semestral.....	18
	signais, ele estará transgredindo	Dias úteis.....	9
	quatro. Quanto ao pedestre que,	Domingos.....	9
	por não andar ainda munido de	Atrasados.....	9
	placa, não pôde ser marcado pelo	INTERIOR	
	guarda, está sujeito da multa,	Dias úteis.....	9
	arriscando apenas a vida.	Domingos.....	9
	Note-se além disso, que a nova		
	regulamentação do trânsito tem	Toda correspondência que se refere	
	a este assunto, quer ordinária, quer	este assumpto, quer ordinária, quer	
	transmissões, deve ser dirigida	transmissões, deve ser dirigida	

justamente na Avenida Rio Branco e ruas e praças adjacentes, onde está verificado serem mais raros os acidentes e desastres. Por isso mesmo que são pontos de mais intenso movimento, toda gente anda de olhos e ouvidos atentamente abertos.

Na variação "curvas e curvas" há uma grande preocupação, os automobilistas assumem contínuas formas de reciprocidade chocando, deixando um "chock" no passageiro.

da	saíreiros. As diversas "Viações"	Relatório	45-1080 e	4
de	realizam circuitos diabólicos,	Reportagem	46-1080 e	4
de	a cem a hora; as árvores das curvas	Reportagem	46-1080 e	4
de	perigosas são conservadas.	Reportagem	46-1080 e	4
do	por mantinham amor à Natureza	Relatório de Paulo	46-1080 e	4
		Almoço	46-1080 e	4
		Oficinas grupais	46-1080 e	4
		Paralisação — Gema Petre	46-1080 e	4

VELHICE FECUNDA

Em 30 de junho proximo termina o prazo para entrega de declarações

Em 30 de junho proximo termina o prazo para entrega de declarações

No intuito de orientar o contribuinte no cumprimento do dever fiscal, a Directoria do Imposto de Renda pede-nos a publicação das

Nenhum funcionário que per
ber rendimento bruto superio
12.000\$000, depois do dia 30
junho proximo, poderá ser p

ção de renda até o próximo dia de junho, ainda que nada tenha pago de imposto ou melhor

Toda firma ou sociedade comercial, quer tenha apurado lucro ou prejuízo, está também obrigada a pagar de imposto, ou metnor, a taxa que sua renda líquida seja inferior a doze contos de réis. (por cento) sobre tais rendimentos, sob pena de ficarem responsáveis pelo mesmo.

É dever do contribuinte com-
tar com fidelidade os rendimentos
realmente auferidos. A omissão
rendas ou sonegação dá lugar
pagamentos suplementares
proporcionais aos que seriam de

Os rendimentos dos corretores, oficiais, despachantes e tabelães

Devem ser indicados na cédula "E" os lucros decorrentes da produção, comércio, prestação de serviços, juros, e outros rendimentos apurados com a multa de 1:000:000 e 5:000:000 e equiparados, no efeito da sanção criminal, alíquota prevista no artigo 248.

Não devem os contribuintes pagar pelo ultimo dia do prazo de junho proximo, para entrar suas declarações.

A Directoria do Imposto de I
da mantém um corpo de fun
narios para, gratuitamente,
truir e auxiliar os contribuinte
confeccão de suas declarações.

uaes ou municipais, inclusive os membros da magistratura da União, dos Estados, do Distrito Federal e, bem assim, os funcionários do Banco do Brasil, da Caixa

71 AVEIA

AVETIA Vitalis

viatis
O PRATO DA ENERGIA

Nas repartições do Minis- | Dispensa e designa

terio da Viação

Uma circular sobre a mo-

de inspector fiscal n
Estado do Rio
O director geral da Fazenda

Alimentação de créditos

Ao Departamento dos Correios e Telégrafos e a todas as reparti-

Bahia e designou para substituí-lo, nessa comissão, o chefe fiscal do interior de Pernambuco, Virgílio Jorge Salles.

no sentido de ser observada, ainda no corrente anno, a circular n. 2.237-C, de 11-6-37, do Ministerio, de modo a que seja retido, momentaneamente, a esta Di-

**A NOTA QUE DEFINE
SUA elegancia**



De estylo moderno e elegancia, Ramenzon é o complemento indispensavel á perfeita apresentação de um cavalheiro de trato.

Offerecidos em innumerous modelos e tonalidades, estes chapéus são usados invariavelmente, na carreira, ferro ou na etiqueta interna, o simbolo de qualidade — a marca Ramenzon.

RAMENZON

foi seguido pelas cidades de "Araucária" e São Carlos. Pela um dos nomes existentes no Brasil, os Estados brasileiros estabeleceram também medidas tomadas nessas cidades. Falemos ainda os dres. Manoel Costa e Agostinho Gonçalves, sendo logo depois dados encerrados os trabalhos.

PARTIDA DOS CONGRESSISTAS, HOJE PARA SÃO PAULO

Em trem especial, posto a disposição de dr. Ary Miranda, presidente do I Congresso Nacional Tuberculoso, partirão, hoje, para São Paulo, os membros desertantes. Na capital bandeirante, acolherá a comitiva, a Associação de Hospitais e Sanatórios, a luta anti-tuberculosa no Brasil. Na capital paulista, será recebido, no dia 11 do II Congresso de Tuberculose a fundadora da Federação das Sociedades Brasileiras Contra a Tuberculose.

A SESSÃO NOCTURNA, DE HONTEM

Encerrando os seus trabalhos esta capital, os membros do I Congresso de Tuberculose, de ontem, hontem, a noite, na Policlínica do Rio do Janeiro, a sua última sessão científica. Foi realizada a eleição do Estado de Minas Gerais anti-este grande problema e passado um "Filmi" demonstrando o que as autoridades desse Estado já vêm fazendo contra a peste branca.

Nova forma de tomar o Oleo de Fígado de Bacalhau

Em pastilhas, sem cheiro reconhecível, o mais poderoso reconstituinte que existe.

As pobres crianças, misérrimas e agredidas, com a sua doce e agradável garrafa de Oleo de Fígado de Bacalhau, de gosto tão repugnante. A ciência médica avança a grandes passos e a saúde humana adquire novas e maravilhosas conquistas. O Oleo de Fígado de Bacalhau, coberto de açúcar, que contém todas as excelentes propriedades do Oleo de Fígado de Bacalhau e que, pequenos e grandes, tomam com prazer. Mesmo os adultos, emagrecidos e enfraquecidos, que devem tomar este óleo fortificante, aprenderão esta novidade com alegria.

Os homens, mulheres e crianças, emagrecidos, anêmicos e agitados, que têm necessidade de restabelecer suas forças e sua saúde, devem tomar as Pastilhas MCCOY de Oleo de Fígado de Bacalhau. Se não quiserem 2 ou 3 Kilos, em 30 dias, seu dinheiro lhes será restituído. Uma mulher ganhou 5 Kilos em 8 semanas, segundo o atestado de seu médico; uma outra ganhou 10 Kilos em 9 semanas, segundo o atestado de seu médico; uma outra ganhou muito miúda, de 9 anos, adquiriu 6 Kilos em 7 meses; agora brinca e tem bom apetite.

(14-13)

Para que seja feita a tomada de vacinas

O Ministério da Saúde remeteu a todas as repartições, subordinadas, inclusive estradas de ferro, administração pública, governo federal, a seguinte circular:

"De ordem do sr. ministro. Junto a vós remetto cópia da circular n. 135, da Directoria de Tomada de Vacinas, para que seja repartida e envie a esta Directoria Geral de Contabilidade, a relação completa e circumstanciada de todos os que tenham recebido, administrado, dependido ou guardado vacinas parenteraes a União, sujeitos pois, a tomada de vacinas".

A guerra dos gigantes imóveis

Haverá guerra? Não haverá guerra?

Se olharmos atentamente o horizonte internacional, somos obrigados a reconhecer que a Europa está em armas (e não apenas a Europa, mas os Estados Unidos da América e outros países extra-europeus). Se as mobilizações não fazem vertiginosamente, que as fábricas de armamento e de munições trabalham com prodigiosa atividade; que a indústria armadora militar da Alemanha se reformula cada dia; que a indústria internacional adquiriu a violência própria do estado de guerra; que já em muitos países se aplica a lei marcial, fuzilando os espíritos que decapitavam os machados; que, quando inesperadamente, a carta política da Europa se transforma, e os devotos e os munitos, e desaparecem nações. Não se trata de guerra, porém, mas de uma guerra vista. A guerra é feita, e em guerra estamos nós há muito tempo.

Entretanto (temos de confessar) o estado de guerra actual, aliás inconstante, apresenta-se sob aspectos novos, completamente diferentes daqueles que caracterizavam a guerra clássica. Tudo o que se viu, o reveste de aspectos puramente defensivos. A acção política realizada por ameaças súbitas, por ofensivas diplomáticas, pelo método da agitação interna nos países inimigos ou aliados pela ameaça das potências imperiais. A força aparece, é certo, em certos movimentos de tropas; mas com o carácter de simples demonstração, como se se trata de grandes manobras militares. Os choques de massas humanas, a destruição por meio de maquinismos clássicos, a que outrora chamavam "guerra", não chegam a verificar-se. As nações desaparecem pela intenção, pela não acção virtual das armas, sem que se tenha necessário utilizá-las. O resultado é o mesmo: o estado jurídico transforma-se, modificam-se os estatutos territoriais; por simples absorção megastatística as nações deixam de existir. Chegamos ao fim desejado sem esforço de sangue, sem subversão da ordem social, sem as extensas e terríveis medievais destruições que revulsa a intervenção militar crucial, realizada pelo processo histórico. É uma partida de xadrez das chancelarias, no decorrer da qual jogam-se as peças e os Estados. Os canhões mostram-se; mas mantêm-se em silêncio. Lança-se a espada na bainha; mas não se dá a bainha.

Evidentemente, isto tem sucedido assim, desde os processos clássicos da guerra, por meio de uma farsa diplomática dos imperiais, das nações visadas não opõem resistência. A diferença entre o poder militar dos agressores e o das vítimas é de tal modo sensível, que não vale a pena correr a sorte das armas. Quando a guerra era feita isto acontecia entre os povos, constituindo, por assim dizer, um fenómeno à margem da vida dos povos; e, sobretudo, enquanto o poder de destruição dos armamentos não atribuiu à política da violência as proporções de um cataclysmo cósmico, as pequenas nações ainda podiam resistir, por vezes com êxito. Esta clara desproporção entre a história heróica dos pequenos povos e a realidade, porém, a guerra só pôde fazer-se com grandes massas e grandes máquinas: é um luxo das nações poderosas e exuberantes. Mas na coisa não devem passar-se assim quando as massas e as máquinas dos imperiais racionais se opuserem máquinas e massas equivalentes; quer por, quando os dois estados entram, durante a guerra, em luta, grandes potências. Então, o choque produzir-se-á, porque nenhuma dessas grandes potências se presta a ser commodamente digerida pelas outras. Acontece, porém, que as nações poderosas — quer sejam os países totalitários — que as democracias ocidentais — subem pelo próprio potencial destrutivo das suas armas, para a guerra, que uma confederação europeia geral, não aproveitando nem a venciência nem a venciência, seria a ruína do velho continente e, porventura, o fim da civilização milenar na qual somos vivos. Porque o sabem, praticam todos os actos consequentes do estado de guerra: mobilizam as suas máquinas, armamentos, defesas, obras de defesa, fortificações, promulgam de leis marciais, movimentos estratégicos de tropas e de esquadras, ofensivas diplomáticas e radiophônicas —; mas não se batem; isto é, guardam-se de produzir a catástrofe irremediável. Toda a Europa se encontra em manobras, — sob o comando de um general carregado de armamentos. Os Estados totalitários têm procurado tirar do meio as maiores vantagens; por seu turno, as democracias compreenderam que só o modo armado pôde assegurar o estado de guerra territorial europeu. Tudo se passa como se estivessem em guerra; ou, melhor, o que se passa na Europa é já a guerra; mas trata-se de um estado de guerra politicamente novo, porque, felizmente para o mundo, não tem morrido ninguém.

Não sei quanto tempo semelhante situação poderá aguentar-se sem que o mundo inteiro se converta em espartaco fogueira. Ninguém quer a catástrofe; mas todos, embora com palavras de paz nos lábios, falam e produzem. De certa altura por deante a história tem de mostrar (não são os homens que conduzem os acontecimentos; são os acontecimentos que dominam e arrastam os homens. Como deter, no "novo estado de guerra" em que se vive, a corrida dos armamentos? E, se esses armamentos não chegam a ser utilizados na guerra clássica, — como resistir-lhe? Em que condições poderá viver certas potências estrangeiras, esmagadas sob o peso de armamentos que económica e financeiramente as esmagam? Será esta guerra de gigantes imóveis, de centauros oprimidos e sufocados sob montanhas de armas, compatível com

Julio Dantas

(Manuscrito para o Correio da Manhã)

CONSUMPÇÃO

"Continuum em vigor, enquanto não revogadas, as leis que, explicita ou implicitamente, não contrariam as disposições desta Constituição."

É assim que a Constituição, em seu artigo 183, mantém a estrutura jurídica do país naquilo em que a não inovou e naquilo que dela não elidiu. Consequentemente, não havendo revogação, manteve a Constituição a lei que manda aproveitar em cargos equivalentes os funcionários postos em disponibilidade. E não poderia acontecer o contrário, em face mesmo do conceito da disponibilidade, que não é demissão nem aposentadoria, porém mera interrupção do exercício no serviço público, por este ou aquele motivo. Querido o governo que o funcionário volte ao exercício, deve, precisa a lei, dar-lhe cargo equivalente ao que tinha, isto é, aquele que ocupava quando pôs em disponibilidade.

A equivalência do cargo afirma-se, entre certas modalidades, pela equidade dos vencimentos. Pode afirmar-se por outro, contanto que seja esta a primeira, pois salvaguarda o patrimônio do funcionário, já seu do respeito ao patrimônio a própria razão da disponibilidade, que obsta à demissão ou, em algumas hipóteses, ao dano da aposentadoria.

Mas o Departamento Administrativo do Serviço Público — por abreviação e popularidade o Dasp — entende que esta hermenêutica é falsa. A disponibilidade é remunerada com vencimentos inferiores aos do exercício pleno da função. Aproveitamento do funcionário disponível, cabendo-lhe, diz o Dasp, os vencimentos da disponibilidade e não precisamente os de seu primeiro cargo.

Nada pôde haver de mais absurdo. Os vencimentos da disponibilidade remuneram uma situação que a lei admite transitória e por isso mesmo são inferiores aos do exercício pleno. Se o governo volta a dar ao funcionário o exercício pleno, suspende a situação transitória; e os vencimentos, na inteligência da lei, só podem ser os de cargo equivalente ao cargo antigo e não os do funcionário em verdade não tem cargo nenhum e da qual não procurará sair para ter, com o labor do exercício, a mesma paga outorgada sem qualquer labor.

• • •

A prevalecer tão estranha doutrina, a disponibilidade perderá o sentido que a lei lhe dá: será simplesmente uma demissão em camuflado. Bastará, com efeito, que o governo ponha sucessivamente um funcionário em disponibilidade, o faça voltar ao exercício e o ponha novamente em disponibilidade e novamente em exercício para, no fim, aceitar a interpretação do Dasp, desaparecer ali por consumo, pois outra coisa não é perder vencimentos por causa da primeira disponibilidade, ficar com os vencimentos da disponibilidade quando volta ao exercício, sair do exercício com segunda perda de vencimentos porque voltou à disponibilidade e assim por diante até não haver para ele a mínima parcela de vencimento.

Edição de hoje 80 páginas

TOPICOS E NOTICIAS

O tempo

PREVISÃO DO TEMPO ELABORADA PELO SERVIÇO DE METEOROLOGIA

Para o período das 15 horas de hoje

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado do tempo: céu nublado com nuvens baixas e ventos moderados de nordeste.

Estado possui mais de 200 municípios que produzem café — quase todo ele — e a estimativa da safra não poderia ser menor, como realidade ou como aproximação, se fosse baseada no número de cafeeiros produtivos de cada município, para ser feito, então, um balanço geral, base do cálculo.

As deficiências do reconhecimento agrícola, sem escapar o café, completam o quadro em branco onde devia estar devidamente assinalado o movimento censitário do Brasil, em todos os seus setores. As mesmas dúvidas ocorrem referentemente ao consumo interno. Cada vez é mais incerto o cálculo sobre o volume do café consumido no país, sabendo-se embora que esse consumo é írrisorio, tanto por ser o Brasil o maior produtor, quanto pela capacidade aquisitiva, numérica pelo menos, de sua população.

Em São Paulo se diz, nos próprios círculos cafeeiros, que não há estatísticas exatas sobre o consumo. Alega-se que nos dados produtores não seria fiel a estatística, porque o produto não é diretamente dos centros de produção para o consumidor, sem nenhum controle. Ainda que isso fosse verdade, o café só chega ao consumidor passando pelas mãos de muitas mãos, e o transporte do café, está fiscalizado pelo aparelho que faz a defesa do produto.

O que se afirma, de todo isso, é a nossa lastimável pobreza estatística. O país produz tanto café, que o quimo, para minorar os efeitos da superprodução. Mas não conhece matematicamente o volume de cada safra, ainda que admitindo dentro desse cálculo aritmético o aproveitamento da praxe velha; não sabe ao certo até onde chega a quantidade de café consumido pelos seus 44 ou 45 ou 50 milhões de habitantes... aproximadamente.

O país

Depois que se tornaram providências para reduzir ao mínimo possível a importação do trigo, que nos balança para o estrangeiro, anualmente, consideráveis porções de ouro, e de acordo com o decreto que instituiu a obrigatoriedade do pão misto, modificado em várias experiências de liga ou mistura a fabricação do artigo. Não obstante a necessidade dessas medidas, cujo alcance econômico ninguém discute e ainda menos contesta, é indispensável para nossa coisa: pão é pão. Está nêlo o alimento fundamental de grande parte da população do país.

Consequentemente, o pão não satisfaz apenas como alimento para matar a fome, enchendo o estômago. Terá de ser, é preciso que seja alimento do indivíduo. Alimentar sem nutrir é iludir as exigências do organismo e depauperar o pouco. Vem isto a propósito de se cogitar de uma nova fórmula, ou de facto já resolvida, para a mistura da massa de que se faz o pão. O povo, embora lhe custasse, já está mais ou menos conformado — é uma transição patriótica do paladar — com o pão misto, doado de conformidade com o recetáculo compulsório. Certamente não o come com o mesmo gozo com que saboreia o pão de trigo puro. Mas como o pão, o pão da massa, sem o açúcar, porém, o sabor do ouro.

Agora, além da feitura da massa, pensa-se em adicionar aos ingredientes do pão misto 10% de arroz e 5% de farinha de arroz. Já não será o pão do padaleiro legal e será outro, inconstitucionalmente, o seu sabor. Nutritivo não duvidamos que seja, porque arroz e milho têm elementos de nutrição. Por que, porém, a nova lei? Para atenuar — é o que se explica — a superprodução do arroz e do milho... Justificam-se desde já um receio: quando o Brasil produzir tanto trigo como desceja — e muito está fazendo por isso — o ar. Fernando Costa — o fantasma da superprodução — não capta de existir a queima dos trigues...

Rendas do União

Polos dados estatísticos que se encontram no Boletim das Rendas Internas agora distribuído, verifica-se que a renda do imposto de consumo arrecadada no mês de março do corrente ano, num total de 120.703.625\$800, representa um acréscimo de 59,08 % sobre o mesmo período de 1938, em que a arrecadação ficou em 76.707.715\$800.

É de salientar que a percentagem do acréscimo é mais sensível no Distrito Federal, no Paraná, no Rio Grande do Sul e São Paulo, representada pelos seguintes quocientes: Distrito Federal, 69,38 %; Paraná, 66,50 %; Rio Grande do Sul, 64,88 % e São Paulo, 58,58 %.

É sobretudo curioso registrar que a arrecadação do Rio Grande do Norte apresenta um aumento, em percentagem, de 194,80 %.

O Estado de São Paulo contribuiu no citado mês de março com a cifra de 45.339.916\$800, segundo o Distrito Federal, cuja arrecadação atingiu a 27.049.995\$400. Quanto à arrecadação em abril último, cujos dados dependem da confirmação, verifica-se, por ESTATÍSTICA, que ascendeu a 48.910.619\$700, com o aumento de 12.544.158\$200, em relação à igual mês de 1938.

A arrecadação total de janeiro a abril atingiu 257.019.800\$000, com uma diferença para maio, sobre 1938, de 95.847.823\$800.

Feito o confronto da arrecadação no primeiro trimestre com a estimativa orçamentária, desdobrada esta por três meses, tem-se um saldo a favor da arrecadação de 21.232.409\$400.

No imposto do selo, o acréscimo da arrecadação de janeiro a abril, sobre o mesmo período do ano passado, está representado na

cifra de 6.559.832\$400, embora em alguns Estados tenha havido diferença para menos.

O imposto de renda, embora ainda não entrasse na sua fase de cobrança intensiva, apresenta também um aumento em 1939.

O Boletim das Rendas Internas mostra, por espécies tributadas, na arrecadação de janeiro a março, o rendimento respectivo quanto à Recebedoria Federal em São Paulo. O predomínio do acréscimo está na espécie — fumo — com um aumento de 76.739.534\$500, espécie que mantém também a primazia na arrecadação do Distrito Federal.

Quanto à renda das coletorias em São Paulo, temos que 239 exatarias arrecadaram nos três primeiros meses deste ano 26.670.998\$200, sendo que dessas 23 tiveram uma arrecadação superior a 500.000\$000, num total de 18.435.572\$200.

Como se vê, não devêr-se auscultar para o Tesouro na notícia sobre a arrecadação das rendas da União.

Portaria louvável

Os prefeitos podem fazer muito e inconstitucionalmente já cooperar eficientemente para a alfabetização do país. Essa operação poderá concretizar-se em mais de uma iniciativa. É o que acaba de demonstrar o prefeito de Guaratinguá, com a portaria em que exige que todos os operários e empregados extramunicipais da municipalidade provejam que sabem ler e escrever.

Os que forem analfabetos deverão frequentar cursos de alfabetização, requerendo para esse fim recursos à Prefeitura, se não houver escola noturna de ensino gratuito. E como seria indispensável uma comissão, além da sanção decorrente da lei que impõe a obrigatoriedade do ensino primário em todo o país, incorrerá na pena de demissão os que não cumprirem as determinações da aludida portaria.

Importação e "stocks"

Segundo a publicação feita pelo Departamento do Comércio dos Estados Unidos, as importações do café, nesse país, em 1938, atingiram a cerca do bilhão de libras (pelo) ao passo que a entrada do chá sofreu uma redução de 1,14 % e a do cacão 1,27 %. A mesma divulgação sinaliza que as vendas da Colômbia constituíram um recorde. O Brasil contribuiu com 60 % do café importado, em confronto com 50,6 % em 1937 e 50,5 % em 1938, verificando-se, portanto, um aumento sobre os dois anos.

A figura-se ao organizador da estatística do Departamento praticada que concorreu para esse aumento a redução do imposto de exportação, decretada pelo governo brasileiro em novembro de 1937. E ainda pelo aludido documento que se constata a diminuição nas importações do produto do Salvador, da Venezuela, Índias Neerlandesas e África Portuguesa.

Em compensação, tiveram sensível crescimento as importações do café de Costa Rica, Guatemala, Nicarágua, Colômbia e Arábia. Quanto aos stocks, a 1ª de maio as cifras atestavam o seguinte: 805.000 sacas, contra 764.000 em 1938. Dezoito, 400.000 sacas eram de café brasileiro e 368.000 de outras procedências.

Em vários países da Europa, na mesma data, existiam em depósito 2.598.000 sacas, contra 2.172.000 em 1938. Das 2.598.000 sacas pertenciam ao Brasil 1.118.000, sendo de outras procedências 1.478.000 sacas.

Terreno sem dono

Os bens e propriedades da União, para a respectiva defesa e guarda, deviam estar submetidos a um regime minucioso de cadastro, em que facilmente, em dado momento, se apurasse a respectiva caracterização, como também a situação em que permanecessem, utilizados para este ou aquele serviço. Mas o que se observa, na prática, é que muitos bens da União há por ali, que permanecem como coisas perdidas, sem que haja uma repartição que possa indicar o seu eventual aproveitamento. É o que se passa, por exemplo, com o antigo terreno onde funcionava a "Invernada do Corpo de Bombeiros". Ainda quando na pasta da Justiça o sr. Macedo Soares, ficou resolvido, com a renúncia do Corpo de Bombeiros a esse terreno, que o mesmo seria utilizado pelo Ministério da Justiça, para nele ser construído o Preventório Modelo. Se não nos enganamos, até a pedra fundamental do novo edifício foi lançada.

Mas passa-se o tempo, e ficou esquecida a ideia do Preventório. Por último, o actual ministro da Justiça concentrou sua atenção nas iniciativas de sua Grande e da Ilha Fernando de Noronha. E nunca mais se falou no antigo terreno da Invernada do Corpo de Bombeiros, que passou a ser terreno baldio, sem ocupante oficial. Em tal situação, pensou o Ministério da Guerra em ocupar aquela propriedade da União, e dirigiu-se nesse sentido ao Ministério da Justiça. Na mesma fase, a Polícia Militar também teve suas vistas voltadas para o aludido terreno, vindo nele um local apropriado à instalação de um dos seus quartéis, fora da zona urbana.

Mas, então, se verifica, procurando naturalmente instruir o processo, que não há nenhuma repartição técnica onde se possa obter a caracterização do terreno. E o mesmo numa situação de coisa perdida. E agora, quando o Ministério da Guerra descobriu a existência, há outros pretendentes à decedente invernada, que foi despojada pelo Corpo de Bombeiros, e que passou a ficar sem dono ao arbitrio do Ministério da Justiça.

FALENCIAS ARTIFICIOSAS

A reforma judiciária, que várias dificuldades impediram de realizar-se, volta neste momento a ser agitada. Encontra-se o poder público actualmente, em virtude da concentração de autoridade que lhe deu o estatuto de 10 de novembro de 1937, novamente com a liberdade ampla e iniciativa desembarçada para levar por diante a sua louvável empresa.

Um dos pontos de maior importância, em qualquer projecto de reforma judiciária, é o que diz respeito às chamadas leis de falências e sua aplicação. Ainda agora, alguns comerciantes do Rio Grande do Sul, considerando seus interesses sacrificados, e atribuindo o dano aos defeitos das leis em vigor que regulam a matéria, apellam para o presidente da República, no sentido de consummar, finalmente, a sua reforma. Sem dúvida o governo irá tomar no devido acatamento a solicitação que lhe é feita. Na realidade são necessárias providências que venham acautelar os interesses dos que empregam sua actividade e arriscam seu capital em iniciativas muitas vezes fracasadas, não em virtude de causas imprevisíveis e desgraças supervenientes, mas como eclosão de um trama urdido para garantir o êxito de uma aventura. É o que sucede, entre nós, com o que se convencionou chamar "a indústria das falências". Indústria — porque, na realidade, os que a exploram conseguem enquadrar, nas leis e nas normas dos processos judiciais que regulam a matéria comercial e jurídica, casos que evidentemente demandariam de preferência o âmbito das leis penais em vigor. A falta de penalidades impostas aos que usam e abusam do remédio judiciário indevidamente aplicado é a causa da impunidade de muitos embusteiros, de sua prosperidade à sombra da lei, e do desenvolvimento, sob as apparencias de uma actividade honesta acautelada pela Justiça, de golpes de criminosos audacia.

Todos que vivem no fóro conhecem as situações que se ajustam às linhas acima esboçadas, e reclamam há muito providências para ellas, qual acabam agora de pedir os comerciantes riograndenses. Já se apellidaram até concretamente os maiores autores dessas investidas reiteradas contra o patrimônio indefeso de terceiros, os quaes agem conjugados, como os inimigos habituais da ordem e da prosperidade alheia que a polícia detem e a Justiça pune. Não restam portanto dúvidas quanto à necessidade de medidas capazes de coibir, não diremos abusos, porém coisa mais grave, verdadeiros delitos.

As estatísticas publicamente divulgadas, relativas aos annos de 1924 para cá, mostram o numero grande de falências requeridas e concedidas, bem como sensível proporção entre as concordatas concedidas e as cumpridas, denotando — como accentuou o sr. Carlos Sussekind de Mendonça — uma flagrante divergência entre o prometido e o realizado. O certo, porém, qualquer que seja a verdade das estatísticas, isto é que haja ou não aumento das falências nos ultimos annos, é que cumpre encontrar fórmulas, dentro da lei e das regras para sua execução, que acautelem o interesse dos commerciantes honestos, e evitem sejam elles victimas, como frequentemente succede, de torpes attentados contra seu patrimonio. E' nesse sentido que reclamam os commerciantes do Rio Grande. Será também da mesma forma que, embora sem gesto identico, pensam os seus collegas de todo o país e particularmente do Rio, onde os factos irregulares se repetem.

Serão somente as leis, ou suas deficiencias porventura existentes, a causa dessas falências fraudulentas, tantas vezes verificadas? Certamente haverá nelas o que reformar e melhorar, mas sobretudo se impõe, como medida capaz de acautelar os interesses em jogo e defender o patrimonio que lidam no commercio, a attenção solida do Ministerio Publico "tornando efficiente o processo criminal contra as falencias culposas", como lembra o sr. Carlos Sussekind de Mendonça. E' mesmo a essa accção criminal que attribue o curador das massas fallidas o relativo decrescimento das falências. Desde que a falencia deixe de ser um artil judiciario, tornando para os que a praticam, somente se servirem desse recurso para os commerciantes que se vivem, verdadeiramente, as

voltoas com a sua insolvencia, e que terão que ceder à contingencia de um legitimo desastre. Os industrias da falencia, farsendeiros de bons negocios, sob a apparencia embora de liquidacoes impreciosas, arripriado carreira, maxime se a Justiça lhes impuzer o tratamento penal que merecem.

Em face do pedido que fazem os commerciantes do Rio Grande teremos pois que considerar dolo aspectos da questão das falências — uma vez que possuímos os correspondentes cauterios: o seu aspecto legal e o seu aspecto judiciario criminal. Ao primeiro attende a reforma solicitada da lei de falências. Ao segundo a vigilância attenta da Justiça Criminal.

BANCO BOAVISTA
DEPOSITOS—CAUÇÕES—DESCONTOS
Rua 1ª de Março, 47
Avenida Rio Branco, 137
Rua Siqueira Campos, 23
Avenida Passos, 40

Registro de estrangeiros

O passaporte é documento habilitante para a obtenção da carteira de identidade do estrangeiro e será devolvido no acto da entrega da mesma. É o que está na lei de 20 de agosto do anno passado, regulando a situação do que vem de fora e se acha residindo no país.

Acontece, porém, que o serviço criado para tratar desse expediente exige do alienigena registrando a declaração de que cede o seu passaporte em troca da carteira, o que, evidentemente, contraria o preceito legal. Se esse registrando apresenta o dito passaporte e a respectiva publicação, com o intuito justificável de ficar de posse do documento original, indispensável nos seus interesses confessados, o serviço não o atende, sob o fundamento de que a publicação não tem valor.

Não se comprehende semelhante razão. Afinal de contas, a publicação faz fax em qualquer julgo contencioso ou administrativo, pois que é passado por autoridade competente.

São factos que precisam estar circumstanciado esclarecidos, evitando-se os abusos. A confusão acarreta prejuizos, que não são pequenos. A lei é para ser obedecida tal como é no seu texto e espírito. Nunca ao sabor de interpretações caprichosas. O Serviço, em contacto directo com tantos estrangeiros, concordará em que elle seja o primeiro a dar o bom exemplo.

Finanças serpianas

Adquirindo o resto dos títulos da Empresa Tracção Eléctrica de Aracaju, o governo de Sergipe completou um patrimonio superior a dez mil contos. De resto, desde 1934 que a administração sergipana se tornou a detentora de quasi a totalidade das accções da referida Companhia.

Nessa época, obtendo um emprestimo no Banco do Brasil, o então interventor Maynard Gomes não se liberou o Estado de vultuosos compromissos, que figuravam nas parcelas de sua divida flutuante e consolidada, como proveu a incorporação ao patrimonio estadual dos serviços de luz e força, empregando nessa operação, inclusive na compra de debentures, cerca de tres mil contos. Poucos titulos, calculados em duzentos contos, ficaram em mãos de particulares, que agora se venderam ao governo. O actual interventor sergipano estima esse patrimonio em dez mil contos. Foi quanto o "seu antecessor" tomou emprestado ao Banco, tendo ocazio de realizar, com esse dinheiro, diversas despesas alheias ao caso, como dissemos, o que prova que sua iniciativa na aquisição da Empresa foi proveitosa.

Alia, outros bens já faziam parte do acervo patrimonial do Estado, por conta da referida operação de credito, tais como os dos serviços de agua e esgotos de Aracaju, e posteriormente, o Entrepote de Algodão. São fontes de renda e todos juntos podem ser avaliados em vinte mil contos. Sem falar nos adiantamentos que o Estado fez a diversos Municipios, sacando sobre os dez mil contos tomados ao Banco do Brasil, a conclusão é que o acto financeiro do sr. Maynard foi acertado e de utilidade colectiva.

O organismo

Incluiu o D. A. S. P. a elaboração do organograma para o exercicio de 1940. Será modificado o criterio que presidiu ultimamente a sua organisação, e mantidas as alterações introduzidas.

Nesse assumpto não temos progredido. Desprezamos desde muito os ensinamentos dos mestres para realizar verdadeiros ensaios, para fazer experiencias. O que olvidamos na dissolução da Câmara dos Deputados com referencia a especialização, a discriminação da despesa foi posto a margem. Em troca nos deram uma padronização simplista, muito do agrado dos funcionarios da Contadoria da Republica pela facilidade que lhes trouxe ao trabalho, mas so, absolutamente so com tal conveniencia.

A especialização indispensavel a verdade organometria desapareceu com semelhante innovação. Perdemos e que conquistamos e fugimos de uma boa pratica, para adoptar innovações que tornam muito facil o indutrio na execução do organograma. E' interpretando, quasi so erradamente, os dispositivos constitucionais, argumentando e organizando de modo

a impedir a verificação immutavel do custo de uma qualquer repartição. Para se saber hoje quanto pesa ao Tesouro uma repartição, são necessarios calculos e pesquisas demoradas. Entretanto, com o systema abandonado, era facilissimo conhecer a cifra exacta.

A Contadoria da Republica lucrava incontestavelmente com as alterações referidas, mas ninguem mais lucrava, antes todos perdiam, porque os organogramas brasileiros, que caminhavam para a perfeição, tiveram lamentavel retrocesso, que todos reconhecem e proclamam. A excepção apenas dos innovadores e dos que por inerencia ou canção tudo acceitam e tudo louvam.

E assim acontece com a elaboração, também na execução não melhoramos muito. O estor não vai sendo praticado com incoherencia, mudando-se apenas o nome. Eninha a sabedoria popular que "dar na cabeça ou na cabeça dar" é a mesma coisa. E no caso da applicação diversa do verbos outra coisa não se faz do que o estor.

O sr. Oswaldo Aranha, quando ministro da Fazenda, propoz, e foram accollas pelo sr. Getúlio Vargas, modificações intelligentes para a elaboração organometria. Os resultados obtidos confirmaram todas as prevaleças. Mas pouco durou o seu regimen. Os innovadores, que já o eram dentro da dissolução da Câmara dos Deputados, retiraram essa lei e com interpretações especiosas não deram o organograma actual que o D. A. S. P. vai examinar.

Confrontando cifras

Pondo-se em confronto as cifras que assignalam, em toneladas, o montante da exportação de algodão em rama, num periodo de cinco annos, ou seja do 1934 a 1938, verifica-se o gradativo aumento das remessas dessa materia prima nacional.

1934, 126.547 toneladas; 1935, 138.680; 1936, 200.313; 1937, 226.181 e 1938, 268.719 toneladas.

Essa progressão crescente patenteia já no anno em curso, porquanto, comparados os meses de janeiro e fevereiro dos referidos cinco annos com janeiro e fevereiro ultimos, eis o que se apura: 1934, janeiro 6.042, fevereiro, 5.802; 1935, janeiro, 10.042; fevereiro, 15.450; 1936, janeiro, 9.432; fevereiro, 1.404; 1937, janeiro, 11.018; fevereiro, 15.605; 1938, janeiro, 14.601; fevereiro, 8.609; 1939, janeiro, 10.012; fevereiro, 23.520 toneladas. Somando-se as parcelas correspondentes a janeiro e fevereiro de todos esses annos, constata-se que apenas houve uma baixa mais sensivel em 1934.

Clinica Medica
Doenças dos Intestinos — Ulcera varicosa. Dr. Cívica Givão, Das 14 as 15 horas. Oureas, 3 (T 20255)

Congresso Eucharístico em Florianópolis

Florianópolis, 27 (Havas) — Esta capital está cheia de

PALACIO Telephone — 42-0020 HORARIO DE HOJE 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas Warner First apresenta AZAS DA ESQUADRA — COM — GEORGE BRENT Olivia de Haviland John Payne	ODEON Telephone — 42-0033 HORARIO DE HOJE 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas A Allianza Star Filma apresenta O IDOLO DAS MULHERES — COM — Viviane Romance Tino Rossi (Imp. até 15 annos)	R E X Telephone — 42-0109 HORARIO DE HOJE 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas A 20th Century Fox apresenta JESSE JAMES — COM — TYRONE POWER (Improprio até 10 annos)	IMPERIO Telephone — 42-0083 HORARIO DE HOJE 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas A Metro Goldwyn Mayer apresenta O PORTO DOS SETE MARES — COM — WALLACE BEERY MAUREEN O'SULLIVAN FRANK MORGAN JOHN BEAL	GLORIA Telephone — 42-0097 HORARIO DE HOJE 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas A United Artists apresenta NASCIDOS PARA CASAR — COM — CAROLE LOMBARD JAMES STEWART	S. JOSE Telephone — 42-0093 HORARIO DE HOJE 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas A Allianza Star Filma apresenta DANIELLE DARRIEUX — E — John Leder — EM — KATIA	ROXY Rua Copacabana, 945 (Esquina da rua Bolívar) Matinees diarias a partir de 2 horas A Metro Goldwyn Mayer apresenta O AMOR ENCONTRA ANDY HARDY — COM — MICKEY ROONEY	IPANEMA Tel. 47-0035 — HOJE — Matinees a partir de 2 horas A 20th Century Fox apresenta RAINHAS DO AR — COM — ALICE FAYE (Imp. até 10 annos)	PIRAJA Telephone — 47-0058 — HOJE — Matinees a partir de 2 horas A 20th Century Fox apresenta SUEZ — COM — TYRONE POWER ANNABELLA LORETTA YOUNG
AMANHÃ A VIDA DE VERNON E IRENE CASTLE — COM — FRED ASTAIRE GINGER ROGERS	AMANHÃ MOCIDADE SEM LAR (Imp. até 14 annos) Anno Shirley	AMANHÃ BALCÕES 2\$000	AMANHÃ SOB O CÉU DOS TROPICOS — COM — Clark Gable Myrna Loy	AMANHÃ TORNARAM-SE CRIMINOSOS — COM — John Garfield (Imp. até 14 annos)	AMANHÃ GUNGA DIN R. K. O. — Horário 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.	AMANHÃ O MARIDO MAL ASSOMBRADO — COM — Constance Bennett	AMANHÃ O GENIO DO CRIME — COM — EDWARD G. ROBINSON — E — CASAMOS OU NAO CASAMOS!	AMANHÃ TRANSPACIFICO — COM — Victor Mc Laglen

PLAZA SEGURA ESTA MULHER!

HOJE
A 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.
(Proibido até 14 annos) — Um drama de suspense — Nacional — 11 annos — Nacional


PARISIENSE — Hoje — 12 horas
11.30 e 14.15 — Improprio até 14 annos — 11.30 e 14.15
DESPIZO — Improprio até 14 annos — 11.30 e 14.15
GRANHA SIEGRA, 12 e 13. Episodios — Improprio até 14 annos — Nacional
AMANHÃ A BESA DE NANY — Improprio até 14 annos — Nacional

OPERA — HOJE — AS 2 HORAS
11.30 e 14.15 — Improprio até 14 annos — 11.30 e 14.15
GRANHA SIEGRA, 12 e 13. Episodios — Improprio até 14 annos — Nacional
AMANHÃ A BESA DE NANY — Improprio até 14 annos — Nacional

PRIMOR — HOJE — 12 horas
11.30 e 14.15 — Improprio até 14 annos — 11.30 e 14.15
GRANHA SIEGRA, 12 e 13. Episodios — Improprio até 14 annos — Nacional
AMANHÃ A BESA DE NANY — Improprio até 14 annos — Nacional

DIA 5 DE JUNHO — Um film extralido de um romance de Tolstol com BAILA-DOS DE SERGE LIFAR

NOITES DE S. PETERSBURGO PLAZA



AFUNDADOS NA LAMA DO VICIO, HOMENS E MULHERES NÃO TINHAM MAIS FORÇAS PARA LUTAR CONTRA O DESTINO...
ERAM DETRICTOS HUMANOS, ATIRADOS PELA MISERIA AOS ESGOTOS DA SOCIEDADE...

Um drama forte, violento, brutal, mas de uma profunda e humana philosophia...

NEM SEMPRE NO ESPLENDOR ESTA A FELICIDADE!

Jean GABIN
Suzy Prim · Louis Jouvet
em
BAS FONDS
Um film de **JEAN RENOIR**
o director de 'A Besta Humana'
DO ROMANCE DE MAXIMO GORKI

PROIBIDO
ATE 18 ANNOS

ASRA FILMS

Amãhã - PLAZA
AR ACONDICIONADO

Os nomes de maior cartaz no Broad-casting, no Theatre e no Cinema, num espectáculo 100% diversão



PHIL REGAN
LEO CARRILLO
ANN DVORAK

Artistas FOLIA

Um film da Republic distribuido pela Nova Universal

O COCKTAIL
MUSICAL DE 1939

AMANHÃ NO BROADWAY



UM TEMA OUSADO QUE ATINGE A TODAS AS CAMADAS SOCIAIS

Mocidade SEM LAR

AMANHÃ ODEON

ARSENICO IODADO COMPOSTO

Fortifica — Depura — Revigora — Vence a anemia, o rachitismo e a fraqueza geral — A venda em todas as drogarias e boas pharmacies

Responsavel o sr. Flores da Cunha pela importancia de 99 contos

Porto Alegre, 27 (Havas) — O secretario das Obras Publicas, em parecer que acaba de tornar publico, responsabilizou o ex-governador Flores da Cunha pelas despesas com a visita que a cavaleira da extinta Uniao Democratica Brasileira fez a este Estado em 1937.

Acreditou o preceito que o candidato da U. D. B., sr. Armando de Salles Oliveira, recusou-se a pagar as despesas com aquela visita, despesas essas que atingiram a \$9.588.100.

EXPOSIÇÃO NAPOLEONICA

Lidgo, 27 (Havas) — Inaugurou-se hoje a Exposição Napoleonica com a presença do general Nollet, grande chancelier da Legação de Honra, do sr. Paul Bargeton, embaixador da França em Bruxellas, do sr. Polletier, embaixador da Belgica em Paris, do sr. Dueser, ministro da Instrução Publica e de numerosos representantes da nobreza imperial.

A exposição effectua-se num palacio do século XVIII, pertencente ao barão de Hoyme de Borm, onde o imperador se hospedou por duas vezes em 1808 e 1811.

Os salões, reconstituídos como no tempo de Napoleão, contém uma maravilhosa coleção de lembranças das épocas napoleonicas, enviadas por museus e por particulares.

A exposição abriu-se juntamente com a Exposição Internacional de Laus.

Archivada uma representação contra dois ex-secretarios da Fazenda do Espirito Santo

Victoria, 27 (A. N.) — O Tribunal de Appellação do Estado mandou archivar a representação do promotor Bulcão Vianna contra os dois ultimos titulares da Secretaria da Fazenda capibabá, apontados no mesmo documento como responsáveis por facilidades concedidas a transações da casa da quota do D. C. N.

Essa decisão do referido tribunal, tomada, por unanimidade, em sessão plena, põe fim a um rumoroso caso.

Esperado amãhã o director do Rotary Club Argentino

Passageiro do avião "Douglas" da linha internacional da Pan American Airways, deverá chegar amãhã, ao Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o engenheiro argentino sr. Francisco Marcellán, director do Rotary Club de Buenos Aires.

O illustre casal Marcellán não se demorará desta vez no Rio de Janeiro, onde estiveram aliás ainda há poucas semanas, devendo partir já na terça-feira com destino aos Estados Unidos, pelo hydro-avião da mesma companhia.

A chegada do sr. Francisco Marcellán e sua esposa, está marcada para as 15 horas de amãhã, na Estação de Hydrós do Aeroporto Santos Dumont.

O centenário de Tobias Barreto

Aracaju, 27 (A. N.) — Deixando preparadas grandes festas comemorativas do centenário de Tobias Barreto, devendo ser publicadas nos dias 2 e 3 do programa oficial.

O marechal Petain continuará no seu posto

Bojona, 27 (Havas) — "Ja epuz e continu a oppor perante vós formal demittido a tues boitas de demissão. Os meus eventuaes successores terão ainda muito que esperar. Não deixarei o meu posto na Espanha enquanto a situação não estiver completamente esclarecida e o meu país não puder dispensar o meu concurso", declarou o marechal Petain durante uma recepção organizada pela Federação Bayonense dos Ex-Combatentes e das Victimas da Guerra e pela Associação Nacional dos Ex-Combatentes.

Refeições a Domicilio

Culinaria Carioca
ROTAFOGO — URCA — LEME
AO LEBLON
TELS. 27-4098 e 27-9159
(T 2062)

VEN AO RIO O INTERVENTOR DE MATO GROSSO

Cuyabá, 27 (Havas) — Segue para o Rio no avião de quarta-feira proxima o interventor federal do Estado, sr. Julio Muller.

THEATRO MUNICIPAL

N. VIGGIANI APRESENTA A GRANDE COMPANHIA ITALIANA

MARIA MELATO

— COM —
CARNABUCI — SABBATINI — CALABRESSE

Entrada — Sexta-feira, 3 de Junho, às 21 hs.
1.ª de Assinatura

GIOCONDA

MARIA MELATO "Capolavoro", de G. D'Annunzio

Na bilheteria do Theatro Municipal está aberta até quarta-feira

ASSIGNATURA PARA 7 RECITAS

Preços: Primas em Camareiros, 1.000; Poltronas, 2.000; Balcones, 3.000; Balcones, 4.000; Galeria, 500 e mais a critério da Prefeitura

N. B. — Os preços avulsos das localidades serão superiores aos da assignatura.

— TRAJE DE PASSEIO —

MASCOTTE — HOJE

JERICO AVENTUREIROS DA LEI

HOJE — 12 horas
11.30 e 14.15 — Improprio até 14 annos — 11.30 e 14.15

HADDOCK LOBO — HOJE

A GRANDE BARREIRA

HOJE — 12 horas
11.30 e 14.15 — Improprio até 14 annos — 11.30 e 14.15

VARIETE — HOJE

CODIGO SECRETO

HOJE — 12 horas
11.30 e 14.15 — Improprio até 14 annos — 11.30 e 14.15

RITZ — HOJE

A PEQUENA DO EXERCITO

HOJE — 12 horas
11.30 e 14.15 — Improprio até 14 annos — 11.30 e 14.15

CHAMBERLAIN VAE

PESCAR

Londres, 27 (Havas) — O senhor Chamberlain deixou hoje esta capital afim de passar alguns dias no campo.

O primeiro ministro entregara-se provavelmente ao seu sport favorito, pois levou diversos aparelhos de pesca.

Transfencia de incorporação de insubmissos

Foram transferidos da 3ª Região, em Mato Grosso, para a 1ª em São Paulo, a inscrição dos sorteados insubmissos:

Odracir, filho de Ricardo Manfredi, da classe de 1917, e município de Ribeirão Preto;

Orlando, filho de Belmiro Luis

GRIPES? RESFRIADOS?

ANTIPANPYRUS

PREVINE — ABORTA — CURA

E' um producto do grande Laboratorio de DE FARIA & CIA.

74 — Rua São José — 74

— RIO —

O ante-projecto de Co-digo processo civil

O presidente do Instituto dos Advogados convocou uma sessão extraordinaria, para o dia 29 de corrente, às 20.15 horas, afim de continuar a discussão sobre o referido ante-projecto.

Inscriveram-se para discutir o

Resultado de inspecção

Foi julgado apto para o serviço do Exército, o 2º tenente Amadeu Moreira, do 3º batalhão do 5º R. I.

assumpto de dra. Himalaya Ver-golino, Luis Machado Guimarães, José Ferreira de Souza e H. Canabarro Ralchardt.

THEATRO GINASTICO

RENATO VIANNA apresenta SUZANA NEGRI

— EM —

"Margarida Gautier"

A NOVA DAMA DAS CAMELIAS

O Spectaculo Grandioso que está empolgando a Cidade e que amãhã entrará na sua segunda e victoriosa sessão.

— HOJE —

Em vespéral às 15 hs. e a noite às 20.45 horas

Quinta-feira: elegantissima vespéral

— BILHETES A VENDA —

O director da Remonta

Seguiu ontem, à noite, pelo expresso Mineiro com destino a Lafayette, onde assistirá, a inauguração de melhoramentos feitos no

regra de melhoramentos feitos no

Moras Minas — Geras o coronel Antonio da Silva Rocha, director do Serviço de Remonta e Veterinaria do Exército.



SÃO LUIZ
FOOT-BALL
em familia



Jose
em
Vespéral às 15 horas
e sessões às 20 e 22 horas

DULCINA e ODILON
Os namorados da cidade

no **Alhambra** o mais confortavel teatro Cinelandia

Apresentam **LOUIS VERNEUIL**
o autor predileto do publico carioca
e o mais adoravel comedia

CARA ou CORÔA
(PIEL e FACE)

tradução de **ODILON e BANDEIRA DUARTE**
Marcellan e outros de COLLOMB

METRO HOJE

PARTE 62-TEL. 22-4490 (6.14)
Dado de aparelhamento de
AR CONDICIONADO
e luxuosos poltronas estofadas.

MEIO DIA
14-16-18-20
e 22 HORAS

WALLACE ROBERT
BEERY-TAYLOR"O AMOR
DE UM
ESPIA"METRO-GOLDWYN
MAYERProibido para menores
até 14 anos.

POLTRONA
4:400
ESTUANTES
2:12

HOJE às 10 horas

"MATINEE" INFANTIL
(NOVA FASE)

com a estréia do NOVO FILM EM SERIES
A LEGIÃO DOS CENTAUROS
com HARRY CAREY

CAVALLO REX!

Também no programa:
"A FAMILIA CHASE", comédia de Charley
Chase; "HEROES DAS SELVAS" — desenho
animado, e "NOVA AUDIOSCOPIA", o fa-
moso "short" EM RELÉVO!

POLTRONA 2\$200 (preço unico)

BROADWAY HOJE

TEMPERATURA SEMPRE HORÁVEL-TEL. 22-4490
2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12

ULTIMO DIA

FRANK VONFELT e VALERIE ROBSON

O EUNUCHO
DE STAMBUL

NO MESMO PROGRAMMA!

Marinha Britannica

Magnifico show realizado com a cooperação da Armada
Real Britânica. As Bandas Navaes de Gibraltar, Malta e Wey-
mouth. Uma metralhadora que dispara 5.000 tiros por
minuto.

THEATROS

PRIMEIRAS

"Carlota Joaquina",

no Rival

O autor d'O homem que fica e d'A
mulher que todos querem acaba de fazer
a sua estréia no gênero histórico, esco-
lhendo para protagonista de sua peça a
figura sob todos os aspectos interesan-
te e atraente de Carlota Joaquina.
Mulher inteligente, astuta, desleal,
da intervenção constante na política,
para satisfazer as suas ambições e
caravassos, por outro lado, as exuberân-
cias de um temperamento amoroso
assaz exaltado, Carlota Joaquina en-
tra a corte de que era rainha, encheu o
Brasil e Portugal de seu tempo com as
sua intrigas, as suas conspirações, o seu
desprezo e a sua falta constante
de compostura.

Raymundo Magalhães, escrevendo a
sua peça sobre a mulher de d. João VI,
não fez um trabalho de arqueólogo.
Vê-se mesmo que estudou o assunto

e teve a constante preocupação de con-
ciliar o teatro com a verdade, não sa-
crificando a história em provento de
cenários arbitrários, capazes de arruinar
o efeito.

Ao lado de Carlota Joaquina, de cujo
caráter e de cuja personalidade não
há bem uma ideia, focaliza, então, o
autor, os outros personagens da época,
d. João VI, dom João e dom Pedro, d. Pe-
dro e d. Miguel, os dois irmãos que a
mãe instiga um contra o outro e que
acabam, um dia, se defrontando, em
luta de morte, no terreno das armas,
a princesa d. Leopoldina, que seria
mais tarde a nossa primeira imperatriz;
lord Strangford, o ministro inglês no
Rio de Janeiro, o Chaleira, o Lobato,
o coronel José Albano Cordeiro, Fer-
nando Carneiro Leão, amante de Car-
lota, e sua mulher que, tendo desol-
trado a rainha, é assassinada depois por
seu orden, e vários outros que, uns
maiores e outros menores, todos entram
na ação da peça.

O espectáculo, em summa, agradou
immensamente. Tere uma montagem
cuidada e elegante e um magnifico des-
empenho por parte de todos os elemen-
tos que intervieram na representação,
destacando-se sobretudo Itala Ferreira,
que interpretou com brilho e intelligen-
cia o papel de Carlota Joaquina, e Jay-
me Costa, que fez um d. João VI ma-
gistral.

O maior pianista
da atualidade
Simon
Barerbrevemente no
TEATRO MUNICIPAL

Um dos mais deliciosos comediantes
franceses, assistamos sempre com inte-
ro agrado. Dulcina e Odilon dramam-
te-ant-homem, depois de "Senhorita, mi-
nha mãe", mais um espectáculo de apre-
ciado escritor, apresentando ao públi-
co a linda comédia "Cará ou corá".
Apesar de se haverem realizado, na
mesma noite, varias "primeiras", o pu-
blico não faltou ao Alhambra, passando
duas horas divertidas e aplaudindo Du-
cina, que, como de hábito, esteve mu-
to bem no seu papel.

"Cará ou corá",

no Alhambra

As peças de Louis Verneuil, que é

Reuniu-se a Associação
Brasileira de Phar-
maceuticos

Sob a presidência do professor
Abel de Oliveira reuniu-se a As-
sociação Brasileira de Pharma-
ceuticos.
O tenente pharmaceutico Ge-
rardo Biles comunicou a no-
minação do pharmaceutico José
Eduardo Alves Filho para mem-
bro da comissão revisora de
pharmacopéa. O pharmaceutico
Biles teve ainda o prazer de tra-
zer da industria pharmaceutica
sua fiscalização e controle.
O professor Virgilio Lucas pro-
pôs um voto de congratulações
pela passagem do 50.º aniversário
da "Gazeta de Pharmacia", o
tradicional órgão de classe
pharmaceutica de direção de An-
tônio Lago.
O pharmaceutico José Zacury
leu o projecto de uma moderna
reorganização economico-social
para os pharmaceuticos.

Amanhã, em 8.ª recita de assignatura
assistimos ali a peça "Perdoae-nos,
Senhor".

TEMPORADA FRANCESA — A
Companhia Francesa de Comedias que
tem a sua frente Jeanne Rollé, Fer-
nando Albani e Henri Rollé dar-nos-á
hoje a noite, no Theatro Casino Copacabana, a peça de Victorien Sardou,
Madama, sans gêne". Amanhã, em 4.ª
recita de assignatura, subirá a peça
original de Michel Duran, "Barbara".

THEATRO GYMNASIO — Tem
tido grande no Theatro Gymnasio o
exitoso alcançado pela peça de Renato Vi-
anna, "Margarida Gauthier". O papel
de Margarida é interpretado esplendi-
damente por Suzana Negri. No espec-
táculo tomam parte ainda Jorge Diniz,
Paulo Gomes, Maria Lina, Ray Van-
na, Clirene Teates, Maria Isabel e
outros, todos muito bem nos seus papéis.

"ALLELUIA" NO CARLOS GO-
MES — Mais uma vez teremos hoje no
Carlos Gomes a ópera de Gilda de
Albani, "Alleluia", que tanto éxito veniu
alcançando naquella casa de espi-
ritualidade. A temporada dos Irmãos Cele-
stinos realisa-se, como se sabe, sob os

SÃO-LUIZ HOJE

PRAÇA DUQUE DE CAXIAS, 315
(LARGO DO MACHADO)
Phonra 26-0051-26-0052

HOJE-HORARIO
2-4-6-8
10 HORASA 20th CENTURY FOX
apresenta

FOI NUM ESPÍRITO DE
VINGANÇA QUE JESSE
"A M. S. TONQUESE" U
MAIOR TERROR DA
QUELLA ÉPOCA.

TYRONE POWER
HENRY FONDA
NANCY KELLY
RANDOLPH SCOTT

TUDO EM
TECHNICOLOR

JESSE
JAMES

(Improprio até
10 anos)

suspensão do Serviço Nacional de The-
atro.

THEATRO MODERNO — Conti-
nua em scena no Theatro Moderno, com
o concurso habitual de Durvalina Du-
rio Corrêa.

arte, Alice Archambaud, Aurea, Brasil
Jazzica, Apollo, Corrêa, Obelo e ou-
tros, a peça regional "Nossa terra de
tudo". A seguir será levada a peça
regional "Auri-verde", de Mundica Vi-

BRAILOWSKY

TERÇA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

7.º e Ultimo Recital de Assignatura

SCARLATTI — LISZT — CHOPIN
DEBUSSY — BARROSO NETO — REVAL
RAPSDIA HUNGARA N. 2 — LISTZ

Quinta-feira, Unico Recital Nocturno às 21 horas

RIVALTHEATRO
JAYME COSTAGRANDE
COMPANHIA
DE
COMEDIAna peça
historica

Carlota Joaquina

Conseguiu o seu autor RAYMUNDO MAGALHÃES JUNIOR
e todo o Primeiro BLENDO DA CIDADE!

ESPECTACULO NUNCA VISTO
HOJE VESPERAL ÀS 15 HORAS
A NOITE — DUAS SESSOES
ÀS 20 E 22 HORAS
POLTRONA — 5\$000

O publico conhece CARLOTA JOAQUINA e JAYME COSTA e sua
compañia com a mais entusiasmada e sincera das applausos, e o critico con-
firmou essa consagração, dizendo:

"CARLOTA JOAQUINA" é uma peça repleta de qualidades raras, digna
de figurar entre os melhores originaes de nossa literatura theatra. Jayme
Costa offerece-nos uma oração magistral, rica de detalhes, na figura de
d. João VI — GETYRA DE BOSCOLI, na "Gazeta de Noticias".

"É" um espectáculo que recomendamos ao publico como das melhores
já realizadas por actor brasileiro e por artistas brasileiros, sobre assumpto
brasilista, entre nós, Jayme Costa é perfeito no d. João VI, de maravilhosas
características. — MARIO NUNES, no "Jornal do Brasil".

"O theatro brasileiro brasileiro acaba de ganhar uma grande peça, com
a "CARLOTA JOAQUINA", de R. Magalhães Junior. O papel de Carlota
Joaquina encontra-se em Itala Ferreira uma interpretação cheia de talento, não
menor, porém, que a papel de d. Carlota é a papel de d. João VI. Os
que assistiram á essa caracterização de Jayme Costa ficaram encantados com
o seu trabalho. Elle foi um d. João admiravel de grandiosidade e de simplici-
dade. Houve momentos em que a plateia teve a impressão de que era
o proprio rei que se encontrava diante della. — HENRIK MONTE, no
"A Noite".

Bilhetes á venda para toda a semana
Esta temporada tem o auxilio e controle do S. N. T. do
Ministerio da Educação

THEATRO CASINO COPACABANA

Jeanne Rollé apresenta a Companhia Francesa de Comedias
HENRI ROLLAN — JEANNE ROLLÉ — FERNANDE ALBANY

— HOJE
DOMINGO — ÀS 21 HORAS
Prêmio Medallão
Poltrona 200000

Madame Sans Gêne

a famosa peça de SARDOU
Encenação de grande
finezia

Bilhetes á venda das 11 às 18 hs. no "Hall" do Palace Hotel e, na hora do espectáculo
na Bilheteria do Theatro Casino Copacabana.

THEATRO MUNICIPAL - HOJE às 15 hs.

ESPECTACULO DE DIFUNDO CULTURAL
com uma proleção do Prof. Fortunato Stronwaki, membro do Instituto de França
Sob o patrocínio do GLOBO e os auspícios do CASINO COPACABANA

L'AIGLON EDMOND ROSTAND

Bilhetes á venda na Bilheteria do Municipal: Poltronas, Balcones Nobres e Balcones, 15\$
Frisas e Camarotes, 75\$; Galerias, 14000 — INCLUSIVE SELLO

Multado um industrial
gaucho

Negou-se a inscrever os
seus empregados

O sr. Waldemar Falção, minis-
tro do Trabalho, em face das in-
formações do Instituto do Aposen-
tadoria e Pensões dos Comercia-
rios, manteve a multa imposta ao
sr. Antonio Arraché, estabelecido
em São Gabriel, Rio Grande do
Sul, que se negou a inscrever os
seus empregados em Orla no
Instituto dos Industriários.

Adoeceu repentinamen-
te o chefe da opposição
trabalhista

Londres, 27 (Havas) — O ma-
ior Atiles, chefe da opposição la-
borista na Camara dos Communs,
adoeceu hoje repentinamente em
Southport quando assistia ao con-
gresso annual do Partido Traba-
lhistas.

TEMPORADA, PARISIENSE

Empresa N. Viggiani

AMANHÃ — ÀS 21 HORAS
5.ª de Assignatura

BARBARA

Michel Duran
Uma magnifica satira das
Estrelas do Cinema

As noticias vemem as ultimas modelos da Paris

LE NID

A. Birabeau
150 representações
no Theatro DUNOU

UNICA VEZ

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

5.ª de Assignatura

A BONADA DE AMOR! BILAC
"FELICIDADE" DE INO
"VENA" DE RUKA MACHADO
"MIMICA TALENTADA" DAKIC
"ELERNO" DE
"DANZA DEL VIENTO" E VIGIA
"LOS CABALLOS DE LOS SEN-
"QUISTADORES" CHUCANO
"OBRAS DE GUER" RA JUNQUEIRO
ETC. ETC

UNICO RECITAL POETICO ENRADADANTE
BERTA
SINGERMAN
TH. MUNICIPAL - HOJE DOMINGO
BILHETES Á VENDA
ÀS 21 HORAS

PATHE PALACIO Amanhã

MARC FERREZ FILHOS Ltda TELER 42-0034
AR ACONDICIONADO

SACHA GUITRY em

ROMANCE DE UM TRAPACEIRO

O film francez que maior successo alcançou em Nova York!

Entre duas mulheres que o cortejavam, preferiu a esposa que era para elle: a novidade, o desconhecido, o mysterio!

ENQUANTO ROUBOU NO JOGO, FOI CONSIDERADO O MAIS HONESTO DOS HOMENS... NO DIA EM QUE SE REGENEROU, FOI EX-PULSO DOS CASINOS COMO TRAPACEIRO... UMA SATYRA QUE PODERA SERVIR DE CARAPUÇA A MUITA GENTE!

(Improprio para menores até 18 annos)

HOJE — HOJE

A's 14 e às 16 horas
ULTIMAS "MATINEES"
INFANTIS!!!

Adeus dos
ANÕES

ESTADIO
BRASIL

Aos garotos carlocas!!
Programa surprehen-
dente com os 30 annos
e os 16 "ponies"
As creanças nas archi-
bancadas pagão
24200!

A' noite, às 20,30 horas
— Despedida do fa-
moso Circo dos Anões!
Localidades á venda das
11 horas em diante na
bilheteria ou Feira.


QUARTA-FEIRA — Estré-
a do Circo no Cine
Theatro Central de Ni-
theroy em matinee e
á noite.

1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 26

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1939.

Nascer Biscailho, Dr. de Laboratório Especial
Laudyns Fernandes Lima, Sec. de Lab. Para
Frie, Fernando Alvim, Victor Gomes de Sal. H.
Ao Sr. Doutor da Loja de Biscailho,
L. Exarado, L. Exarado, L. Exarado, L. Exarado,
Laudyns, P. 1047, P. 1048, P. 1049, P. 1050,
P. 1051, P. 1052, P. 1053, e P. 1054. 16. 1. 39

L. Exarado



VISTO
Ilmarinen e Tavares
Diretor da Seção

nos seus jornais do interior, notadamente no DIÁRIO DE SÃO PAULO, todos os dias, todos os dias, o anúncio abaixo:

PERIGO DE ENVENENAMENTO!

AS "PILULAS VITALIZANTES" CONTEM

THYMOL

A fórmula das "Pilulas Vitalizantes" é a seguinte:

THYMOL, finamente disperso 3 miligrammas
 Protossulfato de ferro 1 centigramma
 Metilarsenato de sódio 1 centigramma
 Phenolphthaleína 1 centigramma

(De uma publicação feita domingo 5 de Março no "Correio da Manhã", pelo farmacêutico Ernani Lomba, fabricante das "Pilulas Vitalizantes").

COMO DEVE SER USADO O THYMOL

"A esse respeito respondi que o THYMOL não deve ser prescrito sem exame prévio do doente, para que não perca a sua finalidade. Entretanto ao público, indistintamente, poderá provocar efeitos tóxicos secundários."

(Trecho de uma carta do ilustre professor Agenor Porto, da Faculdade Nacional de Medicina, endereçada ao farmacêutico Ernani Lomba e por este divulgada na mesma publicação referida, com a firma reconhecida no tabellão Álvaro Cunha).

A campanha contra o Thymol é uma das maiores torpezas do Dr. Chateaubriand desde que se meteu a industrializar os produtos farmacêuticos. O grande e ilustre Dr. Oscar Clark, em seu interessante livro "MEDICAMENTOS, FACTORES DE CIVILIZAÇÃO", destaca o Thymol como o melhor e menos tóxico de todos os anti-helmínticos conhecidos. Mas aqui não é ocasião própria para se discutir o valor do Thymol, mesmo porque BASTA SER ATACADO PELO DR. CHATEAUBRIAND PARA SER BOM...

A insinceridade do sr. Dr. Chateaubriand, se é que ainda precisa ser provada, fica posta à mostra nesta estúpida campanha contra o thymol, quando se considera que, os donos do LICOR DE CACAU são também fabricantes das "Pilulas Xavier contra o Amarello", cuja fórmula licenciada, e que consta dos rótulos dos vidros é a seguinte, grosseiríssima imitação da fórmula das PILULAS VITALIZANTES:

THYMOL 0,04
 Óxido de ferro 0,05
 Rhuibarbo 0,05
 Metilarsenato de sódio 0,001

Nestas pilulas do DR. CHATEAUBRIAND EXISTE 20 VEZES MAIS THYMOL DO QUE NAS PILULAS VITALIZANTES

O que há porém de importante nessas "Pilulas Xavier contra o Amarello", compradas por 60 centos pelo Dr. Chateaubriand, é que o Departamento Nacional de Saúde exige a licença que do rótulo e das bulas constasse a declaração de "VENDA SOB RECEITA MEDICA", em virtude da quantidade de THYMOL existente na fórmula. Mas essa exigência regulamentar não é obedecida pelo Dr. Chateaubriand. O Dr. Chateaubriand manda de certo o seu pedaço. Ele quer vender as suas "Pilulas Xavier contra o Amarello" sem nenhuma receita de médico. Para que médico? Os "Diários Associados" recebem essas pilulas todos os dias. E o bastante. E se houver um acidente? Haverá busca e apreensão em seu laboratório? Haverá Edital proibindo a venda dessas pilulas? O Dr. Chateaubriand tem muito que fazer, não tem tempo para pensar nessas tolas interrogações...

E' uma lastima que o Estado Novo ainda não tenha podido enquadrar certa imprensa dentro das normas constitucionais de 1937. Entre grandes benefícios para a Nação, isso evitaria que certos brilhantes manipuladores da pena se apoderassem das columnas dos jornais para arrastar a bolsa ou a vida dos que caminham honestamente pelas estradas de suas oficinas de trabalho. Diz-se que existe a Lei de Imprensa, o Código Civil e a lei que puna a Concorrência Desleal. Sim, mas a Justiça ainda custa muito caro e é morosa, exasperantemente morosa. E os magnatas delestianos sempre têm muito poder para fazer chatear a Intendência.

Que fazer, então? Bater à porta dos Tribunais em busca da Justiça. Os "Diários Associados" se têm mostrado omnipotentes, apesar do seu ridículo capital de apenas onze contos e quinhentos mil réis. Estou dizendo onze contos e não onze "mil" contos. Esse é o "capital" da sociedade por quotas "Diários Associados Limitada". Urge que o eminente Chefe do Estado Novo, enquadrando a imprensa nos moldes da Constituição de 1937, livre o país da licença de certos jornais que trazem intranquilos alguns meios industriais.

RESPOSTA A UM JOVEN ESCULAPIO

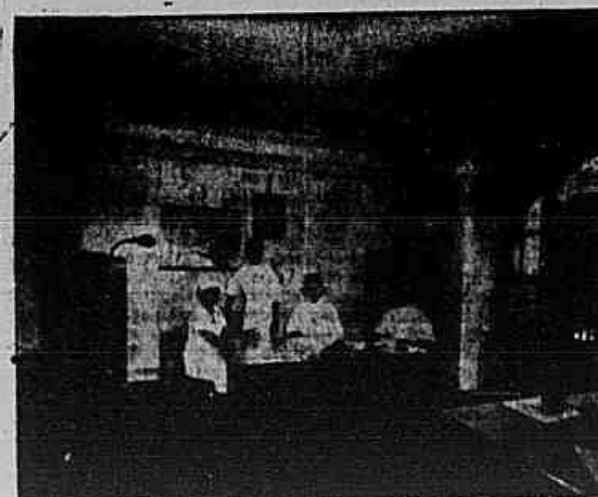
SEDETO DE PUBLICIDADE

Nos dias de "terror", em que a imprensa descontrolada e sensacionalista, movida por interesses subalternos da casa ao nickel, faz um alto infernal sob a batuta inclemente dos "Diários Associados", anunciando ao mundo o "Perigo público" das "Injeções da Morte", um jovem médico, naturalmente principiante e sedento de publicidade, "concedeu" uma interessante entrevista a um vespertino, puxada a photographia. Intitulando-se "técnico", fez nessa qualidade graves acusações à Secção de Fiscalização do Exercício Profissional do Departamento Nacional de Saúde, denunciando a deslealdade na fiscalização de muitos laboratórios "públicos", instalados em garagens e galpões infectos, e cujos proprietários, para se locupletar, "se empregar" matéria prima de infima qualidade em seus productos", etc., etc., prometendo até que iria reclamar energica providência do governo da Republica pela tribuna de sua prestigiosa sociedade de classe. Eis aqui uma acusação bastante grave... No mesmo dia, em que sahi publicada a entrevista desse jovem esculapio, passei-me um telegramma convidando-o a vir visitar o LABORATORIO ERNANI LOMBA, que muito se honraria com uma demorada inspecção dele. Sei que recebeu esse telegramma. Não o respondeu, porém. Nem nos quis dar a alegria de sua visita. Resolvi então ir procurá-lo por intermédio destas photographias. Verá o jovem médico que o LABORATORIO ERNANI LOMBA não está instalado em "garagens e galpões infectos", mas ocupa todo um grande prédio e possui instalações que, embora não luxuosas, respondem com larga sobra às exigências regulamentares do D. N. S. possue meios de fabricar medicamentos de alta pureza, COMO FICOU AGORA PROVADO NOS RECENTES EXAMES PROCEDEIDOS EM AMOSTRAS DE "CALCIO GLYCOSADO" PELOS QUIMICOS DO LABORATORIO RIOMATOLOGICO.

Phco. ERNANI LOMBA



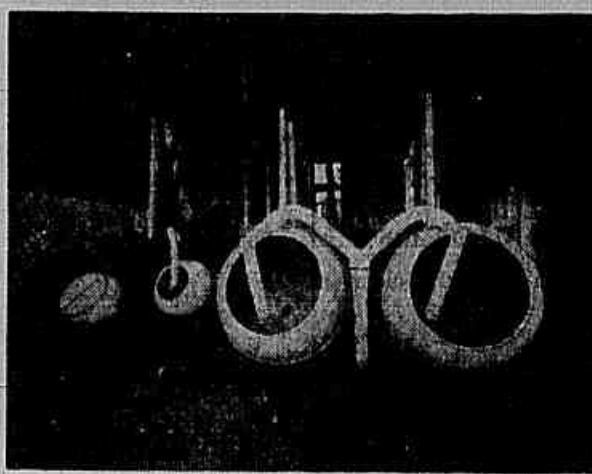
LABORATORIO ERNANI LOMBA,
Rua da Universidade, 74



Estufas e Autoclaves para Esterilização



Machinaria para PILULAS VITALIZANTES



Destilação e Re-destilação de água filtrada



Enchimento aséptico de ampolas (Ângulo de Câmara Protectora)



Maçaricos e Aspiradores (Ângulo de Câmara Protectora)



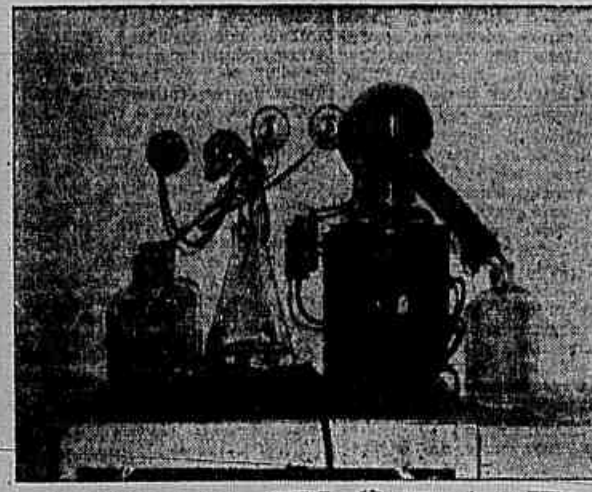
LABORATORIO ERNANI LOMBA,
Rua da Universidade, 74



Pessoal



Machinaria para PILULAS VITALIZANTES



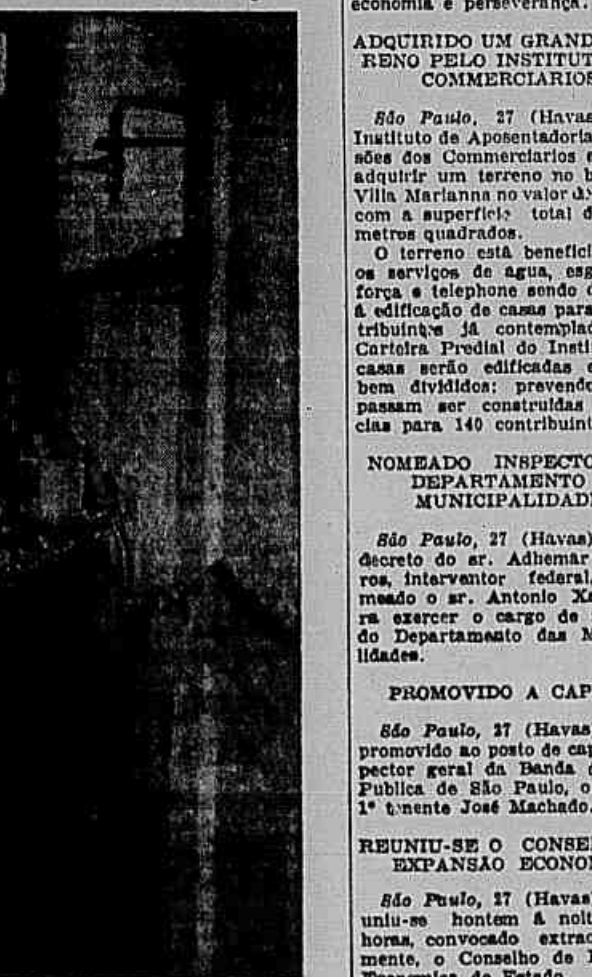
Destilação e Re-destilação de água filtrada



Enchimento aséptico de ampolas (Ângulo de Câmara Protectora)



Maçaricos e Aspiradores (Ângulo de Câmara Protectora)



LABORATORIO ERNANI LOMBA,
Rua da Universidade, 74



Pessoal

gastou um incêndio na fazenda experimental de Santa Eliza, na qual o município, destruindo quase completamente o pavilhão da secção genética do Instituto Agronômico. Os prejuízos não calculados em 40 contos.

RIO GRANDE DO NORTE

AO TER CONHECIMENTO DA DISPENSA SUICIDOU-SE

Natal, 27 (Havas) — Hontem, ao saber que havia sido dispensado do lugar que occupava, de continuo da Companhia Força e Luz local, suicidou-se o menor Moyses Lopes Regado, que deixou uma carta explicando que fora levado a esse acto de desespero por aquelle motivo. O menor Moyses se utilisava de um fio de electricidade para levar o effeito do seu proposito.

FALLECIMENTO EM NATAL

Natal, 27 (Havas) — Falleceu nesta capital a viuva Maria Gomes de Carvalho, mãe do antigo senador Joaquim Ignacio. O enterro da veneranda senhora, realizada hoje, teve grande acompanhamento, comparecendo o interventor e altas autoridades ostiaes e federaes.

UMA FORMATURA MILITAR PARA COMEMORAR A BATALHA DE TUBUTY

Natal, 27 (Havas) — Em comemoração da batalha de Tubuty, realizou-se uma parada militar, finda a qual os officiaes da Força Publica, em companhia do respectivo commandante, fizeram uma visita à guarnição militar local, onde o commandante André Fernandes da milicia estadual, siuou do Exército. Respondendo o Coronel Tavares Guerreiro, agradecendo e exaltando a figura do general Ozorio.

SANATORIOS POPULARES "CAMPOS DO JORDÃO"

Vem de realizar-se, em Campos do Jordão (Estado de São Paulo), nos Sanatorios Populares, a inauguração da magnifica sala de operações.

Presenças as autoridades municipais e as pessoas gradas do lugar, bem como os drs. José Maria de Freitas e Gabriel Botelho, cirurgiões dos Sanatorios, o dr. Lincoln Ferreira Faria, presidente da Associação dos Sanatorios Populares, declarou a importância da obra, dando a palavra ao patrio de Abernethy, frei Anastacio, o dr. Moysa Bieudo, dr. Anastacio, e os cirurgiões José Maria de Freitas e Gabriel Botelho.

A sala inaugurada ficou em, aproximadamente, R\$ 20.000.000, na sua maior parte obtida por doações de pessoas gradas do lugar, bem como os drs. José Maria de Freitas e Gabriel Botelho, cirurgiões dos Sanatorios, o dr. Lincoln Ferreira Faria, presidente da Associação dos Sanatorios Populares, declarou a importância da obra, dando a palavra ao patrio de Abernethy, frei Anastacio, o dr. Moysa Bieudo, dr. Anastacio, e os cirurgiões José Maria de Freitas e Gabriel Botelho.

ABASTECIMENTO DE AGUA PARA UBERLANDIA

Belo Horizonte, 27 (A. N.) — O gabinete do governador do Estado distribuiu à imprensa local uma nota esclarecendo que logo que teve conhecimento da existência, em Montes Claros e Uberlândia, dos flagellados da seca, tomou as necessárias providencias, mandando a uma daquellas cidades o chefe de Colonização do Estado e mandando distribuir viveres por conta do governo o abrigos aos necessitados.

SÃO PAULO

PARA OS FUNCIONARIOS QUE ADQUIRAM CASAS COM OS PROPRIOS RECURSOS

São Paulo, 27 (Havas) — O presidente da Associação dos Funcionarios Publicos, sr. Pedro Theodoro da Cunha, offendeu ao interventor federal, pleiteando para os funcionarios que comprem ou constuam casas com os seus proprios recursos as mesmas vantagens concedidas a aquelles que retiram emprestimos de suas calças beneficiadas para adquirir ou mandar construir as suas residencias respectivas.

Taca vantagens cifram-se a tenção de todos os impostos e taxas do Estado e do Município, capital para as casas construidas ou adquiridas por funcionarios com dinheiro obtido de emprestimos das aludidas casas.

A representação pede que tais vantagens sobre o novo credito arbitrado sejam tambem extensivas ao funcionalismo federal, estadual e municipal argumentando que o facto de um funcionario adquirir a sua casa com os proprios recursos constitue um acto mais meritorio e digno de estimulo para revelar seu espirito de economia e perseverança.

ADQUIRIDO UM GRANDE TERRENO PELO INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

São Paulo, 27 (Havas) — O Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Commerciarios acaba de adquirir um terreno no bairro da Villa Mariana no valor de \$500.000,3 com a superficie total de 32.593 metros quadrados.

O terreno está beneficiado com os servicos de agua, esgoto, luz, força e telephone sendo destinado à edificação de casas para os contribuintes já contemplados pela Carteira Predial do Instituto. As casas serão edificadas em lotes bem divididos; prevendo-se que passarão ser construidas residencias para 140 contribuintes.

NOMEADO INSPECTOR DO DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

São Paulo, 27 (Havas) — Por decreto do sr. Adhemar de Barros, interventor federal, foi nomeado o sr. Antonio Xavier para exercer o cargo de Inspector do Departamento das Municipalidades.

PROMOVIDO A CAPITAO

São Paulo, 27 (Havas) — Foi promovido ao posto de capitão Inspector geral da Banda da Força Publica de São Paulo, o maestro 1º tenente José Machado.

REUNIU-SE O CONSELHO DE ECONOMIA

São Paulo, 27 (Havas) — Reuniu-se hontem a noite, às 10 horas, convocado extraordinariamente, o Conselho de Economia do Estado.

Durante a sessão foi aprovado o parecer do Conselho sobre o tabelamento do preço da carne nos açougues da capital.

Hoje mesmo o parecer hontem aprovado será entregue ao prefeito Prestes Maia, por uma comissão do Conselho especialmente designada.

MAIS UM CONTRATO RESCINDIDO COM UM TECNICO ESTRANGEIRO

São Paulo, 27 (Havas) — Foi rescindido o contrato entre o governo do Estado e o tecnico estrangeiro J. E. Rombout, que exercia o cargo de assistente geral da Secção da Bacteriologia do Instituto Agronomico de Campinas.

INCENDIO EM SANTA ELIZA

São Paulo, 27 (Havas) — Comunicam de Campinas que se re-

"A LEGISLAÇÃO DO ENSINO SECUNDARIO NA REPUBLICA NOVA"

A "LIVRARIA CENTRAL" do "diário" o novo livro "A LEGISLAÇÃO DO ENSINO SECUNDARIO NA REPUBLICA NOVA" da autoria do tecnico de educação Dr. Adalberto Correa Nogueira, prefaciado pela Dra. Lucia Maestri, com o texto de direções ou critério da Divisão do Ensino Secundário.

Além de uma exposição inicial do autor sobre a evolução do ensino secundário no Brasil seguem-se considerações do assistente da Divisão do Ensino Secundário, Dr. Arthur Dias, sobre os problemas da administração escolar, encerra o novo livro toda a legislação do ensino secundário desde o ensino da alfabetização até a educação superior, com as respectivas portarias expedidas pelas autoridades do ensino, desde o ensino primário até a educação superior.

1.ª PARTE:
 a) Prefácio
 b) Síntese da evolução do ensino secundário no Brasil
 c) Organização escolar.
 2.ª PARTE:
 I — A legislação em vigor:
 a) Decretos, Leis e Decretos-leis relativos ao ensino secundário do curso fundamental e complementar, orthographia nacional, livros didacticos e formação do professorado.
 b) Portarias e Circulares relativas ao Ensino Secundário, do curso Fundamental, do Ensino Complementar, do Ensino Superior, do Ensino Técnico, do Ensino Profissional, do Ensino Agrícola, do Ensino Industrial, do Ensino Comercial, do Ensino Social, do Ensino Artístico, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico, do Ensino Médico, do Ensino Jurídico, do Ensino Político, do Ensino Econômico, do Ensino Social, do Ensino Filosófico, do Ensino Religioso, do Ensino Espiritual, do Ensino Moral, do Ensino Ético, do Ensino Estético, do Ensino Científico, do Ensino Literário, do Ensino Histórico, do Ensino Geográfico, do Ensino Matemático, do Ensino Físico, do Ensino Químico, do Ensino Biológico,

INFORMAÇÕES DE ULTIMA HORA

Mais tensas as relações da Grã Bretanha com as potencias do eixo Roma-Berlim

O Japão deu a conhecer sua exigencia no sentido de assumir a soberania em todas as concessões estrangeiras na China

Londres, 27 (Por Frederic Kuhl, correspondente United Press). — No momento que parece imminente a conclusão do tratado de aliança militar anglo-franco-soviético, torna-se mais tensas as relações da Grã Bretanha com as potencias do eixo Roma-Berlim, em consequencia de uma serie de factos adversos que contribuem para criar novas dificuldades.

Emquanto o primeiro ministro, Neville Chamberlain, passa o "week end" em Hampshire, o seu amigo Sir John Bull e o secretario do Foreign Office, Lord Halifax, encontram-se em Yorkshire, alguns membros do gabinete estavam em Londres esperando a decisão do governo sobre a proposta apresentada ao governo soviético pelo embaixador britânico Sir William Seeds, esboçando os termos da projectada aliança militar anglo-franco-soviética.

O conselho jurídico do Ministerio das Relações Exteriores, William Maitland, preparou entretanto, energia total dirigida ao Japão, na qual além de negar o reconhecimento do direito invocado pelo Imperio do Sol nas ilhas do Mar do Japão, rejeita com firmeza a pretensão de que a Grã Bretanha assumirá o controle de todas as concessões internacionais, inclusive as de Shanghai, Tientsin, Amoy e Hankow.

O Ministerio das Relações Exteriores recebeu um telegrama do embaixador em Tokio, sr. Robert I. Craig, anunciando que o governo japonês assumiu a responsabilidade da declaração de guerra, e que o Japão não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Por mais de uma vez, o governo japonês deu a conhecer oficialmente pela primeira vez, a exigencia do Japão no sentido de assumir a soberania em todas as concessões estrangeiras na China.

A nota britânica que será enviada ao governo japonês, lembra o tratado de 1911, assinado entre a Grã Bretanha e o Japão, rejeitando as pretensões nipônicas. Enquanto as relações anglo-japonesas se agravam, também surgem dificuldades entre Londres e Roma em consequencia do discurso que o embaixador italiano Dino Grandi proferiu na quinta-feira, quando foi celebrada a conclusão da aliança militar anglo-franco-soviética.

A essa reunião assistiram membros das duas colônias britânicas, o embaixador da Alemanha, sr. Dietrich, que também fez uso da palavra. O incidente provocou a indignação que segundo se diz, o governo inglês deixou de considerar "persona grata" o conde Grandi.

Em seu discurso o embaixador italiano referiu-se a "fúria impotente" das democracias e ao mesmo tempo fez alusão a "capazes de forçar a suspensão da França, assim como da Inglaterra, no decorrer de suas observações."

Embora a embaixada seja oficialmente do italiano Grandi, contra as democracias estão sendo consideradas como uma grande infracção do decoro diplomático.

Ha alguns annos o sr. Grandi tem fama de estar longe do ser um admirador do chancelier Hitler e muitas vezes em conversação com seus amigos criticava o regime nazista e especialmente a politica racial e anti-catholica.

Relativamente ao ex-abrupto de quinta-feira circulam tres explicações extra-officiaes, a saber:

1. — Que o embaixador italiano está se preparando para substituir o conde Ciano ou para ocupar outro cargo importante.

2. — Que, quicá, tenha acreditado ser necessário adoptar um gesto semelhante, afim de afastar toda impressão de que elle se sentia indiferente e especialmente a aliança italo-germanica.

3. — Que, conforme noticias circuladas ha tempos, deseja efectuar o seu casamento a tendo por esposa a filha de um velho barão de Habsburgo, o qual se encontra a disposição da Grã Bretanha.

Cutro dos factos que contribuem para tornar mais tensas as relações da Grã Bretanha com as potencias do eixo foi a questão da transferencia de cinco ou seis mil toneladas de trigo para a Inglaterra, pelo Banco Internacional de Ajustes.

Fato existiu enormemente o sentimento publico britânico e augmentou o resentimento contra a Alemanha.

O jornal "Yorkshire Post" commenta a esse respeito o seguinte:

"Toda questão que dá respeito a actividade ou inactividade do governo britânico no tocante aos techos ou ao país destes, se considera não como um problema de politica externa, mas como um problema de politica interna, que afecta a civilização."

A imprensa em geral expressa a condemnatoria do sr. Winston Churchill ao dizer que a entrega de trigo alemão a Alemanha serviria a esta para armamentos, enquanto o povo britânico realiza novos sacrificios com a conscepção e os avultados impostos.

As novas complicações das relações britânicas com o Japão, a Alemanha e a Italia foram acompanhadas do outro afastamento entre a Inglaterra e a Hespanha.

Sabe-se com effeito, de fontes fidedignas, que a Grã Bretanha chegou a uma decisão de não enviar mais tropas para a Hespanha.

UMA THESE QUE VOLTA A SER SUSTENTADA PELA "RELAZIONE INTERNAZIONALE"

A paz europeia depende da attitudde da França e da Inglaterra — glattia —

Roma, 27 (Havas). — A paz europeia depende da attitudde da França e da Inglaterra em face das reivindicações do Eixo e da Italia.

Essa these que não é nova, é defendida pela "Relazione Internazionale" em um artigo que accentua de inicio a differença existente entre a aliança teuto-italiana assignada a 22 de outubro de 1936, e a tripartite assignada de 1882.

A revista afirma que o que ocorreu em 1882 quando a Austria recusou apoiar as aspirações italianas para uma França não se repetirá. Com effeito nos termos do actual pacto, se um dos signatarios for atacado ou atacado, o outro deve ir imediatamente em seu auxilio. Não ha para o caso uma "Neutralidade benevolente".

O pacto teuto-italiano não comporta a enumeração dos "interesses e dos espaços vitais" das duas partes signatarias e não limita a questão. "Mas — declara a revista — é bastante lançar mão para o mapa do continente europeu e do continente africano, para que se veja o que a Italia e a Alemanha compreendem por interesses e espaços vitais. A Italia e a Alemanha dependem da attitudde de Londres e Paris. O bico anglo-franco-russo menos compacto na realidade que o papel poderá formar-se em face do bloco teuto-italiano. A Europa conhece a politica do bloqueio. Isso está em sua tradição, mas os seus esperam um equilibrio resultante do alinhamento eventual das forças politicas e militares devem compreender desde já que o equilibrio europeu do século XX para que possa ser um verdadeiro equilibrio e durar muito tempo deve ser o resultado de uma ampla revisão do sistema colonial actual e de uma rapida e livre construção unitária da Alemanha."

"Em Paris e Londres deve-se compreender que a solução do problema de Danzig e das questões colonias vale bem a manutenção da paz na Europa. Mas em Paris e em Londres, todos querem ter a certeza de que a Italia e a Alemanha não desejam a guerra. Querem provas concretas. Assim chegamos ao ponto crucial da atmosfera quando todos viam no menor movimento da Alemanha, a vontade de uma luta de extermínio e de domínio."

E' claro que se a diplomacia de Londres e Paris persiste em ver tudo assim e se apesar do discurso de Mussolini em Turim e das declarações do conde Ciano em Berlim, os dirigentes das democracias vêm a guerra em todos os movimentos dos Estados totitarios e recusa uma paz justa e honesta, então um conflito armado será no futuro uma realidade concreta."

Berlim, 27 (Havas). — O imminente accordo anglo-franco-russo pouco commentado pelos circulos politicos alemães que se limitam a replicar ao pacto anglo-franco-russo a declaração de que os Estados totitarios não se comprometem a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Declara-se também que este accordo permanecerá absolutamente secreto e que a Alemanha não se comprometterá a abandonar as suas posições na China.

Actualidades photographicas



Alto, o general Weygand, antigo chefe do Estado-maior do Exército francês, ao passar em revista, na Inglaterra, durante a sua recente visita, um corpo de cadetes da Real Escola Militar de Sandhurst. Em baixo, o general Franco, uniformado de chefe da Aviação Hespanhola, inspecionando uma formação de aviadores, no aerodromo de Barajas, quando dos preparativos para a entrada triumphal em Madrid. (Serviço especial da "Planet News" de Londres, especialmente para o "Correio da Manhã", por via aerea).

AS RELAÇÕES COMMERCIAIS DA ITALIA COM A ARGENTINA E O BRASIL

Rectificado de certo modo o programma de autarchia italiana seguido ultimamente

Roma, 27 (Stewart Brown, correspondente da U. P.). — Segundo varias noticias semi-officiaes, e intensificação do commercio da Italia com os países estrangeiros recebeu um novo impulso.

Acreditam alguns observadores que os fins visados pela politica italiana de manter a unidade da Italia de basta-se a si mesma foi de certo modo rectificado, como consequencia da nova politica economica e também do agrupamento politico das potencias mundiaes.

Apparentemente a recente "crise do café" na Italia marcou o ponto culminante da guerra branca ou seja da luta constante entre as democracias e o eixo.

Um exemplo disso constituiu as negociações com a Argentina e com o Brasil, as quaes ha muito tempo para augmentar o intercambio entre o Japão e a Italia.

A attitudde italiana tem sido constantemente a de que os acordos devem manter-se intactos, e a politica de troca de favores para augmentar o intercambio entre o Japão e a Italia.

Um exemplo disso constituiu as negociações com a Argentina e com o Brasil, as quaes ha muito tempo para augmentar o intercambio entre o Japão e a Italia.

Um exemplo disso constituiu as negociações com a Argentina e com o Brasil, as quaes ha muito tempo para augmentar o intercambio entre o Japão e a Italia.

Um exemplo disso constituiu as negociações com a Argentina e com o Brasil, as quaes ha muito tempo para augmentar o intercambio entre o Japão e a Italia.

Um exemplo disso constituiu as negociações com a Argentina e com o Brasil, as quaes ha muito tempo para augmentar o intercambio entre o Japão e a Italia.

Um exemplo disso constituiu as negociações com a Argentina e com o Brasil, as quaes ha muito tempo para augmentar o intercambio entre o Japão e a Italia.

Um exemplo disso constituiu as negociações com a Argentina e com o Brasil, as quaes ha muito tempo para augmentar o intercambio entre o Japão e a Italia.

Um exemplo disso constituiu as negociações com a Argentina e com o Brasil, as quaes ha muito tempo para augmentar o intercambio entre o Japão e a Italia.

Um exemplo disso constituiu as negociações com a Argentina e com o Brasil, as quaes ha muito tempo para augmentar o intercambio entre o Japão e a Italia.

Um exemplo disso constituiu as negociações com a Argentina e com o Brasil, as quaes ha muito tempo para augmentar o intercambio entre o Japão e a Italia.

Um exemplo disso constituiu as negociações com a Argentina e com o Brasil, as quaes ha muito tempo para augmentar o intercambio entre o Japão e a Italia.

DR. SAMUEL KANITZ JORGE KANITZ WALTER KANITZ

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

Participam a seus clientes e amigos que, installaram a nova clinica no E. Gonçalves Dias, á rua da Assembléa 104 - 1.º and., salas 902 - 4 - 5. Telephones: 42-3531 e 42-3821

ULTIMAS SPORTIVAS

ARMANDO DE FREITAS CHEGOU EM 1.º LOGAR

„Goygall, 27 (U. P.). — E' o resultado do resultado dos 200 metros, nada livre:

1.º — Walter Legard (Perd).
2.º — Sebastião Debar (Argentina).
3.º — José Durand (Argentina).
4.º — Abel Gilbert (Equador).
5.º — Armando Coelho de Freitas (Brasil).

COLLOCAÇÃO NO CAMPEONATO FEMININO

Argentina 97
Brasil 74
Equador 71
Perd 8

CAMPEONATO ABERTO DE S. PAULO

Os resultados de hoje

São Paulo, 27 (Havas). — Início hoje do campeonato aberto de Tennis promovido pelo Club Athletico Paulistano do qual participam tenistas de São Paulo, do Rio e da Argentina.

Amanhã, 28, segunda-feira, o campeonato proseguirá realizando-se terça-feira os jogos finais. Os resultados da rodada de hoje foram os seguintes:

José Garcia e Thea Schmidt venceram Sylvia S. Godoy e Baby Simonson por 6, 1 e 6.
Kathleen Boyes venceu Maria da Gloria R. Huesmann por 6 e 4.
Olintho Chifarelli venceu Paulo Guimarães por 6 e 1.

Marilinda Aires Netto e Maria Lúcia Chifarelli venceram Maria Theresia de Castro e Zulmira Prado por 11 e 6.
Henrique Olsen venceu Luis L. Vasconcellos Netto, por ausência.

Roberto Baerenzon venceu Roberto Mauf por 6 e 1.
Ruy Luis Fontoura venceu Edgar Salfat, por 6 e 2.
Henrique Tereza venceu Norberto Wolosky, por 6 e 1.

Antônio Racy e Francisco R. Cantizana venceram Thierry de Rezende e Rinaldo Giudici por 6 e 1.
Carlos Aranha e Hermínio Orla venceram Erasmo Assumpção Netto e Roberto Assumpção, por 6 e 1.

Richard Schnack venceu Eduardo Salm por 6 e 1.
Joko Verbiat Junior venceu Kurt Dreyfus por 6, 6 e 6.
Guilherme Luis Ribeiro venceu Ernesto Pyles por 7 e 9.

O box na Argentina

Buenos Aires, 27 (Havas). — Foram concertados para sábado próximo uma partida entre os pugilistas pernambucos e argentinos, as quaes iniciará severo treinamento segunda-feira.

No dia 6 de Junho próximo se realizará a revanche entre o campeão paulista e o argentino, de nome, Arturo Godoy e o argentino Valentín Campolo.

O campeonato de tennis no Rio da Prata

Buenos Aires, 27 (Havas). — Em disputa do campeonato de Tennis do Rio da Prata, foram jogadas hoje varias partidas.

O argentino Lucio del Castillo venceu o chileno Efraim Gonzalez por 6 e 5, 6 e 4, 6 e 4 e 6 e 4. Foi sem duvida a mais interessante partida.

Outros jogos assim terminaram: Mary Teran venceu Juana Tucker, por 2 e 6, 6 e 1 e 6 e 4, classificando-se a primeira para o jogo de domingo.

Montevideo, 27 (Havas). — Em disputa da "Copa de Honor", "Bellavista" venceu o "Penarol" por 4 a 2, em uma partida de football.

Concurso hippico internacional

Varsovia, 27 (Havas). — Concurso hippico internacional, de nome "Copa de Honor", foi disputado hoje no "Penarol" por 4 a 2, em uma partida de football.

A Taça Davis

Berlim, 27 (Havas). — O primeiro encontro entre a Alemanha e a Suécia para disputa da Taça Davis, terminou com a victoria dos alemães por 2 a 0.

A FRANÇA ELIMINADA

Wimbledon, 27 (Havas). — A França está eliminada da Taça Davis. O capitão da equipe francesa concordou em que o inglês Hara seja substituido por Shafit, na ultima prova de simples.

Shafit, que Hara tenha o necessário repouso antes de enfrentar a Alemanha.

A ALIANÇA ANGLO-PORTUGUEZA

Commentarios do órgão officioso "Diário da Manhã"

Commentarios do órgão officioso "Diário da Manhã"

Mayfair

VENDA DE SALDOS

Tendo chegado a nova colleção de modelos de Paris. Liquida-se os vestidos de verão a preços barataissimos todas as manhãs das 9.30 ás 12.30.

AV. RIO BRANCO, 257, esq. Santa Luzia. (25425)

A LEI DE NEUTRALIDADE

O SR. CORDELL HULL PROPOZ A SUA REVISÃO

Washington, 27 (Havas). — O secretario de Estado, sr. Cordell Hull, dirigiu cartas aos presidentes das comissões dos negocios estrangeiros do Senado e da Camara, propondo a revisão da lei de neutralidade. O secretario propõe:

1. Interdição aos navios americanos de entrar nas zonas de combate, seja qual for o seu carregamento; restrição das viagens de cidadãos norte-americanos nas zonas de combate; fazer o necessário para que as exportações de mercadorias destinadas aos beligerantes sejam precedidas da transferencia do titulo de propriedade para o comprador estrangeiro; manter a legislação existente a respeito do emprestimo de créditos aos beligerantes; licita de fundos destinados a beligerantes; manter a comissão de controle das exportações de munições e o sistema de licenças para exportações e importações de armamentos.

Se escolhemos o caminho do embargo, as exportações com o fim de nos evitar uma guerra, o que havia de logico a fazer seria estabelecer o embargo total. A guerra moderna não é mais uma guerra entre forças armadas aéreas, é uma guerra entre nações, em todas as fases da sua vida nacional.

As listas de productos de contrabando são limitadas e os productos são semelhantes. Compreendemos não só productos que tornam possível a guerra, mas também quasi todos os artigos necessários á vida da nação inimiga.

Duvido que possamos não evitar a guerra procurando discriminações entre as categorias de exportações economicas.

Parece, portanto, evidente que não devemos impor o embargo sobre a maioria dos productos e a vida da nação inimiga.

O sr. Cordell Hull recorda a declaração do presidente Roosevelt que acompanhava a assignatura da lei de neutralidade de 31 de agosto de 1935 e sua propria declaração de 6 de novembro de 1935, mostrando que o governo dos Estados Unidos não deseja a neutralidade de uma grande restrição que impõe aos seus cidadãos e ás suas exportações.

"Aplicando certas restrições ao exercicio dos nossos direitos de neutralidade, não quero que se acredite que o abandono dos seus direitos nem de qualquer outro direito de neutro, mas existe uma base razoavel para ampliar o exercicio desses direitos nas circunstâncias actuaes. Pelos motivos precedentes creio firmemente que a mudança de actual lei que a mudança de que se refere ao embargo de armas deve ser eliminada."

No combate do dia 19, em que Silvino foi ferido vindo depois a falhar, teve acção destacada a força constituída pela família Santos que atacou os bandoleiros de Elmano, conjuntamente com os soldados da policia municipal, comandado pelo tenente Rodrigo. Nesse combate morreu o sr. Horacio Santos, filho do coronel Alípio.

No dia subsequente, o reconhecimento nas immediações do local do combate, coube ainda a um filho do coronel Alípio, do nome Oriclio, encontrar o cadaver de Silvino Jacques. Ao resistir a um desses assaltos perdeu aquelle fazedouro o seu genro o sr. Manuelito Coelho.

No combate do dia 19, em que Silvino foi ferido vindo depois a falhar, teve acção destacada a força constituída pela família Santos que atacou os bandoleiros de Elmano, conjuntamente com os soldados da policia municipal, comandado pelo tenente Rodrigo. Nesse combate morreu o sr. Horacio Santos, filho do coronel Alípio.

No dia subsequente, o reconhecimento nas immediações do local do combate, coube ainda a um filho do coronel Alípio, do nome Oriclio, encontrar o cadaver de Silvino Jacques. Ao resistir a um desses assaltos perdeu aquelle fazedouro o seu genro o sr. Manuelito Coelho.

No combate do dia 19, em que Silvino foi ferido vindo depois a falhar, teve acção destacada a força constituída pela família Santos que atacou os bandoleiros de Elmano, conjuntamente com os soldados da policia municipal, comandado pelo tenente Rodrigo. Nesse combate morreu o sr. Horacio Santos, filho do coronel Alípio.

No dia subsequente, o reconhecimento nas immediações do local do combate, coube ainda a um filho do coronel Alípio, do nome Oriclio, encontrar o cadaver de Silvino Jacques. Ao resistir a um desses assaltos perdeu aquelle fazedouro o seu genro o sr. Manuelito Coelho.

No combate do dia 19, em que Silvino foi ferido vindo depois a falhar, teve acção destacada a força constituída pela família Santos que atacou os bandoleiros de Elmano, conjuntamente com os soldados da policia municipal, comandado pelo tenente Rodrigo. Nesse combate morreu o sr. Horacio Santos, filho do coronel Alípio.

No dia subsequente, o reconhecimento nas immediações do local do combate, coube ainda a um filho do coronel Alípio, do nome Oriclio, encontrar o cadaver de Silvino Jacques. Ao resistir a um desses assaltos perdeu aquelle fazedouro o seu genro o sr. Manuelito Coelho.

No combate do dia 19, em que Silvino foi ferido vindo depois a falhar, teve acção destacada a força constituída pela família Santos que atacou os bandoleiros de Elmano, conjuntamente com os soldados da policia municipal, comandado pelo tenente Rodrigo. Nesse combate morreu o sr. Horacio Santos, filho do coronel Alípio.

No dia subsequente, o reconhecimento nas immediações do local do combate, coube ainda a um filho do coronel Alípio, do nome Oriclio, encontrar o cadaver de Silvino Jacques. Ao resistir a um desses assaltos perdeu aquelle fazedouro o seu genro o sr. Manuelito Coelho.

No combate do dia 19, em que Silvino foi ferido vindo depois a falhar, teve acção destacada a força constituída pela família Santos que atacou os bandoleiros de Elmano, conjuntamente com os soldados da policia municipal, comandado pelo tenente Rodrigo. Nesse combate morreu o sr. Horacio Santos, filho do coronel Alípio.

No dia subsequente, o reconhecimento nas immediações do local do combate, coube ainda a um filho do coronel Alípio, do nome Oriclio, encontrar o cadaver de Silvino Jacques. Ao resistir a um desses assaltos perdeu aquelle fazedouro o seu genro o sr. Manuelito Coelho.

No combate do dia 19, em que Silvino foi ferido vindo depois a falhar, teve acção destacada a força constituída pela família Santos que atacou os bandoleiros de Elmano, conjuntamente com os soldados da policia municipal, comandado pelo tenente Rodrigo. Nesse combate morreu o sr. Horacio Santos, filho do coronel Alípio.

Agencia "FORD"

WILSON KING & CIA.

LTD.

Rua 13 de Maio N.º 38.
Tel. 42-8015.

AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS

"FORD" e "FORD-EIFEL"

OFFICINAS PARA CONCERTOS
Rua Bento Lisboa N.º 106.
Tels.: 25-4191 e 25-4637.

GRANDE STOCK DE PEÇAS

LEGITIMAS

"FORD" e "FORD-EIFEL"
Rua 13 de Maio N.º 40.
Tel. 42-8015.



Este creme dental foi
preparado por um dentista
para combater a Pyorrhea

DENTRE 5 pessoas 4 sofrem de Pyorrhea, essa doença das gengivas. Lembra-se disso e não se limite a escovar seus dentes. Isto é apenas metade do trabalho. Use Forhan's, o creme dental que protege as gengivas de uma maneira especial. Forhan's é o único creme dental que contém uma dupla proteção, pois é o único que contém uma ingrediente especial para as gengivas. Não confie sua boca apenas a um creme dental que Forhan's lhe oferece. Compre um tubo ainda hoje.

limpa os dentes e protege as gengivas

Forhan's
faz os dois trabalhos

Tamanho regular 4\$300
Tamanho Gigante 8\$500

BAZAR DE STAMBOUL

O MAIOR E MAIS VARIADO SORTIMENTO DE TAPETES TURCOS, PERSAS, CHINEZES E AVELLUDADOS

Bazar de Stamboul

Avenida Rio Branco, 245. — Tel. 22-4976.

Filial: São Paulo — Rua Barão de Itapetininga, 177

CLINICA DE TAPETES — CONCERTOS, LAVAGENS E IMUNIZACOES DE TAPETES ORIENTAIS E OUTRAS QUALIDADES A PREÇOS MODICOS.

"PAX HOTEL"

PRAIA DO RUSSELL, 108

Telephone 25-6251

Novo, confortável, com banheiros em todos os apartamentos, no melhor local da cidade, adota o sistema moderno, fazendo preços sem refeições. Restaurante independente no ultimo andar, com vista maravilhosa sobre a baía.

PREÇOS MODICOS.

Senhoras, e Senhoritas

UMA LIMPEZA DA PELLE, DE 25\$000 POR 10\$000

Preço reclama de 2.ª quinzena de maio; basta v. s. apresentar este anúncio, na parte da manhã, no consultório de beleza de

Mme. HYGINO

Avenida Rio Branco, 128-A, 2.º andar. Salas 209-210
Filial — R. Faria n.º 15 Apartamento n.º 1

Comemorando o mês das Flores, o Instituto de Beleza de Mme. HYGINO, a título de propaganda, fixa o preço de 10\$000 para o início de qualquer tratamento de cutis. Senhoras e senhoritas: não percam esta oportunidade para conhecer um departamento técnico de beleza. Marque sua hora pelo telephone 42-4872.

THERMOMETROS PARA FEBRE

basella - London

HORS CONCOURS

VITILIGO

Manchas Brancas da Pelle

Cartas a F. N. neste jornal

(T 18308)

PATENTE N. 10541

CHACARAS - JACAREPAGUA

Vendem-se, já cercadas, magníficas chacaras situadas em ruas pavimentadas, próximas à Estrada Rio-São Paulo, sendo negociadas mediante pequena entrada inicial e o saldo até 120 prestações.

Os interessados são transportados, de automóvel, ao local, não assumindo com isso, nenhum compromisso de compra.

Loteamento aprovado pela Prefeitura e registrado de acordo com o Decreto-Lei n.º 58, sob n.º 15, no cartório do 9.º Offício, Liv. 5, Fl. 21.

Propriedade da COMP. FREDIAL, Praça Floriano n.º 31/33, 2.º andar — (Ed. Cine Gloria) Tel. 22-7690.

Edifício 1º de Março

Alugam-se neste ótimo prédio acabado de construir à Rua 1.º de Março, 7, dotado de todo conforto e com 2 elevadores, boas salas com luz directa, à 250\$000.

SRS. MEDICOS

Alta Freqüência Ortopédica para mutilados e defeituosos. Aparelhos especiais de alta eficiência correctiva para pés e pernas (Estilo) plástico em couro e aço. Os clientes devem vir munidos de prescrição. Para ser revisito.

Rua Frei Fabiano, 2, 323, Herrer, ao lado da Light.

T. 28-0201. Nitre, Colon.

O SEU HOROSCOPO

Pela Astrologia científica, revela-lhe o passado, presente e futuro e aponta a sua verdadeira vocação. Indique a data de seu nascimento (ano, mês e data). Inclua 10\$000 para o envio de seu horoscopo. Calcular por "Babilônia", Astrologia Espiritual — Caixa Postal 2157 — São Paulo.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Contrato celebrado com o Governo da União em 24 de Dezembro de 1937, à vista da Lei N.º 21.426, de 19 de Março de 1938

144.ª EXTRAÇÃO

500:000\$000

PLANO K

Lista da extração de SABADO, 27 de MAIO de 1939

4.097 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do ultimo algarismo

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta salmão, fundo violeta e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 27 de Maio de 1939 às 14 horas

Atenção: Verifiquem a terminação simples de seus BILHETES

Todos os números terminados em 9 têm 80\$000

0	1700-1003	3223-808	4680-1003	6150-1003	7627-1003	9102-1003	10577-1003	12111-808	13668-1003	15225-1003	16782-1003	18339-1003	19896-1003	21453-1003	23010-1003	24567-1003	26124-1003	27681-1003	29238-1003	30795-1003	32352-1003	33909-1003	35466-1003	37023-1003	38580-1003	40137-1003	41694-1003	43251-1003	44808-1003	46365-1003	47922-1003	49479-1003	51036-1003	52593-1003	54150-1003	55707-1003	57264-1003	58821-1003	60378-1003	61935-1003	63492-1003	65049-1003	66606-1003	68163-1003	69720-1003	71277-1003	72834-1003	74391-1003	75948-1003	77505-1003	79062-1003	80619-1003	82176-1003	83733-1003	85290-1003	86847-1003	88404-1003	89961-1003	91518-1003	93075-1003	94632-1003	96189-1003	97746-1003	99303-1003	100858-1003	102415-1003	103972-1003	105529-1003	107086-1003	108643-1003	110200-1003	111757-1003	113314-1003	114871-1003	116428-1003	117985-1003	119542-1003	121099-1003	122656-1003	124213-1003	125770-1003	127327-1003	128884-1003	130441-1003	131998-1003	133555-1003	135112-1003	136669-1003	138226-1003	139783-1003	141340-1003	142897-1003	144454-1003	146011-1003	147568-1003	149125-1003	150682-1003	152239-1003	153796-1003	155353-1003	156910-1003	158467-1003	160024-1003	161581-1003	163138-1003	164695-1003	166252-1003	167809-1003	169366-1003	170923-1003	172480-1003	174037-1003	175594-1003	177151-1003	178708-1003	180265-1003	181822-1003	183379-1003	184936-1003	186493-1003	188050-1003	189607-1003	191164-1003	192721-1003	194278-1003	195835-1003	197392-1003	198949-1003	200506-1003	202063-1003	203620-1003	205177-1003	206734-1003	208291-1003	209848-1003	211405-1003	212962-1003	214519-1003	216076-1003	217633-1003	219190-1003	220747-1003	222304-1003	223861-1003	225418-1003	226975-1003	228532-1003	230089-1003	231646-1003	233203-1003	234760-1003	236317-1003	237874-1003	239431-1003	240988-1003	242545-1003	244102-1003	245659-1003	247216-1003	248773-1003	250330-1003	251887-1003	253444-1003	254901-1003	256458-1003	258015-1003	259572-1003	261129-1003	262686-1003	264243-1003	265800-1003	267357-1003	268914-1003	270471-1003	272028-1003	273585-1003	275142-1003	276699-1003	278256-1003	279813-1003	281370-1003	282927-1003	284484-1003	286041-1003	287598-1003	289155-1003	290712-1003	292269-1003	293826-1003	295383-1003	296940-1003	298497-1003	300054-1003	301611-1003	303168-1003	304725-1003	306282-1003	307839-1003	309396-1003	310953-1003	312510-1003	314067-1003	315624-1003	317181-1003	318738-1003	320295-1003	321852-1003	323409-1003	324966-1003	326523-1003	328080-1003	329637-1003	331194-1003	332751-1003	334308-1003	335865-1003	337422-1003	338979-1003	340536-1003	342093-1003	343650-1003	345207-1003	346764-1003	348321-1003	349878-1003	351435-1003	352992-1003	354549-1003	356106-1003	357663-1003	359220-1003	360777-1003	362334-1003	363891-1003	365448-1003	367005-1003	368562-1003	370119-1003	371676-1003	373233-1003	374790-1003	376347-1003	377904-1003	379461-1003	381018-1003	382575-1003	384132-1003	385689-1003	387246-1003	388803-1003	390360-1003	391917-1003	393474-1003	395031-1003	396588-1003	398145-1003	399702-1003	401259-1003	402816-1003	404373-1003	405930-1003	407487-1003	409044-1003	410601-1003	412158-1003	413715-1003	415272-1003	416829-1003	418386-1003	419943-1003	421500-1003	423057-1003	424614-1003	426171-1003	427728-1003	429285-1003	430842-1003	432399-1003	433956-1003	435513-1003	437070-1003	438627-1003	440184-1003	441741-1003	443298-1003	444855-1003	446412-1003	447969-1003	449526-1003	451083-1003	452640-1003	454197-1003	455754-1003	457311-1003	458868-1003	460425-1003	461982-1003	463539-1003	465096-1003	466653-1003	468210-1003	469767-1003	471324-1003	472881-1003	474438-1003	475995-1003	477552-1003	479109-1003	480666-1003	482223-1003	483780-1003	485337-1003	486894-1003	488451-1003	490008-1003	491565-1003	493122-1003	494679-1003	496236-1003	497793-1003	499350-1003	500907-1003	502464-1003	504021-1003	505578-1003	507135-1003	508692-1003	510249-1003	511806-1003	513363-1003	514920-1003	516477-1003	518034-1003	519591-1003	521148-1003	522705-1003	524262-1003	525819-1003	527376-1003	528933-1003	530490-1003	532047-1003	533604-1003	535161-1003	536718-1003	538275-1003	539832-1003	541389-1003	542946-1003	544503-1003	546060-1003	547617-1003	549174-1003	550731-1003	552288-1003	553845-1003	555402-1003	556959-1003	558516-1003	560073-1003	561630-1003	563187-1003	564744-1003	566301-1003	567858-1003	569415-1003	570972-1003	572529-1003	574086-1003	575643-1003	577200-1003	578757-1003	580314-1003	581871-1003	583428-1003	584985-1003	586542-1003	588099-1003	589656-1003	591213-1003	592770-1003	594327-1003	595884-1003	597441-1003	598998-1003	600555-1003	602112-1003	603669-1003	605226-1003	606783-1003	608340-1003	609897-1003	611454-1003	613011-1003	614568-1003	616125-1003	617682-1003	619239-1003	620796-1003	622353-1003	623910-1003	625467-1003	627024-1003	628581-1003	630138-1003	631695-1003	633252-1003	634809-1003	636366-1003	637923-1003	639480-1003	641037-1003	642594-1003	644151-1003	645708-1003	647265-1003	648822-1003	650379-1003	651936-1003	653493-1003	655050-1003	656607-1003	658164-1003	659721-1003	661278-1003	662835-1003	664392-1003	665949-1003	667506-1003	669063-1003	670620-1003	672177-1003	673734-1003	675291-1003	676848-1003	678405-1003	679962-1003	681519-1003	683076-1003	684633-1003	686190-1003	687747-1003	689304-1003	690861-1003	692418-1003	693975-1003	695532-1003	697089-1003	698646-1003	700203-1003	701760-1003	703317-1003	704874-1003	706431-1003	707988-1003	709545-1003	711102-1003	712659-1003	714216-1003	715773-1003	717330-1003	718887-1003	720444-1003	722001-1003	723558-1003	725115-1003	726672-1003	728229-1003	729786-1003	731343-1003	732900-1003	734457-1003	736014-1003	737571-1003	739128-1003	740685-1003	742242-1003	743799-1003	745356-1003	746913-1003	748470-1003	750027-1003	751584-1003	753141-1003	754698-1003	756255-1003	757812-1003	759369-1003	760926-1003	762483-1003	764040-1003	765597-1003	767154-1003	768711-1003	770268-1003	771825-1003	773382-1003	774939-1003	776496-1003	778053-1003	779610-1003	781167-1003	782724-1003	784281-1003	785838-1003	787395-1003	788952-1003	790509-1003	792066-1003	793623-1003	795180-1003	796737-1003	798294-1003	799851-1003	801408-1003	802965-1003	804522-1003	806079-1003	807636-1003	809193-1003	810750-1003	812307-1003	813864-1003	815421-1003	816978-1003	818535-1003	820092-1003	821649-1003	823206-1003	824763-1003	826320-1003	827877-1003	829434-1003	830991-1003	832548-1003	834105-1003	835662-1003	837219-1003	838776-1003	840333-1003	841890-1003	843447-1003	845004-1003	846561-1003	848118-1003	849675-1003	851232-1003	852789-1003	854346-1003	855903-1003	857460-1003	859017-1003	860574-1003	862131-1003	863688-1003	865245-1003	866802-1003	868359-1003	869916-1003	871473-1003	873030-1003	874587-1003	876144-1003	877701-1003	879258-1003	880815-1003	882372-1003	883929-1003	885486-1003	887043-1003	888600-1003	890157-1003	891714-1003	893271-1003	894828-1003	896385-1003	897942-1003	899499-1003	901056-1003	902613-1003	904170-1003	905727-1003	907284-1003	908841-1003	910398-1003	911955-1003	913512-1003	915069-1003	916626-1003	918183-1003	919740-1003	921297-1003	922854-1003	924411-1003	925968-1003	927525-1003	929082-1003	930639-1003	932196-1003	933753-1003	935310-1003	936867-1003	938424-1003	939981-1003	941538-1003	943095-1003	944652-1003	946209-1003	947766-1003	949323-1003	950880-1003	952437-1003	953994-1003	955551-1003	957108-1003	958665-1003	960222-1003	961779-1003	963336-1003	964893-1003	966450-1003	968007-1003	969564-1003	971121-1003	972678-1003	974235-1003	975792-1003	977349-1003	978906-1003	980463-1003	982020-1003	983577-1003	985134-1003	986691-1003	988248-1003	989805-1003	991362-1003	992919-1003	994476-1003	996033-1003	997590-1003	1000000-1003
1	1710-1003	3233-808	4690-1003	6160-1003	7637-1003	9112-1003	10577-1003	12121-808	13678-1003	15235-1003	16792-1003	18349-1003	19906-1003	21463-1003	23020-1003	24577-1003	26134-1003	27691-1003	29248-1003	30805-1003	32362-1003	33919-1003	35476-1003	37033-1003	38590-1003	40147-1003	41704-1003	43261-1003	44818-1003	46375-1003	47932-1003	49489-1003	51046-1003	52603-1003	54160-1003	55717-1003	57274-1003	58831-1003	60388-1003	61945-1003	63502-1003	65059-1003	66616-1003	68173-1003	69730-1003	71287-1003	72844-1003	74401-1003	75958-1003	77515-1003	79072-1003	80629-1003	82186-1003	83743-1003	85300-1003	86857-1003	88414-1003	89971-1003	91528-1003	93085-1003	94642-1003	96199-1003	97756-1003	99313-1003	1000000-1003																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
2	1720-1003	3243-808	4700-1003	6170-1003	7647-1003	9122-1003	10577-1003	12121-808	13678-1003	15235-1003	16792-1003	18349-1003	19906-1003	21463-1003	23020-1003	24577-1003	26134-1003	27691-1003	29248-1003	30805-1003	32362-1003	33919-1003	35476-1003	37033-1003	38590-1003	40147-1003	41704-1003	43261-1003	44818-1003	46375-1003	47932-1003	49489-1003	51046-1003	52603-1003	54160-1003	55717-1003	57274-1003	58831-1003	60388-1003	61945-1003	63502-1003	65059-1003	66616-1003	68173-1003	69730-1003	71287-1003	72844-1003	74401-1003	75958-1003	77515-1003	79072-1003	80629-1003	82186-1003	83743-1003	85300-1003	86857-1003	88414-1003	89971-1003	91528-1003	93085-1003	94642-1003	96199-1003	97756-1003	99313-1003	1000000-1003																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
3	1730-1003	3253-808	4710-1003	6180-1003	7657-1003	9132-1003	10577-1003	12121-808	13678-1003	15235-1003	16792-1003	18349-1003	19906-1003	21463-1003	2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																			

Alugam-se

LEBLON

EDIFICIO
AVENIDA ATAULPHO DE FAIVA Nº 34 — Alugam-se quarto
nos andares do prédio. Mais informações com o porteiro.

COPACABANA

EDIFICIO LINTE — Rua Ronald de Carvalho, 70. Alugam-se
apartamentos com sala, quarto, banheiro e cozinha americana.
Ótima loja para cabilheiro de senhoras, de luxo.

PALACETE SÃO PAULO — Rua Ronald de Carvalho, 26 — Alugam-se ótimos apartamentos com hall, 3 grandes salas, 3 quartos, quarto de empregada e demais dependências. Ótimo quarto mobiliado nos altos do edifício.

ED. BRASIL — Rua Fernando Mendes, 18. Luxuosos apartamentos com 4 quartos, 3 salas e varanda; e 1 quarto e sala.

RUA COPACABANA, 1.230 e 1.230-A — Alugam-se apartamentos com 3 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, quarto W. C. para empregada e uma pequena área.

EDIFICIO MARANHÃO — Rua Duvidier, 99 — Alugam-s
apartamentos, com sala, 3 quartos, quarto de empregada e de
mais dependências.

CONFORTAVEL RESIDENCIA — Completamente mobiliada
com 2 salas, 4 quartos, quarto de empregada e demais depen-
dências. Rua Barata Ribeiro nº 463.

LEME

EDIFICIO MARANHÃO — Av. Atlântica, 116 — Ótimo aparta-

tamento em luxuoso prédio, com 3 salas, hall espaçoso, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, quarto e WC de empregada. Água quente. Garage.

BOTAFOGO

APARTAMENTOS DE LUXO — Alugam-se em primeira locação, esplendidos apartamentos, finamente acabados, com todos os requisitos necessários a uma moderna e fina residência, com 3 salas, 3 quartos, amplas varandas cobertas, banheiro completo

to, de cor, armários embutidos, cosinhas, dependências de empregada, área com tanque. Alguém desde 11:00 às 00:00. Podem ser visitados diariamente até às 20 horas. 4 Rua Paulo Barreto, 31

URCA

EDIFÍCIO GUAYENA — Rua Marechal Cantuária, 153 — Ótimo apartamento com sala, 3 quartos, banheiro, cosinha, quarto e WC de empregada. Varanda.

EDIFÍCIO UTAAPURU — Rua Irineu Marinho, 35 — Aparta-
mento com hall, 3 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, WC de
empregada.

FLAMENGO

EDIFÍCIO PARANÁ — Rua Senador Vergueiro, esquina de Mar-
ques do Paraná, ótimos apartamentos recém-construídos, com
sala e capricho, próprios para família de tratamento, com
dois quartos, duas salas, hall, banheiros em mármore, cozinha, coque-
la e sala de jantar.

banheiro, quarto e WC de empregada. Bonita vista e abundante ventilação.

EDIFÍCIO MACHADO DE ASSIS — Rua Machado de Assis, 16 — Aluga-se o apto. 43 com sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto de empregada.

EDIFÍCIO RIO CLARO — Rua Buarque de Macedo, 33 — Esplêndido apartamento com hall, 3 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e wc. de empregada. Varanda.

TIJUCA

RUA CONDE DE BOMFIM, 970 — Apartamento e casa de recente construção com 2 e 3 quartos, sala, e demais dependências.

HADDOCK-LOBO

ALAMEDA SANTO ANTONIO — Rua do Mattoso, 108 — Aluga-se esplêndida loja nesse prédio.

SANTA THERESA
EDIFICIO GENY — Rua Joaquim Martins, 192. Ótimo aparta-
mento, 3 quartos e demais dependências.

ED. RAPOSO LOPES — Rua Almirante Alexandrino, 282,
quartos, 3 salas, grande terraço e garagem. Vista deslumbrante.

CENTRO

RIO COMPRIDO

RUA CAMPOS DA PAZ, 18 — Ótimos apartamentos para alugar, recém-construídos, com 1, 2 e 3 quartos, 2 salas, banheiro completo e em cores, quarto e WC de empregada e esplêndidos terraços. Aluguel: \$908 — 4608 — 4509.

ALUGA-SE a casa da Rua Pinto de Azevedo, 22. Chaves no nº 27.

JARDIM BOTANICO

ED. MARLY — Rua Professor Abelardo Lobo, 22. No começo da Gaven. Aluga-se 1 apartamento deste prédio com 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e quarto de empregada. Linda vista para a Lagoa Rodrigo de Freitas.

GAMBOA
RUA CONSELHEIRO SACHARIAS, 125 — Aluga-se a casa
com 3 quartos, 3 salas e demais dependências.

ESCRITORIOS -- CENTRO
ED. "TANGARA" — Rua Marechal Floriano, 12 — Alugam-
magníficos escritórios nesse prédio.

ESCRITORIOS — Edifício Rosario, rua Gonçalves Dias, 11 —
Acabados de construir, alugam-se neste edifício, óptimas salas
para escritórios, consultórios médicos e dentários. Preços moder-
ados.

ESPLANADA DO CASTELLO — Alugam-se óptimas salas para
escritório.

F. R. de Aquino & Cia. Ltda.

ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA DE IMOVEIS

91 AV. RIO BRANCO **91**
6º ANDAR

TEL. 35-1230 — REDE PARTICULAR
AGENCIA: 534-B — AV. ATLÂNTICA
COPACABANA — TEL. 37-7815
(Do Syndicato dos Corretores de Imóveis do Rio de Janeiro)
(1941)

NOVAMENTE NA VANGUARDA DO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE ATHLETISMO

Os nossos patricios tiveram hontem um grande dia, collocando-se como sérios concorrentes ao titulo de campeões

O CHILE OCCUPA O SEGUNDO POSTO COM 57 PONTOS

Lima, 27 (U. P.). — Os atletas que representam o Brasil no XI Campeonato de Athletismo tiveram hontem um grande dia, collocando-se como sérios concorrentes ao titulo de campeões.

As performances cumpridas hontem pelos brasileiros estiveram em algumas provas aquém da expectativa geral, permitindo que os chilenos ganhassem uma vantagem de cerca de 20 pontos para a contagem final. Hoje, graças a uma actuación merecedora dos mais calorosos elogios, os brasileiros, no momento em que Marcelo de Oliveira, saltando 7 metros e 20 centímetros na prova final de salto a distancia, conquistou para o Brasil o primeiro posto, haviam desfeito toda a diferença de hontem e conseguiram empatar com os chilenos na contagem geral de pontos.

A primeira prova realizada hoje foi a seguinte:

BENTO DE ASSIS VENCE A 1ª ELIMINATORIA DE 100 METROS

100 metros rasos para homens semi-final (primeira eliminatória), a qual apresentou o seguinte resultado:

1º lugar — Bento de Assis (Brasil) em 10 e 7/10 segundos; 2º lugar — Roberto Valenzuela (Chile) e 3º lugar — Em discussão entre Antonio Fondovilla (Argentina) e Guilherme Puschnik (Brasil).

A seguir foram disputados os 100 metros rasos para homens semi-final (segunda eliminatória), que terminou com o seguinte resultado:

1º lugar — Eulogio Higuera (Peru) em 10 e 8/10 segundos; 2º lugar — John Sutton (Chile) e 3º lugar — José C. Ferraz (Brasil).

LANÇAMENTO DE PESO PARA MOÇAS (FINAL)

Esta prova despertou enorme entusiasmo da assistência porque na mesma foi batido o record sul-americano de moças:

Participaram da mesma as seguintes concorrentes:

Participaram da mesma as seguintes concorrentes:

Participaram da mesma as seguintes concorrentes:

BENTO DE ASSIS VENCE A 1ª ELIMINATORIA DE 100 METROS

100 metros rasos para homens semi-final (primeira eliminatória), a qual apresentou o seguinte resultado:

1º lugar — Bento de Assis (Brasil) em 10 e 7/10 segundos; 2º lugar — Roberto Valenzuela (Chile) e 3º lugar — Em discussão entre Antonio Fondovilla (Argentina) e Guilherme Puschnik (Brasil).

A seguir foram disputados os 100 metros rasos para homens semi-final (segunda eliminatória), que terminou com o seguinte resultado:

1º lugar — Eulogio Higuera (Peru) em 10 e 8/10 segundos; 2º lugar — John Sutton (Chile) e 3º lugar — José C. Ferraz (Brasil).

LANÇAMENTO DE PESO PARA MOÇAS (FINAL)

Esta prova despertou enorme entusiasmo da assistência porque na mesma foi batido o record sul-americano de moças:

Participaram da mesma as seguintes concorrentes:

Participaram da mesma as seguintes concorrentes:

Participaram da mesma as seguintes concorrentes:

LANÇAMENTO DE PESO PARA HOMENS (FINAL)

O Brasil obteve outro primeiro lugar por intermédio de Francisco Scabello

Esta prova deu margem a que os brasileiros competissem na vitória. Concorreram a mesma as seguintes atletas:

Juan Ribeiro (Argentina); Ernesto Floy (Bolívia); Carmine Giorgi (Brasil); Francisco Scabello (Brasil); Luis Pagliari (Ecuador); German Otto (Chile); Carsten Brodersen (Chile); Oswald Wenzel (Chile); Erwin Reimer (Chile); Noel Vallejos (Ecuador); Manuel Consiglieri (Peru); Tullio Pesciera (Peru); Paulo Cabanillas (Peru); Leonelo Patinik (Peru); e Guillermo Juan (Uruguay).

O resultado final dessa prova foi o seguinte:

1º lugar — Francisco Scabello (Brasil) com 13 metros e 83 centímetros; 2º lugar — Carsten Brodersen (Chile); e 3º lugar — Carmine Giorgi (Brasil).

200 METROS RASOS PA. MOÇAS (2ª ELIMINATORIA)

Esta prova teve o seguinte resultado:

1º lugar — Carolina Castro (Ecuador) em 26 e 6/10 segundos; 2º lugar — Lilia Spuhr (Argentina); e 3º lugar — Julia Yanez (Peru).

200 METROS RASOS PA. MOÇAS (2ª ELIMINATORIA)

Esta prova terminou com o seguinte resultado:

1º lugar — Rosa Ruls (Peru) em 27 e 2/10 segundos; 2º lugar — Bela Dreyer (Argentina); e 3º lugar — Lilia Warch (Chile).

400 METROS RASOS PARA HOMENS — FINAL

Sylvio Padilha triumphou

Participaram desta prova as seguintes atletas:

Raul J. Lopes (Argentina); Antonio Damazo (Brasil); Sylvio Magalhães (Brasil); Raul Munoz (Cuba (Peru)); Raul Munoz (Chile); e Ruben Bonifacio (Uruguay).

O resultado final foi o seguinte:

1º lugar — Raul J. Lopes (Argentina) em 15 segundos; 2º lugar — Mario Mario F. Cunha (Brasil); e 3º lugar — Helio Diaz Pereira (Brasil).

400 METROS RASOS PARA HOMENS — FINAL

Sylvio Padilha triumphou

Participaram desta prova as seguintes atletas:

Raul J. Lopes (Argentina); Antonio Damazo (Brasil); Sylvio Magalhães (Brasil); Raul Munoz (Cuba (Peru)); Raul Munoz (Chile); e Ruben Bonifacio (Uruguay).

O resultado final foi o seguinte:

1º lugar — Raul J. Lopes (Argentina) em 15 segundos; 2º lugar — Mario Mario F. Cunha (Brasil); e 3º lugar — Helio Diaz Pereira (Brasil).

80 METROS BARREIRAS PARA MOÇAS (FINAL)

Novo record sul-americano caiu hoje com a realização desta prova.

Concorreram a mesma 10 moças, a saber:

Tita Dreyer (Argentina); Olga Tassi (Argentina); Hilda Bejar (Bolívia); Julia Irarte (Bolívia); Betty Morales (Chile); Elena Martiniell (Chile); Ise Barends (Peru); Raquel Araujo (Peru); e Anna Timmermann (Peru).

O resultado final foi o seguinte:

1º lugar — Tita Dreyer (Argentina) em 12 e 5/10 segundos (record sul-americano); 2º lugar — Mercedes Martorena (Peru); e 3º lugar — Olga Tassi (Argentina).

DESEMPATE DA SEMI-FINAL DE 100 METROS RASOS

Antonio Fondovilla (Argentina) e Guilherme Puschnik (Brasil) que haviam chegado empatados no 3º lugar da semi-final de 100 metros rasos correram novamente.

Venceu Antonio Fondovilla.

SALTO A DISTANCIA (FINAL)

Com a victoria de Marcelo de Oliveira o Brasil empatou na contagem de pontos com o Chile.

A bella victoria conquistada pelo brasileiro Marcelo de Oliveira nesta prova foi recebida com grande jubilo pela delegação do seu país, pois com os pontos obtidos na mesma, o Brasil, a esta altura da rodada de provas, estava novamente para o primeiro lugar em igualdade de pontos com o Chile.

Participaram desta prova as seguintes atletas:

Nestor A. Tencio (Argentina); José Coidro (Bolívia); Humberto Antezana (Bolívia); José Gandarias (Bolívia); Eulogio Floy (Bolívia); Marcelo de Oliveira (Brasil); João Rhoeder Netto (Brasil); Carlos Eugenio Pinto (Brasil); Hamilton Dal Lyn (Brasil); Evangelista Aszure (Ecuador); Guillermo Dyer (Peru); Oscar Brings (Peru); Carlos...

PROVA DE 110 METROS COM BARREIRAS

Esta prova foi vencida por Roberto Valenzuela (Chile) com o tempo de 2 minutos e 19 segundos.

O resultado final foi o seguinte:

1º lugar — Roberto Valenzuela (Chile) em 2 minutos e 19 segundos; 2º lugar — Argentina; 3º lugar — Chile; e 4º lugar — Uruguay.

QUARTETO RECORDISTA..

A equipe brasileira que venceu a prova de 4 x 400 m. revezamento era constituída dos seguintes elementos:

Emilio Elias — Sylvio Magalhães Padilha — Antonio Damazo e José Bento de Assis.

SALTO A DISTANCIA PARA MOÇAS (FINAL)

Esta prova apresentou o seguinte resultado:

1º lugar — Raquel Martinez (Chile) com 5 metros e 12 e meio centímetros; 2º lugar — Olga Tassi (Argentina); e 3º lugar — Zolia Garces (Peru).

COLLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES

O Brasil ponteiro do Campeonato

Com as provas realizadas hoje o Brasil assumiu novamente o primeiro posto na contagem de pontos, a qual apresenta agora o seguinte resultado:

1º lugar — Brasil com 69 pontos; 2º lugar — Chile com 57 pontos; 3º lugar — Argentina com 45 pontos; 4º lugar — Peru com 23 pontos; e 5º lugar — Uruguay com 6 pontos.

PROVAS DO DECATHLON

A prova de 100 metros rasos teve o seguinte resultado:

Primeira eliminatória:

1º lugar — Abraham Wall (Peru) em 11 e 6/10 segundos; 2º lugar — Adelmo Botto (Uruguay); e 3º lugar — Juan Ribeiro (Argentina).

SEGUNDA ELIMINATORIA:

1º lugar — Juan Collin (Chile) em 11 e 4/10 segundos; 2º lugar — Julio Mora (Peru); e 3º lugar — German Otto (Chile).

O BRASIL TIROU OS TRES PRIMEIROS LOGARES NO SALTO A DISTANCIA DO DECATHLON

1º lugar — Hamilton Dal Lyn (Brasil) com 6 metros e 58 cm.; 2º lugar — João Rhoeder Netto (Brasil); e 3º lugar — Icaro de Castro Mello (Brasil).

A ARGENTINA EM PRIMEIRO LOGAR NA COLLOCAÇÃO NAS PROVAS PARA MOÇAS

Com as provas disputadas hoje é a seguinte a colocação dos países que concorrerão às provas femininas:

1º lugar — Argentina com 14 pontos; 2º lugar — Chile com 14 pontos; 3º lugar — Peru com 6 pontos; e 4º lugar — Ecuador com 3 pontos.

O Brasil não se inscreveu para o torneio feminino.

DECLARAÇÕES DE PADILHA

Lima, 27 (Havina). — Sylvio Padilha, capitão da equipe brasileira, vencedor da prova de 400 metros rasos, declarou logo depois da sua victoria à United Press:

"Estou satisfeito por ter conseguido vencer, concorrendo assim com uma parcella para a victoria do Brasil."

A performance cumprida por Sylvio Padilha foi brilhante, batendo os primeiros 100 metros o corredor peruano Antonio Cuba manteve-se na deanteira, mas o brasileiro foi pouco a pouco conquistando o terreno e chegou com 2 metros na frente do peruano, depois de passar também pela frente do chileno Raul Munoz, que deu notável visível cansaço nos ultimos metros.

Alfredo Mendes, o vencedor da

A CIDADE POSSUE MAIS 180 LEITOS PARA TUBERCULOSOS

O presidente Getulio Vargas inaugurou hontem o Hospital Miguel Pereira



O presidente Getulio Vargas visitando as dependencias do Hospital Miguel Pereira acompanhado do ministro da Educação e do presidente do Congresso de Tuberculosos

Com a inauguração do "Hospital Miguel Pereira" em Casca de Caxa, a capital da República, desde hontem, possui mais 180 leitos para tuberculosos.

O presidente Getulio Vargas, que se fez acompanhar do ministro da Educação sr. Gustavo Capanema e seu ajudante de ordens, cor. mandante Isaac Cunha, presidiu a inauguração do novo estabelecimento.

Os srs. Barros Barreto e Ary Miranda respectivamente diretor da Saúde Publica e presidente do Conselho Nacional de Tuberculosos, entre outras altas autoridades civis e militares, receberam, á entrada do edificio, o chefe do governo, que ali chegou cerca das 4 horas, sendo conduzido á secretaria, entre alas de funcionarios da Saúde Publica e sob prolongada salva de palmas.

Um grupo de enfermeiras, nessa occasião, espargiu sobre a ex. petalas de flores.

No "hall", o presidente foi recebido pelo sr. Gustavo Capanema e seu ajudante de ordens, cor. mandante Isaac Cunha, presidiu a inauguração do novo estabelecimento.

Os srs. Barros Barreto e Ary Miranda respectivamente diretor da Saúde Publica e presidente do Conselho Nacional de Tuberculosos, entre outras altas autoridades civis e militares, receberam, á entrada do edificio, o chefe do governo, que ali chegou cerca das 4 horas, sendo conduzido á secretaria, entre alas de funcionarios da Saúde Publica e sob prolongada salva de palmas.

Impressões sobre o funcionamento da Saúde Publica e sob prolongada salva de palmas.

Um grupo de enfermeiras, nessa occasião, espargiu sobre a ex. petalas de flores.

No "hall", o presidente foi recebido pelo sr. Gustavo Capanema e seu ajudante de ordens, cor. mandante Isaac Cunha, presidiu a inauguração do novo estabelecimento.

Os srs. Barros Barreto e Ary Miranda respectivamente diretor da Saúde Publica e presidente do Conselho Nacional de Tuberculosos, entre outras altas autoridades civis e militares, receberam, á entrada do edificio, o chefe do governo, que ali chegou cerca das 4 horas, sendo conduzido á secretaria, entre alas de funcionarios da Saúde Publica e sob prolongada salva de palmas.

Gerações sadias
Pais e filhos devem tomar o anno inteiro o tónico alimento
EMULSÃO DE SCOTT
(22143)

O RIO TERÁ UM MODERNO SERVIÇO DE ESGOTOS

AS NOVAS OBRAS DA ZONA SUBURBANA

Comunicamos-nos do Ministério da Educação e Saúde:

"O velho contrato da City, realizado sob o governo de Getulio Vargas, tendo a frente o então ministro da Educação e Saúde, após tres annos ininterruptos de intensa actividade, já se acham quasi concluídas, com as respectivas licenças domiciliares em plena execução, as redes de esgotos e as usinas de tratamento da Urca, de Ipanema, do Leblon, da Lagoa Rodrigo de Freitas e da Pênia, e Olaria.

Agora, ampliando os benefícios desse serviço, o presidente da República acaba de autorizar a realização de obras necessárias ao esgotamento de todos os subúrbios da Leopoldina situados além da Olaria, desde da Central de Engenharia de Dentro para cima e dos da Linha Auxiliar e Rio d'Ouro.

Para esse fim será construído um collector geral, destinado a servir a todos esses núcleos suburbanos, e na antiga Fazenda da Pênia, onde o Serviço de Águas e Esgotos mantém actualmente officina e depósito de materiais, será edificada uma estação de tratamento dos esgotos de todos esses bairros.

O ALTO SENTIDO DE UMA CAMPANHA EDUCATIVA

GENOLINO AMADO

Além do apelo dos mestres e da sympathia dos meninos, deve merecer o justo apreço de todos os brasileiros interessados na boa formação das novas gerações do país a obra verdadeiramente notável que a Caixa Econômica Federal começa a realizar nas escolas, segundo intelligente plano de propaganda que leva á criação do senso da previdência individual, o costume e o gosto de guardar.

Iniciativa sem precedentes no Brasil, ella demonstra antes de tudo que aquelle Instituto tem agora na sua presidência a compreensão creadora das altas finalidades sociais que lhe cabem, deixando de ser apenas um depositario de capitais particulares e um distribuidor de credito, para se tornar também um instrumento de educação economica, uma força estimuladora dos habitos, costumes e huns que asseguram no mundo moderno, com o trabalho e o apuro das técnicas, o desafio da vida e a prosperidade dos povos.

As exigencias imperiosas da civilização actual imprimiram ao ensino um sentido novo, de que inteiramente muitos dos nossos didactas ainda não se deram conta. Educar já não significa a simples transmissão de nocões e conceitos intellectuaes, de mera illustração do espirito, para o gozo da cultura indifferente e inoperante. Educar representa, principalmente, preparar para a existencia da collectividade os indivíduos que irão formar a grandeza da vida, pelo seu esforço, pela sua capacidade de accção e de ordem, pela sua adaptação aos novos métodos e objectivos da vida. A educação não é mais a platónica declamatoria de informações e preceitos. É a mostra activa e experiente das realidades imediatas e quotidianas com que o alumno ha de conviver quando sair da escola e entrar no campo de luta e de labor em que applicará, para seu proprio bem e o da patria, o que aprendeu durante as aulas.

Por isso mesmo, nenhuma cultura escolar está completa e efficiente se não condensar na vida das crianças o que para ellas constituirá, mais tarde, a vida dos homens. A escola não deve ser um mundo a parte, mas uma parte do mundo, o começo das experiencias, o ensaio dos processos, dos habitos e dos recursos que o individuo adulto, o cidadão, se tiver no acúmulo, em relação á sua carreira, no uso dos seus dons, no proveito do seu trabalho, na afirmação da sua presença constructiva no quadro nacional.

Já se foi o tempo em que se estabelecia romanticamente uma intransponível linha divisória entre o collegio e a "vida pratica". Hoje está primado no collegio, sob pena de não ser pratica, o que não produzirá efeitos uteis e bons para o homem e para a sociedade.

Além, como accentuou o sr. Francisco Campos em recente entrevista, esse novo sentido da educação está consagrado nas directivas e nos proprios fundamentos das instituições de actual regimão brasileiro. Faltava apenas applical-o. E é o que a Caixa Econômica está fazendo, na parte que lhe incumba, com o seu plano de propaganda da economia escolar.

Essa parte é, sem duvida, das mais importantes e decisivas. Na verdade, num país como o Brasil, que historicamente é quasi uma obra de improvisação, nascido da aventura e formado precipitadamente, sem a longa e harmoniosa evolução das patrias europeas, adaptando a civilização já feita do outro lado do Atlântico, em vez de créal-a por si mesmo, no curso de experimentações próprias, é necessário e urgente promover a disciplina economica dos cidadãos, inculcar-lhes o espirito da previdência, ajustal-os á compreensão do que precisam prover-se de reservas pecuniárias para a segurança da sua vida.

Essa parte é, sem duvida, das mais importantes e decisivas. Na verdade, num país como o Brasil, que historicamente é quasi uma obra de improvisação, nascido da aventura e formado precipitadamente, sem a longa e harmoniosa evolução das patrias europeas, adaptando a civilização já feita do outro lado do Atlântico, em vez de créal-a por si mesmo, no curso de experimentações próprias, é necessário e urgente promover a disciplina economica dos cidadãos, inculcar-lhes o espirito da previdência, ajustal-os á compreensão do que precisam prover-se de reservas pecuniárias para a segurança da sua vida.

Incitando a obra que traçou, o sr. João Simplicio traçou como se lançaria num homem publico da sua envergadura o descorrido do velho mestre, que sempre acompanhava de perto a evolução da civilização, e agora tem a coragem intellectual de compreender e aceitar os imperativos do mundo moderno.

ALMANACH DO "CORREIO DA MANHÃ", DE 1939

Estando terminada sua distribuição aos antigos assignantes, avisamos que continuaremos a remetter um exemplar a todo aquelle que tomar nova assignatura.

= CARTAZ =

FILMS PARA HOJE:

SAO LUIZ — Jesse James — 20th — Tyrone Power — Henry Fonda.

METRO — O Amor de um Espia — Robert Taylor — Wallace Beery.

PALACIO — Atras da Esquadra — Warner — George Brent — Olivia de Havilland.

IMPERIO — O Porto dos 7 Mares — M. G. — Wallace Beery.

GLORIA — Nascidos Para Casar — Carole Lombard — James Stewart.

PATHE PALACIO — Rainha das Midnettes — Anny Ondra — Hans Söhnker.

SAO JOSE — Katia — Danielle Darrieux.

OPERA — Triunphos do Amor — Aventureiros da Lei.

HADDOCK LOBO — Filhos do Desprezo — A Grande Barreira — Aranha Negra.

MASCOTTE — Jericho — Aventureiros da Lei.

PRIMOR — Eu Sou a Lei — Aventura Rancheira.

VARIETE — Código Secreto — O Preço do Amor.

IPANEMA — Rainhas do Ar — Alice Faye.

PIRAJA — Sues — Tyrone Power — Annabella.

NACIONAL — Miss Broadway — Corações em Ruínas.

PLAZA — Segura Esta Mulher — Columbia — Melvyn Douglas — Virginia Bruce.

ROXY — O Amor Encontra Andy Hardy — Mickey Rooney.

ODEON — Idolo das Mulheres — Allianza — Viviane Romance.

BROADWAY — O Enucho de Stambul — Valerie Hobson — Frank Vosper.

REX — Jesse James — 20th — Tyrone Power — Henry Fonda.

RITZ — A Pequena do Exército — Casamento Proibido.

PARISIENSE — Eu Sou a Lei — Filhos do Desprezo — O Guarda Vingador.

THEATROS

RIVAL — Jayme Costa — Carlota Joaquina.

ALHAMBRA — Cara de Cordeiro — Dulcina Odilon.

MODERNO — Nossa Terra dá de Tudo.

JOAO CAETANO — 16 horas — O Riso — 21 hs. Loucura de amor.

MUNICIPAL — Recital Chaplin — Brailowsky.

GYMNASTICO — Margareta Gauthier — Suzana Negri.

Participaram desta prova as seguintes atletas:

Nestor A. Tencio (Argentina); José Coidro (Bolívia); Humberto Antezana (Bolívia); José Gandarias (Bolívia); Eulogio Floy (Bolívia); Marcelo de Oliveira (Brasil); João Rhoeder Netto (Brasil); Carlos Eugenio Pinto (Brasil); Hamilton Dal Lyn (Brasil); Evangelista Aszure (Ecuador); Guillermo Dyer (Peru); Oscar Brings (Peru); Carlos...

Participaram desta prova as seguintes atletas:

Nestor A. Tencio (Argentina); José Coidro (Bolívia); Humberto Antezana (Bolívia); José Gandarias (Bolívia); Eulogio Floy (Bolívia); Marcelo de Oliveira (Brasil); João Rhoeder Netto (Brasil); Carlos Eugenio Pinto (Brasil); Hamilton Dal Lyn (Brasil); Evangelista Aszure (Ecuador); Guillermo Dyer (Peru); Oscar Brings (Peru); Carlos...

Dois aspectos da sensacional corrida do Derby, em Epsom, realizada na ultima quarta-feira, considerada a maior feita do turf no mundo, sendo-se, ao alto a grande curva da pista, e em baixo, a chegada, com o "Blue Peter" na frente. O "Blue Peter" cavalgado pelo jockey E. Smith, foi o favorito, e deu ao seu proprietario, lord Rosebery, a sua primeira victoria no Derby. O segundo e terceiro collocados, foram, respectivamente, o "Fox Cub" e o "Heliopolis". (Serviço da "Planet News", especialmente para o "Correio da Manhã", por via aerea)

Correio da Manhã

Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1939

SUPPLEMENTO

Não pôde ser vendido separadamente

UM HOMEM FELIZ

Conto de PINTO FILHO

Linda manhã — pensava Ricardo, olhando o céu sem nuvens daquele sabbado de verão, enquanto esperava o omnibus que o conduziria ao Ministério. — Prado secco... Hum... Galileu deve vencer o primeiro pareo, em dupla com Corisco. Nos mil e oitocentos a ponta será de Triumphador ou de Ventania... Triumphador... E... acho que vencerá Triumphador. Ótimo animal! Que chegadas fulminantes! Não ha duvida. Vou fazer a cummulada com elle Ventania e Zig-Zag. Esto é que fracassou. Começou tão bem. Parecia que ia ser melhor que o pas. Japuy... Isto é que era cavallo... Bons tempos, aquellos...

Chegou o omnibus e Ricardo interrompeu por alguns momentos os raciocínios e entrou no carro. Mas de novo tornou a pensar nas corridas daquela tarde, preparando os palpites...

Era um homem feliz, o bom Ricardo. Sentia-se na invejável e rarissima situação de quem consegue instalar-se no ideal. Alas, suas modestas ambições não exigiam muito. E elle conquistara tudo sem lutas, quasi sem esforço. Desde criança, fora assim — uma machina de movimentos lentos, mas absolutamente rythmados. Diziam-lhe que salta no avô materno, um homem que tinha sido a serenidade em pessoa. Não era nenhuma intelligencia brilhante mas lendo com methodo, observando com paciencia, attingia a um nivel medio de cultura generalisada. Como nem poderia deixar de ser com tal temperamento, era funcionario publico. Casado havia quinze annos, tinha tres filhos. Seu desejo era possuir apenas dois, um casal. Mas nisso a natureza o contrariou, pois lhe nasceram primeiro duas meninas, e elle teve de esperar pelo terceiro para conseguir o sonhado varão.

Caíra-se com uma orphã, a generosa Maria Amélia muito boa criatura e mais ingenua que qualquer das suas filhas. As relações nuaes íntimas do casal se limitavam a tres únicas pessoas: dois irmãos solteiros de Maria Amélia e o capitão reformado Antonio Diniz, um viuvo sem filhos, que era amigo de infancia de Ricardo.

O methodico funcionario, além das corridas de cavallos, tinha apenas um fraco: as estatísticas. Era um verdadeiro apaixonado pelas indicações numericas das quantidades. Vivía a procurar nos "sebos", tudo que se relacionasse com a sciencia que o captivava. E, na repartição, era respeitado como autoridade maxima no assumpto, prestigio que augmentara consideravelmente desde que começara a publicar ensaios numa revista commercial.

Por tudo isso, seria difficil a Ricardo responder a quem lhe perguntasse o que queria mais. Considerava-se completamente feliz, comparada a um livro, sua vida seria um volume de paginas eguaes. Saía ás dez e meia de casa, após um almoço ligeiro; ia para a repartição, de onde regressava pouco depois das cinco. Lia e escrevia, até ás sete. Jantava e, depois do café, ligava o radio. Chegavam os seus cunhados e o capitão Antonio Diniz. Palestravam sobre politica e, naturalmente, havia sempre oportunidade para uns palpites de estatística. Aos sabbados saía mais cedo da repartição e ia ás corridas. Aos domingos não havia quem o tirasse de casa.

Ricardo chegou ao seu gabinete do chefe de secção com o mesmo bom humor de todos os sabbados. E, como todos os sabbados, tratou primeiro de organizar a sua lista de palpites. Estava a pensar na dupla Chicote-Paruizo, para o terceiro pareo, modinho bem as possibilidades de um e de outro, com o fundo do lapis entre os dentes, quando entrou subitamente um grupo de collegas. Compreendeu, num golpe de vista tratar-se de uma commissão organizada para um fim especial. E preparou-se para ouvir o apello dos companheiros, apello, que, como funcionario mais graduado, teria de encaminhar ao ministro. Falaram durante mais de uma hora. E, quando se viu novamente só, Ricardo deixou-se cair pesadamente na poltrona. Estava tão fortemente emocionado, que não fez um gesto para impedir que a lista dos palpites voasse da mesa para o chão. Parecia-lhe um sonho o que acabava de acontecer. Ia ser deputado classista. Deputado federal! Os collegas tinham preparado tudo em segredo, com pleno assentimento do ministro. O proprio ministro indicara o seu nome! Quasi não acreditava n. que se passara segundos antes, ali mesmo, onde ouvira com indistincto espanto o honroso convite, que era mais uma communicação do que propriamente um convite. O que mais o surpreendia e deliciava era o facto de ter sido o ministro quem o escolheu. Recordava, en-

tão, mentalmente o que realisara nos vinte annos de funcionario publico, as suas actividades em varias repartições, as incumbencias que lhe haviam sido entregues em épocas diversas, as commissões que desempenhara, os elogios que recebera. E começou a comprehender a justiça da indi-

cação. Afinal, era um estatístico competente, um funcionario de valor e zeloso, um homem culto, portanto, plenamente merecedor da escolha. Reflectindo bem, parecia-lhe até que ha mais tempo deveria ter sido chamado a colaborar com a administração do país em missões de maior importância.

Mas, quando pensava estar entrando no imponente palacio da praça 15, sobraçando uma pasta cheia de documentos; quando se via em plenário, dirigindo-se solennemente ao presidente: "Sr. Presidente!..." attraindo a at-

tenção dos collegas, dos nobres collegas", e do publico agglomerado para ouvir o nas tribunas populares, o pacato Ricardo sentia umas ondas de estranhas emoções se agitarem na sua alma tranquilla do burocrata.

Quanto tempo teria permanecido naquelle delicioso extase? Numa lista de palpites que o servente repuzera na secretaria, fez um gesto para apanha-la, mas sorriu com pouco caso, poz o chapéo e saiu. Junto á porta voltou, tomou a lista e mettu-a no bolso, saindo sem dar o habitual "até segunda", ao Gregorio. Tinha um ar tão solenne, que o mo-

to era uma homenagem que lhe prestavam. Foi andando, cortando ruas a esmo, sem destino. Preciava meditar nas glorias futuras, gosar com o prazer daquelle victoria inesperada. Arrependeu-se de não ter ido agradecer ao ministro. Tão grande, porém, fora a sua emoção, que nem pudera pensar nisso. Talvez fosse melhor ir procural-o em casa. Não, em casa não. Não ficava bem. Esperaria até segunda-feira. Dir-lhe-ia que não lhe agradecera no sabbado porque era sempre um dia muito agitado para s. excia. E Maria Amélia? Que orgulho para ella! Esposa de um deputado... Pobre Maria Amélia — pensava elle — como tem sido dedicada, meiga, fiel. Sim, fiel. Logo depois de casados, tivera clumes della. Injustiça. Até com o proprio capitão Antonio Diniz. Qual, tolices da mocidade. Capitão Antonio Diniz... Por que suspeitara do seu melhor amigo? Porque enuviara cedo e passara a frequentar assiduamente a sua casa. Todo sabbado levava um presente para Maria Amélia. Realmente, aquellas visitas diarias aquellas presentes semanais que ainda agora continuavam... Se elle fosse outro homem não permitiria aquillo. E por que não mais se casara o Antonio? Afinal, não deixavam de ser estranhas certas attitudes do official. Embora amigo de ha muitos annos, elle não devia ter facilitado a intimidade que Antonio Diniz tinha em sua casa. Até os vizinhos podiam reparar.

Ricardo parou subitamente no passeio da rua Gonçalves Dias, tomando logo o esbarrão de um transeunte apressado. Outros ficaram olhando com espanto para aquelle homem que escolhera um local tão movimentado para as suas meditações. Mas Ricardo era agora um esposo que reflectia em certos detalhes muito graves para a sua honra conjugal. Os vizinhos já sabiam! E alguns amigos também! Os sorrisos maliciosos dos que lhe falavam de Antonio Diniz; os cochichos que uma vez notara entre duas senhoras vizinhas, á sua passagem; os olhares trocados entre sua esposa e o capitão e dos quaes elle nunca suspeitara; as palavras ditas um ao outro em voz baixa, o carinho com que o official beijava a mão de Maria Amélia...

As reflexões de Ricardo lam-lhe mostrando a verdade descorrinando o panorama da realidade que elle, com sua boa fé, nunca pudera perceber. Tudo se aclarava naquelles poucos minutos de raciocínio frio. Como fora ingenuo. Ha quanto tempo estaria sendo traído? Ha um anno? Ha dez? E seus filhos? Seriam seus filhos? O desventurado estatístico soffreu um estremecimento, se admitir a terrível hypothese. Que fazer?

Mela hora depois Ricardo saltava de um automovel, em frente á sua residencia. Maria Amélia velu ao seu encontro, e não lhe foi difficil perceber a perturbação evidente de sua esposa.

— A esta hora, meu filho? Que tens? Não foste ás corridas?

O funcionario teve impetos de esganar-se.

— De quem é aquella bengala?

— perguntou elle asperamente.

— Pois não sabes que é do capitão Diniz? Elle deixou-a honte aqui, e levou o guarda-chuva de Henrique, porque o tempo estava ameaçador.

Ricardo comprehendeu que elle mentia. Antonio Diniz devia estar escondido em sua casa. Sem dizer uma palavra, o estatístico percorreu todos os aposentos prompto a enfiar uma bola no official, se o encontrasse. A esposa o seguiu por toda a casa numa afflicção que mais agitava o odio tremendo do marido. Depois, sem uma explicação, Ricardo saiu, tomou um taxi e rumou para a cidade. Estava disposto a defrontar-se com o capitão, pois que tudo ficasse devidamente esclarecido. Alías, considerava tudo perfeitamente claro. A attitude da esposa confirmara inteiramente as suas suspeitas. Durante a viagem, Ricardo ia pensando na ironia do destino, que lhe preparara a desgraça justamente no dia em que a gloria o agasalhava. Mas a dor era maior que a felicidade. Queria vingar-se, vingava a sua honra tão descaradamente ultrajada. Certamente o capitão Antonio Diniz seria informado por Maria Amélia antes de encontral-o. Arrependeu-se de ter demonstrado a sua revolta. Devia ter agido com mais calma. O capitão Antonio Diniz era um homem valente. Tomara parte em varias revoluções, salientando-se sempre pela sua bravura. E se elle resolvesse matal-o? Ricardo teve medo. Um official do Exercito, um militar... Fora um louco, afinal. Mandou que o chauffeur tocasse para Copacabana. A todo o instante olhava pela vigia do car-

ERRO DO CORAÇÃO

ANTONIO MAIA DE BULHÕES

De facto era um dos melhores pescadores da frega, das margens da lagôa Manguba, o Flaviano Bordiozinho.

Logo que o sol se aproximava do occidente, elle juntamente com o seu ajudante carregavam os fachos fellos com as palhas secas dos coqueiros e os arrumavam cuidadosamente na canôa de cypuna, boa madeira escolhida, ali nas florestas quasi virgens das Carobas, a poucas leguas de Sururulândia.

Com o tremeluzir das primeiras estrelas realisavam os ultimos preparativos e já noite fechada saíam em demanda dos logares mais rasos, chamados cordas, onde mais facilmente era encontrada a curimã esguiva ou o camorim apud saboroso e raro.

Emquanto o ajudante removava muito devagar e com o maior silencio possivel, o pescador, de pé na proa da embarcação, tendo numa das mãos um facho acceso e na outra uma frega, procurava, de olhar attento, o peixe desprevidido.

De repente, na parte da agua illuminada pelos clarões do facho, surgiu uma curimã que ficava momentaneamente entontecida pelos reverberos da luz. Era o momento opportuno: o pescador sacudia a frega com uma rapidez e certeza impressionante, e pouco de-

pois o peixe estava dentro da canôa.

E assim trabalhavam ás vezes a noite inteira, pacientemente, e ao alvorecer nem sempre o resultado correspondia ao esforço dispendido.

Flaviano teve, como todo adolescente pobre daquela região, alguns annos de escola publica ou particular. Todavia, chegou a aproveitar muito mais do que o commum dos seus condiscipulos, devído a possuir uma intelligencia viva e digna de melhores oportunidades. Mas, filho do pescador, recursos limitadissimos, acabou seguindo a profissão de seu pas, que sempre lhe dizia, ao vel-o em horas vagas ás voltas com algum velho romance:

— Você nasceu na beira dessa praia, bem perto da lama e das tempestades. Apreendeu a ler e a escrever melhor do que muita gente que anda ali de gravata no pescoco e libra esterlina na cadeia do relógio. Mas, o seu logar é aqui comigo e os nossos companheiros. Mergulhão não pôde voar como garça parda e não devo pensar nisso. Alguns telmosos que experimentaram, por castigo não se aprumaram mais depois da primeira queda. Também tive mais ou menos a sua instrucção e certas tolas de aranha começaram a me cegar o entendimento

numa época da vida. Seu avô passou a vassoura nas telas e então eu pude ver muito mais claro. A nossa profissão é humilde, mas, também, nos dá algumas alegrias. Fique comnosco. Se você pudesse ser mais do que isso o primeiro a encaminhal-o seria eu.

E Flaviano continuou na praia, com seu pas e os collegas. Tornou-se exímio em qualquer especie de pescaria, porém, especializou-se na arte de jogar a frega, de tal modo que não errava uma só vez o peixe. Era estimadissimo por todos porque possuía um coração amavel.

No dia em que elle ficou noivo da Henriqueta, aquella morena bonita que morava ali na rua da Praia, recebeu mil felicitações, presentes, demonstrações da mais sincera alegria por parte dos praisiros. O casamento seria realizado um anno depois e ambos iam se preparando para o dia feliz.

Quando foi uma noite...

Festa de São Benedito. Antimada. Duas bandas de musica em duello brioso e permanente de dobrados e cavatinas. Leilão de prendas, pyrotechnia especial executada com carinho pelo mais velho fogueteiro da terra, o Jusa

(Continúa na 11ª pag.)

(Continúa na 11ª pag.)

UM CASAMENTO POR INTERESSE

Novella em dois tomos

Anton Tchekhov

TOMO PRIMEIRO

Na casa da viúva de Musurin realiza-se um banquete de casamento.

Vinte e tres pessoas estão à mesa. Otto della nada comem, cochilam e affirmam estar enjoados. As velas, os candelabros e o candelabro torto, alagado na hospedaria vizinha, resplandecem tanto que um dos convidados — o telegraphista — pisca e fala a medo da electricidade, prophetizando o domínio deste ultimo sistema de iluminação: A electricidade em geral está reservado grande futuro. Mas os convivas o ouvem com certo enfado.

A electricidade... — murmura o padrinho, fixando o olhar entontecido no seu prato — a electricidade, ou seja a iluminação electrica, não passa, no meu modo de pensar, de um embuste. Põem ali um carvãozinho e julgam que a gente é idiota. Não, meu amigo: dê-me luz que não seja um carvãozinho, mas algo substancial, ardente, que arda! Dê-me fogo, comprehendê? Fogo verdadeiro, não imaginário.

Se o senhor visse o que constituiu uma bateria electrica — respondeu o telegraphista, engrandecendo a voz — falaria de outro getto.

Não tenho vontade alguma de vel-a... tapadores que vocês são!... Só fazem enganar a gente! Eu conheço vocês! E quanto a si, senhor..., não tenho a honra de saber qual o seu nome, em lugar de falar a favor dessas falcatruas, beba e convide os demais para que bebam...

Sou completamente da sua opinião, padrinho — interveio com voz de falso o noivo, Aplombboy, jovem de collarinho largo e cabelo à escovinha. — Para que entabular essas conversas scientificas? Não me desagrada, tão pouco, falar de invenções novas; mas em outra occasião e noutro lugar. Que te parece, ma chérie? — prosegue, voltando-se, para a noiva.

A noiva, Dachenka, que tem marcadas em suas maneiras todas as qualidades, menos uma, a facilidade de pensar, enrubescce e balbucia:

Vejo que os senhores fazem brilhar a instrução que têm; sempre falam de coisas incomprehensíveis.

Passamos, graças a Deus, toda a vida privados de instrução e, no entanto esta é a terceira filha que casamos com um homem de proveito — observa do lado oposto da mesa a mãe de Dachenka, dirigindo-se ao telegraphista. — Se lhe parece que não somos assas instruidas para que veis cá? Vá embora, para junto dos seus illustrados!

Pas-se silencio. O telegraphista está envergonhado; não podia suppor que a conversa sobre a electricidade tomasse caminho tão inesperado. Este silencio está cheio de hostilidade. Notando o descontentamento geral, julga necessario se desculpar e diz:

Sempre respeit a sua familia, e se agora falei sobre a electricidade não foi por orgulho... Quanto a beber é assumpto meu... Desejo sempre um bom marido para Dachenka; nos tempos que correm é difficil encontrar um homem que reúna boas condições. Todos querem se casar por interesse, por dinheiro...

E' um allusão? — pergunta o noivo, enquanto cora e a cabeça se move.

Não ha allusão alguma — responde o telegraphista assustado; — não se trata dos presentes; falei de modo geral... Não me leve a mal, por Deus!... Todos sabem que o senhor se casa por amor... Tanto que o dote é insignificante...

Insignificante, não — replica, offendida, a mãe de Dachenka. — Fala de que gostas, mas não sigas amelaes... Não só damos mil rublos como tres capotes, a cama e esta mobilia. Vejam se encontram por ali dote semelhante!

Mas eu não disse isso!... O mobiliario, na realidade, é muito bom... Digo apenas no sentido de que se está offendido... de crer em allusão...

Não tem que fazer allusões. Nós o consideramos por causa dos seus paes; nós o convidamos para o casamento e vem, agora, para cá com indirectas. Se sabia que Jegar Fedorovitch se casa por interesse porque não o disse antes? Devia ter vindo e nos disser claramente que o fulano queria o dote...

Se dirigindo-se ao noivo, pergunta a mãe de Dachenka, com voz chorosa:

Tu... tu' és um pirata... Eu a criol com mimos... della fratel como de uma jota... e tu', ah' vens por interesse!...

De modo que a senhora está disposta a crer em todas as calumnias? — exclama Aplombboy levantando-se e sacudindo as cavalieiras. — Muito obrigado! Agrado multissimo o conceito que faz de mim! Quanto a si, senhor Blachokov — acrescenta voltando-se para o telegraphista, — apesar de ser conhecido meu, não dei do consentir em que venha promover escandalo na casa alheia... Faça o favor de se retirar...

— Que é que diz?

— Que faça o favor de se retirar! Fosse e senhor um homem tão honrado quanto eu! Numa palavra, faça o favor de se retirar!

— Cala-te! — dizem-lhe amigos, procurando acalmá-lo. — Não vale a pena... Senta-te! Deixa-o!

— Não! Eu quero provar que não tem o direito de falar assim; eu me caso por amor... Porque se não levanta o senhor? Queira sair!

Mas eu não tenho culpa alguma!... E' que eu apenas... — balbucia o telegraphista, completamente desorientado. — Não comprehendendo por que motivo... Se o quizer eu me irei...; mas antes devolva-me os tres rublos que me pediu para poder comprar o cobete de fusão branco... Heberet, comtudo, mais um copo... e me irei; mas antes me devolva o dinheiro...

O noivo cochicha desordenadamente com os seus amigos. Estes fazem uma colheita e lhe estregam em dinheiro metade tres rublos, que o noivo alisa ao telegraphista, o qual, depois de muitas buscas, encontra o gorro, manda e sai.

Eis como terminou uma innocente conversa sobre a electricidade. Mas a coisa acabou... é notável... o discreto autor pôe freio á sua fantasia e delta o véo do mysterio sobre os acontecimentos...

Chega por sua vez a manhã, e que lhe dá novo material para o

SEGUNDO E ULTIMO TOMO

E' um manhã plumbea de outono. Ainda não são oito horas; mas já ha grande movimento na ruazinha onde está situada a casa da viúva de Musurin. Os porteiros e uns guardas municipais correm com muita agitação pelo passeio. Na entrada juntam-se creados com expressões de perplexidade em seus rostos gelados pelo frio... Em todas as janellas apparecem os vizinhos. Na janella da lavanderia surgem numerosas cabeças de mulheres.

— Que é isto? Parece neve, mas não é — curte-se de toda a parte.

No ar, desde os telhados até o chão, vem voando algo branco, muito parecido com a neve. A calçada, os lampões, os tectos, os bancos dos porteiros junto á entrada das casas e até os homens e os garças dos transeantes, tudo está branco.

— Que é que ha? — perguntam as lavadeiras aos guardas...

Estes não respondem, fazem gestos desdenhosos e seguem apressados e sem caminhar... E' que elles também de nada sabem.

Por fim apparece um porteiro que anda depressa, gesticulando e falando comigo mesmo. Evidentemente vem do lugar do acontecimento e conhece o caso.

— Que ha, compadre? Que ha? — interrogam-no as lavadeiras, da janella.

Um aborrecimento enorme! — responde. — Em casa da viúva de Musurin, onde hontem houve casamento, enganaram o noivo, pois em vez de mil rublos, deram-lhe apenas novecentos.

— El que fez o noivo?

Ficou furioso... agarrou uma navalha... cortou todo o edredon e o esvaziou pela janella. Veja quanta pluma; parece neve!...

— Prendam-no, prendam-no! — ouve-se de todos os lados.

Da casa da viúva de Musurin sae uma verdadeira procissão. Na frente caminham dois guardas municipais, com ar preoccupado; logo atraz vem Aplombboy, de capa nova e chapéu de copa alta; o seu ar parece dizer: "Sou um homem honrado; não consinto em que me enganem!"

No tribunal veres do que sou capaz — resmunga, voltando-se a cada passo.

Atraz delle, chorando, vem Dachenka e sua mãe. Um guarda, seguindo de uma multidão de garotos e carregado de papéis, fecha o cortejo.

— Porque choras? — perguntam as lavadeiras á despoada.

— Que pena me causa o edredon! — responde a viúva em seu logar. — Pensava nove kilos! E que plumas, minhas amigas! Não tinha nem uma canna! Que infelicidade!

A procissão desaparece na escuridão... A ruazinha volta á tranquillidade...

As plumas voam até a noite.

(Tr. de Lopes Goncalves)

PENSAMENTOS

Todas as coisas visíveis e aquellas que apreciamos por meio dos nossosapparehos scientificos são apenas illusões: Maya, a sombra ou projectiva do invisíveis realidades superiores. Sabedoria Antiga.

Adormecemos no bem estar dos paraísos que com a imaginação nos formamos e despertamos ao perdel-os; sendo assim a vida toda, como disse alguns, a tortura eterna dos paraísos perdidos. Moço de Leno.



(XXX)

Ganhou o chinês

Sam Koo, pedreiro chinês, havia sido denunciado perante a justiça da cidade de Quebec, pelo facto de continuar tratando com pés dos fregueses, depois das horas regulamentares.

Está claro que se trata de clientes que se sentavam momentos antes de se fechar as portas, e que, evidentemente, não podiam interromper o tratamento para continuar no dia seguinte.

O caso dos pedreiros equiparase, pela sua barba e o cabelo, a um corte de cabelo. São trabalhos que podem durar pouco tempo ou muito, de accordo com as necessidades e a disposição dos fregueses.

Quando a Prefeitura de Quebec resolveu acçãoar Sam Koo teve, evidentemente um eclipse de intelligencia. Mas Sam Koo não discutiu. Preferiu deixar-se processar a largar pela metade os olhos do cliente. Procurou extrair-se, defender-se, e acabou ganhando a questão. A justiça ficou de accordo com elle. Não se deixa pelo meio um tratamento da especie. Como o caso dos barbeiros e cabeleiros.

E condemnou a Prefeitura.

O PO' DA CONDESSA

RICARDO PALMA

Numa tarde de junho de 1631 os alinos de todas as igrejas de Lima dobravam dolosamente pelas orações dos agonizantes, e os religiosos das quizes andas então existentes, em reunião plenaria em seus côns respectivos, entoavam psalmos e Missas.

Os habitantes da cidade dos reis formigavam onde, sessenta annos depois, o vice-rei Conde de la Monclova devia mandar erguer os arcos de Encarnação e de Betanor, e ficavam parados deante da porta lateral do palacio, onde só se via entrada e saída de pessoas de alta categoria.

Diz-se-lhe que um galeão trazendo importantes noticias da Hespanha acabava de fundar em Callao, tal era a agitação no palacio e na multidão; ou então que se preparava — como nos nossos dias de democracia — um desses golpes de scena em que uma justiça expeditiva age promptamente.

Os acontecimentos são como a agua: é preciso apanha-los no nascente. Eis porque, com a permissão do capitão dos arcabuceiros, que se encontra de guarda naquella porta, vamos, caro leitor, penetrar, se a minha companhia for agradável, em uma sala do palacio.

Ahi encontraremos s. ex. d. Luis Jeronimo Fernandez de Cabrera Bobadilla y Mendoza, Conde de Chinchon, vice-rei do Perú em nome de Sua Magestade Philippe IV, e o seu intimo amigo Marques de Cerpa. Um e outro estão calados, com os olhos anicadamente sobre uma porta que nova personagem acaba de atravessar.

E' um velho de calções de pano preto, sapatos de velludo com fivela, casaca e cobete de velludo e, sobre este ultimo, grossa corrente de prata com magnificas moedas; e se accrescentarmos ao traje as luvras de camurça, o leitor reconhecerá nessa personagem o tipo perfeito de um Escualapio do tempo.

O doutor Juan de la Vega, natural da Catalunha e havia pouco chegado ao Perú na qualidade de medico do palacio, era um dos archotes dessa sciencia que ensina a expedir as pessoas ad patres com simples receita.

— E então, don Juan? — interrogou o vice-rei, mais com os olhos do que com os labios.

— Senhor, não ha mais esperanças. Só um milagre poderá salvar dona Francisca.

E o medico se retirou com ar contrito.

Este curto dialogo terá posto o leitor menos perspicaz ao corrente do assumpto.

O vice-rei chegara a Lima em janeiro de 1639, seguido deis meses depois da sua joven e bella esposa d. Francisca Henriques de Ribera, que se tivera de desembarcar em Paiza para não a expor aos perigos de um provavel combate naval contra os piratas. Tempo depois ella se sentiu atacada por esse mal que se chama a febre terçã e que se lucta tem por endemica no valle do Rimac.

Sabe-se que quando Pachacutec enviou, em 1338, um exercito de 30.000 indios do Cusco conquistar

O FRACASSO DO TURISMO

Julio Camba

Fracassaram os bilhetes circulares, os hotéis baratos e as guias. Fracassou o turismo. O turista é um homem impermeavel. O espirito dos países que percorre jamais penetra nelle. E' um homem que de nada se interessa, que nunca se mistura aos povos em sua vida, que não influe nelle nem por elle se deixa influir, que atravessa as cidades sem deixar vestigio algum atraz de si. Um vendedor qualquer de tecidos ou um caixeiro-viajante de drogas são infinitamente superiores ao turista e fazem muito mais do que elle para a comprehensão dos diferentes países do mundo. Até litterariamente fracassou o turismo. Comparem a Viagem pelo Espinho de Gautier com A Biblia na Hespanha de Barrow. Gautier foi á Hespanha photographica, se passa que Barrow foi vender biblias. Põe e lixe verdadeiramente photographico é o de Barrow. Enquanto Gautier procurava os ciganos para descrever-os, Barrow se concentrou mettido entre elles, aprendeu a falar o linguaajar delle, acabou envolvido em algumas revoltas populares e tratou dos politicos da epoca.

Hoje, graças aos bilhetes circulares, familias ricas percorrem a Europa toda em quinze dias. Vão Paris, a Suiza, o Tyrol, Vienna, Stambul, a Grecia, Berlim, a Italia, a Hespanha, a Suecia. Vem architectura gothica, romantica, byzantina, arabe; vem pintura, vem esculptura, vem ceramica, vem maehinas, vem vida nocturna, vem bellezas naturaes, vem lugares historicos. Vem tudo em quinze dias, e se antes da viagem tinham visao mais ou menos exata da Europa, depois não mais têm visao alguma.

As viagens circulares não servem para instruir a juventude, e sim para embrutece-la a idade madura. O tipo do viajante moderno, isto é, do turista, fracassou completamente. Na Inglaterra muita gente viaja agora em uns carros com os dois eiganos; não as pessoas que melhor sabem viajar, com cozinha, quarto e salão. Deste modo as viagens são lentas e poucas coisas se vêem; mas as poucas coisas que se vêm são vistas muito bem.

Axioma: Onde quer que vá, leitor, procura deixar uma recordação agradável ou desagradavel: alguma noiva, alguns amigos, alguma antipathia, uma receita para preparar arroz ou ovos fritos, ou alguma divida.

(Tr. de Lopes Goncalves)

BOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

SAL DE CARLSBAD

FRANCISCO GIFFONI & CIA. - RUA T. DE MARCO, 17 - RIO

(XXX)

Pachacutec, perdeu a flor da sua trouxa devido á febre terçã. Nos primeiros annos do dominio europeu os hespanhoes que se firmavam em Lima pagavam, elles tambem, tributo a essa terrivel doença, alguns dos quaes se curavam sem especifico habido, enquanto outros succumbiam.

A condessa de Chinchon estava condemnada. A sciencia, pela boca do seu oraculo d. Juan de la Vega, lavrara a sentença.

— Tão nova e tão bella! — dizia, desesperado, o vice-rei ao seu amigo.

Pobre Francisca! Quem diria que não tornaria a ver o céu de sua Castella, sem os jardins de Granada! Deus todo poderoso, produz um milagre! Um milagre, Senhor!

A condessa será salva. Excellencia — respondeu uma voz á porta da sala.

O vice-rei, surprehendido, se voltou. Fora um padre, um discipulo de Loyola que acabava de pronunciar essas palavras consoladoras.

O conde de Chinchon se inclinou deante do Jesuita, que acarecentou:

— Peço permissão para ver a condessa. Que vossa excellencia tenha fé e Deus fará o resto.

O vice-rei conduziu o padre á cabeceira da agonizante.

Demos treguas á nossa historia para ligeiro esboço do governo de D. Luis Jeronimo Fernandez de Cabrera, originario de Madrid, commandador de Cripiana, na ordem de Santiago, governador do Alcazar de Segovia, thesoureiro de Aragón e quarto conde de Chinchon, vice-rei do Perú de 14 de janeiro de 1629 a 18 de janeiro de 1639.

A costa do Pacifico, por estar ameaçada pelos portugueses e pela flotilha do pirata hollandes Perna de Pao, exigiu do conde de Chinchon todo o zelo para ser posto em estado de defesa, bem como a esquadra. Demais elle enviou ao Chile mil homens contra os araucanos e tres expedições contra algumas tribus de Puno, de Tucuman e do Paraguay.

Afim de prover a fantasia e o luxo de Philippe IV e da sua corte, teve a America de fornecer, com o sacrificio da sua prosperidade, forte contribuição. De onde o excesso dos impostos que atingiu o commercio de Lima.

E' neste momento que as minas de Potosi e de Huancavelica commecam a se esgotar, ao mesmo tempo que se descobriam os filões de Bambas e de Caylloma.

Foi sob o governo deste vice-rei que o banqueiro Juan de la Cueva — em quem, assegura Larente os particulares como o governo, haviam posto toda a confiança — falliu em 1625. E é esta fallencia que lembrava a mascara de então chamada Juan de la cova, el que roba.

O conde de Chinchon evidentemente, no dominio religioso, todo o fanatismo de um christão sem misturas, como o attestam muitos dos seus decretos. Armandor algum, por exemplo, podia receber passaportes em seus navios sem que os viajantes apresentassem certificado de confissão e de com-

munião feitas na vespera. Os soldados eram obrigados, sob penas severas, a fazer a Paschoa. Durante a Quaresma os homens e as mulheres não podiam estar na mesma egreja.

Foi á epoca em que o Tribunal da Inquisição maior numero de victimas fez em Lima. Bastava ser portuguez e rico para ser alçado nas marmotas do Santo Officio. Só num dos tres autos da fé aos quaes assistiu o conde de Chinchon foram queimados onze judeus portuguezes, todos ricos commerciantes em Lima.

Lê-se no livro do conde de Farias que, quando da sua primeira visita ás posições, apresentaram ao conde de Chinchon relatório sobre as medidas tomadas contra um senhor de Quito, accusado de ter querido se revoltar contra o monarcha. Pelas pegos do processo o vice-rei comprehendeu que se tratava para o simplesmente de calumnias; mandou soltar e preso, autorizou-o a voltar para Quito e lhe concedeu seis mezes para executar o seu projecto, dando a entender, assim, que se elle não o conseguisse seriam os denunciantees que pagariam as custas do processo e dos prejuizos soffridos pelo accusado.

Eis um modo habil de se punir os invejosos e os delatores infames.

Mas voltamos á vice-rainha, que deixamos na cama, agonizando.

Um mez mais tarde celebrava-se no palacio grande festa pelo restabelecimento de d. Francisca.

A virtude febrifuga da cortiça fora descoberta.

Tendo apanhado as febres, um indio de Loja, de nome Pedro de Leyra, bebera para acabar a sede ardente a agua de um rio em cujas margens cresciam alguns pés da arvore quina. Restabeleceu-se a agua, em que pusera em decoção raizes daquelle arvore. Vinde a Lima com a sua descoberta, communicou-a a um jesuita e este, curando a vice-rainha, acabou por prestar á humanidade de mais assignalado serviço do que o do monge inventor da polvora.

Durante alguns annos os jesuitas guardaram o segredo e era a elles que recorriam todos os que soffriam de febres. Eis porque durante muito tempo o pó da casca da arvore quina foi conhecida por pó dos Jesuitas.

Conta o dr. Scrivener que um medico ingles, mister Talbot, curou com a quina o principe de Condé, o Delphin, Colbert e outros grandes personagens, e vendeu o segredo ao governo francez por somma consideravel e uma renda por toda a vida.

Mendiburn diz que o uso da quina teve de enfrentar, de começo, forte opposição da Europa, a ponto de em Salamanca se sustentar que o medico que a recetava commetta peccado mortal, pois as qualidades desse remedio provinham de um pacto dos peruanos com o demo.

Quanto ao povo de Lima, elle conheceu até estes ultimos annos o pó da casca dessa arvore maravilhosa pelo nome de pó de condessa.

PALMELLA

Por LUIZ EDMUNDO

D. Pedro de Souza Holstein, primeiro Conde, primeiro Marquez, primeiro Duque de Palmella, em meio aos homens despersonalizados e rotineiros da nobreza de seu país, é uma figura masculina e sympathica que encanta, que impressiona e que commove. É o espirito moderno que combate ao Portugal antigo o fidalgo toureiro, a manha do desembargador, o ranço do jesuita e toma conhecimento do progresso.

Tem, por isso, que ser considerado como um sujeito excêntrico, ou, então, como um fantasista, para o meio atizado em que se ardia.

Thomaz Antonio, que é conservador e que ainda usa a sua cabellera de rabicho, vestia de ramagens e fivêdo de diamantes nos sapatos, quando Palmella chega ao Rio de Janeiro, pelo anno de 1820, para assumir o posto de ministro, tem-no em conta de um disfarçado Jacobino, unido aos liberais do Reino e a beira-mar-plantado e que desembarca no Brasil para assumir uma attitudie hostil ao regimen e a pessoa do Rei. Por isso, tem discretas conferencias com o sr. Intendente da Policia. A casa do recém-vindo passa a ser uma casa vigiada pelos esbirros da Intendencia. Thomaz, todas as noites, antes de se deitar, e de metter na cabeça o seu bonet de dormir, com bico em dobra, sabe muito bem quem nella entrou ou della saiu. E quando na lista dessas visitas que Paulo Fernandes Vianna envia, regularmente, por um de seus secretas, constata nomes como o do sr. Conde dos Arcos, ministro da marinha, nervosamente entulha pelo alforge do nariz varias pitadas de rapé, sacode a cabellera de rabicho, e não mais dorme a noite inteira, furejando tralhões e rebeldias.

A trama faz-se, porém, em campo opposto, a coberto do olho policial do Intendente Vianna, cada vez mais confiante e repousado tanto na opinião da tropa, como na opinião de um povo que elle acredita fiel e amigo do seu Rei. Os conciliabulos fazem-se. No quartel do batalhão de artilheria, a Praia D. Manoel, conspira-se. O padre Góes é visto pela madrugada saindo da caserna proxima ao Arsenal. Macamba recebe, em casa, officinas embuçados e emquanto, por toa a parte, prepara-se, na sombra, o movimento revolucionario. Thomaz Antonio vive a vigiar Palmella e a perguntar ao Intendente cada vez mais activo e mais desnoiteado:

— E então meu caro Vianna, sobre o nosso homem, o que sabe? O que ha?

Thomaz Antonio, nascido no anno de 1781, em Turim, era filho de Alexandre de Souza Holstein e de D. Izabel Juliana de Souza Coutinho. Tinha o Duque reinante de Holstein na familia, porém, sua ascendencia portugueza não deixava de ser a mais brilhante. Era neto de D. Manoel de Souza, Morgado do Calhariz, sympathico fidalgo, homem de rara e esplendida energia, colhido por Pomal nas malhas daquella conspiração que se chamou "dos nobres" quando reinava D. José Primeiro. Na infecta manomorra em que, o puzeram, certo dia, o Morgado que era catholico ferrenho, sentindo-se morrer, pediu um padre. Pediu, mas, por maldade, não lho deram. Insistiu. Nada. Por-se elle a berrar, então, como um pos-

sezzo: — Eu morro! Quero que me mandem um sacerdote! Chovava. Tremia. Penava.

Ninguém houve capaz de o attender. Cortava o coração. Ella senão quando, junto ás grades de ferro que o separavam desta vida, escuta, o moribundo, uma voz que lhe fala e que outra não é senão, a voz da sentinella de serviço, Joelhos postos em terra e que lhe diz assim: — Confessae-vos irmão, a quem não sendo um sacerdote, no entanto, é como vós um crente em Jesus Christo. Eu vos ouvi, pedosamente, e vos absolvi!... Poude, a custo, o Morgado, ajoelhar-se, também. Benzeu-se, confessou-se...

Devia ter morrido illuminado, pela graça de Deus, D. Manoel de Souza, Morgado de Calhariz.

Até fazer 15 annos Pedro viveu fora de Portugal, em companhia de seu pai que em missões diplomaticas andou correndo Côrtes estrangeiras. Viagrou bastante, solidamente instruído-se.

Nós vamos encontrá-lo em 1807, pela offensiva de Junot, com 29 annos de idade, em Lisboa, servindo sob as ordens de Gomes Freire de Andrade, pelo tempo, commandante da região militar que se estendia de Setúbal ás margens sul do Tejo. Assistiu assim posto, á fuga do Regente e ao drama da invasão das tropas napoleonicas na capital do Reino.

Vi das janellas da minha casa, é elle quem escreve — chelo da magoa e possuido dos mais tristes presentimentos, o lamentavel espectáculo da saída da esquadra e do numerooso combolo que a seguia. Vi, no dia immediato, o espectáculo não menos funesto e aterrorizador da entrada da vanguarda do exercito francez, em Lisboa, onde os soldados chegavam, não em triumpho, mas, quasi em debandada, cansadissimos da longa e precipitada marcha, apresentando-se uns habitantes da capital, na sua primeira entrada, mais como objecto de dó que de terror... "Um milhar de homens, a cair do somno e de frio" affirmam-nos Raul Brandão, no El-Rei Junot...

Era fugindo ante esses pobres diabos que um simples batalhão de caçadores portuguezes, mais ou menos audaz e aguerrido podia, facilmente, debandar, que o Principe abalava em caminho da America, conduzindo, a reboque, toda uma côrte espavorida.

Conta Palmella que, no momento desse precipitado e emocionante embarque, o Regente D. João o convidara a com elle partir. Recusou-se. Preferiu soffrer os onus da invasão. Apenas, desgostoso, depoz a farda que vestia. Pediu que o demittissem do Real Serviço. E contra instigações de Alorna, insistindo, abandonou a tropa e foi se metter em sua casa, no Calhariz, disposto a esquecer a vergonha daquillo que assistiu, a magoa, sem igual, que padeceru. Já tinha, por essa época, como diplomata, vivido em Roma, durante certo tempo, e, em Lisboa se achava a espera da designação de um novo posto.

Só, porém, no anno de 1809 foi que o mandaram nomeado para Hespanha, em função diplomatica. Por lá ficou até 1812. Daí foi que seguiu, por indicação de D. João, para ser ministro na Inglaterra. Seguiu, porém, não pôde tomar posse do cargo para o qual havia sido legalmente nomeado.

E porque? Porque assim havia



PALMELLA

decidido a Côrte da Inglaterra, particularmente interessada, então, em guardar o Conde do Funchal, ministro de Sua Alteza Real acreditado em Londres, pessoa muito do peito do gabinete inglez ao qual servia, devotamente...

Fez-se toda uma complicação de ordem burocratica só para tornar honesta e natural a anomalia attitudie da aliada e amiga Grã Bretanha. D. João, no Rio de Janeiro, para não crear situações embaraçosas ao seu governo, obdecedendo, como sempre, ás determinações do allado inglez, naturalmente, conformou-se. E Punchal não largou o posto para o qual havia sido dispensado.

Não podendo exercer a sua actividade diplomatica na capital britannica, gozando apenas as regalias materiaes do cargo, teve Palmella, em Londres, que ficar ocosamente posto á margem, enquanto que o outro lá fazendo a politica e o jogo das conveniencias inglezas. E ficou tanto tempo que em 1814 ainda lá estava como no dia em que chegou, platonico ministro, sem função e sem força.

Assim queria a Inglaterra e assim se fez.

Ao commentar o facto ha quem accuse D. Pedro Holstein de uma passiosa mansidão, de uma con-

formação incomprehensivel ante os successos occorridos. Homem de penetrante intelligencia, conhecendo, afinal, como profundamente conhecia — de um lado, a pertinacia de John Bull e de outro lado a paspalhice do Regente, fez elle o que devia, de tal sorte evitando situações de melindre que puzessem a monarchia portugueza em situação peor da que já estava. Frequentando os salões da melhor sociedade, cultivando, ainda mais, o seu formoso espirito, querido e sollicitado pelos logares onde ia, Palmella nada mais fez que, com calma, esperar que as coisas, normalmente se arranjasse. E, normalmente as coisas se arranjaram. Pelos fins do anno de 1814, depois de um estagio em França, era elle o chefe da Missão que no Congresso de Viena ia, em nome de Portugal, tratar da paz geral da Europa.

Chega elle á capital austriaca pelos ultimos dias de setembro, logo recebendo de Castlereagh, representante da Grã Bretanha no Congresso, novas que, fundo, ferem o seu formoso e grande coração de patriota. Eram estas, as novas: no intuito de se tornar o desenvolvimento dos trabalhos que deveriam, dentro de pouco tempo, ter começo, as potencias reunidas haviam resolvido a for-

mação de uma junta preparatoria, delinheadora e organizadora das bases a tratar na Conferencia. A idéa era sensata, proveltoza, pois evitaria o estouro de debates es-teréis e sem fim. Dessa Junta, porém, Portugal, pasme-se, havia sido excluido, summariamente!

— Excluido porque? — E por que? a Lord Castlereagh pergunta Palmella. Pois as potencias não levam em consideração os sacrificios por nós feitos pelo bem commum, sacrificios de sangue e dinheiro a combater o Corso na Península, os ultimos, acima, até, das nossas proprias forças e nos excluam, afinal, como se nada fossemos e nada merecessemos? Corte deve haver atrás disso uma razão qualquer e eu desejo, de prompto, conhecê-la.

Foi quando Castlereagh, embora um tanto perturbado, declarou, com franqueza, que se excluiu Portugal para não desgostar o Wuttemberg, o reino da Sicilia e outras nações minuscultas da Europa que não podiam, de forma alguma, participar de um nucleo formado só das maiores potencias.

Felizmente, Palmella, pondo em accelerado movimento a sua capacidade diplomatica e a sua agul e privilegiada intelligencia, achou, sem pensar muito, a formula capaz de salvar Portugal a tão injusta humilhação, dizendo a Castlereagh:

— Então, lembro a V. Ex. sa, realmente, no caso existe apenas o intuito de não susceptibilisar o Wuttemberg, e outras nações menores e de menos prestigio, com a inclusão do nome de meu país em tal nucleo a formar-se, o seguinte: que se organize a Junta Preparatoria com aquelles representantes de países que num pé de legitima equaldade, se reuniram em Paris, por occasião do ultimo Congresso... Delle Portugal fazia parte...

O embaixador da Inglaterra sorriu deliciado ante a promptidão e a argucia do fino diplomata e acabou prometendo que ia tratar do assumpto, com a maior sympathia e mais sincero ardor, o que não impediu Palmella de agarrar-se a Talleyrand, a Labrador e outros paredões a formar na assembleia, no intuito de garantir melhor a aprovação de sua idéa. E a aprovação verificou-se.

Contudo não foi proprio a Portugal o resultado do Congresso.

Que não se attribua, entanto, ao Conde de Palmella o desastre que então representou para os interesses do Reino Portuguez, o congresso de Viena. As nações, como os homens, nem sempre valem pelo que merecem mas pelo que, no momento, dão a impressão de merecer. Portugal, para a Europa, nesse instante, era bem mal comprehendido.

Nada pôde fazer, Palmella, em seu favor. Nada. O fino diplomatico do plenipotenciario portuguez lembraria no caso, um gladio de madeira que se esforçasse para atravessar uma couraça de metal. O tempo das milagres já passara. Por isso, nem a minusculta Olivença restituíram ao velho Reino, que pelos damnos enormes que soffreu, a titulo de indemnização, teve que contentar-se com a sobra, com os resquícios, do pomposo festim, recebendo uma ridicula migalha tão tenue e tão

(Continúa na 10ª pag.)

A PRESIDENCIA DOS ESTADOS UNIDOS

Nada de certo e positivo quanto ás futuras eleições presidenciaes dos Estados Unidos. Sabe-se, entretanto, quaes são os candidatos com maiores ou menores probabilidades de victoria. Na mais poderosa democracia do Continente, o que a tradição ensina é que o problema da successão interessa a toda gente, pois, á proporção que os factos se precipitam, as diversas classes se envolvem nelle, desde os que assim o fazem por negocio, até os que o praticam por sport. Cada novo presidente norte-americano representa para o país alterações sensiveis no seu potencial economico. Numa vasta sociedade eminentemente utilitarista, as questões economicas são fundamentais.

Até agora, os candidatos faldos á substituição de Roosevelt são, pelo Partido Democratico, além delle proprio, John N. Garner, actual vice-presidente da Republica; Cordell Hull, secretario de Estado; Bennett Champ Clark, senador por Missouri e Farley, director geral dos Correios e presidente do mesmo partido.

Pelo Partido Republicano, os nomes mais indicados são: Thomas E. Dewey, o senador Vandenberg, o senador Roberto A. Taft e John W. Bricker, governador da Ohio.

Garner é o leader do grupo dos democraticas conservadores, cujo programma é dar ao governo um caracter nitidamente partidario. Mas tem contra si o mal da idade. Seus 70 annos entravam o caminho que conduz á Casa Branca. Nos Estados Unidos, um homem deixa de ser considerado util ás actividades publicas quando se torna septuagenario. Hull é da mesma ala moderada, mas com os seus 69 annos também anda ariscado. Ao contrario, Clark e Farley são jovens e audaciosos, porém de menos prestigio.

Do lado dos republicanos, os pretendentes equivalem-se em influencia eleitoral, destacando-se Dewey que é, indiscutivelmente, um individuo sympathizado pelas massas.

A situação de Roosevelt é curiosa. Elle encarna a ala esquerda dos democraticas, isto é, a mais numerosa, que está disposta a sustentar o custo o que custar. O grande presidente ainda não manifestou a vontade de continuar. Mas também ainda não disse que não desejava ficar. Roosevelt é muito sagaz e age com as devidas cautelas. Nos Estados Unidos, re-eleger-se pela terceira vez não é cousa facil.

O ALMIRANTE HORTHY

Ha vinte annos que esse marinheiro, que dizem ser um dos velhos mais bonitos da Europa, governa dictatorialmente a Hungria. Elle foi ao poder em um momento critico. O Tratado de Versalhes, modificando o mappa geographico da Europa, destruiu os Imperios Centraes. A Hungria, vencida e arrasada, dava o testemunho de ser uma das mais desgraçadas nações do mundo. Horthy, veterano das lutas no Adriatico, chegou a Budapest decidido a por tudo em ordens. Que elle realizasse o milagre, não ha duvida.

Sua biographia acaba de ser escripta por Owen Rutter, que nos conta mais: esse dictador, antes de 1914, havia percorrido quasi todo o planeta terrestre. Verdadelro andarilho, esteve na Africa, no Siao, na Indo-China e na America do Sul, sendo raros os portos europeus onde elle já não tivesse desembarcado. Sua dictadura em nada se assemelha ás de Mussolini, Hitler e Stalin. E' um homem de vontade servida por um espirito educado na escola da tolerancia.

DIPLOMACIA FEMININA

As senhoras sempre foram muito uteis á diplomacia. Sendo novas, bonitas, cultas e espirituosas, valeram e valem por colaboradores de decisiva importancia. Isso em todos os tempos, inclusive nos actuaes. Quem conhece a vida do grande Cavour, sabe como elle se aproveitou da condessa de Castiglioni, que lhe garantiu a solidiedade da côrte do Segundo Imperio Francez. Antes do estadista a quem coube a gloria de unificar a Italia, Talleyrand usou da mesma tactica com extraordinario successo. O famoso Chancelier de Napoleão Bonaparte não se desculdava nunca de ter em cada capital europeia uma senhora de rara formosura e clara comprehensão das cousas, geralmente casadas com homens de influencia, das quaes se utilizava nos momentos difficeis. Nessa época, ainda não haviam as organizações do typo das que hoje conhecemos pelo nome de "Intelligence Service".

De maneira que, modernamente, quando se annuncia na Europa a viagem de uma senhora dessa classe privilegiada, procura-se

logo indagar a que intulos politicos ella obedece...

ESPIRITO DE FRANCEZ

Nosso compatriota Oliveira Lima achava-se em Paris, onde realizava uma serie de conferencias na Sorbonne. A tribuna desse Instituto não é accessivel a qualquer intellectual, mas o nosso diplomata-historiador estava bem recomendado como homem de intelligencia e saber, em contigências, portanto, de merecer as atenções da Casa.

O escriptor, apesar de erudito, era monotono nas suas dissertações. George Dumas, frequentador assiduo das conferencias, ao sair um dia do salão, vinha conversando com Medeiros e Albuquerque. O jornalista, procurando, talvez, contrabalançar qualquer impressão desagradavel que o outro tivesse da dicção enfadonha de Oliveira Lima, explicou-lhe que se tratava de um homem de incontestavel illustração, embora muito pesado. Dumas atalhou immediatamente:

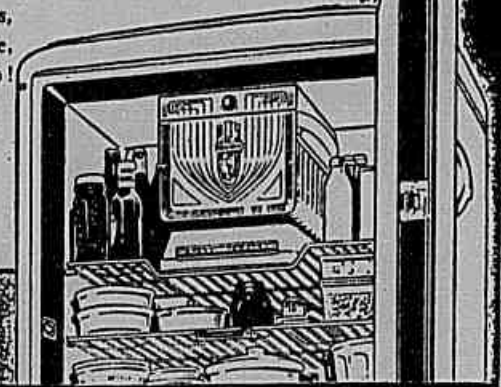
— Quem sabe se elle não escreve com a barriga?

Medeiros não pde conter a risada. Para quem conhecia Oliveira Lima, cujo physico era semelhante ao do actor Chaby, o espirito do francez não deixou de ser da uma felicidade extraordinaria.

Se a
GENERAL MOTORS
poderia alcançar
a perfeição

DESTES *novos*
FRIGIDAIRE
COM PAREDES REFRIGERADAS

Só a experiência de 20 annos de trabalho especializado, na fabricação de mais de 5 milhões de refrigeradores, poderia produzir a obra-prima que é o novo Frigidaire 1939: mais bello, mais economico, mais eficiente. Examine o novo Frigidaire com paredes refrigeradas, o que mais offerece, pelo seu dinheiro!



AGENTES FRIGIDAIRE AUTORIZADOS NO RIO DE JANEIRO • CASA PRATT S.A. — R. da Quitanda, 46 • COPANEMA S.A. — R. Suzano, 13 - T. Novo • REG BRASILEIRA S.A. — R. Evaristo da Veiga, 21 • Outros Agentes nos Principaes Cidades do País

AS DUAS «MANONS LESCAUT», A DE MASSENET E A DE PUCCINI

Salvatore Ruberti

— Tu me deves fazer um libreto — assim dizia Puccini, uma noite, a Marco Praga, comediographo de renome, no momento em que o tomava pelo braço e saía com elle do café Savini, ponto de encontro dos artistas, na clareira de Milão.

— Tu me deves fazer um libreto e não precisas escolher o assumpto: é *Manon Lescaut*. Tens segura visão theatral. Sabes construir. Se não quizeres fazer versos, escolherás tu mesmo um collaborador em quem confies e que te agrade.

Itali o romance de Prévost e não te preocupes de modo algum, com o libreto da *Manon* de Massenet, para não te desviars da tua idealização.

Não se passaram muitos dias e, num segundo colloquio, Marco Praga expoz ao mestre o arcabouço de cada acto. Puccini ficou contentissimo. O editor Ricordi tambem approvou e Domenico Oliva, um poeta joven e inspirado, accellou a collaboração. Os versos foram escriptos rapidamente e o libreto completo foi elogiado, quando de sua leitura definitiva, tambem, por Paulo Tosti, amigo fraternal de Puccini.

Tudo parecia estar prompto para estimular o estro do mestre. Mas... começaram os dias do compositor; elle já não mais estava satisfeito com a organização dos actos; queria eliminar o segundo (a misera casa dos dois amantes, com a interesseira protecção de Lescaut, — typo segundo do acto da *Manon* de Massenet) substituindo-o com o terceiro e, no lugar deste queria uma situação dramatica arrastadora.

O comediographo tentou contentar Puccini, o poeta esforçou-se por modificar, cortar, acrescentar scenas interlas: nasceu, assim, o acto do fiasco, com a chamada das loureiras para o enlutarque. Mas o mestre ainda não estava contente. Marco Praga começou de applicar remédios ao seu trabalho de comediographo; Domenico Oliva sangrou-se por ter de fingir versos ás devotas, ás contonas; era a revolta da prosa e da poesia contra a musica; e não bastaram as supplicas do editor Ricordi para crear a harmonia onde a dissonancia era, afinal, dominante e ensurdecedora. Tudo desfeito! Finalmente, sempre como Intermediário, Ricordi, que tremia só em pensar que não teria prompta a opera para a proxima temporada lyrica, obteve, com a intervenção de Giacosa, que Luigi Illica tomasse a si a incumbencia de continuar o libreto.

O trabalho de Illica não foi rapido, nem facil — diz Adam, o futuro autor da letra de *Il Tabarro* e *Ruor Anglica* — momentaneamente Puccini já havia posto em musica algumas scenas nas quaes não era preciso nem possível tocar. Illica recusava aqui e ali, nos antigos manuscritos, um fio para alinhavar, combinar, coordenar a primitiva com a nova versão.

O primeiro e o segundo actos ficaram promptos logo. Demoradas, laboriosas e accensas foram as discussões sobre o terceiro acto. O mestre, entretanto, para não perder tempo, escrevia fagocivamente o quarto acto. E Giulio Ricordi não temia mais nada. «Se *Manon* musicalmente morio — dizia elle, — a opera, por força, deve viver.»

Mas, a cousas concluidas, quando tambem o terceiro foi conduzido a bom porto, e se tratou de reunir a cohorte dos autores do *Manon* para authenticar a paternidade do libreto, ninguém quiz, nem podia assumi-la. Ou todos ou nenhum, disseram; e os paes eram muitos! A pobre *Manon* continuava naquella triste e prazenteiro vicio que trazia De Grieux em desespero: concedia-se a todos. Assaltou os autores uma especie de pudor e, embora o libreto fosse verdadeiramente bello, como estrutura scenica e como fluidez e potencia de versos, ninguém quiz dar a grãcia como. Para que to-

dos o dessem eram preciso occupar toda a capa. E, por isso, o libreto de *Manon Lescaut*, por causa do incontentavel Puccini, não traz o nome do autor dos versos; para o publico é filho do paes desconhecido.

E foi sempre um tormento intenso de Puccini, que precedia ou-



Giacomo Puccini

tro maior, o da criação musical, a paciente e trabalhosa procura de um libreto.

Antes de decahir-se a por em musica a poesia alheia — diz Giuseppe Adam — era preciso que essa poesia se apoderasse do mestre, o arrastasse, o exaltasse, como se fosse materia sua e destruisse nelle qualquer incerteza.

A musica? — escrevia Puccini, numa daquellas cartas pintorescas de desabafo a que se abandonava nos momentos de desespero porque não encontrava ou não estava de accordo com o libreto — a musica? é cousa inutil, não havendo a letra. Tenho o grande defeito de escrever somente quando os carraços das minhas litteras se movem em scena. Pudeste eu ser um symphonico puro: pelo menos, enganaria o meu tempo e o meu publico. Mas eu? nasci ha tantos annos. E o bom Deus torceu-me com o dedo miudinho e me disse: «Escreve para o theatro.» E tenho seguido o supremo conselho. Se me ficasse dedicado a outro mister, talvez não me encontrasse, como agora, com falta de materia prima.

No entanto, protestava, ainda, implorava os poetas, para que tudo fizessem para comprehender o e escrevessem aquillo que elle queria e sentia. E os projectos nasciam, amadureciam, para morrer. Desvaneciam-se as visões antes de tomar forma concreta, e as convicções que pareciam de granito esboroavam-se.

Elle percebia isso e sentia um martyrio por causa da insatisfação continua que o assaltava. Dizia: *Carrego sempre comigo um surdo chelo de melancolia. Talvez não haja razão para isso. Mas é meu feitiço e assim são todos os homens que têm coração e nervos: tormentos d'alma e insatisfação perenne!*

Isto basta para demonstrar com quanto profunda sinceridade Puccini amava a sua arte e como se batia com todas as suas forças para obter um libreto theatral com palavras scenicas e simultaneamente humanas que se adaptassem a sua sensibilidade e á sua comprehensão da vida.

E é este o segredo do valor inicial da *Manon Lescaut* pucciniana: libreto logico, harmonico, congruente, expressivo na acção

e na linguagem, denso de humanidade, rico de paixão e de dramaticidade evidente. Nelle collaboraram homens de theatro notaveis, como Marco Praga e Giuseppe Giacosa, poetas inspirados como Luigi Illica e Domenico Oliva, um homem de longa experiencia artistica como Giulio Ricordi e uma alma ardente de musicista: Puccini. Salu um trabalho perfeito, bello, emocionante.

O mesmo aconteceu com o libreto de *Manon* offerecido a Massenet por Meilhac e Gille. Apesar de ser mais fiel ao romance do abade Prévost, o libreto francez perde-se em minucias que deixam, frequentemente, na sombra o verdadeiro fio condutor da acção principal; não crea os ambientes proprios para o desenvolvimento dos acontecimentos e o desaguar da caudal das paixões; abandona-se sobre uma poesia chata, quasi sempre falta de impulsos. E, além disso, distrae o ouvido musical do espectador com os longos e numerosos trechos falados que cançam a emoção puramente musical e a affroixam continuamente.

A desvantagem, portanto, de Massenet, musicista de grande merito e de technica segura, na *Manon*, é profunda.

Como se nos apresenta differen-



A. P. Prévost

te o grande musicista em *Werther* obra toda ella animada por uma lympa musical intensa, sadia, estaria para dizer explosiva, que não tem incertezas e corre limpida, fluente, chela de vigo, como um rio do monte, que augmenta cada vez mais de potencia, de amplitude e de fragor sonoro! Como é diferente em *Thais*, concepção musical vibrante, percorrida, do principio ao fim, por aquella melodia infinita da meditação famosa que envolve, como numa espiral, a acção e a musicalidade de toda a opera e, somente, se exaure com o epilogo suave da beata peccadora!

Manon, entretanto, se fragmenta, está em bocados, se frange-se em nebulosidades; e Massenet, ás voltas com um libreto profixo e descozido, parece um artifice paciente que se cança em crear um mosaico para exprimir em chelo a sua propria emoção; o quadro, embora rico de sombras e luzes, de cores firmes e esbaltadas de melancolia, reduz-se a um mosaico que, apesar de construido por um artista de alto merito, mostra sempre as linhas divinatorias, os planos de colorido excessivamente distantes, sem matizes, sem continuidade de tintas.

O acto do *Cours-la-Reine* e o do *Hotel de Transylvanie* são desconexos, sem urdidura, no libreto; a musica faz o impossivel para retratar o ambiente. Consequente, todavia? Parece-me que não. E isso não foi por culpa de Massenet que plinou magnificamente o primeiro acto.

A heroína massenetiana, musicalmente e scenicamente se nos depára futil, frivola, estabana,

garrida, amorosa, muito amorosa até, mas não enamorada; terna, mas não apaixonada; propensa ao romantismo, mas não ao tragico.

Ha nisso, talvez, maior adherencia ao romance de Prévost; mas, indubitavelmente ha menos theatralidade e, portanto, menos humanidade, pois que o theatro é vida e vida verdadeira que emquanto reflicta as vicissitudes humanas, da humanidade encerra todos os principios, dores e alegrias, paixões e lutas, triumphos ou quedas em abysmos.

A phrase musical massenetiana é caracterizada sempre, ou quasi sempre, por um desenvolvimento meliodico confiado a orchestra e retomado, ás vezes, ao de leve, pelo canto; ha, sempre, na *Manon* franceza uma idea meliodica expressa instrumentalmente á qual se enlaca o verso cantado, destacando-se frequentemente e tornando-se a ligar com assiduidade dependente das possibilidades offerecidas pelo ritmo musical ás exigencias da metrica. E, com frequencia, a dizer a verdade, a metrica soffre não pouco com isso, assim como soffrem os accentos tonicos das palavras e até os dos versos.

Mas, quanta doçura no *Sonho* de De Grieux, que cumulo de tristeza no *Adieu notre petite table*; que impeto de nostalgia e de desespero em *Ahi fuyez, douces images*, a mais apaixonada pagina de toda a opera. E quanto langor e sensualidade na primeira parte da ultima scena e que immensa melancolia na morte da *Manon*!... Aquella phrase, quasi falada:

«Et c'est là... l'histoire... de *Manon Lescaut*».

Aquella confissão amarga, resignada que ella faz a De Grieux, no primeiro encontro que tem, é bem commovedora e fecha com o ar de um sorriso a tumba da bella amante.

Ainda, porém, nesse acto, com excepção de uma pequena perla de accordes mysteriosos, descen-



Massenet

dentes — reminiscencia, talvez, dos primeiros accordes da IX symphonie de Beethoven — nenhuma descripção, nenhuma criação do ambiente esqualido que deveria ser la route de *Harre*. A canção dos archelros, ainda com aquelle fundo obscuro que lhe emprestam os fagotes e os violoncellos, não determina o clima sonoro; foi posta ali como poderia apparecer em qualquer outro momento, sem casar-se á paisagem. A atmosfera de tristeza e de abandono que deveria envolver os amantes fugitivos.

No entanto, na *Manon* pucciniana, como preocupa ao autor a importancia do ambiente: o

mundo em que se desenvolve a acção apparece theatralmente já fixado, sempre.

Vêdo o 1º acto: quanta belleza de cantos estudantis, estribilhos; canções do amor impregnam o ar de folguedos e de ansiedade de ternura; e naquella clima de alegria descurada, a doce trama envolverá tragicamente *Manon* e De Grieux; ella inicia a sua acção de encantamento e perversidade, com palavras saldas da alma e com musica que parece creada pela alma.

Ha, neste acto, aquella famosa aria de De Grieux: *Donna non vidi mai* que nenhum tenor, actualmente, com excepção de Gligli, pode cantar com a inflexão, com o colorido de voz indispensavel para exprimir a nostalgia e a suavidade que está derramada na melodia tão persuasiva. Outro poderá executá-la, tentará interpretá-la, mas, cantá-la, cantá-la de veras, resito, somente Gligli.

O segundo acto, ao contrario, e, na primeira parte, todo chelo de um sabor do setecentos; fatuidade, levandado num ambiente de garralices; madrigaes, minuets, tudo isso entretido harmoniosamente. Depois, repentinamente, manifesta-se a paixão que irrompe, a chama que se reacende o que não mais abandonará os corações dos dois amantes.

Recordae-vos da aria de *Manon*: *In quelle trine morbide* na qual a nostalgia, o desencoramento, o remorso se confundem e cream uma pequena obra prima meliodica o harmonica? E' como uma canção longuinha que resda a mente de *Manon* e que ella torna a exprimir com o coração mudado, mas sempre encadeado a lembrança de uma doçura e de uma sensualidade incomparavel. Romancia pequena, mas, oh! quão difficil, pela entoação, pelo colorido de voz, pelas inflexões e pela sinceridade de expressão emocional. Não exaggero affirmando que até hoje nunca me foi possível ouvi-la, no theatro, na sua verdadeira interpretação, com excepção de uma ou outra vez, em noites felizes de Claudia Muzio. Além do mais, lembro-me sempre de quanto ella temia esta aria: — *simplex, na apparecia*, — dizia a grande desaparecida, — mas complexa pelo conteúdo intenso de significação, e difficil, bastante difficil de manter a voz num nivel de clareza de tintas tal que não offusque a belleza linear da melodia e a paisagem reevocada pela orchestra na segunda parte desta romança. E a entoação? — acrescentava Claudia Muzio — que desespero quando se canta com orchestra! É uma pagina que requer estylo de canto e voz, muita voz, ainda que se não deva fazer ostentação da mesma, naquella momento. De resto, a *Manon* pucciniana é feita de nervos e de voz, e esta deve ser ampla, chela, capaz de impulsos fervidos e de delicadezas.

E, paraphrasando um dito celebre, confessava a magnifica Cecilia: *Manon, não se nasce somente, mas deve, tambem, tornar-se. Lembraes-vos de Dumas: "Tu, Manon, és de todos os tempos porque és a juventude, és o instinto, és o prazer, a eterna tentação do homem."* E não é pequena responsabilidade para uma cantora a de ter que viver verdadeiramente e de modo completo, sobre a scena, aquella extranha, incontentavel e amorosa existencia da heroína prevostiana; só a audácia faz tremer.

E assim falava Claudia Muzio, a rainha da scena lyrica, a respeito dos temores que lhe incutia a personagem artistica de *Manon*!

No terceiro acto, depois do intermedio, que é uma pagina de amor, de penas e de tristeza infinita, o clima do drama já é

(Continúa na 11ª pag.)

A CRENÇA E SUA EDUCAÇÃO

Padre Philippe Ponsard
Superior do Collegio de Julliy

O educador tem deante de si um ser vivo: a criança. A sua primeira qualidade, a sua qualidade única consiste em compreender e respeitar essa vida frágil e sagrada. Succedeu-lhe, leitor, ter na mão um passarinho, saído do ninho? O amigo recusa apertar de mais essa vida quente e palpitante. O mesmo temor deve existir em quem recebe, para educar, uma criança. Este sentimento de temor e de respeito forma a base de toda vocação de educador. Eu teria desconfiança de um educador que primeiramente se preocupasse de idéas, de métodos, de systemas; que nos falasse de vantagens ou lacunas da educação tradicional ou da educação nova. Eu teria medo de que a visão das idéas lhe não tirasse a visão de ser que deve formar. E se eu quizesse julgar o valor de um homem que se me apresenta para educar crianças não seria com o seu cérebro que eu me preocuparia para saber se está bem fornecido de doutrina, mas com o seu coração para saber se está bem cheio de amor, desse amor com o qual, diz São Paulo, são os olhos iluminados. Ver a criança e procurar saber o que ella é: eis a base de toda pedagogia.

A criança não é simples como parece. Não nos deixemos levar por esses traços candidos, por essas linhas puras e frescas, por esse rosto no qual, com effeito, a vida ainda não poz a sua marca, mas por detrás do qual se esconde uma alma que se não separou do passado de onde emerge. A simplicidade: é preciso levar a criança a ella, pois está feita para tal e a criança só será o que é quando se a tiver tornado simples. Mas a simplicidade se adquire.

Já no ponto de partida a criança é complexa. Está carregada de hereditariedade. Uma nascento pura? Sim; mas que brota em águas misturadas. Longo passado pesa sobre esse começo de vida. Que os incredulos não riam do nosso dogma do peccado original. A experiencia ensina aos educadores que esse dogma não é um mytho. O amigo leitor tem, pois, em frente de si um ser complexo, um ser no qual forças adversas já se contradizem. E bem vê que essas contradicções desconcertam. Vozes diferentes falam na criança. Nesse coraçãozinho novo de todo não ha paz, porém a luta: do mal e do bem, da delicadeza refinada e das vulgaridades.

Para traz, pois, toda pedagogia que exalta o *deixar-se fazer*. É preciso uma escola: recalcar certas tendências, fortalecer outras. Seja qual for o nosso empenho em não causar pezar algum a esse ser delicado, o em encher de alegria essa vida moça que tem muito tempo para conhecer os sofrimentos, não deixa de haver sacrificios a serem pedidos, espontaneidades a disciplinar, esforços a fazer consentir. A pedagogia, que quer levar em conta a realidade tal qual ella se apresenta, não pôde supprimir certo ascetismo. Ah!, como em tudo o mais, só se vai para a vida consentindo em certas mortes. Desde o começo a pedagogia estabelece as suas condições moraes.

A criança é egoista? O egoísmo gera um habito de tudo a si relacionar, que supõe longa experiencia onde se teve tempo de aprender a despresar os outros. "Como o teria eu feito se não ainda havia nascido?" respondo o suave cordeiro ao máo lobo. Ella uma resposta que bem poderia fazer a criança a muitos dos seus educadores por demais severos. "Como teria eu feito por desprezar os que ainda não encontrei, e quando a si para que me ensine a amar-os?" A criança não é egoista, mas age como tal. Porque, até o momento em que vem ter a nós para ser educada vive como se fosse o centro do mundo. Por ter necessidade de tudo e de todos, sem poder servir a nada ou a quem quer que seja, adquiriu o habito de tudo esperar. Não tem direito sobre o universo que accidiu ao seu berço, sem mesmo que faça um gesto? Pastores e Magos não trouxeram, a esse deusinho, suas adorações e seus presentes?

Até agora, só concedeu sorrisos cujo poder miraculoso, com o qual cria maravilhosas feliçidades, observou. E porque se ha de lhe ensinar que agora tem de ser coisa diferente desse deus que encheu a sua existencia accendendo no céu dos humanos a estrella do seu sorriso?

Egoista? Deixemos de lado tão fela palavra. Com se o dizer tira-se a coragem a criança, e nós também, diminuindo-a aos proprios olhos, diminuímos-a aos nossos. Ensinemos-lhe simplesmente a prestar aos outros os serviços que delles recebeu. A criança está prompta para essa generosidade. Tudo dará como dá os seus sorrisos se se lhe ensinar que os outros della esperam alguma coisa.

De facto o seu poder de desinteresse é illimitado. Mas é preciso despertar-o, polo em accção. Nós não temos, nesse ponto, confiança assaz nas crianças. Confi-

numos a mimas-as por tempo excessivo, quando a sua verdadeira alegria, agora, consistiria em dar aos outros. Jamais terão facilidade igual de dar feliçidade. Porque nos privamos de usar esse poder divino? Educadores, paeis sobretudo, conhecei melhor a generosidade desse Rei vindo para servir e não para ser servido. Pedi muito a esse gracioso poder que muito pôde dar. Em vez de tanto se falar do egoismo das crianças, continuando a cultivá-lo, devemos lhes pedir esse desinteresse, essa generosidade, essa bondade cujo gosto trará a belleza e a alegria da sua vida; cuja cultura as preparará para amar os homens seus irmãos e para crear em torno essa atmosphera de confiança que reclamam as nossas pobres sociedades entristecidas pelas dividiões e pelos odios. Desde o começo ponha na base da educação o culto da belleza.

A criança será, como se diz, um tyranno? Só o é para os que querem ser seus escravos. E, por isso, adquiriu o habito de tudo tornar divertimento ou commodidade. Aquelle que se prestar a isso será um brinquedo seu, um brinquedo com o qual se divertirá um pouco e depois, cansada jogará fora ou quebrará. Deante do que afirma uma fraqueza faz-se uma força. Deante do que não oppõe resistencia exerce tyrannia. Eu vi, viajando, num trem, uma criança a qual se dera para brincar um boneco de papelão. Como, ao apertar, sentisse que a coisa cedesse, de pressa, sem piedade, furou e rasgou o brinquedo. Os seus paeis muito admiraram o seu espirito de iniciativa. E o pae a exclamar: "O nosso pequeno será um homem!" Ah!... Garanto que o pequeno fez os paeis soffrerem muito. A criança domina os que se curvam deante della. E, nesse caso, chega a exercer tyrannias cruéis. Mas observar-se-á: espanta-se com os proprios triumphos. Hesita, interroga, não tem certeza em si: "será que me deixaria continuar?" Sente bem ainda não estar madura para exercer o poder. E de facto a criança não é apta a mandar. Ainda não é o seu lugar o de chefe. Temos, nos nossos modos de agir, reformas a fazer. Nas familias a criança domina: é rei. Nas escolas parlamenta-se com ella; deixa-se que se organize o soviete de crianças. Erro, ineptia. Erro porque a criança é o ultimo a ver o que é melhor para si proprio. Ineptia porque os deveres da vida são sobretudo, os deveres de submissão! Que se não fale depressa demais de respeito a sua liberdade, que ainda não está formada; a sua autonomia, que ainda se não ajusta ao direito dos outros; a sua personalidade, que ainda se não desprende. Desconfie-se do individualismo que se chocará com as exigencias da vida social. A criança espera a autoridade e della tem necessidade. E ainda que essa autoridade deva se tornar confiante, affectuosa e delicada, não deve, apesar disso, cessar de ser real e firme. A obediencia fica sendo, no meu modo de pensar, uma disposição da qual o educador não pôde dispensar a criança, pois ella é uma das formas de humildade que convirá á sua condição de homem, isto é, de servidor do bem commum.

A criança é inconstante? Não, é toda mobilidade. E, não ha duvida, puxada em sentidos contrarios por essas tendencias inconscientes que entre si dividem o seu ser. Dahi a sua apparente inconstancia. E a presa da sua curiosidade universal, deante de um mundo todo novo para ella e que a tenta. Mal tem uma coisa, logo outra a chama e lhe estende a mão. Mal começa a gosar o espectáculo de uma côr e já outra chama os seus olhos para objecto diverso. Então ha a agitação de um explorador. Accusamos a inconstancia. Accusamos a riqueza do mundo deante da qual ainda se não sente enfastiada. Já é um homem. Os seus braços e as suas pernas e o seu espirito se agitam em torno da sua carteira de alumno, antes de que o volante de um automovel a conduza celeremente por entre o pinturesco das payzagens. Mas não a consideremos incapaz de profundidade por causa dessa mobilidade exterior. Observar-se-á nesses momentos de parada. Pergunte-lhe o seu pensamento: ella espantará pela personalidade que traduz. Fixe-se o seu espirito e traduza-se na sua linguagem um pensamento serio: seguiu-o á perfeição. Ouçam-se as suas conversas quando ella está com outras crianças: ficar-se-á surpreso com os seus julgamentos tanto sobre as coisas como sobre as pessoas. Eu poderia citar ao infinito phrases de crianças que testemunham essa singular profundidade na intuição. Lembremo-nos de uma criança de oito annos a qual del a primeira communhão privada numa capella campestre. A cerimonia religiosa foi seguida de uma reunião em familia, de um almoço, de presentes, de um passeio. Voltamos á tarde. Eu já suppunha apagadas as impressões da manhã. Entretanto a criança estava pensativa. Eu lhe pergun-

tei: "Em que pensa?" E ella me respondeu: "Penso em que passo pelo mesmo caminho desta manhã, mas tudo está mudado porque trago o Bom Deus no meu coração". Semelhantes reflexões quantos educadores, quantas mães, não colheram ás contendas?

Digamos, mesmo, que o mundo em que se move bem naturalmente uma criança é o mundo que se estende para lá do mundo superficial; a criança se move no mysterio de onde sae e que ainda é a sua patria. Realidade alguma invisivel a espanta. Para ella ha tanto de verdade nos contos quanto na historia; tem para os seus companheiros, se lhes derem, fadas e anjos; está bem identificada com todos os mysterios dos Evangelhos, com as nossas crianças christãs.

Ha ahí espantosa riqueza para ser explorada pelo educador. Ah! formar homens, como é ingratuito, tão positivos são elles! Formar crianças, como é de apaixonar tão infinitos surgem deante de nós os caminhos, no invisivel, pelos quaes se pôde conduzi-las! Que adeanta tanto raciocinar? A criança crê. Tudo justificar? Ella accella. Suba-se, sem hesitar, aos motivos superiores para guiar os seus actos: fale-se da presença dos anjos, da presença de Deus. E para ella tão natural que neste mundo immenso haja outros seres além dos que pôde ver e nelles tocar; é tão natural para ella que, por detrás das maravilhas que descobre, haja um Ordenador occulto; que a nascento de todas essas bondades de que é objecto tenha um Pae: Pae que está no Céu, para esta criança cuja vida se abre como um paraíso. Para os seus sonhos de criança este mundo é por demais estreito. Já os milagres da sciencia correspondem ás suas expectativas, e se não espanta com qualquer que seja, nem com a

Petroleo SOBERANA

UNICO PREPARADO SCIENTIFICO DE RESULTADO GARANTIDO CONTRA CASPA E QUÊDA DOS CABELLOS — CUIDADO COM AS IMITAÇÕES.

electricidade ou com o telephono, nem com o telegrapho sem fios ou com a televisao. Os mysterios da Religiao nada mais fazem do que povoar as regiões desertas em que mergulha a adivinhação do seu espirito. Ella por que se está á vontade com ella. Tem-se, para pôr ao seu serviço, todos os poderes de terra e todos os poderes do céu.

Essas observações nos levam invencivelmente ao berço de Belém, mettido no fundo de um estabulo, mas acima do qual luzem as estrellas milagrosas, passam vozes celestes, para o qual se põem em movimento cortejos reaes. E a imagem de toda infancia. Não ha uma que ultrapasse o real que se vê. E eis porque jamais se poderá conceber uma educação, adaptada á verdade.

**Louças e
alumínio**
Comprom no
O DRAGÃO
Rei dos Barateiros
RUA LARGA, 193
EM FRENTE A' LIGHT
Entrega á domicilio

(xxx)

TOME NOTA E EXPERIMENTE Elixir "SAIZ DE CARLOS"

E' O REMEDIO DO ESTOMAGO

delra natureza de uma criança, sem idealismo, sem crença, sem mysterio, digamos: sem Deus.

Tal é a criança, cuja educação tem de obedecer a regras.

Ser vivo, reclama respeito attento.

Ser complexo, impõe-nos trabalho de discernimento e de eleição.

Ser feito para dar, chama directões nitidamente altruistas para propor ao seu coração.

Ser de personalidade ainda em formação, espera a autoridade que o dirija.

Ser profundo, quer ser já guiado por motivos superiores, e mais do que a secura de uma educação pede o invisivel e o mysterio que lhe convém.

Não ha educação sem ideal. Não ha educador que possa dispensar a nobreza do coração.

Que tal, o seu coração?

Esse cansaço, essa affrontação, podem ser o prenuncio de que o seu coração está também cansado, que as suas arterias já se ressentem do trabalho. Em principio não ha nada. Mas pode agravar-se.

Tome desde já as gotas "Iodastentil". Fortificarão o seu systema vascular, limparão as arterias e farão desaparecer essa depressão. Um vidro custa 14\$000 e encontra-se nas drogarias do Brasil. Distribuidor F. Vieira, Caixa Postal 3117, Rio. (21587)

A SABEDORIA NEGRA

A mais frequente linguagem da sabedoria dos povos vem a ser os proverbios.

Elles dizem em pouco o muito adquirido pela experiencia, para que sejam conservados pela memoria e sirvam de guia na vida.

Essa experiencia, se bem a analysarmos, é a mesma para todos os povos, para todas as raças, as côres e os tempos.

Differa apenas na apresentação, isto é, na redacção dos proverbios, que reflectem o ambiente e a cultura da gente onde se formaram.

Faça um rato pensar nos proprios dentes: morde.

O que o lavrador olha de longe quando volta é a aldeia. Não é o desejo de comer a causa disso, mas todo o passado.

O que se diz junto do cadaver do leão não se diz na presença do leão vivo.

O que é enviado em missão não está acima do que o envia.

Que o rei tenha razão ou não, tem sempre razão.

O amigo de um rei é rei.

O rei pôde dizer que os tambores que acabaram de bater não

plá, a palavra de Deus é uma.

Não se quebra uma cabeça na ausencia do que a tem sobre os hombros.

Um grande embrulho de mentiras jogará ao chão a estatua da pequena verdade isolada.

Mesmo que a mentira esteja a caminho ha dez annos a verdade a alcança, numa manhã de marcha.

Que eu tenha morto um elephante é uma verdade, mas que eu o tenha carregado é uma mentira.

O cuscus do cego é um cuscus negro, um cuscus de lagrimas.

Quem se cala escapa.

Tua lingua é o teu leão: se a soltas ella te devora.

A noite tem ouvidos.

Se tiveres dinheiro toda a gente to dará, se não o tiveres ninguém to dará.

A fome faz de um moço um velho, barriga cheia faz de um velho um moço.

Pobre que briga com o trabalho briga com a familia.

Ha tres coisas que sustentam o mundo: fazer crescer o milho, colher e comer-o.

O homem pôde caminhar lentamente, não obstante isso o seu espirito vai depressa.

A herva secca faz arder a herva humida.

Uma hyena pode deitar a ponder todas as hyenas.

Um só macaco não pôde por a perder o nome de todos os macacos.

O temor do leopardo faz a força do leopardo.

O que tosse não pôde estar de atalala.

Gritos não matam ave.

O tolo parte a faca e diz que tem duas facas.

Os olhos não vêem as orelhas.

Mais vale passar um dia com um rico do que um anno com um pobre.

Mais vale um dia de prosperidade do que um anno de miseria.

Se algum tem inimigos é por causa dos seus bens.

Melhor é dormir sobre pequena esteira do que sobre o chão.

Preferivel é ir em pessoa a enviar alguém.

Um ovo na boca vale mais do que uma gallinha no poleiro.

Cem no bolso valem mais do que mil em esperanças.

Sou rico, morrerel; és pobre, morrerás.

Todo homem cheira a cadaver.

Desejar aquillo que se não tem direito de exprimir aquillo vale a se tel-o recusado. Recusar o que se não pôde impedir equivale a desejar-o.

Os camellos não caçoam reciprocamente das suas corcovas.

Nada se obtém sem nada.

Quem trabalha no sol come a [sombra]

Injurando outrem diz o que és. Recolhe teu pezar, mais vale do [que vingar-o].

Dupla cara é remedio contra o [incedido].

Se não conheces o caracter de um [homem], não estejas com elle.

Caminhar lentamente faz dormir [longo].

E, por isso, sempre interessante conhecer os adagios de cada povo: se o fundo é commum á humanidade a forma exprime mentalidade propria.

Vale a pena, pois, apreciar estas proverbios colhidos entre os diversos negros da Africa, ouvidos por viajantes varios e reunidos pelo sadio africanista Mauricio Delafosse. Trazem-nos algo de gente ainda envolto em muito mysterio para nós.

É conveniente conservar numa terra as coisas de outrora. Um pedaço de pão pôde passar dez annos dentro d'agua: jamais se tornará um crocoddilo.

É com a lenha que se foi apañhar em criança que a gente se aquece quando velha.

O que a vacca come é o que a vitella mamará.

A ferida desaparece, porém, não a cicatriza.

batem mais, mas, por Deus! não pôde ordenar que os tambores, que cessaram de bater ainda soem.

Qualquer que seja a habilidade de algum na equitação não deve dizer que, por isso, se sentará em cima do nariz do cavallo.

Se um homem poderoso vai passar afaste-se logo que o vir.

A intelligencia vale mais do que a força.

Amá tua mulher, mas não te fleia.

O coração não é um coração para poder ser vergado.

Um homem de bem não abandona os amigos victimas de dificuldades.

Quem beber mel com outro também com elle deve beber a amarga infusão de khaya.

Mais vale um pagão que te estimula do que um crente que te não estimula.

A palavra do homem é multi-



Sobre a decadencia da arte de mentir

Memoria apresentada á Sociedade de Historia e Archeologia da Universidade de Harvard, e lida pelo autor em sessão publica.

Começarei por afirmar que o costume de mentir não soffreu interrupção ou decadencia. Não, a Mentira é eterna, como Virtude e principio. A Mentira, como recado, como consolo, como refugio na adversidade; a Mentira como Quarta Graça, como Declina Musa, como a melhor e a mais segura amiga do homem, é immorttal e só poderia desaparecer da terra quando desaparecesse o circulo. Mas façamos uma distincção de rigor scientifico. Não ha homem de intelligencia elevada e de sentimentos rectos que veja as mentiras torpes e inestheticas da nossa idade, sem lamentar no fundo do seu coração a prostituição de uma das Bellas Artes. Distingamos, pois, entre costume e belleza; entre o que é util e o que eleva o espirito. As minhas afirmações terão um sentido exclusivamente artistico.

Tenho a honra de me dirigir a um grupo illustre de veteranos da investigação historica, e as minhas palavras devem se cobrir com o véo da modestia e da circumspecção. Poderia uma solteirinha infecunda dar conselhos ás respeitaveis matronas de Israel? Eu não os censuro, senhores academicos; reconheço que sois maiores de idade, e reconheço, também, a vossa superioridade na materia especial, objecto desta Memoria. Comquanto pareçam irreverentes taes ou quaes das minhas observações, eu as formularei num sentido de admiração e não de contradicção. Creio, em verdade, e o digo com profunda emoção, que as minhas lagrimas seriam superfluas e vãs as minhas lamentações se a mais bella das artes houvesse merecido de toda a humanidade a mesma attenta veneração e a mesma pratica conscienciosa e progressiva de que fez seu objecto esta illustre corporação. As minhas palavras não levam o proposito de se diminuir com a lisonja. Falo inspirado por uma justa e leal apreciação da vossa ampla historia scientifica. Eu poderia citar numerosos exemplos dos vossos meritos; mas o rigor de uma exposição objectiva me veda toda allusão pessoal.

Entre os factos que a observação melhor comprehendeu destaca-se este: a mentira se perpetua porque é uma instituição fundada nos mais solidos alicerces da necessidade. E não seria preciso acrescentar que se as circunstancias impõem a mentira esta adquire, em tal caso, todos os caracteres da virtude. Pois bem: sabemos pela historia da humanidade que virtude alguma alcança o grão da summa perfeição sem um cultivo esmerado e diligente. Logo, se a Mentira é uma Virtude e uma Arte Bella, e se não pôde chegar á perfeição na Virtude e na Arte sem a educação, não se segue que o lar, a escola publica, a imprensa e a tribuna devam preclar do ensino da mentira? O embusteiro ignorante e inhabil não tem armas para lutar contra o embusteiro instruido e esperto. Como posso eu descer á arena e medir as minhas armas com as de um advogado? Este cultivou a mentira judicial. Pois bem: essa é a mentira de que necessitamos para a nossa perfeição moral, intellectual e material. Seria mil vezes preferivel não mentir do que mentir com pouco juizo. Uma mentira torpe, carecedora de valor scientifico, é ás vezes, tão desastrosa quanto uma verdade.

Vamos ter aos archivos da philosophia e vejamos o que nos ensinam os grandes mestres. Só telex que recordar um antigo proverbio que diz: "As creanças e os loucos dizem sempre a verdade." A inferencia é tão clara como a agua da fonte cristalina. Os aditos e os sabios jamais a dizem. O historador Parkman affirma em certa passagem das suas obras immorttaes: "O principio da verdade pode levar ao absurdo." E noutra passagem do mesmo capitulo acrescenta o egregio historador: "É uma verdade muito antiga a que nos ensina que a verdade nem sempre é opportuna. São perigosos todos aquelles imbecis, cuja consciencia os arrasta ao ponto de violarem habitualmente este principio". As palavras de Parkman têm tanto vigor quanto acerto. Ninguém poderá viver com uma pessoa que sempre diga a verdade. Mas demos graças a Deus: essas pessoas não existem. Um homem regularmente veraz seria um ser impossivel. Esse homem não existe. Jamais existiu. Ha, é verdade, quem pretenda não haver mentido. Mas essas pessoas vivem enganadas por uma illusão. Toda a gente mente. E mente cada dia. E mente muitas vezes por hora. Mente acordado. Mente dormindo. Quando sonhamos, quando gozamos, quando choramos, estamos mentindo. A lingua não fala; está immovel. Mas que importa? As mãos, os pés, os olhos, a attitud, enganam, e o fazem com proposito deliberado.

Eu creio que a mentira cortez constitue uma arte encantadora e amavel, susceptivel de cultivo. A

mais alta perfeição das boas maneiras está formada por um soberbo edificio que, em vez de pedras talhadas, tem como material um conjunto de mentiras innocentes, graciosamente dispostas e adornadas com primor.

Desolador é que tendo a prevaler a verdade em suas formas brutaeas. Fazemos todo o possivel para desenraizar essa planta maligna. Uma verdade que fore não vale mais do que uma mentira hostil. Não deveriamos pronunciar nem uma nem outra. O homem que profere uma verdade odiosa, mesmo para salvar a vida, deveria reflectir em que a vida de um ser desagradavel não merece os sacrificios que se fazem por ella. O homem que diz uma mentira para ser util a algum pobre diabo necessitado de ajuda merece que os anjos do Céu celebrem as suas mentiras. Esse homem é um embusteiro magnanimo.

A mentira é universal. Todos nós mentimos. Todos nós devemos mentir. A prudencia consiste em mentir prudentemente, em mentir opportunamente, em mentir com fins louvaveis. Deve-se mentir para fazer bem ao proximo. Numa palavra, deve-se mentir do modo são, por humanidade. Deve-se mentir francamente; deve-se mentir com valor; deve-se mentir de cabeça erguida. Não se deve mentir por egoismo; não se deve mentir por crueldade; não se deve mentir com tortuosidade e com medo; não se deve mentir como se estivessemos envergonhados da mentira.

A mentira é nobre. Livremos, pois, o nosso palaz da funesta verdade que o infeciona. A mentira nos fará grandes homens, bons,

Mark Twain

bello, dignos de habitar um planeta no qual a natureza mento sem cessar, salvo quando nos anuncia um tempo execravel. Mas que poderei eu acrescentar, novico que sou na nobre arte da mentira? Em vão procuraria por-me no nivel dos membros desta augusta sociedade.

Mintamos, senhores; mas salbamos mentir, já que a mentira é uma lei ineludivel. Salbamos quando se deve mentir e quando se não deve mentir. E quem poderá estabelecer as regras precisas para saber se num caso procede a mentira ou se devemos evital-a? Esta é uma função delicadissima que, no meu entender, só pôde ser consensualmente desempenhada por uma Associação como a vossa, formada por pessoas, posso dizel-o sem adulação, que com larga pratica profissional acredita como mestres na arte da mentira.

ESTÊ ESTOMAGO !...

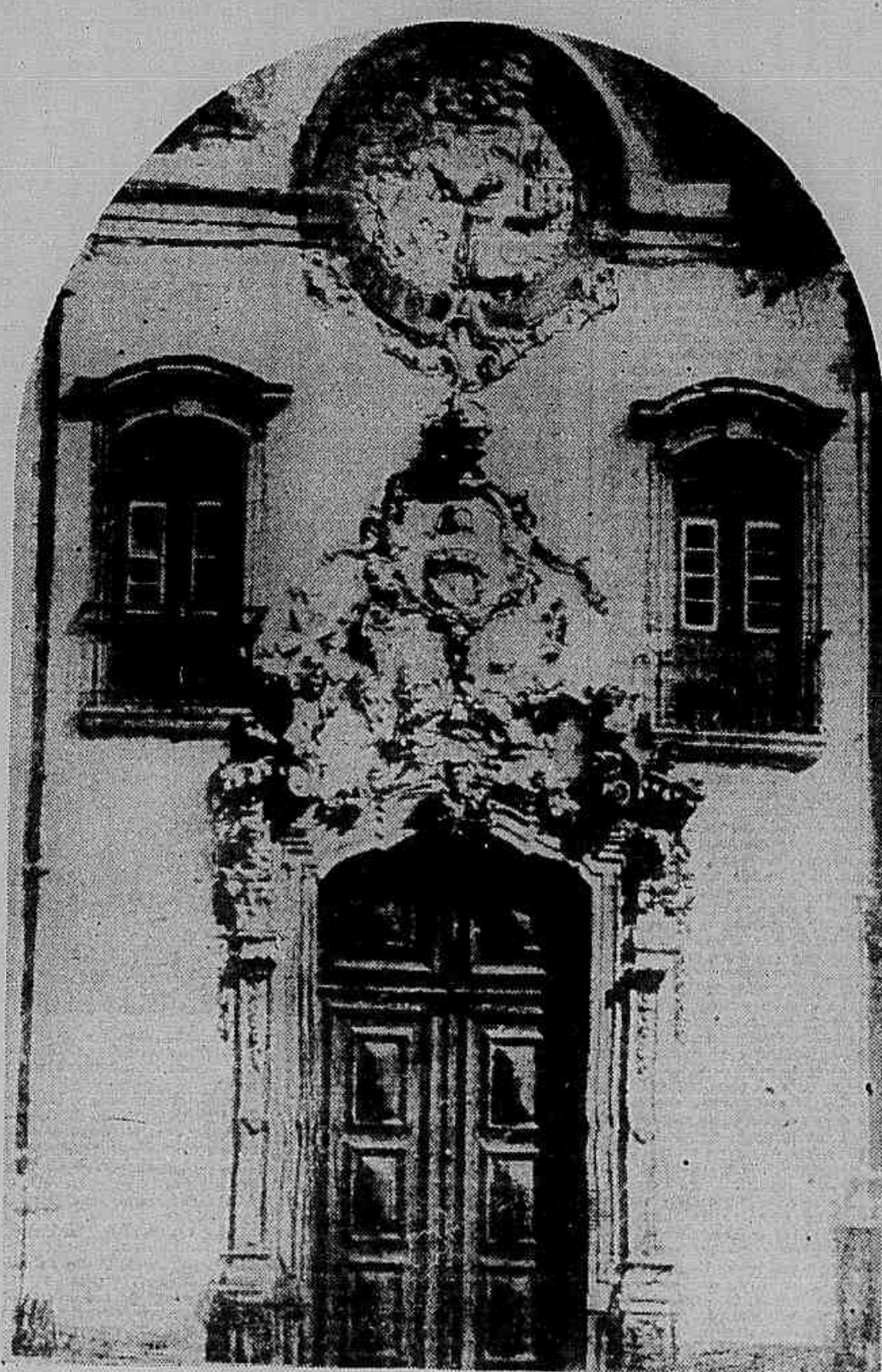
É a phrase que logo ocorre quando se quer comer um prato desejado e pensa-se nas consequencias do estomago doente.

E porque não corrigir o mal, obrigando o estomago a cumprir a sua missão? Basta um tempo do certo regimen e durante esse tempo tomar os granulos de "Carbostrito", á venda nas boas drogarias. Aos poucos, o estomago estará regulado, devendo no emtanto o tratamento pelo "Carbostrito" continuar ainda. Depois, basta uma dose uma vez por outra. "Carbostrito" é accessivel: — 14\$000 e tem como distribuidor F. Vieira, Caixa Postal 3117, no Rio. (21581)

Paysandú Hotel

RUA PAYRANDU' 23 — FLAMENGO — RIO DE JANEIRO. Proximo aos banhos de mar. Todos quartos com banheiro particular. Optimo restaurante franqueado ao publico. — Refeições: preço fixo 10\$000. Agradavel ambiente no inverno. Confronte os preços. (T 14727)

A ARTE BRASILEIRA



Ouro Preto — Portico da igreja de S. Francisco de Assis

A m p é r e

Herrera Filho



André-Marie Ampère

André Maria Ampère, o grande mathematico e physico francez, descobridor de importantissimos principios da electrotechnia, nascido em Lyon a 22 de janeiro de 1775, desde pequeno revelou uma intelligencia e uma memoria extraordinaria. Realizou seus primeiros estudos no proprio lar, lendo na integra e estudando a En-

cyclopedia, emão em voga, de D'Alembert e Diderot, a qual assimilou tão bem, que, ao dizer de seu biographo, quarenta annos depois reitava, palavra por palavra, capitulos inteiros daquella obra.

Aos 18 annos inventou uma lingua universal para que, substituindo as existentes, estreitasse os laços internacionaes que devem unir os povos numa só familia. Nessa época, como todos os moços daquella época, apaixonou-se pelas sciencias naturaes, linguas antigas, historia, cultivou a poesia lyrica e a musica, ao mesmo tempo que abordeva as mathematicas com interesse crescente. Para conquistar uma independencia economica soffrivel, ensinou privadamente essa sciencia, e, em 1801, foi nomeado professor de physica de Bourg, devido a varias memorias, cuja publicação despertou o maior interesse pelo joven mathematico.

Em seus lazeres estudava chimica e aperfeiçoava seus conhecimentos de mathematicas. Por essa época publicou o *Ensaio sobre uma classificação dos corpos simples*, trabalho que contribuiu poderosamente para o progresso da chimica, e *Considerações sobre a theoria mathematica do fogo* obra baseada no calculo de probabilidades, no de variações e na integração das equações de derivadas parciaes, que lhe valeu uma cathedra no Collegio de Lyon e depois outra na Escola Polytechnica de Paris.

Em 1806 foi nomeado membro consultivo de artes e manufacturas, dois annos depois assumiu o cargo de Inspector da Universidade, e, em seguida, o de professor de analyses da mesma Escola Polytechnica, sendo agraciado com o titulo de cavalleiro da Legião de Honra, para culminar, em 1820, com a nomeação de professor de physica do Collegio de França.

Os estudos que immortalizaram o nome de Ampère correspondem ao campo da physica-mathematica. Seus celebres trabalhos sobre electro-magnetismo diffundiram-se rapidamente nos centros scientificos á medida que avançava em suas geniaes concepções. Em 1820 descobriu a influencia reciproca das correntes, sem a intervenção de imans, o que deu base ao celebre principio de todos conhecido. Estudou a mutua acção das correntes, os imans e solenoides, cujas experiencias ratificou com o sustentaculo de correntes moveis, mais conhecido pelo nome de mesa de Ampère. Sua theoria, em virtude da qual a electro-dynamica, o magnetismo e o magnetismo terrestre derivam do principio da acção mutua de duas correntes, é um dos estudos mais extraordinarios do genial physico francez. Isto serviu de base para a construcção pratica dos electro-imans, que tantas applicações tiveram depois. O proprio Ampère ideou e construiu o primeiro commutador destinado a mudar o sentido da corrente e esboçou o primeiro telegrapho electrico, fazendo trabalhar 24 linhas sobre outras tantas agulhas imantadas, as quaes representavam as letras do alphabeto. Sua theoria do magnetismo é a mesma que hoje ensandod'prensais

se sustenta e suas cinco leis fundamentais sobre electro-dynamica constituem a base da physica moderna, para o desenvolvimento de todos os problemas relacionados com esse ramo das sciencias.

O nome de Ampère está vinculado á pleiade de sabios que o mundo immortalizou, para que constituam um testemunho de exemplo, gratidão e respeito ás futuras gerações, pela intima influencia que têm tido no progresso

(Continúa na 11ª pag.)

CHRONICA SCIENTIFICA

FLORIANO DE LEMOS

UM POUCO DE PSYCHANALYSE DO "ID" AO "EGO"

RESTO DE ANIMALIDADE?

— Os autores antigos consideravam, em geral, o clume como uma paixão de fundo essencialmente carnal. De sorte que, quando Freud lançou a sua doutrina psychanalytica, que deu margem ao pan-sexualismo, não houve ninguém que não visse no caso do clume uma aplicação perfeita do modo de ver do sábio alemão. O clume não podia ter outra origem senão na libido.

Recentemente, porém, o professor brasileiro Austregesilo deu a concepção do Ego uma base científica muito seductora. O Ego seria uma nova energia, como a Fames, princípio abstracto da nutrição, e a Libido, força propulsora da reprodução. E essa ideia vem desenvolvida em dois livros valiosos: *Lições da Vida e Fames — Libido — Ego*.

Fames e Libido constituem "o resumo das energias vitais".

HOMEM, O ANIMAL DO EU

— Mas Austregesilo, nesses dois livros, dá ao eu humano o justo lugar que lhe cabe, a meu ver, em psychologia profunda. Elle pergunta:

— A que se prende mais o Ego, ao sentimento ou ao pensamento?

E decidindo, o caso, se o Ego é resultante da ideia ou do affecto, estabelece o seguinte principio: a razão philosophica nos manda admitir que a sua origem está no sentimento.

A seguir, o grande psychanalista explica:

— O Ego ou nasceu pela evolução do sentimento em pensamento ou pela lei das transmutações, como nova energia biologica que deu á especie humana a sua caracteristica. O homem é o animal do eu.

A EVOLUÇÃO DO PROTOPLASMA

— Tudo isso me parece absolutamente certo.

Muito antes da era de Freud, isto é — quando ainda não se falava em psychanalyse, pelo menos como sciencia, o professor J. J. Pizarro, fazendo na nossa Faculdade de Medicina uma preleção sobre as condições necessarias para que a vida se realize (foi isso na aula de 23-7-904), poz em relevo a velha ideia de Aristoteles, de que a especie resulta de um combate entre a amizade e a inimidade, entre o bem e o mal.

Inspirado nas doutrinas biologicas, quando escrevi a minha thesa de doutoramento, em 1908, comecei-a, como discipulo de Pizarro, com estas palavras textuais:

"Aquella synthese summaria — o nutrir-se e o reproduzir-se, o mover-se e o sentir — que constitue toda a biodynamica do protoplasma e foi e é o primordio da vida universal, pôde um dia, de apuro em apuro, através do tempo e do espaço, sempre crescendo em novas differenciações, sempre ganhando successivas vantagens, colher enfim a sua maior conquista: no seu ultimo desdobramento — as altas funções nervosas da especie, forçoso se lhe evidenciou que, bem no vertice do seu aperfeiçoamento evolutivo, lhe floria a excellencia da Moral. Era a função sentir attingindo o seu grau mais elevado, paralelamente á complicada organização humana, que culminava entre as formas vivas".

FAMES — LIBIDO — Na recente obra *Fames, Libido, Ego*, Austregesilo, com a sua autoridade de nosso primeiro psychanalista, corrige os exaggeros contidos no pan-sexualismo. Destaca o Ego como "nova energia biologica" (pag. 65), embora resulte "da transformação ou da evolução do instincto" (pag. 36). E nesse passo philosophico, apresenta a seguinte lei:

"Todo acto sentimental ou intellectual humano constitue-se pelos radicantes instinctivos e pelos accrescimentos decorrentes do sentimento, da razão, da vontade, da cultura da civilização."

Tal lei está na comprehensão de toda a gente: assevera o mestre. E não ha duvida que ella o está mesmo.

Mas resta esta indagação:

— Só a nutrição e a reprodu-

ção (ou sejam a Fames e a Libido, de Austregesilo), só ellas duas intervêm em todos os actos psychicos? As propriedades fundamentais da materia viva, os attributos essenciaes do protoplasma não formam apenas esse par; a antiquissima irritabilidade, que deu a sensibilidade, a capacidade de responder aos excitantes do meio, não merece ser considerada no mesmo plano, como um valor psycho-biologico, ao lado da nutrição e da reprodução?

Quer parecer-me que o Ego vem mais da sensibilidade do protoplasma, como a consideram os naturalistas, do que da nutrição e da reprodução.

O SENSUS — Não se me objecte que sem nutrição nenhum ser vivo e que, portanto, ninguém sente. Calmos num circulo vicioso: sem a capacidade de sentir, nenhum ser vivo se nutre, porque não entra em commercio espontaneo com o meio. Se a nutrição corresponde a uma necessidade do individuo, o organismo não se apercebe da existencia dessa necessidade senão através da sensibilidade da materia viva.

Não se diga tambem que a Libido, como força latente que vela pela conservação da especie, vive no fundo de todos os nossos actos, mesmo aquellos aos quaes a moral monta guarda, na defesa nos bens que a sociedade adquiriu na sua longa evolução no tempo e no espaço. Isso nada importa contra a autonomia da sensibilidade. E a influencia da libido sobre os actos do pensamento e dos affectos é, afinal, analogia á influencia do parentesco que todos temos com o primitivo casal Adão e Eva.

Em todos os actos da vida ha, de certo, um fundo longinquo de libido, como nos processos da reprodução ha o controle da Fames; mas Libido e Fames não bastam para a existencia do Ego (e menos ainda do Super-Ego), como nova energia caracteristica do homem. Da ameça que rasteja ao vertebrado que pensa, a cadelra viva é uma só; mas os outros animaes aquem do homem ficaram num grau menos evoluído da sensibilidade protoplasmica e por isso o seu instincto não evoluiu para o Ego, apesar do valor positivo com que nelles se patenteiam a Fames e a Libido.

Deve haver — não parece? — uma outra força, o Sensus, como principio creador do Ego. O Sensus viria do aperfeiçoamento da sensibilidade da materia viva, como a Fames resulta da capacidade de nutrir-se e a Libido da propriedade de reproduzir-se que tem o protoplasma.

Mas é o proprio Austregesilo quem entrevê a existencia do Sensus, agindo no Ego á revelia de Fames e Libido, quando formula a sua lei segundo a qual em todo acto sentimental ou intellectual ha, não apenas radicantes instinctivos, mas tambem "accrescimentos decorrentes do sentimento, da razão, da vontade, da cultura, da civilização".

A ANCIA DO MAIOR E DO MELHOR — Não se comprehende o homem sem o egoismo; afirma-o Le Dantec. E Austregesilo, tomando a palavra de Nietzsche, segundo a qual o prazer e o poder são a suprema aspiração da especie humana, modifica esse conceito, acrescentando-lhe a nova força interior, a ancia do maior e do melhor. Diz, então, o professor patricio:

— A equação é simples de ser comprehendida: prazer e poder são proporcionaes ao maior e ao melhor. A historia da humanidade de nol-o ensina.

DO ID AO EGO — Antes do nascer, o ser humano, embora já exista, não tem personalidade. Falta-lhe o Ego.

Nos primeiros tempos de nascido, o ser humano possui apenas o Id, com uma actividade psychica indeterminada. As representações mentaes, nessa phase da vida, são imperfeitas e mal esboçadas; não passam, afinal, de impulsões inconscientes (Austregesilo). Mas os conflitos do ambiente surgem, pela sensibilidade da materia viva. O novo ser ten-

de a adaptar-se. E é assim, dentro dessa primeira luta, que se forma a personalidade infantil.

Na personalidade infantil já se afirma o Ego, ainda que em manifestações amorphas ou indecisas. E desenvolvendo-se naturalmente, deante sobretudo dos estímulos visuaes e auditivos, o Ego passa a dirigir as relações do individuo com o meio. E nessas relações com o meio prepara a defesa.

E se, como está nos trabalhos de Darwin, os seres actuaes são uma especie de elite, resultante dos melhores tipos de cada geração, o Homo sapiens surgiu pela transmutação do animal aperfeiçoado em animal egoista, isto é — portador do eu. Nesse eu — conclue Austregesilo — dominam o amor e a logica, o sentimento e o pensamento creadores pela intuição, que lhe é apanagio do impulso para o maior e para o melhor.

O EGOISMO DO AFFECTO

— Eu defino clume "o egoismo do affecto".

Ora, se a concepção do eminente pensador de Fames — Libido — Ego tem razão de ser (e parece que o tem, á luz da biologia), o clume encarna o mais humano de todos os sentimentos, aquelle que dá ao Ego a sua expressão mais propria, dentro da ancia do maior e do melhor.

Desde que a creança assume a sua personalidade, revela o seu clume.

Ainda preso ao peito materno, o infante procura defender o que é seu, aquillo de que gosta e onde tem o poder. E o sentimento já deve ter evoluído em pensamento, porque, mesmo quando a palavra ainda é balbucio, ainda não é verbo que traduza o que o cerebro quer, já as mãos realizam o gesto que diz tudo. E' impossível não ver, nesse lance, a acção do Ego, confirmando o dizer dos antigos philosophos, quando viam no homem o animal que tem mãos.

E durante toda a vida, na creança que se tornou pubere, como no homem feito e maduro, o clume se mantém.

O clume é um egoismo, não ha duvida. Mas é um egoismo em prol de um bem que é nosso. Ninguém tem ciúmes daquillo de que não gosta: tem indifferença ou aversão. Igualmente nenhum egoista tem ciúmes do bem alheio: tem inveja. E dentro da posse tranquila, não ha maior felicidade do que o egoista. — Esse é o aspecto central do clume.

Dá-se porém que o ciúmento, habituado á posse do bem que é seu e que lhe traz grandes alegrias á vida, parece não se conformar, muitas vezes, — nem com a ideia de perder esse bem, nem com a perda d'elle, quando acaço o facto se verifica. Dessas duas alternativas, surgem os aspectos collateraes do clume: a dúvida passional, girando em torno da possibilidade da perda, e o odio egoista contra aquelle que se tornou o detentor do bem perdido.

(Do livro *Psychologia do Clume*, a apparecer em junho proximo.)

A VIDA DAS CRENÇAS

— Mãe: has de amamentar o teu filho. Nem para outro fim teu sangue vai correr branco, de duas fontes abertas junto do coração. Assim nutrido, elle não terá os soffrimentos e os riscos de morte dos infelizes orphãos de um seio. Vingará como semente bendita em solo fértil. E ha de ser um forte.

Mas não basta. Desde o doco, perturbador instante em que te sentiste mãe, pensa muito no teu filho — esse filho que te veio como um premio de Deus á grande virtude do teu amor. Pensando só no filho, terás sonhos deliriosos; tua imaginação divagará. Vel-o-ás hoje nascido, recheado e lindo, como um anjo, fazendo do lar um céu; em seguida crescidinho, os cabellos em cachos, os olhos muito vivos, aprendendo o nome das pessoas de casa, ensaiando os primeiros passos incertos... Depois, a caminho da escola, o livro debaixo do braço; depois, mocinho já, a contar as suas primeiras impressões de amor... Oh! mas que encantadora é essa creatura tão meiga e intelligente, tornando-te orgulhoso da riqueza que possues! Tudo isso te virá ao espirito, passando num devaneio carinhoso, se te dedicares inteiramente ao filhinho que ainda é invisivel, que mal se entremostra a ti mesma, que sentes viver e prosperar apenas

porque és mãe. E pensando assim, serás boa. Todo amor, ao nascer, nos faz immediatamente bons; e o amor de mãe é o mais fecundo de todos os amores. Sendo boa, e pensando tanto no teu filho, elle receberá por força naquello periodo delicado e sensível da formação da sua alma, a bondade que consubstancia então a essencia de teus sentimentos. E ha de ser um bom.

— Pae: toma o filho que tua esposa te entregou forte e bom. Trabalha, para que elle aprenda instinctivamente que o trabalho é lei da vida, e mais vale o camponio rude ao arado que o ocioso delatado em leito imperial. Nunca te queixes em casa dos azares da sorte, nem fales alto ou bravo com a companheira de teus dias. O exemplo é o unico compendio que a creança lê e decora instantaneamente, fixando imagens e factos, como imagens e factos as chapas photographicas fixam, impressionadas pela luz.

Um pouco mais, ainda: educa-lhe a vontade. Conta-lhe que ha no mundo muitos males graves, uns de corpo, outros de alma, soffrimentos crueis, injustiças que atordoam, desgostos que matam. Mas dores e molestias, physicas e moraes, por mais avassaladoras que sejam, só logram prostrar os fracos de espirito: o homem tem no seu cerebro o dom de as afastar. Não ha choque capaz de abalar uma consciencia tranquilla, somada de uma vontade sufficientemente fortalecida pela educação. Assim, todos os dias, pelo exemplo e pela palavra, dá ao teu filho a inconsciente serenidade de animo e a natural resistencia aos embates da vida. E elle ha de ser um feliz.

— E tu, medico, que abafaste a mocidade florida, no pre-tumulto da vida hospitalar e nas cinzas de que se cobrem as mesas das autopsias; já naquello tempo, ti-veste devotamentos, desconhecidos do grande mundo, que bem exigem seja a tua existencia, na pratica, superior ás vidas profissionais do commun. Teu officio transcende. E porque ninguém melhor tem o direito de doutrinar e ser ouvido, como um sacerdote e como um pae; e porque apanas a primeira esperanza vagida pelo infante, e recolhes a ultima saudade suspirada pelo moribundo, acompanhando a onda viva humana em todos os seus fluxos e refluxos, — a ti, competente sealar para que o filho, que aquella mãe gerou bom e procriou forte, e que aquelle pae tornou feliz, permaneça, através do tempo e do espaço, sob a tua guia, — bom, forte e feliz.

Longe de encarnar aquelle ente de que nos fala Tolstoi, que "a troco de dois tostões recelha remédios que o pharmaceutico avia", especie de calamidade familiar, se tu, ao contrario, o grande esteto dos lares, ensinando que se ha raras drogas uteis, ha muitos preceitos hygienicos preciosos, preceitos que asseguram ao homem, normal e equilibrado, a verdadeira bondade, a robustez e a ventura que possamos na terra acaso gozar

A ULTIMA PALAVRA DA SCIENCIA

A ultima palavra da sciencia já de si é relativa. Ella se reforma constantemente.

Sou do tempo em que as desordens gastro-intestinaes, tão communs na baixa-infancia, mereciam systematicamente, da maioria dos bons medicos, o tratamento inicial por uma dose de calomelanos. Havia familias que tinham recelo da droga e pediam ao seu facultativo que a não receitasse para o pequeno paciente; mas o profissional acreditava tanto no remedio em voga, que, contornando a difficuldade, prescrevia aquillo alba. Entretanto, as mães tinham razão... Hoje, nem um só pediatra que se preze emprega mais, nas diarrheas das creanças aquelle medicamento.

No particular das medicações da tuberculose, parece que não ha droga alguma que não tivesse tido a sua época aurea, o seu gularim de fama, tudo durando ás vezes menos tempo que as rosas do poeta: os "doces purgativos" de Sydenham, os "contra-estímulantes" de Rasori, o enxofre e o mercurio, gualaco e canfora, a quina e o café. E a palavra douta de Bahoneix que o recorda, em um artigo recente. Hoje, es-

tao em moda a collapsotherapie e o ouro em injeções.

A diabete atravessa agora a era da insulina. Mas já o entusiasmo dos primeiros tempos diminuiu sensivelmente; e, no que toca á diabete infantil, Mauriquand e Charleux confessam, em um estudo consciencioso, que o futuro dos doentes tratados pela insulina é peor do que antes do remedio. Quer dizer: estamos na imminencia de um succedaneo melhor.

Mas, enfim, isso se refere a males tidos por incuraveis. Vejamos o tipo das infecções dominadas pela therapeutica moderna: a diptheria. Parecia resolvido o problema da cura, desde o advento do soro de Roux. Entretanto, ainda não é bem assim... Num resumo feito sobre "as novidades de 1931", escrevem dois mestres como Grenet e Pellissier: "...continua-se a discutir a efficacia do serum, ou antes dos serums anti-dipthericos..."

No que respeita á cirurgia, a ultima palavra da sciencia tem soffrido allucinantes transformações. Basta ler um pouco da historia da medicina.

Nós tambem temos historia propria, e vou dar um pequeno trecho nacional. — Nos *Anaes Brasileiros de Medicina* (tomo XXV, de 1884, pagina 188) está archivada a observação de um caso curioso: um ferimento por bala, penetrante na cavidade abdominal, com expulsão espontanea do projectil pelo anus cinco dias depois. Só se deu a cura espontanea porque o cirurgião, um dos maiores do seu tempo, não tinha á mão os maravilhosos recursos da sciencia moderna, inclusive os raios X, e por isso decidiu-se a esperar que a natureza resolvesse o caso, como de facto o resolveu.

Eis como o notavel operador justificou a expectação profissional deante do caso: "A intervenção expõe a males maiores do que a persistencia do corpo estranho, que pôde não ser encontrado, ou só se o á custa de manobras mais ou menos demoradas, e susceptíveis de dar lugar a graves accidentes." Expondo a mesma observação, perante a Academia, o autor recorda o estado então actual dos conhecimentos sobre a materia e escreve: "Ninguém ignora, existe a opinião, accelta quasi universalmente, de que não se deve explorar, e muito menos intervir, em uma ferida penetrante do ventre."

A cura operou-se pela natureza. O cirurgião brasileiro, como se conclue deante do resultado final, foi inspirado, agarrando-se á sciencia da época, que la de braço dado com o principio fundamental do primo non nocere. *Et tout est bien qui finit bien*. Mas, se fosse hoje, em que os progressos da technica permittem localizar o corpo estranho com segurança, assim como intervir nos ferimentos penetrantes do abdomen, de certo que o paciente, em nome da sciencia, não se livraria de uma intervenção cujo resultado ninguém pôde garantir, embora devesse ser bom.

Este caso exhumou-se agora, apenas para advertir o medico de que nunca deve dizer ao doente: "Ou você se opera, ou morre". Não. A affirmativa é demasiado absoluta. Pôde não morrer.

CIUME E AMIZADE

Ingenieros não accelta ciúmes em que não veja manifestações de amor. Então escreve: "E' no amor propriamente dito, na affeição entre pessoas de sexos distinctos, que os ciúmes têm sua expressão typica." Sim; mas não quer dizer que não existam fóra disso. Dahi, a definição justa de clume — o egoismo do affecto; seja amor, seja amizade — tendencia cultivada pela imaginação, ou habito que o coração adquire.

E tanto é verdade que o clume acompanha a amizade, que elle se estende até ás coisas e aos animaes a quem queremos bem. Se ha clume legitimo, verdadeiro, avassalante, é o do caçador quando o seu cão fiel, que elle não trocaria por nada nesta vida, levanta a paca ou a perdiz para um outro caçador postado noutra espera, tralindo o animal a confiança absoluta que nelle o dono depositava...

A' MARGEM DO SERTÃO CARIOCA

ESTRADAS DE RODAGEM

MAGALHÃES CORREA



O VAQUEIRO DOS CAMPOS DE STA CRUZ

— V —

Estrada da Boa Esperança — Principia na Praça Benjamin Constant, onde se acha actualmente o Quartel do 2º R. A. M., antigo 5º R. A. M., no tempo do coronel Olympio, depois general; a seguir recebe à esquerda, a Estrada do Morro do Leme, que vem da Estrada do Morro do Ar, com 22 habitações em seu traçado; juntas, vão passar ao lado do Morro do Leme, zona conhecida por Aterrado do Leme, onde mais ou menos, no segundo kilometro se bifurca: à direita, segue com o nome de Estrada do Furado, a qual contorna a face S. O., ao N. da Serra do Matto da Paciência, pela sua direita, e, pela esquerda, o Morro do Albino, na direcção sudoeste e sudeste, seguindo em rumo norte, até se ligar à Estrada dos Palmares, no districto de Campo Grande. A da direita, continuando com o nome inicial de Boa Esperança, vai à Fazenda do Goulart, passando próximo da face S. O. da Serra da Matto da Paciência; atravessa o leito da E. P. C. do Brasil, em passagem de nível e vai terminar na Estrada Itaipu de Santa Cruz, próximo ao "Marco 7", da Fazenda Nacional de Santa Cruz, em terras da antiga fazenda do Matto da Paciência.

Na Estrada da Boa Esperança, próximo à sede da fazenda, se achavam as senzalas do tempo dos jesuitas, conservadas no primeiro e segundo imperio, nas quaes eram recolhidos, à noite, os negros captivos da Costa da Africa, adquiridos na Marambaia à família dos Breves; pela madrugada, saíam, ao som das badaladas do sinistro sino, sob a vigilância dos felleiros que com o respectivo acolite, movimentavam a massa negra, transformando-a em machina de lavar e de construir. Assim fizeram as formidaveis obras hydraulicas que vieram até nós e cultivaram os campos imensos de Santa Cruz.

Além das senzalas, havia, em 1906, cincoenta e um predios, os quaes foram reduzidos a 16, em 1920; actualmente, melhorada a estrada formaram-se innumeros sitios, com lavoura em toda a sua extensão, que continuou como da Boa Esperança.

Estrada do Aterrado de Santa Cruz, ou do Morro do Ar. Da Praça do Gado, onde se acha o Monumento do Primeiro Centenario da volta do Curato de Santa Cruz ao territorio carioca, partem duas estradas: à esquerda, junto ao Nucleo Colonial Agrícola, a denominada do Aterrado de Itaguahy; e, em frente, a do Morro do Ar. Esta, uma bella recta de 3k700 de extensão, com oito metros de largura, lança-se pelo antigo Campo de São Marcos até encontrar a casa da Fazenda, à Cabral, onde se bifurca: da direita segue com o nome de "Estrada dos Palmares", já descrita, e a da direita,

"Estrada do Curtume", de 1k.600 de extensão, dividindo os Campos de São Marcos, à esquerda e do Fructuoso, à direita, cortando os rios ou canal do Itá e o Guandu, por pontes de cimento armado; antes parte pela esquerda, uma estrada de tropa que margea o Guandu, até o Aterrado de Itaguahy; depois da ponte a estrada bifurca-se: à esquerda, segue a que vai passar pela parte oposta da Ponte dos Jesuitas, abandonada, seguindo novamente, divide-se, uma pela direita, em direcção ao norte, atravessa o Rio Itaguahy, na divisa interestadual; a da esquerda continuando atravessa a Valla de São Francisco por uma ponte, proseguindo pela margem do Guandu, ou Canal de D. Pedro II até a Estrada do Aterrado de Itaguahy; a Estrada do Curtume proseguindo quasi em linha recta, depois da Ponte "Lindolpho Collor", vai pouco acima, atravessando o Rio Guandu-Mirim, por uma ponte de madeira, pontilhão, estilo sertanejo, isto é muito rudimentar; logo depois, em direcção nordeste, vai encontrar, a um kilometro, no Estado do Rio, a nova represa, com comportas de construção moderna, de cimento armado, onde se distribue a agua em dois canaes.

A Estrada do Morro do Ar, é, lateralmente, drenada ou protegida por valletas profundas, que se reúnem à Valla do Caçô Verriello e outras menores, levando as aguas pluvias para o canal do Itá; nas terras marginaes da rodovia, estão em lotes demarcados e cercados as casas dos colonos, estilo suburbano e não rural, equidistantes umas das outras, com a polycultura desenvolvida, do optimo aspecto no conjunto do Nucleo Colonial Agrícola de Santa Cruz, cuja sede administrativa se acha no começo da estrada, instalada no antigo Prado, depois ephemero Horto Florestal. Numa das dependencias da sede do Nucleo, se acha instalada a Escola municipal 13-10, que tomou o nome da acolhedora instituição, com uma sala de aula; funciona num turno e tem a frequencia, de 40 alumnos. No kilometro um, à direita, parte a Estrada do Aterrado do Morro do Leme, que vai ao unir à da Boa Esperança; no kilometro 2, destina-se, a uns quinhentos metros da estrada, o Morro de Antonio Joaquim, à direita; à esquerda, apparece uma pequena elevação denominada Morro do Itá e tudo mais planicie. No fim da estrada, onde se bifurca, há a margem, uma venda que negocia com chapéus de palha, tipica, estetas, cabos de instrumentos de lavoura, mantimentos e paraty; ali se reúnem os colonos, lavradores, tropeiros e sertanejos, quer do Nucleo da zona dos Palmares, do Curtume e mesmo do Estado do Rio. A estrada é movimentada, por auto-motociclos de turismo, caminhões, charretes, carros, carroças. Tropa, boiada, campeiros, cavalleiros ci-

vis e militares, estes do 2º R. A. M. A Estrada do Curtume, continuando por assim dizer da Estrada do Morro do Ar, inicia-se na encruzilhada desta e dos Palmares, junto à venda e desenvolve-se por terrenos de tapera, zona deserta indo adiante, atravessando a primeira ponte de cimento armado sobre o canal do Itá ou Valla de Santa Luzia, que vinha do Guandu-Mirim, hoje rectificado; mais acima, a segunda ponte, sobre o novo canal de Itá, à direita, sem utilidade alguma, vedada por arame farpado, por não haver estrada em continuação. Nessa ponte, ha no entanto um bronze com os seguintes dizeres: "Inaugurada em 18 de abril de 1933, sendo chefe do governo o dr. Getulio Vargas".

Neste local forma-se um largo desarborizado, tendo um monumento de granito, com placas de bronze, marcando o inicio, em 1928 e a conclusão das obras do saneamento, em 1933; do lado opposto, outra em homenagem ao engenheiro Carlos Sallo Filho, victima do cumprimento do dever, nos trabalhos de saneamento; no granito, baixos relevos futuristas e bolchevistas; ao lado, e retrados, uma mesa, bancos de pedra e uma estrutura de ferro de um caramanchão, sem vegetação, servindo de abrigo; na parte norte, em continuação à estrada a terceira ponte denominada "Lindolpho Collor", inaugurada, em 1933, no mez de abril, mas já em máo estado de conservação, sobre o Rio Guandu; este desviado do seu antigo leito, que passava sob a "Ponte dos Jesuitas" e a estrada pelo meio desta ponte. Presentemente, está danificada, descascada, capiteis quebrados, dominando a vegetação ruprestre todo o recinto, mas cercado de arame farpado, por ser considerado monumento historico. Felizmente, foram retirados o curral e a casa de pão a plique, que ali haviam sido construidos ultimamente. Abandonada, realte ao tempo assim mesmo, como marco da obra util e artistica da engenharia hydraulica da época colonial — jesuita, desafiando aos modernos innovadores do cimento armado. Dahl trucidam as Estradas: a que corta o Guandu-Mirim, em direcção norte; à esquerda, duas outras, que margeam o Rio Guandu, a primeira, pelo lado direito, ao longo do Campo de Jacarehy até a ponte de madeira do Guandu, na Estrada do Aterrado de Itaguahy; a do lado opposto desce pela direita, o mesmo rio, antes porém, parte uma ramificação para o Rio Itaguahy, onde o atravessa uma ponte.

Nessas estradas não ha comumente movimento, a não ser a passagem da boiada, guiada pelos campeiros em cavallos creoulos,



POÇO DAS PEDRAS-PRATA DA B. GUARATIBA

dente atrito dos chifres produzidos mais ou menos pela marcha seguida.

Nesse conjunto destacam-se as aggressivas defesas corneas, reluzentes como baionetas de um pelotão marcial. E a bafurada organica e o babar continuo desses bovinos, de narinas e orbitas demuladamente abertas, annunciam a derradeira viagem — a marcha para a morte.

E dois ou tres boladeiros ou campeiros, amples no vestuario, de chapéo e descalços, camisa e calça, manejando no espaço, o

transporte de seus productos, o tratamento dos muars e carros e, à noite, principalmente, aos sabados, ouvem-se sons de instrumentos communs aos paizes do origem dos colonos: gaita de folle, guitarra, clarineta, a harmonica, em musicas nostalgicas, recordações, naturalmente, da paisagem typica, de sua aldeia, do pastoreio do gado, das vidimas e dansas populares: a jota, o fado, a tarantella, e as canções romanticas, que dizem tudo, descaes que longe da patria, sonham com a juventude passada no continente europeu. Aos domingos, vestem-se com as melhores roupas e vão ao centro urbano, com a mulher e filhos; as meninas cheias de fitas, de vestido de chita, louras, como pendão de milho, de olhos azues, num geminar de moça. Vão à missa, ao cinema, ao rink, aos bares, fazem visitas ou as recebem e assim são felizes nesta terra de promissão, já se nacionalizando e trabalhando pela felicidade commum e em bem da economia nacional.

Tratando do figado...

Muitos males graves são evitados ou corrigidos. O figado é uma resistencia para todos os outros órgãos do organismo, que delle dependem para um perfeito equilibrio. Dahl a boa saúde para quem tem o figado andando bem.

E figado andando bem tomando ao primeiro alarme, a primeira dor ou colica, as drageas "Hepofilina", encontradas em todas as drogarias do Brasil.

Custam 14\$000 e têm como distribuidor F. Vieira, Caixa Postal 3.117, no Rio.

As drageas "Hepofilina" garantem o bom funcionamento do figado. (21584)

MODOS DE VER

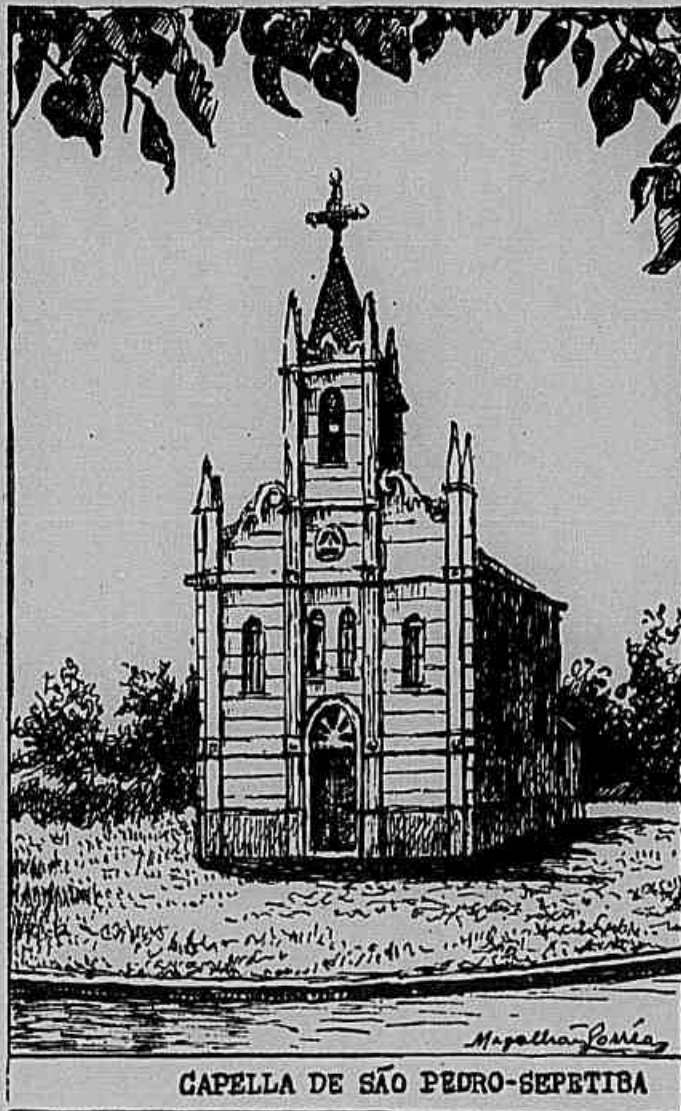
Um jornal francez publicou, ha pouco tempo, um artigo sobre Georges Marmel, em um tom particularmente aggressivo. Apesar disso, entretanto, não conseguiu aborrecer-o.

Georges Marmel lembrava-se das palavras de Clemenceau, de quem havia sido collaborador: — "Sou um guarda-chuvas sobre o qual já choveu muito".

Elle teria podido pronunciar essas mesmas palavras, porém preferiu expressar-se com uma phrase propria. E foi precisamente quando um dos seus secretarios lhe mostrou o artigo do jornal, que elle se manifestou sem surpresas, mas antes com um sorriso e com um ar indifferente.

— Meu caro amigo, a popularidade tem geralmente dois aspectos principais: a maledicencia e a calumnia.

Realmente, tanto a calumnia como a maledicencia são capazes de fazer a popularidade. Mas a sympathia e o respeito, o merito ou o desmerito, o talento ou a cretinice tendem a fazer, e na vida é uma questão de ponto de vista.



CAPELLA DE SÃO PEDRO-SEPETIBA

que a levam para os curraes do Matadouro de Santa Cruz. Nuvens pardacentas desprendendo-se do solo, envolvem o ambiente campestre, prenuncio de boiada; massa compacta de rezes aconchegadas, num tropel rythmado, cuja aproximação mais augmenta o pouco som interceptado de intermittentes mugidos, entre o estru-

estidente chicote, vão atrás da boiada, montados em seus cavallos creoulos, indifferentes ao mundo mais cuidadosos no evitar o tremalhar do gado à sua guarda, e deixando pela estrada percorrida, bafuradas do cigarro de palha.

Na zona da colonia agricola, a vida rural tem outro aspecto, nos dias uteis: o amanho da terra, o

SYSTEMA DE CULTURA PHYSICA

PIERRE
MICHAILOWSKY

"Culturas a inteligência de vossos filhos, mas, antes de tudo, cultiva o seu physico, porque é elle que orienta e desenvolve o mental. Fazer, primeiro, vossos filhos sã e forte para poder ver, depois, intelligente".

J. J. Rousseau

O problema da cultura physica da mocidade brasileira é um problema nacional, de cuja solução dependem a saúde e o vigor do povo, assim como a educação do corpo e do espirito. A mocidade — que representa a nova geração creadora da Nação — deve ser sã, bella e vigorosa.

A solução da cultura physica precepição, antes de tudo, a elucidação, a distinção das noções preliminares: "cultura physica", "educação physica" e "instrução physica", reinando, actualmente, profunda confusão na opinião geral do publico (e, ainda, dos "educadores") em relação á significação dessas noções.

A cultura — espirital ou corporal — é a *summa summarum* de todo o esforço do homem em prol do seu progressivo desenvolvimento, é o producto e factos historicos da humanidade e um thesouro civilizador do homem, cujos meios de aquisição são a educação e a instrução (psychica ou physica), tendo cada uma a finalidade differente: "educação" — conduzir orientando, formar, aperfeiçoar, sublimar; "instrução" — induzir (na mente ou no corpo), accumular, assimilar, guardar.

A instrução é um processo passivo da accumulção e assimilação dos conhecimentos ou da força por meio da *gymnastica empirica*: *mnemonica* — para o intellecto; *muscular* — para o corpo. Com esta se consegue a força, com aquella — a *erudição*. A educação, pelo contrario, é um processo activo da formação orientadora, do aperfeiçoamento, da sublimação do espirito e do corpo, por meio da appropriação consciente dos methodos e criterios orientadores, para crear na pessoa um absoluto dominio do espirito e do corpo: educação *psychica* — para o espirito, o pensamento, o intellecto; educação *physica* — para o corpo, os musculos, os movimentos. Assim, por exemplo, o homem bem instruido, erudito mesmo, póde ser mal educado, sem o espirito de elevação cultural; como o homem possuidor da força herculea pode ser physicamente deformado, não tendo a educação idonea do corpo.

Elucidando, assim, a significação das noções "cultura", "educação" e "instrução" physica e psychica, abordaremos o proprio problema da cultura physica.

Deste ponto de vista, a cultura physica é a "summa summarum" de todo o esforço historico-cultural do homem com o fim de guardar e augmentar (aperfeiçoar) o thesouro physico que o homem recebeu da Natureza, visando o alto fim eugenico: — *aperfeiçoar a futura geração, obedecendo á implacavel lei da Natureza* — a selecção dos melhores elementos da especie.

Esta finalidade geral eugenica da cultura physica repercute de maneira differente na educação physica do homem e da mulher, conforme aos seus organismos e seus papeis na vida, que são essencialmente differentes, adaptando-se especificamente á differença das naturezas e dos fins eugenicos dos organismos do homem e da mulher.

A crise cultural universal, que domina actualmente a Humanidade Civilizada, com o seu processo imperioso de revalorização de todos os valores culturais, fez-se sentir poderosamente na Educação, a qual, no nosso seculo tomou novos rumos creando os novos processos de educação psychico-physica, que empolgam actualmente todos os verdadeiros educadores no globo inteiro sob a bandeira de Nova Educação. No Brasil, esse novo processo educacional só se infiltrou na reforma escolar no dominio da educação do espirito, deixando muito a desejar a educação do corpo, a Educação Physica.

Pois, se a "educação physica" já recebeu o "direito de cidadania" na vida da sociedade brasileira, a sua concepção scientifica — methodica e systematica — está, talvez, em estado rudimentar. Da educação physica infantil fizeram uma brincadeira assaz insipida; da educação physica da mocidade uma confusão lamentavel pedagogica na applicação automatica dos methodos da cultura physica masculina para a feminina e vice versa.

A educação physica é uma sciencia-arte pedagogica e deve ser considerada como tal, tendo por base pratica — a arte plastica. Já é tempo de abandonar a idéa domestica que a cultura physica é um simples exercicio corporal. É mister urgente de preparar scientificamente os novos professores de educação physica, instruidos e educados pelos modernos methodos da Nova Educação, que vão semear esta nova educação no territorio nacional, compenetrados de sua alta missão. Esperemos, que, precisamente, esta preocupação precípua vá illuminar a directrix da projectada "Escola Nacional de Educação

Physica" do Ministerio da Educação e da Saúde, pela cuja criação eu batalho, ha já quasi 10 annos, na imprensa.

Como a idéa da Nova Educação avoca espontaneamente o famoso principio educacional da "malotica" do divino Sócrates, que ajudava a alma dos homens a nascer, assim mesmo, o principio fundamental da Nova Educação Physica tem a sua origem na mesma antiguidade classica, revelado pela immortal Hellade, que sabia cultivar a perfeição "mens sana in corpore sano", differenciando a função da educação physica para o homem e para mulher, creando:

1.º — "Palestrica" ou a Educação Plastico-Athletica, destinada especialmente para a educação physica do homem, com a alta finalidade eugenica: — formar o atleta perfeito, como o ideal productor da prole. 2.º — "Orchestra" ou a Educação Plastico-Esthetica, destinada especialmente para a educação physica da mulher, com a alta finalidade eugenica: — formar o bello tipo da mãe, como a ideal procreadora da familia.

Esta dupla função da Educação Plastica criou os mais formosos e perfectos tipos historicos do homem e da mulher, reflectidos na bella estatuaria hellenica, que empolga pela belleza e harmonia plastica corporal a Humanidade Civilizada até os nossos dias.

Assim, adaptando-se scientificamente á differença da natureza dos organismos humanos — masculino e feminino — a idonea educação physica, destinada a cultivar, formar, eperfeiçoar, o corpo humano deve dispor e applicar os differentes methodos educacio-

naes proprios á differença da finalidade da educação physica masculina (athletica) e da feminina (esthetica), creando a Plastica Athletica Masculina — para cultivar o desenvolvimento harmonico da força muscular do homem, com a finalidade de formar o atleta, e a Plastica Esthetica Feminina — para cultivar a estheza do corpo da mulher — a sua graça, harmonia e formosura corporal — com a finalidade de formar a bella e sã mãe-procreadora.

É obvio, que a educação physica athletica, com os seus exercicios esforçados, rigidos e vigorosos, não é propria para a infancia tendo em vista os organismos delicados, ainda, em formação de creanças de ambos os sexos; e constatando, ao mesmo tempo, que creanças até 10 annos, aproximadamente, não se differem quasi no desenvolvimento corporal, de ambos os sexos, é logico reconhecer que a educação plastica-esthetica por excellencia, visando a formação sã e harmoniosa do corpo infantil e despertando na alma da creança os assomos de perfeição e de belleza.

Sendo inapplicavel para a educação da mulher, nem das creanças de ambos os sexos, a Educação Physica Athletica ou masculina deve começar somente com a adolescencia dos rapazes, abrangendo, como as disciplinas educacionais: *Gymnastica Plastica Athletica* — com a finalidade de desenvolver proporcionalmente a força dos musculos e formar o corpo athletico do homem; *Gymnastica Plastica Rhythmica* — com a finalidade de harmonizar as funções neuro-musculares, forjando o pleno dominio plastico

e a habilidade do athleta. E como a coroação da educação athletica surge o *Athletismo* ou escola de aperfeiçoamento plastico-athletico do homem, capaz de crear os *athletas perfectos* — o vigoroso tipo do masculo do homem, como o ideal productor da prole.

A Educação Physica Esthetica Feminina e Infantil — educação physica escolar por excellencia — dispõe dos proprios methodos educacionais, distinctos dos da educação athletica masculina, tem por fim a formação do corpo sã e harmonioso, visando a esthetica das linhas e formas corporaes, corrigindo os eventuaes defectos naturaes. Tendo ao seu serviço os differentes discipulos educacionais, ella educa e orienta o corpo desde a infancia, creando na pessoa o pleno dominio plastico e conduzindo-o para a perfeição corporal.

A Plastica Esthetica visa a formação harmoniosa do corpo por meio ed um systema de exercicios plasticos que tendem a modelar as linhas e formas corporaes, adaptando-se especialmente á natureza infantil e feminina, desenvolvendo a graça harmoniosa dos gestos e movimentos em geral. A Plastica Rhythmica ou Musical educa plastica e musicalmente o corpo, tendo por base os rythmos musicas, que ella reencarna em movimentos rhythmos corporaes, harmonizando a função neuro-muscular do organismo, creando o pleno dominio sobre os movimentos em relação á energia physica, ao tempo e ao espaço, creando as diversas formas do movimento e a propria consciencia plastico-rhythmica. A plasticidade rhythmica, a harmonia, a belleza dos gestos e movimentos, adquiridos pelas

plasticas esthetica e rhythmica, preparam o corpo para a perfeição plastica, permitindo já inclinar-se na escola superior de aperfeiçoamento plasticoesthetico do corpo — a *Dança* ou Plastica Choreographica, que coroa toda a Educação Physica Esthetica.

Elucidando, assim, o papel da Educação Physica no systema geral de cultura physica, abordaremos, agora, a *Instrução Physica*, como o outro elemento da cultura physica.

Actualmente a *instrução physica*, baseada na *gymnastica empirica* e nos *jogos sportivos*, apresenta um vasto campo no dominio da cultura physica. Os *treinamentos sportivos*, militares, esportivos, escolares, et. são os exemplos frizantes da *instrução* e não da educação physica, faltando-lhes os methodos educacionais apropriados.

Deste ponto de vista, contrariando a opinião geral do publico, o *sport* não é adequado á cultura physica, nem ao *athletismo*. O *sport* ou jogo athletico, não é outra coisa senão uma especialização dos exercicios physicos; e a sua finalidade é, tambem, differente. O *sport* visa formar especialmente os "sportemen" — footballers, tennistas, golfistas, etc., sem esta alta finalidade do *athletismo* — formar o athleta perfeito ou da cultura physica em geral — aperfeiçoar a eugenia da futura geração. Não é o *sport* que forma o athleta, mas a idonea educação physica. Não raro o *sport* deforma um athleta.

Da mesma categoria da *instrução* e não da educação physica são os *jogos escolares*, que não

(Continúa na 11.ª pag.)

OLHE! AGORA
É FACIL FAZER
UMA MAYONNAISE
Deliciosa!

Já está farta de mayonnaise "sem graça", e que não desperta o appetite? Experimente então o óleo "A Patrôa" e verá como a mayonnaise fica mais appetitosa, mais rica, cor de ouro — uma maravilha na apparencia, e uma delicia de sabor!

O óleo "A Patrôa" é super-purificado, inodoro e mais digerivel. Use-o tambem para frituras! O óleo "A Patrôa" não toma o gosto dos alimentos, porisso o mesmo óleo póde ser usado muitas e muitas vezes!

MAYONNAISE "A PATRÔA"

1/2 colh. (chá) mostarda em pó; 1/2 colh. (chá) açúcar; 1/2 colh. (chá) sal; um pouco pimenta cayena; 1 gemma de ovo; 1 colh. (sopa) vinagre; 3/4 chic. óleo "A Patrôa"; 1 colh. (sopa) succo de limão.

Peneire juntos os 4 primeiros ingredientes, addicione a gemma, misture bem. Junte o vinagre, mexendo sempre. Addicione pouco a pouco o óleo "A Patrôa", batendo sempre. Quando começa a engrossar, junte o succo de limão. Continue juntando óleo e batendo até a mayonnaise ficar tão grossa que possa manter a forma. A mayonnaise só deve ser addicionada ás saladas na hora de servir.



OLEO
A Patrôa
É UM PRODUCTO SWIFT

Erro do coração

Antonio Mala de Bulhões

(Continuação da 1ª pag.)

Romeiro. Muitas luzes, o pátio da igreja embandeirado cuidadosamente. Sorrisos despreocupados dos moços, outros sorrisos melancólicos dos velhos, quão cheios de recordações...

Foi em tal ambiente, e ninguém sabe como, que Henriqueta conheceu aquelle commerciante de uma cidade próxima de Surubalandia, o qual, como muitas outras pessoas, viera assistir áquella festa, famosa em vinte leguas ao redor.

E o negociante disse a ella, num instante em que a encontrou ali perto daquelle secular cruzeiro de pedra, a uns duzentos metros da frente da igreja:

— Como pôde viver assim, metida numa casa sem conforto, na beira da praia, eternamente, sem esperanças, sem futuro? Bonita como você é só não terá aquillo que não quiser. Ficar noiva de um pescador ignorante, sem vintem, intoxicado por aquella lama da praia! Qual! Aposto como nunca usou um vestido de seda, entretanto você merece milhões de vezes acompanhados de jóias e tudo o que ha de bello para fazer a delicia de qualquer mulher. Não posso acreditar que de facie devesse ficar até a morte naquella choupana suja. Venha comigo para minha terra. Partiremos na ultima noite de festa. Casarei com você e dar-lhe-ei casa bonita, crendas para lhe servirem e tudo que desejar.

Havia cinco dias que Henriqueta ouvia constantemente aquellas palavras tão novas para ella. Quasi que as sabia de cor de tanto pensar nellas. E o seu cerebro ingenuo, feliz até ali por desconhecer a ambição, começou a fervilhar, a rodar com uma boa velocidade em direcção a uma esparrela sempre muito bonita, denominada sonhos de grandeza.

Também pensava no noivo. E' possível que gostasse muito delle. Mas, aquella historia de vestidos bonitos e jóias scintillantes, com um casamento de lambujem, a quem não faria perder a cabeça? E' preciso ser pobre e inexperiente para saber como é difficil resistir á solerzia bem preparadilha e adubada com aquelle metalidinho, simultaneamente vil e precioso, cuja cor amarella e brilhante continua ofuscando philosophias e abnegações.

E na ultima noite de festa Henriqueta partiu com o negociante. Passaram seis mezes. Flaviano sentiu fundo o golpe, mas suportou sobranceiramente a provação que a vida lhe offerecera.

Uma tarde estava elle, no porto, desoladamente uma engareilha para linguiça de muricy, quando um pouco além chegou uma canoa com uma passageira. Era Henriqueta. Desembarcou e dirigiu-se immediatamente para onde estava o rapaz, o qual a olhou meio espantado, como se duvidasse do que via. Perto de Flaviano, ella disse:

— Aqui estou para o que você quiser fazer de mim. Sei que meço morrer, mas, só Deus sabe o que tenho soffrido desde o maldito dia em que me afastei daqui. O bandido que me enganou é caado, e tem tres filhos. O mel que era antes tornou-se em fel logo depois. E gosta de prometter casamento a todas; é assim que as engana. Um infame. Flaviano: pelo amor de Deus não me abandone. Já não tenho familia porque sei que todos me desprezam. Deixe-me ficar em sua casa como criada. Para mim já é muito e eu não posso pedir mais.

E começou a chorar copiosamente.

O pescador esteve olhando por minutos aquella creatura humilhada e desmoralizada por um erro. Sentiu de relance que apesar de tudo ainda a tinha no coração. E la dizer qualquer coisa, quando um dos seus amigos, que assistia á scena entre ambos desde o principio, aproximou-se, e, entregando a Flaviano uma faca de quasi quarenta centímetros metida em uma bainha nova, falou:

— Você talvez precise disso. Henriqueta não se moveu do lugar em que estava e nem viu o pai do pescador que também aproximou-se do local e perguntou:

— Que vai fazer, meu filho?

Flaviano sorriu. E revirando entre as mãos aquella perigosa arma, respondeu:

— É uma faca bonita e boa. Foi feita em Coruripe. Conheço pelo desenho da bainha: pontinhos azues entre estrelinhas vermelhas. Henriqueta já soffreu muito e a lição que recebeu é desmas que nos acompanha até a cova. Vem pedir, chorando, para ser minha criada. Eu a perdoo-rei, sorrindo, e em breve farei della minha esposa. Sim, Perdoarei. Que diabo pôde mais fazer uma pessoa quando quer bem? Meu pai, meus amigos, o mundo inteiro, todos poderão dizer que estou errado. Mas, é um erro do coração. Se eu nasci assim...

E segurando Henriqueta por um braço caminhou ao lado della, seguido pelo pai e o amigo, em direcção á casa, perto do porto.

Na sala, o velho pradeiro disse: — Flaviano, meu filho, se todos os erros do mundo fossem como o que você acaba de commetter, a vida seria uma sempre optima pescaria numa lagôa sempre man-



As duas "MANONS LESCAUT" a de MASSENET e a de PUCCINI

(Continuação da 4ª pag.)

estupendamente descripto pela orchestra.

Nas palavras de desanimo de De Grieux, na angustiosa melodia que lhe brota da alma, existe, já toda a melancolia negra e dolorosa que lhe delacera o coração.

A canção do accendedor de lampêes que interrompe o duetto dos apaixonados torna ainda mais triste a volta, cheia de recordações e de lagrimas. Lagrimas que brotam depois no canto desesperado de De Grieux, para pedir que o deixem acompanhar a sua amada no exílio de vergonha e de pena.

O ultimo acto Puccini escreveu-o de um facto, arrastado pelo vortice da melodia com que a dor dos dois desesperados lhe inundava o coração. Nesta scena, desde o principio, sente-se que é imminente, implacável, fatal a morte de Manon; o cansaço, a fraqueza, a resignação coleam pela orchestra; e não são somente artificios de harmonia que exprimem este abatimento de espirito e de forças físicas; não; ha a onda melódica pucciniana que invade e penetra em todos os accents musicais, vozes e instrumentaes; é aquelle divino dom que da intima commoção de Puccini desabrochava, sempre, nos momentos de maior paixão; é aquella melodia intimamente humana que nos prende com o seu tormento e com a sua caricia ineffável. E Manon morre, enquanto, em volta, evoca o thema do minueto gracioso que foi o bello sonho de futilidade e de vaidade dos seus dias de loucura perversa; mas, o thema, afinal enfraquece, torna-se lento; quasi não se reconhece mais, de tão funebre que se tornou. Não se apagou, porém, o supremo anhelio de toda a vida desta borboleta que de todas as luzes e em todas as horas se inebria de alegria; seu supremo anhelio é para o amor, a primeira e ultima dadiva que ella fez e ainda fará ao desolado De Grieux. O seu peccado se redime graças a um sentimento sincero, áquella amor que não tem limites, que é infinito como a eternidade e que na eternidade Manon colloca com as suas ultimas palavras sussurradas, balbuciadas á boca do seu dilecto: *Ma l'amor mio non muore!*

E, crede-me, ao ouvir estas ultimas palavras e os quatro compassos finais da opera, não se resiste á commoção e, talvez, se chore. Pranto bemdito, por causa de uma musica bemdito.

Dario Niccodemi, o grande theatrologo que ha pouco desapareceu dentre os vivos, disse que Giacomo Puccini é daquelles que sa. Só tive medo de que você não procedesse assim.

O amigo, meio envergonhado, pediu:

— Dê-me a faca, Flaviano. Eu sou um bruto e não sei como peça perdão a você.

— Você não precisa de perdão, homem, — respondeu Flaviano. Quanto á faca, eu ficarei com ella. Pôde ser que venha a precisar alguma.

— Para que?

— E' que uma vez ou outra, — concluiu Flaviano — apparecem por aqui, vindos de outras terras, commerciantes ricos que gostam muito de fazer promessas e lançar o soffrimento no coração dos humildes.

Beethoven chamava os musicistas homens e que no seu titanico desdem distinguia dos homens musicistas; porque Puccini, elevando-se no asperro caminho da arte, atingiu uma expressão firme, vibrante e arrebatadora do humanismo.

A sua Manon Lescaut, alvorada da obra pucciniana, é bem a prova do poder creador do musicista homem; assim como o foram as successivas produções suas.

Ouçamol-o, por um pouco, a este homem que tanta doçura prodigalizou ao mundo, ouçamol-o como soffria quando lhe nascia no cerebro e no coração uma das suas tantas creaturas de fascinação e de sonho.

"Eu tinha que acabar a ultima scena de La Bohème; devia fazer com que Mimì morresse, mas que morresse com poesia, com emoção pequena mas profunda, doce mas constringentemente. Um dia e um nada devia ser aquella morte. E, quando depois de horas e horas de procura, encontrei aquelles accordes tetricos, lentos, prolongados que preparam a pergunta angustada de Rodolpho: — Che vuol dire — quell'andare e venire — quel guardarmi così! — a invocação desesperada, me confrangiu o coração, veio-me um nó á garganta e, então, dobrei-me sobre o teclado e desfiz-me em pranto."

Massenet e Puccini, os musicistas que da feminilidade amorosa foram os cantores e os exaltadores, através da propria arte, dis-

similhanças e, no entanto, tão ligados a uma fonte de pura sensibilidade, adornada das flores da bondade e fragrante do perfume da juventude. Por virtude destes dois espiritos de sonhadores e de poetas, cheios de melodias e magnificos de despreroccupações e, ainda assim, de melancolia, todos nós tornamos a sentir e a amar os desenganos, as ancias, os arrebatamentos, as trepidas paixões, os impulsos de alegria, as saudades, o jubilo e as amarguras da nossa juventude, que não voltam mais.

Manon, De Grieux, Mimì, Musette, Rodolfo, Marcello, Thais, Werther, Carlota, Tosca! Marcos miliares de existencias já longinquas e, no entanto, tão proximas do nosso espirito; musicas que fluem no sangue e que nos voltam á mente e ao coração com um fluxo de lembranças alegres e tristes, mas sempre amigas, sempre ternamente affectuosas, sempre bem recebidas.

E Puccini e Massenet nol-as conduzem até o coração, acompanham-nas no trajeto que fazem através da nossa sensibilidade e parece que nos dizem, baixinho, bem proximo á nossa alma: Nós amamos e soffremos por estas creaturas que damos ao mundo; amamos-as com a mesma dedicação que lhes votamos de toda a nossa sensibilidade; ellas o merecem pelo muito que representam de humanidade verdadeira e pela bondade que sobrepára em cada uma dellas; bondade que se nos derramava do coração quando as presentíamos e de que sempre se tem necessidade para amar a vida!

UM HOMEM FELIZ

Conto de Pinto Filho

(Continuação da 1ª pag.)

ro, receloso de ser perseguido pelo capião. Abertou o cabo do revolver prompto para defender-se. Cada automovel que se aproximava do seu era um susto enorme. Afinal, malto no fim da avenida Atlantica, despediu o motorista e poz-se a caminhar sob o sol causticante.

Ricardo precisava pensar bem no que lhe cabia fazer. Levou horas seguidas andando sem rumo, procurando a conducta que lhe competia. Lembrou-se de ir á policia pedir garantias de vida, pois estava certo de que Antonio Diniz o mataria, para evitar o escandalo do adulterio e para defender a propria pelle. Chorava desesperadamente, ao lembrar-se de que toda a sua felicidade estava irremediavelmente destruida. Aquella mulher não soubera prezar o bom nome do companheiro fiel que tudo fizera para que ella fosse feliz. Chegava a pensar que devia tel-a prostrado com duas balas. Mas, de qualquer modo, ainda lhequeria bem. Jamais teria coragem para tanto. Elle, sim, o miseravel que entrara em seu lar para machucá-lo, este merecia ser morto como um cão.

Passava das onze horas da noite. Extenuado, sujo, Ricardo detar-se na arca branca de Ipanema e dormia sob o clarão da lua. Subito, ergueu-se de um salto. Ouvira passos.

— Ricardo!

Ricardo metteu a mão no bolso para puxar a arma. O capião Antonio Diniz estava a dois metros delle. Mas não teve tempo de completar o gesto. Dele braco-



(XXX)

fortes o dominaram. Depois mais dois e mais dois. Havia tres homens por trás do official para auxiliá-lo. Ricardo deixou escapar um grito estridente, com todas as forças dos pulmões e do pavor. Sabia que ia ser assassinado...

Parámos aqui, prezado leitor. O pobre estatístico ia ser conduzido ao Hospício, pois enlouquecera com a noticia de sua escolha para deputado.

SYSTEMA DE CULTURA PHYSICA

(Continuação da 3ª pag.)

ão outra coisa senão o sport infantil. Por isso, é um erro pedagogico do subrogar a verdadeira educação physica catholica escolar com os "jogos recreativos" de teor da brincadeira bastante insipida. A *Gymnastica Plástica-Rhythmica Infantil* é absolutamente indispensavel nas escolas, se o poder publico quer seriamente contribuir para o aperfeiçoamento somatico da futura geração da Nação.

Já é tempo de abandonar a rotina vetusta, de um seculo atrás, da cultura physica que tem por base a gymnastica empirica e o treinamento sportivo como a maxima manifestação dessa cultura quer dizer, a simples instrução e não a educação physica. A Nação espera da Nova Educação Physica o melhoramento somatico da futura geração, que está baseada sobre o novo systema scientifico de cultura physica, exposto aqui, para crear o Brasil Novo forte e bello!

AMPÈRE

(Continuação da 5ª pag.)

da humanidade através de suas obras maravilhosas, logradas, quasi sempre, com sacrificio e altruismo. Seu nome, repetido diariamente milhares e milhares de vezes, nos recorda uma das medidas electricas fundamentais, sem a qual não seria possível avançar um só passo no campo deste importante ramo das sciencias e das actividades humanas. O destino quiz, assim, mostrar-se grato com o poe da electro-dynamica, fazendo de seu nome uma medida basica mundialmente accelta e alvo de venerda homenagem.

A morte o surpreendeu a 10 de Junho de 1836, quando se dirigia a Marsella, para inspecção ao Collegio dessa cidade. Morreu de uma enfermidade do pito. Além das obras acima citadas, Ampère deixou mais estas: *Tratado de calculo differencial e do calculo integral* (sem nome do autor); *Demonstração das leis da refracção* (1820); *Memoria sobre a theoria mathematica dos phenomenos electro-magneticos* (1827); *Considerações philosophicas sobre a determinação do systema naco e do systema nervoso dos animaes articulados* (1824). Seu *Ensaio sobre a classificação dos corpos simples e sua theoria sobre o anionio* teriam bastado para consagrar-o como um grande chimico.

A surpresa do caldeirão

Na aldeia da Vinense, perto de Cluny, foram encontradas 10.000 moedas romanas, de bronze, cobre e prata, que estiveram enterradas 1700 annos!

Como, por que e por quem foi sepultada essa pequena fortuna, são outros tantos mysterios, que os peritos do Ministerio das Bellas Artes de França, emocionados pelo descobrimento, procurão esclarecer.

Algumas dessas peças remontam ao seculo III de nossa era, pois tem a effigie de Etrico, o Velho, de Etrico, o Joven, e de Claudio, o Godo, e estão perfeitamente conservadas. As moedas foram encontradas na propriedade do sr. Nicolau Collet, por um operario, que, ao demolir um muro, sentiu a picareta chocar-se com um objecto metalico. Aca-bava de perfurar um enorme caldeirão de cobre, que, segundo se acredita, havia pertencido ao quartel de uma legião. Seu asombro subiu do ponto quando milhares de moedas se espalharam a seus pés, cahidas do caldeirão.

Imediatamente foram notificados os peritos do Ministerio das Bellas Artes, e, como a collecção justificava um estudo mais demorado, levaram-na ao mesmo Ministerio.

Até agora, acredita-se que o primeiro proprietario dessas moedas devia ter sido rico, pois constitulam, no seculo III, uma bella fortuna.

Desde que foram ellas encontradas, os lavradores do lugar e os turistas se dão ao trabalho de cavar a terra, a ver se encontram mais...

Titulos honorificos

O rei da Italia pôde conferir diversos titulos honorificos, o mais elevado dos quaes é o de membros da "Ordem da Annunciação".

Trata-se de uma honra toda especial, reservada aos soberanos, aos principes e a pouquissimos subditos que a mereçam.

O curioso, entretanto é que esse titulo confere o direito do titulado ser considerado "primo do rei", de accordo com as normas estabelecidas pela cavallaria da Ordem, instituida em 1362, por Amadeu de Saboia, com o nome de Ordem do Collar em memoria de Amadeu V, cuja coragem e valor ficaram patentes na guerra contra os turcos, que teve lugar em 1310.

Em 1518, Carlos III de Saboia reformou a Ordem. Desde então, ficou ella consagrada á Virgem Maria e baptizada como "Ordem da Annunciação".

NO MUNDO DA TELA



Os principais interpretes de "Jesse James", que o Rex e o São Luiz estão exhibindo simultaneamente.



Robert Taylor Wallace Beery, em "O amor de um espia", o programma do Metro desde sexta-feira ultima.



Jean Gabin e Suzy Prim, em "Bas-Fonds", que o Plaza exhibirá a partir de amanhã.



Uma scena de "Artistas em Folla", o programma do Broadway, a partir de amanhã.



Sacha Guitry, em "Romance de um Trapaceiro", que o Pathé-Palacio exhibirá a partir de amanhã



Fred Astaire e Ginger Rogers, em "A Vida de Vernon e Irene Castle", que o Palacio exhibirá a partir de amanhã.



Uma scena de "Mocidade sem Lar", o programma do Odeon para a semana que se inicia amanhã.

Correio da Manhã

FEMININO

Rio de Janeiro,
28 de Maio de 1939

Não pôde ser vendido
separadamente.

UMA GRANDE JORNALISTA AMERICANA

DOROTHY THOMPSON

J. Frensalis



Tres vezes por semana, Dorothy Thompson escreve em cento e setenta jornaes americanos, para oito milhões de leitoras! Uma vez por semana, dirige-se pelo radio a trinta milhões de ouvintes aproximadamente. Uma vez por mez, publica no magazine "The Ladies Home Journal" uma "caselle" para tres milhões de leitoras.

Não pára ali essa formidável actividade; diariamente, é solicitada por associações politicas, clubes femininos e aggremlações diversas, para pronunciar discursos, realizar conferencias ou presidir sessões.

Nos quaranta e oito Estados da União, tem indiscutível valor sua opinião de jornalista, cujos artigos vibrantes provocam apaixonadas controversas; certas campanhas suas tiveram influencia decisiva sobre a politica americana.

Dorothy Thompson é uma torca.

Depois do desaparecimento de Huey Long e de outros famosos "agitadores da massa", ninguém, excepção feita do Presidente Roosevelt, exerce sobre a opinião publica tão grande autoridade.

Roosevelt e Dorothy Thompson... A aproximação desses dois nomes produz scintillas electricas, pois é raro que o presidente e a jornalista estejam de accordo. Dorothy tem, por vezes, dirigido violentos ataques contra elle, alguns dos quaes, como, por exemplo, sua cruzada contra a reforma da Corte Suprema, projectada pelo Presidente, ficaram celebres nos annos da politica dos Estados Unidos.

Existe, entretanto, entre esses dois grandes vultos, certas affinidades, dentre as quaes uma das mais evidentes é a energia formidável que os anima, sustentada por um entusiasmo sempre renovado, inspirado no espirito excepcionalmente combativo e tipicamente americano.

Ambos são fogosos, impetuosos, espontaneos — ambos tem incorrido em erros de opinião, logo desapparecidos na torrente de sua eloquencia empolgante e de sua extraordinaria actividade.

Ambos amam apaixonadamente a "mética" que exercem e a tranquillidade de seu rotto campestre

— Roosevelt em "Hyde Park", Dorothy em "Twin Farms".

El, principalmente, ambos têm a mesma fé profunda e inabalável na missão redemptora da America em face do mundo.

Ha alguns annos atraz, Dorothy Thompson era completamente desconhecida; Hitler, involuntariamente a tornou celebre, quando em 1934 a expulsou da Alemanha.

Nasceu em 1894 em Lancaster, Estado de Nova York, de paes inglezes. Seu pae, pastor methodista, não pretendia absolutamente fixar-se nos Estados Unidos, onde se encontrava a passello; interessando-se, porém, pela sorte dos operarios mineiros de Pittsburg, prolongou sua visita á America. Foi a esse mero acaso que Dorothy deve sua nacionalidade.

Teve uma infancia mais que modesta, lutando seu pae com serias dificuldades para custear sua educação, que foi esmerada, mas da qual não tirou proveito algum. — "Aprendi tudo por mim mesma e pela vida", costuma ella dizer.

Depois de ter se occupado de obras sociaes e de movimentos feministas, resolveu lançar-se no jornalismo, mais como pretexto para deixar a America e conhecer o mundo.

Partiu de Nova York na primavera de 1920, "armada de tres cousas — ingenuidade, bom senso e um talento especial para angariar amizades". Além disso, levava cincoenta dollares no bolso.

Dirigiu-se directamente para Londres. Os primeiros tempos foram muito penosos; para poder se manter escrevia artigos de propaganda para a Cruz Vermelha americana a 1 centavo a linha. Escreveu tambem folhetins, que os jornaes londrinos publicavam com accentuada irregularidade.

Ninguém queria lhe dar um "job" fixo.

O acaso veio finalmente premiar tamanha perseverança e tenacidade. Teve, um bello dia, a idéa de "dar uma volta" pela Irlanda, onde chegou no momento preciso para entrevistar o "mal-ro" Mac Sweeney, na vespéra de começar sua famosa greve da fo-

A MODA DE HOJE E DE AMANHÃ

(A arte de Chanel)

Chanel, em uma grande exposição acaba de apresentar modelos da mais suprema elegancia, onde os detalhes entram em harmonia perfeita com as aspirações e as necessidades da época que passa.

Para o pleno sol, as salas estão bem mais curtas e num ligeiro movimento de nino abrindo-se para baixo.

As cinturas estão um pouco mais baixas atraz; subindo ligeiramente na frente.

Chanel procurou com esse feltio alongar a silhueta sem precisar alongar tambem o modelo todo.

Os "robes tailleurs", tão numerosos nessa sumptuosa colleção apresentam aspectos variados, mas todos elles guardam as linhas das pequenas "basques" onduladas na cintura dando a impressão de "deux pièces". As gollas arredondadas com farta gravata, ou então, gollas que sobem atraz, enquadrando a cabeça numa moldura magestosa.

No genero "ensemble", os casacos são direitos, apenas o cinto lhes dá o feltio.

Nuns, o cinto marca a cintura, n'outros entra apenas como parte decorativa ficando o casaco inteiramente solto.

Em uma toilette "trois pièces" de lã quadrada em marrom e branco via-se uma linda blusa de foulard verde pastel. O casaco largo descia no comprimento da sala.

O chapéo que acompanha essa toilette é originalissimo, "creação de Jeanne Lanvin". E' um toque de setim ciré, feita como um funil da "Idade Media" guardado com uma echarpe de georgette cor de "geranium".

E' preciso assignalar a tendencia em quasi todos os costumes para os modelos como pequenas "basques" em contraste com as salas, abrindo-se em godets na cintura dando um movimento espirital de grandes petalas de lyrios.

As colleções das fazendas são variadissimas nos seus coloridos e nos desenhos.

Os vestidos "du soir" de Chanel, possuem uma interessante nota de fantasia que não exclue, todavia a simplicidade:

As salas das grandes toilettes podem ser collantes como no setim, velludo, lamé, ou exageradamente rodadas como com o organdy, o "tulie", a gaze, o georgette, o "taffetas" e o foulard. Os decotes de muitos modelos são fechados na frente abrindo-se exageradamente nas costas.

A variedade nas "basquines" é grande. umas são curtas, outras longas acompanhando a sala extremamente ampla, dando a impressão de immensa flôr viva e palpante.

MARY LOU

me. Foi a ultima entrevista daquelle patriota irlandez.

Regressando immediatamente a Londres, com seu artigo já escripto, apresentou-se ao director de uma agencia americana.

— "Quer um artigo sensacional sobre Mo. Sweeney? Estive hontem com elle".

Naquelle momento, em que Mo Sweeney se tornava um polo de atracção, não havia ainda sobre elle uma reportagem detalhada — o artigo de Dorothy foi immediatamente adquirido.

Marcou seu primeiro successo. Não era, contudo, o trabalho regular que ella procurava.

Pouco tempo depois, embarcou para Paris e se apresentou no "bureau" de um jornal de Philadelphia.

— "Tem algum correspondente

O MODELO DE HOJE



Ao escolher seu vestido de baile, menina de vinte annos, não se deixe tentar pelos tecidos ricos e pesados, por essa vertigem de luxo, de que precisa a belleza melancolica da mulher em seu outomno.

Você tem um bem supremo — sua mocidade — nenhum segredo, mesmo pago a peso de ouro, no mais douto instituto de Belleza, poderá produzir conjuncto tão gracioso. Para possuí-lo, é necessario o balsamo de seus vinte annos.

Este vestido de Chanel foi feito para você. Repare na fragilidade preciosa dessa mousseli-

ne rosa pallido, cujos finos arabescos bordados simulam entremelos de renda; as hombreras que sustentam o decote, um pouco atrevido de menina emancipada que você é, e a larga faixa são feitos em organza rosa e marinho.

Nenhum collar quebra a pureza da linha do pescôco, nenhuma flôr, nenhum diadema — apenas, nos cabellos o laço typico, que é como o carimbo de Chanel, interpretado em fita marinho e rosa, alta na frente o singelo penteado "a pagem".

O. M.

em Vienna?" perguntou ella ao director.

— "Não", respondeu seccamente este.

— "Pois então, terá um — eu".

— "Não; já lhe disse".

— "Não lhe custará cousa alguma. Pague-me por linha".

Partiu nessas condições e o acaso ainda uma vez a favoreceu, fazendo-a chegar a Vienna justamente no dia em que o Imperador Carlos tentou rehaver o throno dos Habsburgos.

O "putsch" fracassou e o infeliz monarcha foi aprisionado no castello do Conde de Estheryazy.

Dorothy Thompson decidiu que o haveria de entrevistar. Se tivesse agido como jornalista, teria sem duvida sido mal succedida, pois, como seus collegas tentaria obter uma licença especial, que as autoridades austriacas certamente negariam. Preferiu entrar no castello sob a protecção da Cruz Vermelha. Deixaram-na livremente passar.

— "Bruscamente contra toda expectativa" conta Dorothy, encontrei-me cara a cara com o Imperador Carlos e a Imperatriz Zita. Não somente pude mandar uma "exclusividade" sensacional para meu jornal, como tambem fui encarregada pela Imperatriz de uma mensagem para seu filho, o principe Otto, que acabava de perder definitivamente o throno".

Desse dia em diante, o jornal de Philadelphia concordou em dar a Dorothy Thompson um ordenado fixo.

Durante dois ou tres annos per-

correu a Europa central, que conhece a fundo. Conseguiu mais uma reportagem corôada de grande successo, chegando a Varsovia no dia do golpe de Estado de Pilsudski. Dirigiu-se para um jantar, quando inesperadamente todo o movimento da cidade foi paralyzado, o que a obrigou a fazer, em toilette de soirée, alguns kilometros na neve, por ter sido detido pelos revolucionarios o taxi em que viajava.

Teve a distincção de ser a primeira mulher americana a occupar um posto importante — e de correspondente em Berlim.

Deade essa epoca (1925), começou a se salientar na imprensa de seu país, pela precisão de seus communicados.

Ao voltar da Alemanha, em 1934, conheceu então a verdadeira "gloria"; o "New-York Herald Tribune" encomendou-lhe tres chronicas por semana. Foram esses artigos que lhe asseguraram definitivamente a influencia que hoje destructa entre seus concidadãos.

O prestigio de Dorothy Thompson basea-se na impressão de formidável sinceridade que se desprende de todos seus escriptos e de todas suas palavras.

Aos quaranta e quatro annos, a jornalista nada perdeu de seu entusiasmo juvenil. — "O que falta ao mundo", declarou recentemente doante de tres mil pessoas, "é a capacidade de indignação!"

(Tradução de O. M.).

A HOMOEOPATHIA SE PREOCUPA COM O DOENTE

Pelo Dr. Galhardo

A doutrina hahnemanniana, leitor amigo, dá a dia a dia a sua importância científica, acrescentando a sua acção dentro dos mais exigentes meios intelectuais, após haver conquistado a opinião favorável da generalidade das populações, desde a choupada do pauperrimo operário ao mais opulento castelo dos potentados nobres e ricos de todos os países.

Recentes actos do governo alemão, além de muitos outros factos decorridos em países varios, bem evidenciam a boa acolhida e o carinho que procuram dispensar à Homoeopathia, collocando-a dentro das cogitações dignas de atenção e auxilio. Ainda no corrente anno, por decreto de 30 de Janeiro, Hitler, presidente da Republica alemã, concedeu *littera doctore* e o título de *professor*, no Collegio Homoeopatico de Berlim, aos Drs. Hanns Rabe e Ernest Bastanier. Este, como é sabido, ha quatro annos tem a seu cargo o ensino da Clinica Homoeopathica na Faculdade de Medicina de Berlim.

Em Berlim, ha, portanto, duas escolas medicas officinaes cujos programmas a Homoeopathia particpa.

Acaba de ser editado pelo Dr. Hanns Rabe o livro do Congresso Homoeopatico Internacional, reunido em Berlim, em 1937: *"Die Bedeutung der Homoeopathie für die ärztliche Praxis"*. É uma volumosa obra de 548 paginas, artisticamente organizada, contendo todas as theses apresentadas e discutidas na Assembléa do *"XII Congresso da Liga Homoeopathica Internacional"*, nas quaes collaboraram, entre outros, os Drs. Hanns Rabe, Reinhard Planer, Ernest Bastanier, Friedrich Gieseler, Julius Gescher e Wagner Grabert, de Berlim; Hans Wapler, Heinz Schoeler, e Herbert Neugebauer, de Leipzig; Rudolf Tischer, de Munchen; Alfons Stiegele e Oswald Schlegel, de Stuttgart; Erich Abmann, de Dresden; Nogueira da Silva, do Rio de Janeiro; George Mackenzie, de Philadelphia; Alexandre Margittai, de Budapest; Fortier-Bernoville, Léon Renard, Berné e Paul Koltsch, de Paris; Dandolo Mattoli, de Florença; E. Leonard, de Roma; Conrado Medina, Josefa Osorio Medrano e Luna Castro, do Mexico; Roy Upham, de Nova York; Antoine Nebel, de Lausanne, Suissa; Mac Grace e Le Hunter Cooper, de Londres; John Patterson, de Glasgow, etc. O nosso eminente patricio e sabio homoeopata Dr. A. Nogueira da Silva apresentou uma importante thesa sobre o parágrafo 70 do *Organon da Medicina*, de Hahnemann, interpretando e esboçando este parágrafo, com a cultura homoeopathica que ninguém lhe poderá negar, utilizando-se da intelligencia que todos lhe reconhecem possuir. Ha ainda outros importantes trabalhos como, por exemplo, as diluições homoeopathicas e suas propriedades therapeuticas. — *Experimentação homoeopathica*. — Augusto Bier. — *Tratamento homoeopathico das molestias da creanças*. Venenos de serpentes e de insectos.

Como sabem os intelligentes leitores, segundo exposição que fiz em outra chronica, o governo alemão, desde setembro de 1938, ordenou um estudo profundamente scientifico da doutrina hahnemanniana, designando para isto, algumas Faculdades de Medicina, sob o controle de uma commissão constituída por 40 dos mais eminentes scientistas, presidida pelo Director da Saude Publica. Estas investigações terão uma duração provisoria de cinco annos: "O exame da acção dos medicamentos homoeopathicos será feito, igualmente, em diversos dos mais importantes hospitais e nas Clinicas do Estado. Será ainda completado por estudos em cinco das grandes Faculdades de Medicina e algumas Universidades. A commissão de controle neas será constituída pelo director do estabelecimento, por um pharmacologo da Universidade e por um medico homoeopathista".

Ainda outros factos avultam em favor do reconhecimento que a Homoeopathia vem conquistando nos meios intellectuaes e nos proprios governos.

A rainha Maria, da Inglaterra, recentemente visitou o Hospital Homoeopatico de Londres, onde foi recebida, com as honras da sua real autoridade, pelo Lord Donoughmore, e Sir John Wer, o notavel homoeopata londrino, medico de S. M. o rei Jorge VI.

A soberana Inglesa, muito interessada pela organização do hospital, depois de percorre-lo, tudo inspecionando com particular attenção, manifestou a optima impressão que colheu com sua visita, interessando-se, ainda zelosamente, pelas condições financeiras da util instituição homoeopathica que tão valiosos serviços presta à população londrina.

Um outro notavel acontecimento, a favor da valorização da Homoeopathia, teve lugar ainda em Londres, em dezembro ultimo. Refiro-me ás conferencias realizadas na *"British Medical Association"*, pelos Drs. Sir John Wer e Wheeler, dois dos mais eminentes homoeopathas londrinos, a convite dessa principal associação medica, da Grã Bretanha. Estas conferencias foram assistidas por con-

sideravel numero de medicos, scientistas, estudantes e pessoas de elevada representação social.

Sir John Wer acaba de realizar um curso de homoeopathia, assistido por 200 alumnos da Faculdade de Medicina de Londres, além de muitos professores da mesma Faculdade que acompanharam com interesse e particular assiduidade a exposição do referido curso. No decorrer da exposição o sabio homoeopata londrino, medico particular de S. M. o rei Jorge VI, dedicava uma hora para responder ás duvidas ou interrogações feitas pela assistencia. Varias foram as questões propostas sobre pontos de doutrina e clinica homoeopathica, ás quaes o sabio e culto homoeopata londrino deu cabal interpretação.

A todas satisfez com o rigor da racionalidade da concepção homoeopathica, sob a luz de sua invulgar intelligencia.

Deixando Londres, rogo ao leitor attencioso que me acompanhe à Paris, onde outros factos revelam conquistas da Homoeopathia nos mais intrinsecos centros scientificos e culturais. Disto constitue uma incontestavel prova o tratado de *Pharmacologia Galenica*, publicado pelos professores A. Goris e A. Liot.

O pharmacoeutico Goris, professor de Pharmacologia na Faculdade de Medicina de Paris, director da Pharmacologia Central dos Hospitais, membro da Academia de Medicina, é, entre os professores, o mais procurado pelos estudantes de Pharmacologia.

O livro dos dois professores representa um trabalho de vulto. Para defini-lo, entretanto, accentuando o valor que os autores lhe attribuem, é sufficiente conhecer o seu elevado preço de 450 francos e o interesse com que os estudantes procuram ouvir as lições do sabio professor Goris, cuja exposição, a uma clareza meridiana, reúne um espirito fino e subtil, no serviço de uma intelligencia de escôl. Suas aulas são sempre assistidas por uma superlotação de estudantes. Uma verdadeira multidão de estudantes aglomeram-se à porta do amphitheatro, antes da hora de abertura, afim de disputarem os primeiros logares.

Estes dois professores, intelligente leitor, não sentiram seu livro diminuido, ao contrario, com as paginas que dedicaram à Homoeopathia. E' assim que cogitam, embora succintamente, da concepção hahnemanniana, em suas idéas geraes e suas leis fundamentais. Fazem referencia a grupos de medicamentos vegetaes, mineraes, animaes, organotheopicos e nosodios. Após abordarem esses conhecimentos, concluem: "Pode-se não partilhar de todas as idéas dos homoeopathas, mas é necessario reconhecer que esta doutrina teve a vantagem de por em relevo o emprego das plantas frescas, do tornar conhecido um consideravel numero de medicamentos novos, simplificar as formulas da polypharmacologia, e finalmente, de crear uma forma medicamentosa nova: as alcoolaturas".

"O doente pede apenas uma virtude aos medicamentos, a de o curar ou, pelo menos, de o alliviar: a função do pharmaceutico está limitada ao preparo dos medicamentos, o mais conscientemente possivel".

Entre nós, aqui no Rio de Janeiro, um outro notavel sabio e intelligente professor, o Dr. A. Pamplona, acaba de publicar um importante e utilissimo tratado de Therapeutica Allopathica no qual faz referencia assaz ilaonfeira, ao methodo hahnemanniano para experimentação dos medicamentos.

Como professor de Matéria Medica Homoeopathica não posso, infelizmente, deixar de aconselhar um reparo no equívoco commettido nesse tratado de Therapeutica quando se afirma que Hahnemann experimentou o alcaloide da china, isto é, a *chinaína*. Semelhante informação foi colhida, provavelmente, em má fonte. Em meu livro *"Iniciação Homoeopathica"*, ás paginas 37, no rodapé, lê-se: "Tenho ouvido referencias e mesmo lido em livros que Hahnemann fizera este experimento com a *quinina*, isto é, com o *alcaloide da quinquina*. Isto não é verdade. O experimento de Hahnemann foi feito em 1790. A *quinina* foi descoberta e isolada por Pelletier de Carenton em 1820, trinta annos depois, portanto, do experimento de Hahnemann. Em face da chronologia não ha confusão possivel".

Foderia ainda, attencioso leitor, salientar que actualmente os livros escriptos por notaveis allopathas, as revistas das associações da medicina tradicional, expõem, como idéas proprias, principios da concepção hahnemanniana, embora delles não se possam utilizar por escapar à medicina ordinaria o meio mais preciso para conhecer as virtudes curativas dos medicamentos, isto é, a *experientia in homine sano*, base fundamental da concepção homoeopathica. Sem este recurso experimental não seria possivel o conhecimento da lei *similia similibus curentur*, lei de selecção do remedio, lei de cura, principio, emfim, sobre o qual repousam a therapeutica homoeopathica e a individualidade medicamentosa.

Esses autores procuram abandonar a orientação galenica, re-

CLINICA SO' DE SENHORAS

Prof. Dr. Octavio de Andrade

Hemorragia uterina, suspensão, atraso menstrual, anexitis, ovaritis, sem operação e sem dor. Diagnostico precoce da gravidez e tratamento preventivo. Tratamento moderno da frieza sexual e das amenorréas rebeldes. Rua Assembléa, 115, 2º andar, de 1 às 5 h. Tels. 22-1691 e 27-3759, também atende com hora marcada. (xxx)



Modelo de "Chanel" em fantasia de lá branca e preta, grande capa

CLINICA DE SENHORAS

DR. F. CARVALHO AZEVEDO

Da Beneficencia Portuguesa e da Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados.

Diagnostico e tratamento por metodos modernos das doencas das senhoras. Partos. Diagnostico precoce e controle da gravidez pelos metodos biologicos. — Av. Almirante Barroso, 11-1º. Tel. 22-6024, de 4 ás 7. — Rua do Cattete, 37-1º, de 11 ás 12.

(25217)

HOMEOPATIA

do maior laboratório homeopático do Brasil

ALMEIDA CARDOSO & C.

RIO DE JANEIRO - CALÇA POSTAL 179

(xxx)

tomando a estrada hippocratica, da qual ha muitos seculos se afastaram, reconhecendo assim o erro commettido, despresando, como despresaram o principio hippocratico — *natura medicatrix*, como o gentil leitor poderá certificar-se detendo sua attenção sobre o trecho que a seguir transcrevo, colhido no notavel tratado de Therapeutica Clinica, do sabio e intelligente professor Oscar Fontenelle:

"Se é exacto que cada vez nos persuadimos da conveniencia ou necessidade, em multiplos casos, de respeitar e, até mesmo, de estimular os symptomas no combate ás doencas, ao contrario do que entendiam os antigos, para os quaes esses symptomas tudo representavam, não menos exacto é que a nova medicina, depois de palmilhar extenso desvio, volta à concepção tradicional do *Natura Medicatrix* das doutrinas hippocraticas."

"E assim nessa harmonização entre o que de realmente admiravel nos vem de eras remotas, impondo-se-nos em normas da crystallina e perfeita justeza, e a que de sabio e grandioso nos offerece a ciencia actual, é que se forma o criterio a seguir, o unico que eleva a medicina e dignifica os seus interpretes."

Hahnemann, porém, jamais se afastou da Philosophia hippocratica, subordinando as leis de sua

As Duas O Disputam...



Mas Uma Só Póde Triumphar

Elle prefere a mulher de cutis branca, fina e avelludada — o genero do pelle que todos os homens amam e admiram. Actualmente, loiras e morenas estão conservando a sua cutis absolutamente branca. Toda a mulher póde agora embranquecer, suavizar e embellezar facilmente a sua pelle, fazendo simplesmente uso, todos os dias, do Creme Rugol, que é um alimento para a pelle. Elle contém preciosos ingredientes que alvejam, amaciam e tonificam a pelle. Elle penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas subcutaneas e dissolve os pontos negros (foravos) de tal modo que elles desaparecem. O Creme Rugol limpa a poeira dos poros tornando-os invisiveis, sem obstruções. Com este creme a pelle amarellosa, queimada ou manchada, torna alva, viçosa e uniforme. Elle mantém fresca, louçã e limpa a epiderme a mais re-

secada e descolorida, e absolutamente não a engordura. Elle contém igualmente, a acção subleosa porque a sua acção subleosa normaliza a função das glandulas da pelle, evitando as espinhas, as asperes e os cravos. Em 3 dias o Rugol dá a cutis uma belleza e uma frescura novas e indescriptiveis e de uma maneira impossivel de alcançar por outros meios. Elle deverá ser usado todas as manhãs. Depois de estender-o no rosto, retire o excesso com uma toalha humida. Se, porém, a sua pelle já tem asperes, póde de gallinha ou rugas; se está escura, envelhecida ou meio-morta. V. Excia. deverá também empregar o Creme Rugol à noite, antes de dormir. Elle embranquece, tonifica e renova a sua pelle durante o sono. Passe o Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos. Laboratorios Alvim & Freitas. Caixa Postal, 1379 — S. Paulo. (xxx)

A SOCIOLOGIA — SCENCIA DO SEculo

(IVNA)

Sempre fez parte das cogitações do homem o estudo, ou melhor, a consideração dos phenomenos sociais. Procuraria elle, através do conhecimento das leis que o dominam, uma satisfação moral pela subordinação consciente a essas mesmas leis, ou buscaria uma explicação para esse altruismo — fruto da vida em commum — que velu substituir seu primitivo egotismo?

Desde os tempos aureos da Grecia, quando uma philosophia unica era a synthese do saber e um unico homem podia reter esta philosophia, levantara-se a questão: "é a sociedade, fruto dos costumes ou da natureza?"

Aristoteles já dizia: "Nascida principalmente da necessidade de viver, a sociedade subsiste para uma vida feliz. Els porque toda a cidade se integra na natureza, pois foi a propria natureza que formou as primeiras sociedades".

Esse querer-viver colectivo, considerando por muitos um simples contrato, é o meio pelo qual a natureza procura defender da

propria natureza a especie humana. É a resposta natural a causas multiphas: physicas, economicas, biologicas, psychologicas; e principalmente a estas, pela faculdade que têm os homens do sentir, pensar e agir em conjunto, numa mutua influencia de personalidades. É também de Aristoteles, a tão conhecida phrase: "O homem é um animal politico, destinado a viver em sociedade; e aquelle que, por instincto della não faz parte, ou é um bruto ou um deus".

É a sociedade que transmite a cultura através das gerações, permitindo ao homem a adaptação cada vez maior, do meio physico ao seu organismo. Mas, como reciproca necessaria à sua existencia, é ella que, fazendo-se mais complexa, mais interdependente, o torna, mais subordinado às suas instituições.

Com o progresso da cultura, o estudo dos phenomenos sociais — que até então era constituido por uma bagagem esparsa de conhecimentos elaborados no empirismo, tornou-se necessariamente fatal. Era inexplicavel esta lacuna, tratando-se de uma materia que pela sua importancia se impunha, porque tão de perto tocava a humanidade.

Bem comprehendendo isto Augusto Comte, o grande philosopho-scientista, aclarando o caminho incerto e obscuro da ciencia bastarda, fundada em dogmas theosophicos, metaphysicos e positivistas, empreendeu profunda reforma cujo fim foi delimitar as fronteiras de cada especie de conhecimento. Selecionando aqueles baseados em premissas subjectivas dos elaborados pela experiencia e pela observação, Comte traçou os limites da verdadeira ciencia positiva. E dentro deste ambito, obedecendo a uma hierarchia de complexidade crescente e generalidade decrescente, collocou a nova ciencia depois da biologia, dando-lhe o nome de sociologia.

Esse espirito mathematico, que amava acima de tudo a exactidão, era partidário de Descartes affirmando que todas as idéas de qualidade são redutíveis a idéas de quantidade.

"Todo o phenomeno é susceptivel de ser representado por uma equação" (Comte, 1.º v.). Mas, não se contradiam em afirmar: "Se a mathematica foi dotada pela natureza de rigorosa universalidade logica, é preciso considerarmos seus verdadeiros limites, que, pela fraqueza da nossa intelligencia restringem singularmente seu dominio effectivo, à medida que os phenomenos se especializam."

Por isso Comte, embora considerasse a sociologia ciencia verdadeiramente positiva, não deixou de apontar a resistencia que a mesma offerece à elaboração de relações precisas, pela immensa dificuldade de se isolarem todas as causas simples que concorrem para a formação de um phenomeno social, e principalmente pela impossibilidade de se combinarem estas causas e então se reproduzir o phenomeno.

A sociologia é considerada por muitos a synthese das ciencias sociaes (direito, economia, politica, etc.). Melhor diriam ser a *matia geral*, aquella que corresponderia à Mathematica na classificação de Augusto Comte. Porque a sociologia, tem como objecto, a elaboração das leis geraes que controlam as actividades sociaes e perpetuam a sociedade. E embora, com a divisão do trabalho intellectual, novas ciencias appareçam, estarão sempre submetidas a ella, que, considerada em sua perfeição, será a mathematica social — futuramente.

(xxx)

Ouçam todas as 2ªs-feiras, ás 22 horas, o Quarto de hora Hahnemanniano, a cargo do Dr. Rupert Pereira, irradiado pela Radio Jornal do Brasil — PRF 4.

FRACALANZA

Baixellas - Talheres - Panellas de
aço inoxidavel

Fabrica em S. Paulo, Representante no Rio. R. Ourives, 36

COISAS DO BRASIL

Quem viaja e possui o dom de observação, pôde contar do nosso imenso Brasil coisas interessantes. Um official de marinha que já muito viajou — e que sabe ver com attenção — contou-me a seguinte historia:

Os indios "Jucunas" e "Caricunas", que habitam no Alto Miriti, Paraná affluente do Japurá, vivem em completa nudez quando solteiros.

Indios da tribo dos "Jucunas" só se casam com os indios da tribo dos "Caricunas" e a cerimonia do casamento é um dos espectaculos mais interessantes e divertidos.

As tribus reúnem-se em dia combinado fazendo duas grandes rodas, uma feita só dos homens, a outra, só das mulheres.

A india noiva, toda nua, não em dado momento ocorrendo, para apanhar lenha, e o indio noivo está correndo para caçar uma onça e trazê-la viva para o sacrificio, conforme a praxe entre elles.

Quando a noiva traz muita lenha para fazer a fogueira, o noivo é olhado pelos outros com desdém porque teve muito tempo para caçar a onça enquanto a fogueira ardia...

Note-se que quando os indios começam a namorar já tem também uma onça de olho para a caça nupcial...

Elles não são tolos, pois quanto mais ligeiro trouxerem a onça, mais respeito merecem e maior consideração pela sua destreza e coragem.

Chega, afinal, o noivo com a onça viva. O "tucháua" arma em frente a "maloca" duas forquilhas com uma vara atravessada onde pendura a onça viva que será queimada na fogueira acesa pela noiva.

Quando a onça dá o ultimo suspiro, no derradeiro espasmo

da morte, os noivos correm pelo matto á dentro desaparecendo.

Oito dias depois, voltam elles então, todos enfeitados com penas e plumas, magnifico cocar, tanga multicolor, pulseiras, brincos, collares e peitilhos de palha trançada coloridos com pennas.

Ahi, então, faz-se nova festa que só termina quando o ultimo indio cãe embriagado pela "cassiuma", que é uma bebida feita da mandioca e muito mais forte que a cachaça.

Em frente da "maloca" é col-

a Rainha das Andorinhas

é tipo maximo das
Melas Andorinhas
As melas que enca-
tam e seduzem.

A VOGA

Ouvidor, 167.

(xxx)

locado um grande pote de barro cheio da bebida e uma cuia, e tal como nas festas civilizadas é usado o "punch"; os indios, á proporção que dançam, vão tomando a "cassiuma" e jogando o resto que sobra na cuia dentro do pote.

El nessa sarabanda veriginosa, um após outro, não demora muito para que todos, além dos noivos e do "tucháua", fiquem estendidos pelo chão...

A festa é geralmente feita á noite, entre tochas e fogueiras, e a lua vem muitas vezes dar um toque de espiritualidade, aclarando aquelles corpos exaustos pelo movimento continuo das danças, e depois inertes pela bebedeira.

N. M.

PELLETERIA AMERICANA

RUA 7 DE SETEMBRO, 141

Depois de uma completa remodelação nas suas installações, a PELLETERIA AMERICANA apresenta as ultimas novidades em capas de renard argenté, blue, platiné, boleros e jaketas de pelles finas

Na nova secção de tailleurs, manteaux e impermeaveis, as creações de Paris e Nova York

A maior Camara Frigorifica para conservação de pelles (COLD AIR STORAGE) da America do Sul

(33268)



Limpar,
Tonificar,
Suavisar—

Limpe para clarear. O "Creme de limpeza da Elizabeth Arden", penetrando profundamente os poros, clareia a pelle, livrando-a das accumulações de poeira e pó.

Tonifique para dar vida á cutis. O "Ardena Tónico para pelle" estimula a circulação, revigora os poros e refresca a cutis, dando-lhe uma transparencia radiante.

Suavise para amaciar. O "Ardena Creme Velva" suavisa a pelle irritada. É indispensavel á cutis secca e enrugada.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires

(25841)

PROBLEMAS SOCIAES

Ultimamente está se fazendo uma grande campanha contra o analfabetismo de todas as crianças do Brasil.

Bandeiras se erguem e gente de boas intenções vão á frente procurando instruir as crianças brasileiras para libertal-as de graves males para o futuro.

Ainda ha bem poucos dias Paulo Filho fez uma interessante conferencia onde apresentou uma estatística de ignorantes do mundo inteiro, sendo que em cifras apavorantes, o Brasil, depois da China, está em segundo lugar!

O grito de "instrução!" ouve-se agora pelos quatro cantos do país e, o proprio governo cuida com interesse desse problema.

Mas não vê toda essa gente de boa vontade, que, antes do problema da instrução estão outros dois muito mais urgentes para serem cuidados: alimentação e hygiene.

Como poderá uma criança pobre frequentar a escola de estomago vazio, descalça, sem roupas proprias, sem agasalho sufficiente para os dias chuvosos?

Tenho dito e repito: o problema fundamental do Brasil não é o da instrução, é o do alimento e da educação da criança.

Antes da grammatica, da historia, e das quatro operações estão o estomago, a cama, a roupa, a limpeza, a assistência moral e os divertimentos.

— Criar e educar o animalzinho, — como dizem os francezes, depois então dar-se-lhe os meios para clarear o espirito, para que possam depois escolher livremente, e conscientemente, a sua profissão.

Se todas as obras sociaes fossem fundidas numa unica, — da protecção da criança ainda na mulher grávida, — todas as outras que existem não teriam mais razão de ser.

Flagella-se primeiro a humanidade, abandona-se criminosamente a criança e a mulher pobre que vai ser mãe, depois, exige-se delles contribuições impossiveis para com a sociedade e o governo, ou dão-se-lhes reparos inu-

teis com falsas casas de caridade ou protecção para males que poderiam deixar de existir — se tivessem, sido cuidados na hora propria.

Hospicio, cadêa, sanatorios, hospitais, institutos de cegos, de surdos mudos, são aparelhamentos "bonitos", "pomposos", installados em optimos edificios, com perfectos corpos de enfermeiras e empregados de varias categorias que fazem parte dessas instituições obrigatorias em toda a cidade chamada "civilizada" mas que poderiam deixar de existir se o homem olhasse com maior attenção e maior amor para o filho que faz vir ao mundo não lhe legando um sangue podre de varias gerações infectadas.

Se os filhos fossem criados como são cuidados os cavallos de raça, o gado para commercio, e os cachorrinhos de luxo, se assim fosse, a humanidade seria muito mais feliz, mais perfeita, e mais rica, em plena consciencia dos seus direitos de viver.

NINI MIRANDA

COSTUMES DE
JERSEY
Seda e Lã



A ESTILOSA

É A FABRICA ESPECIALIZADA NO GENERO.
Modelos exclusivos em modernissimas padronagens.
PREÇOS CONVIDATIVOS.

Rua do Cattete, 242

Vendas a prazo pela
A COMPENSADORA

(xxx)



Quatro vestidos proprios para sport

PARA SEU "CARNET"

A CINTURA FINA



A volta da sala "corset", contemporânea do collete de barbatanas, que tão má fama deixou, collocou-nos, novamente, em face do problema da cintura fina.

Nenhuma preocupação lhe causará, leitora, se você for a jovem de vinte e poucos annos a quem a pratica constante dos sports deu cintura fina, busto desenvolvido e musculos rijos.

Se, porém, pertencer à geração que desabrochou em uma época em que a cultura physica era apenas uma fantasia de quem

não tinha que fazer, terá que se resignar a perder, sem demora, alguns bons centímetros de circunferência, se quiser usar esses vestidos que tanto lhe agradam nos manequins das vitrines das casas de modas ou no corpo esbelto de determinada amiga sua.

Felizmente, para esse mal o remédio é facil e... barato.

Já que o corpo da mulher é, segundo se diz, um producto do cerebro, aquellas que realmente souberem querer, apresentarão dentro de pouco tempo uma cin-

tura delgada e flexivel, perfeitamente conforme ao diametro exigido pela moda actual.

A base dessa transformação é a cultura physica, a pratica diaria e systematica de exercicios de flexão e rotação do tronco, feitos com maior ou menor amplitude de gestos.

Fóra dos momentos de gymnastica, exerça um rigoroso controle sobre suas attitudes habituaes; evitara, por exemplo, "afundar" em uma fôta poltrona ou "enroscar-se" entre as almofadas macias do divan. São posições prejudiciaes ao fim que você se propõe.

Não é somente a cultura physica que no caso tem valor, é tambem de grande importancia essa tonicidade constante dos musculos, que provem de uma pose erecta e viva, sem, no entanto, ser rigida ou artificial.

A respiração correcta é tambem um recurso poderoso para fortalecer os musculos da cintura e desenvolver o busto.

Coloque-se diante de uma fanella aberta e, com um pequeno peso em cada mão, os braços distendidos, descreva pequenos circulos nos dois sentidos, respirando profundamente concentrando o esforço sobre a expiração e nunca sobre a inspiração, que deve ser silenciosa.

Além de outros beneficios que traz ao organismo, a respiração perfeita, oxygenando os pulmões, permite ao busto atingir seu pleno desenvolvimento.

O ideal da plastica feminina voltou a ser o "triumpho das linhas curvas"; os modelistas actuaes não desenham mais para os "cabos de vassoura"...

O. M.

NÃO SE DEIXE ILUDIR !

Nem todo Jersey é Volisère

Volisère



NAS COMPRAS DE SUA LINGERIE, DE SUAS CAMISAS, EXIJAM SEMPRE A MARCA DO TREVO



(24776)

OL ORISEM

Seus roupelros e guarda-vestidos com os finissimos

SACHET LOANDA

em varios perfumes. Encontrados á venda nas boas Perfumarias.

(xxx)

LEMBRANÇAS DO PASSADO

Em 1718 mais ou menos, começou a apparecer em Paris a moda dos "paniers". Alguns dizem ter vindo essa novidade da Inglaterra, depois de lá terem-na usado durante sete annos com o nome de "hoop-petticoot". Outros affirmam ter a moda se generalizado depois que uns inglezes passelaram nos jardins das "Tuleries" fazendo uma exhibição.

O mais certo, porém, é que a moda dos "paniers" veio do theatro.

As toilettes exhibidas no palco constavam de uma especie de circulo feito de junco ou barbatanas presas com fitas. Essa armadura era coberta depois de taffetas ou de outra seda qualquer. O certo é que a moda dos "paniers" foi durante muito tempo o apanagio da sociedade da corte.

Só mais tarde foi generalizada pelas mulheres de outras classes, graças a intervenção engenhosa de uma costureira chamada mademoiselle Margot, que sobre o novo feitio criou fantasias novas, ganhando grandes sommas com isso.

Os corpinhos eram guarnecidos com barbatanas, justos ao busto, agulões e finos na frente até a cintura. Grandes "poufs" dos lados e atraz armavam a sala.

Os corpinhos eram ornados com bouquets de flores e no pescoço as "collerettes" de velludo, de renda, de fita no verão, e no inverno, de peles.

Os penteados baixos e empoados não demoraram muito na moda.

Em 1750 os cabellos eram suspensos no alto da cabeça formando uma especie de diadema em volta da testa e atraz completamente lisa a cabeça.



...BELLA COMO UMA PINTURA

O artista faz maravilhas com o pincel—com a escova de dentes a Senhora poderá tambem fazer maravilhas. Experimente um centimetro de Kolynos numa escova secca e note a diferença nos seus dentes.

Kolynos torna os dentes alvos e brilhantes devido á limpeza scientifica e perfeita que produz. Kolynos não apenas limpa e protege os dentes, como ainda destróe os germes que causam a carie. Experimente Kolynos.

EMBELEZE seu SORRISO com KOLYNOS

LEMBRE-SE um CENTIMETRO É BASTANTE



(xxx)

Os enfeites eram de fitas, flores ou pequenas plumas.

Mais tarde o penteado mudou para uma especie de "cornetas", feitas com o proprio cabelo. Veio logo a seguir o chapéu de palha.

No rosto, já se usavam o "rouge" e as "moscas".

Quando Maria Theresia da Hespanha foi levada á França para casar-se com o Delphin, recusou-se a por o "rouge" nas faces.

A surpresa da corte de França

foi grande porque a sua palidez fazia contraste com o rosado das outras damas.

O duque de Richelieu foi obrigado a ir da parte de sua Magestade pedir-lhe a permissão para aceitar um pouco de "rouge..."

Quando Luiz XV perdeu sua filha Henriette e quando transportaram o corpo de Versailles para Paris, disse o advogado Barbier: "Ella levava um manto lila e tinha rouge nas faces..."

M. L.

Sua Majestade, a Moda

Marthe Morley

Para varios costureiros de Paris, um dos tecidos ideaes para a mala estação é o tecido negro brilhante, que a linguagem tecnica, com acerto, denomina "tecido ligeiramente negro", e que os olhos, em geral, consideram "menos monotonos e menos tristes".

Collocam, assim, os modistas parisienses, o negro em uma situação delicada. Alguns chronicistas de moda admittem o negro brilhante como uma especie de tonalidade dessa cor privilegiada; nunca, porém, como uma offensiva contra ella, porque nada ha capaz de lhe diminuir a grande belleza ou alterar a popularidade ou melhor a preferencia das creaturas que sabem vestir-se com apuro e gosto.

O negro não se impõe porque os costureiros o desejam, mas sim porque tem majestade bastante para se impôr por si.

A chamada "offensiva" dos costureiros appela então para os enfeites, como elementos capazes de quebrar a "monotonia" do negro.

Ha, evidentemente, um erro de visão de parte dos figurinistas. A "monotonia" não é privilegio exclusivo do negro. Todas as cores são monotonas, se não forem contrastadas por uma detalhe de cor differente. O vermelho, o azul, o verde, o marron, todos elles são "monotonos" se não levarem um enfeite de cor ou mesmo de tonalidade diversa. Um vestido totalmente cinzento é um vestido triste.

Um detalhe de outra cor que estabeleça um contraste de bom gosto, realisa o milagre de dar-lhe a vida que lhe falta. Um vestido branco adquire um encanto novo com um enfeite de cor, que lhe dá o que lhe falta e que é a alegria. Nada mais insalubre do que um vestido cor de rosa liso ou azul claro. Qualquer dos dois, porém, transforma-se ante nossos olhos com um toque de cor que com elles combine — o branco, por exemplo.

Vemos, pois, que a "monotonia" a que se referem os costureiros não é privilegio do negro. Ella deve ser realmente quebrada, porque a cor lisa, seja qual for, é "monotoma" e pôde ser "triste".

O negro, ao contrario do que pôde parecer, é muito mais favoravel do que as outras cores, para aceitar enfeites. Porque combina admiravelmente bem com todas ellas, permitindo muito mais elementos para se tornar encantador, como cor e como tecido. Pequenos detalhes de bordados de ouro e perola, de lantejoulas e missangas; gollas ou cintos de cores contrastantes, tudo isso dá ao negro a vida que pôde lhe faltar, sem lhe quebrar a distincção, que é um apanagio seu, indiscutivel.

No momento, ha grande variedade de tecidos de lã, setim e casemira "ligeiramente negros", na phrase da moda. Tanto em lã, como em casemiras, o tecido, com abundantes fios de seda, é tão macio e flexivel como esta.

Com taes fazendas, o bom gosto dos costureiros estabelecem a nova linha; isto é, a linha recta, em substituição da moda das saias amplas.

O aspecto dessas saias apresenta-se diverso agora. A frente é recta e as saias, talhadas sem godets, são sensivelmente mais compridas.

O comprimento das saias, aliás permanece oscillante, entre o exaggero do tempo de nossas avós e o exaggero de pouco tempo atraz, quando já começava a passar acima dos joelhos.

A moda mantém as mangas no estylo classico, sem augmento de volumes exaggerados dos hombros.

Uma novidade interessante para as toilettes para a noite, é a inserção, na cintura e na co-



(xxx)

tura dos corpetes, pela parte de detraz, de uma pequena "basque" ou de um "volant"; ás vezes encimados por uma "tête" em "ruche" e até por uma grinalda de flores.

Isso constitue uma interpretação moderna dos modelos que, de 1880 a 1890, viraram a cabeça das mulheres...

Tudo indica que a novidade lancada pegará, porque a moda hoje é cada vez mais reverenciar o passado.

A reverencia, aliás, é justa. Ninguém pôde viver o presente sem temer o futuro e evocar o passado. Principalmente quando esse passado possui encantos e bellezas que podem voltar... Quem dera que, fóra do dominio da moda, mas dentro do dominio do sentimento, tambem fosse possível volver sempre ao passado — quando o passado representa a nossa propria felicidade que se desfez!

Fallando com Franqueza...

Eis como falla a enfermeira diplomada

Sra. Dna. Mary Kelly



PEÇA SIMPLEMENTE

Modess

AMOSTRAS GRATIS: Envie-nos 1\$000 em sellos para despesas de remessa de uma caixa com 2 amostras gratis e o livrinho "O que a mulher moderna deve saber".

Caixa Postal, 2818 — São Paulo

1-1111-59

Nome.....

Rua.....

Cidade.....

Estado.....



A' venda em todas as farmacias e lojas de artigos para senhoras. 5\$000 no Rio e em São Paulo.

JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

MAOS COSTUMES

Creaturas há completamente despidas de bom senso e desse delicado tacto que estabelece as distancias, conservando o respeito entre as pessoas civilizadas.

Entre nós é commun essa falta.

Ha tipos intolerantes pelo abuso de intimidade que tomam sem que tenhamos dado o minimo ensejo para isso.

Invadem a nossa casa em horas improprias, tomam conta do nosso telephone, occupam os nossos criados, abrem os nossos armarios, comem coisas que haviamos destinado para outros, cantam do nosso perfume, e, multos desses indesejaveis, quantas vezes, vão nos tirar da cama as primeiras horas da manhã, a pretexto de assumptos tuos perfeitamente adiveis...

Não se apercebem esses imprudentes, que existe em muitas pessoas certo pudor em mostrar nos outros como ellas vivem na intimidade.

Certos habitos e maneiras que temos quando sózinhos não gostamos que ohs profanos venham contemplar.

A roupa que vestimos durante a noite, a maneira de arrumarmos a cama, de collocarmos os travesseiros, a disposição de uma cadeira com a roupa do uso da vespera, um copo com agua ou algum remedio do nosso vicio, a escova de dentes "o naquillage" para dormir, o penteado, tudo isso são costumes intimos, coisa secretas da nossa vida na solidão de quatro paredes que não desejamos que sejam descobertas por ninguém!

E essas pessoas mal educadas sem o minimo respeito por tudo isso, vão bater á nossa porta, insistem, penetram sem que tenhamos tempo de mandar dizer por alguém "que não estamos", ou ao menos, de diafargarmos tudo aquillo que forma a nossa feição moral. Aquella que é realmente a definição do nosso caracter, e que por isso mesmo, não gostamos de mostrar a toda gente.

Deveria haver para evitar tudo

isso, uma escola de educação obrigatoria para que todos aprendessem a viver na sociedade sem incomodar os outros.

Este seria um principio basico para a felicidade de todos e para o bem geral da Nação...

L. V.

As mais recentes Novidades.

Em Bolsas, Meias, Echarpes e

Lencinhos — Maravilhoso

Sortimento

de

REAL MODA - Uruguayana 84

(24162)



A MODA DE HOJE SE INSPIRA NA MODA ANTIGA



Este bello vestido do tempo de Napoleão III, que fez furor na cõrte desse imperador, reapparece em nossos dias com toda a sua distincção.

UM CAPUZ PARA SUAS EXCURSÕES

A moda propõe-nos, este anno, uma fantasia encantadora — o capuz do "Chapelinho Vermelho", cuja extraordinaria aventura povoou de sonhos nossa imaginação de creança.

A' saída de baile é o "mantellet" ora em tafetás, ora em organza, para as noites quentes, o agasalho esportivo e a capa impermeavel, não dispensam actualmente esse gracioso complemento.

O capuz será para nós um precioso auxiliar; evitará que acordemos pela manhã surpreendidos por uma nevralgia indesejavel, contrahida ao contacto da noite fria, depois de horas de dança; impedirá que as ondulações de nossos cabelos sigam os máos conselhos do vento; poupar-nos-á o dissabor de esquecermos no taxi ou no omnibus o guarda-chuva, que custou tão caro...

Para as excursões de automovel, nada existe de mais pratico do que o capuz — protege os ouvidos (hoje tão desprotegidos pelo penteado) e os cabelos contra o vento e a poeira da estrada, sem estar, como o chapéu, sujeito a deformações eventuaes.

Pensamos le de encontro aos desejos de nossas leitoras, offerecendo-lhes este modelo de capuz sportivo, em surah de bolinhas ou outra seda espessa, adaptavel a qualquer agasalho e indispensavel para um passeio em carro aberto; 75 centimetros de seda (em 1 metro de largura) serão sufficientes para sua execução, que não excederá a quatro horas de trabalho.

Execução:

Compõe-se o capuz de duas partes iguaes, collocadas uma em frente á outra.

Juntar as parte E D (fundo do capuz) e D F (parte de cima, meio da frente); forrar de cada lado C B, sobre um comprimento de 40 centimetros (lar. 7 centimetros), parte ligeiramente dobrada, formando "revers"; fazer uma bainha, contornando as pontas e o "collet".

Em vez do surah de bolinhas, poderá ser empregado um tecido liso, por exemplo, forrado de xadrez, ou vice-versa, ou ainda qualquer outra fantasia de bom gosto que melhor combine com sua toilette.

Voltando a bater na mesma tecla, repito-lhes, mais uma vez, que em assumpto de moda não ha regra fixa — que fique bem, é a questão essencial.

ICVRA



Um halito perfumado é sempre agradável!

TODOS gostam de sentir o halito puro e perfumado de uma bocca bem tratada. E que inconvenientes traz o mau halito! Evite-o, usando constantemente o Creme Dental Colgate. Sua espuma penetra entre os dentes e remove os residuos de alimentos, que provocam o mau halito e as caries. Além disso, o Creme Dental Colgate realça o brilho natural dos dentes, fortifica as gengivas, envolve a bocca numa deliciosa sensação de frescor.



Creme Dental COLGATE

GIGANTE 5\$000 — MÉDIO 1\$500

RDC-F-59134

EVOLUINDO...

Povo conservador por excellencia, o britannico começa a enfraquecer a sua resistencia contra certas innovações da evolução fatal da vida. E, sob já alguns pontos de vista importantes, vao lentamente mudando de aspecto. O clima, por exemplo, tem influido poderosamente nisso. Porque, por mais estranho que pareça, até o velho clima ingles está mudando. Os verões têm sido excepcionalmente quentes e os invernos muito secos.

Em consequencia disso, os ingleses e as ingiezas procuraram modificar a indumentaria, passando a usar menos roupa, e essa mesma de tecidos mais leves e até claros.

O inglez adora a carne, com a qual prepara um sem numero de pratos. Pola, vae, aos poucos, substituindo a carne por legumes, e por saladas variadas.

A architectura ingleza tambem sofre a influencia da evolução, substituindo os telhados vermelhos e as janelas pequenas. As casas que se constroem ou reformam deixam mais espaço para janelas e apresentam paredes pintadas de cores claras, branca, principalmente.

O inglez vae dispensando, rapidamente, o "chauffeur" abandonando o costume de dirigir, elle proprio, o seu carro. O banho de sol e a natção popularizam-se na Inglaterra, influindo sobre o aspecto do povo, que se torna mais queimado.

Poderá tudo isso parecer incrível, mas é verdade.

Ensinaamentos às Mães

Dr. Fridel, chefe da Clínica Dr. Wittrock

Diathese exudativa e Alérgica

(CONTINUAÇÃO)

Na desensibilização não específica do organismo, temos, em primeiro lugar, um agente psico-terapêutico de grande valor, representado pelos raios Ultra-Violeta. A acção destes raios faz-se, neste caso, sobre o metabolismo basal, cujo desequilíbrio constitui a principal causa da "Diathese exudativa e alérgica". Ao mesmo tempo observa-se também sua acção sobre as glândulas endócrinas, como o fígado, o pâncreas, etc. que para muitos autores são os responsáveis pela Diathese, quando seu funcionamento não é normal. São ainda os raios Ultra-Violeta que aumentam a resistência da pele, das mucosas (secando os catarrhos e evitando a formação e eliminação das mesmas por estas vias) e do aparelho lymphático, evitando o engorgimento dos rânquios. Sua acção benéfica também é exercida sobre o aparelho circulatório e os próprios elementos do sangue (acidose, alcalose); sobre o systema nervoso e sobre os tecidos em geral, provocando profundas alterações histológicas.

Como agente dessensibilizador químico, não específico, temos o cálcio, empregado com tanta eficiência nas manifestações diathésicas e alérgicas; o cálcio pode ser administrado por via oral, intramuscular ou endovenosa. Deve-se dar preferência aos preparados de cálcio que contém fixadores como vitaminas, extratos orgânicos (pó de parathyroid, suprarenal thymo) e outros e juntamente fazer aplicações de Ultra-Violeta, que, além das qualidades já citadas, auxiliam a fixação do cálcio no organismo.

Nas manifestações eczematosas do lactante alimentado ao seio, Scheer recomenda a administração de preparados que contêm ácido chlorhídrico oficial; para os lactantes com alimentação artificial, elle chegou a preparar um leite em pó sem gordura, mas com a devida percentagem de ácido chlorhídrico e ao qual elle denominou "Cutanmilch" (trad. — leite cutâneo), que, como seu nome indica é destinado aos peizetes portadores de eczema (manifestação cutânea); este leite também está indicado nos casos de espasmophyllia. Ultimamente o leite ácido também tem sido empregado em outros casos de manifestações alérgicas, como Asthma. Segundo os estudos de Bray e Beckman, existe uma hypochlorhydria e uma tendência á alcalose em determinados casos de Diathese alérgica (Churchill, London 1931, p. 165. Recent advances in allergy, Jour. am. Med. Ass. 1930, XCV, 1582).

A acção do leite cutâneo, "entretanto, não é infallível e existem muitos casos de eczema que, de forma alguma, são influenciados pela administração do referido leite; por outro lado sua acção é bastante eficaz nos casos de Erythrodermia descamativa de Lelner.

Ha muitos annos já nos é conhecida a acção do leite (leite ácido) com pouca gordura, sobre todas as manifestações da Diathese exudativa, alérgica e espasmophyllia. A acidez deste leite é fornecida pelo ácido lactico, em opposição ao ácido chlorhídrico do "leite cutâneo". Grande é o numero de leitelhos, mas na minha clinica particular tenho dado preferencia ao Leite-lin por ter apenas 5% de gordura e ser bastante economico; recommendo-o por ser um optimo alimento com o qual tenho evitado as manifestações diathésicas de origem alimentar como a diarrheia exudativa, o catarrho bronchico, o eczema, etc. Segundo Scheer o ácido chlorhídrico é absorvido com mais facilidade, pelo organismo, do que o ácido

lactico e ao mesmo tempo favorece a absorção do cálcio, contido no leite; mas, si a duvida é esta, será sufficiente fornecer ao organismo o cálcio separadamente, nos casos de se recorrer ao leite; é por este motivo que systematicamente aconselho a administração de cálcio, desde os dois mezes de idade. Emquanto o uso prolongado do ácido chlorhídrico é capaz de provocar uma cylindruria, exigindo a vigilância ou controllo do aparelho renal, isto nunca acontecerá com o ácido lactico contido no leite, que é sempre muito bem tolerado pelo organismo.

(Continúa no proximo domingo).

CONSELHOS E INSTRUÇÕES

— O peso de 3.800 grammas está muito abaixo do normal para um menino de 1½ mez. Na falta de leite materno o melhor alimento é o Leite-lin; dê-lhe a mamadeira de 3 em 3 horas, preparada com 120 grammas de agua de arroz 1 medida de Leite-lin e 1 colher das de sopa com açúcar. Torne a escrever no fim de um mez, afim de receber novas instruções.

— O peso de 5.125 grammas está ligeiramente abaixo do normal para uma menina de 78 dias. O grande numero de evacuações (dez a doze por dia) vem demonstrar a grande sensibilidade da mucosa intestinal em relação á gordura do leite (Diarrheia exudativa). Tratando-se de uma criança sob o regimen da alimentação mixta, deverá orientar-se da seguinte forma: ás 6, 12 e 18 horas — seio; ás 9, 15 e 21 horas — mamadeira com 160 grammas de agua de arroz 1½ medidas de Leite-lin e 1½ colheres das de sopa com Dextrosol. Dê-lhe um preparado de cálcio (Calcio-Baby, p. ex.) e um de óleo de fígado de bacalhau (Vitadélin ou Hippoglo, p. ex.); procure também fazer applicações de Ultra-Violeta.

— O peso de 5.675 grammas está abaixo do normal para um menino de 3 mezes. Os vomitos esporádicos, em golfadas, assim como a recusa temporaria do seio ou da mamadeira, são devidos ao resfriado; instille Solargol nas narinas. A prisão de ventre é proveniente da falta de açúcar nas mamadeiras. O seio e os seios abundantes são de origem nervosa. O facto de aceitar o leite na colher depois de haver recusado o seio a mamadeira, faz suspellar dor de ouvido; instille Otli nos ouvidos. Dê-lhe o seio ás 6, 12 e 18 horas; a mamadeira com 160 grammas de agua de arroz, 2 medidas de Ostelac e 1½ colheres das de sopa com açúcar. Continue a dar-lhe o caldo de laranja com açúcar. Dê-lhe banhos ligeiramente mornos, e não quentes, afim de evitar os resfriados.

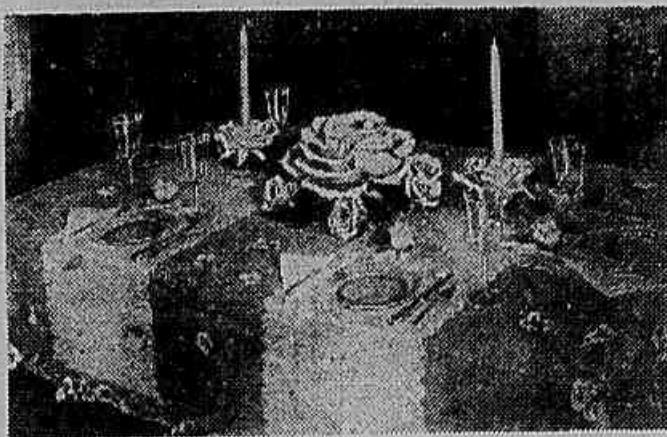
— O peso de 5.500 grammas está bom para uma menina de 8 mezes e 15 dias. Trate a urticaria da seguinte maneira: regimen — ás 6, 9 e 21 horas — seio; ás 12 e 18 horas — sopa de legumes sem carne e sem manteiga; ás 15 horas — papa de 2 bananas amassadas com açúcar. Evitar a lã e a flanela. Dar banhos mornos aos quizes acrescenta 2 medidas de Sagrotan

GUIA DAS MAES DR. WITTROCK

Ensina como alimentar, evita doenças e torna as crianças fortes 6ª edição, 154. — Livraria Alves Rio — S. Paulo — B. Horizonte. (xxx)

A NOSSA MESA

MESA DAS ROSAS



Como já expliquei o modo de se confeccionar uma rosa não falarei, hoje, sobre esta ornamentação. Darei, mais tarde, uma explicação mais detalhada, juntamente com outro modelo de rosa, para enfeite de mesa.

N. R. — Fornecemos às nossas leitoras informações sobre enfeites de mesa para casamentos, baptizados, aniversários, etc.

Cartas para "Correio da Manhã" — Suplemento — AINTE.

foi pela primeira vez comemorado em Nebraska, em 1872, por J. Sterling Morton. Nesse Estado do norte-americano, comemorase o dia da arvore em 22 de abril, que é a data do nascimento de Sterling Morton. Por esse motivo consideram dia feriado nesse Estado.

Na America do Norte o dia da Arvore é comemorado festivamente mas a data não é a mesma para todos os Estados.

A arvore é o enfeite principal para esse dia.

NOVE DE MAIO — DIA DAS MÃES

Em 9 de maio de 1914, o presidente Wilson proclamou, na America do Norte, que o segundo domingo de maio seria destinado às Mães, "como publico expressão de amor e grande respeito às de todos os países". Como a comemoração é do segundo domingo de maio a data varia.

Nas escolas este dia deve ser sempre lembrado e quando a festa não se pôde realizar no dia destinado á comemoração será então realizada na véspera.

As flores brancas e vermelhas são as usadas nesse dia.

As pessoas que têm mãe usam uma flor vermelha e as que não têm branca. Quando o dia das Mães é comemorado com solenidade a distribuição das rosas symbolicas é muito penosa porque ao mesmo tempo que uma pessoa recebe uma rosa vermelha com toda a satisfação entra, ao lado, recebe uma rosa branca com tristeza.

Lembro-me ainda que a primeira comemoração que assisti do dia das Mães foi no tempo em que ainda era estudante e já moço. As colheitas que recebiam as rosas brancas não se continham e choravam logo e quando acabou a distribuição das rosas symbolicas todas choravam — as que recebiam rosas vermelhas e as que receberam rosas brancas.

A gravura de hoje, caras leitoras, deve ser bem observada, porque para a comemoração de uma festa alegre e triste ao mesmo tempo só as rosas como as que ornamentam esta mesa ou uma certa enfeitada com rosas brancas e vermelhas poderão servir de ornamento para esse dia.

O dia das Mães deve ser comemorado tanto no proprio lar como nas escolas, associações de pais, filhos, clubs, etc.

Outros dias do mes de maio são ainda comemorados, mas não despertam tanto interesse como estes.

COLLETEIRA

MARGARIDA STRAUSS

Cintas modernas, apropriadas para balles, sports, etc. Adhere á pelle ficando o corpo delgado, diminuindo 14 cms. Muito commodas e aconselháveis para o nosso clima. — Especialidades em soutens.

Senador Dantas, 19, apto. 711 - Tel. 42-7480

(T 13762)

SENHORA

Viva para o século. Modernize a sua hygiene íntima com

PESSARIOS AMERICANOS

Uso pratico e seguro. — Tubo com 12 pessarios, \$8000.

Solicite amostras gratis a A. Torres Lima & Cia.

Rua Frei Caneca, 212 — Rio.

(xxx)

Scherling. Faça injeções de Calcio-Colloidal-Dyonisio (calcio com vitaminas) e applicações de Ultra-Violeta; internamente dê Anacisline ou Anaphylaxina.

— O peso de 10.300 grammas está acima do normal para uma menina de 8 mezes e 22 dias. Para combater a diarrheia fará o seguinte regimen: ás 6, ás 9 e 21 horas — seio; ás 12 e 18 horas — sopa de legumes sem carne e sem manteiga; ás 15 horas — papa de 2 bananas amassadas com açúcar. Evitar a lã e a flanela. Dar banhos mornos aos quizes acrescenta 2 medidas de Sagrotan

mineral.

— Ao menino de 1 anno e 15 dias, que tem o somno agitado, recommendo applicações de Ultra-Violeta e injeções de Bismol (¼ de empolla por semana); internamente Calcividina e Vogan. Faça exame do fezes para pesquisar parasitas intestinaes e

exame de urina visando a pesquisa de pyocitos (púz).

NOTA: — Pedimos ás exmas. leitoras, nos enviar em carta, com nome e endereço, sugestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos para que possamos abordá-los no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instruções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida mencionando este jornal, a Dr. Fridel chefe da Clínica Dr. Wittrock á Rua dos Ourives 5 — Rio.

FAÇA SEUS PERFUMES

EM CASA com as essencias de confiança GALLIOTER — DROGARIA MELUCCI — 7 Setembro, 19.

(xxx)

132) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

Os Mystérios do Povo

— POR —

EUGENIO SUE

lar, Oliba, replicou a outra. Finalmente, por muito pouco senso que tenha a tua idéa, nem sequer teremos essa cela de palavras; porque o Nazareno já cá não vem.

— Pelo contrario, o Deus todo poderoso permitia que elle venha, disse uma pobre mulher assentada no chão junto das duas concubinas, e conservando nos braços uma filha enferma. Eu vim a pé de Bethlen para rogar ao nosso bom Jesus que cure a minha filha; não ha outro como elle para a cura das doenças das crianças, e longe de se querer pagar dos seus conselhos, dá-nos muitas vezes com que comprar os unguentos que receta.

— Pelo ventre de Salomão! eu tambem espero que o nosso Jesus venha esta noite, replicou um homem alto, de rosto feroz e de

barbas compridas, com um pedaço de turbante vermelho na cabeça, vestido com um saio de lã de camelo, quasi calado a pedações, e apertado na cintura com uma corda da qual prendia uma larga faca ferrugenta, e sem balha. Este homem tinha tambem na mão um comprido pão, com uma bola de ferro na extremidade. Se o nosso amigo nazareno não vem esta noite, considero-a-ei perdida, porque já tinha ajustado ir servir de guia a um viajante que recejava ir sozinho de Jerusalem para Bethania, com medo dos ladrões.

— Que boa escolha que não é aquelle bandido do cara de enforcado e armado de comprida faca de matto! disse em voz baixa ao seu companheiro um dos dois emissarios, assentados não

longe de Geneveva. Que acelerado.

— Teria degolado e roubado o pobre viajante onde quer que podesse! respondeu o outro emissario.

— Não verdade como eu chamar-me Banalas! replicou o homem da faca grande, sem pena teria perdido a pechinha de acompanhar um viajante, se o nosso amigo de Nazareth viesse... Gosto daquelle homem! consolava-se de andarmos caindo aos bocados, demonstrando que, visto não poderem entrar no paraiso, do mesmo modo que um camelo não pôde passar pelo fundo de uma agulha, todos os maos ricos serão um dia assados em gulsa de capões na cozinha de Belzebuth... Isto não enche barriga, é verdade!... mas consola ao menos... por isso passaria dias e noites a ouvir o falar dos sacerdotes, nos doutores da lei e em outros phariseus! E bem faz o nosso amigo, porque é preciso ouvir os taes phariseus: se nos levam ao tribunal por uma bagatella, não sabem senão gritar-nos: "Depressa, para o carcere, e corrido a vergalho! Ladrão! Sacerdote! Tição do inferno! Filho de Satanaz!" e outras quejandas paternas reprehensões. Pelo nariz

de Ezequiel julgá-los elles acaso morigerar o homem desta forma? Não sabem aquelles malditos que um cavallo contumaz á espada, pôde muito bem obedecer á voz do homem? Oh! o nosso amigo de Nazareth bem o sabe, porque nos dizia ainda ante-hontem: "Se vossos irmãos peccarem contra vós, reprehendê-los... e se elle se arrepender, perdão-lhe..." (Evangelho de S. Lucas, capitulo XVII, v. 3). Isto é que é falar... pois juro-lhe pela orelha de Melchisedech! que não sou terno e benigno como o cordeiro paschal... Não, não, endureceu-se-me o coração, a cabeça e a pelle. Ha vinte annos que meu pae me expulso de casa por causa de uma rapaziada; desde então que tenho visto os meninos orphãos a cavallo... Sou tão difficil de enfiar como um onagro sylvestre... E todavia, á fé de Banalas, com uma palavra, o nosso amigo de Nazareth seria capaz de me levar ao cabo do mundo!

— Se Jesus não poder vir, replicou outro bebedor, elle nos enviará algum dos seus discipulos para nos advertir e pregar-nos a boa nova em logar do mestre.

— Em logar de pão de trigo durado, come-se pão de centeio, disse um velho mendigo curvado

pelos annos. A palavra dos discipulos é boa... a do mestre tem mais valor...

— Oh! sim, replicou outro velho mendigo: para nós que desesperamos desde que nascemos, elle nos offerece a esperança eterna...

— Jesus ensina-nos que nós não somos inferiores aos senhores, disse um escravo. Ora, visto valermos tanto como os senhores, com que direito nos conservam elles captivos?

— E porque existem talvez cem senhores de um lado, e dez mil escravos do outro! replicou um escravo. Paciencia!... paciencia!... um dia virá em que nós contaremos aos senhores, e nos contaremos a nós mesmos, depois do que se cumprirá a palavra de Jesus: "Os primeiros serão os ultimos, e os ultimos serão os primeiros..."

— Elle diz aos artistas como nós, que com o vexame dos impostos e com a avareza dos vendedores, nos falta muitas vezes o pão e o vestuario, assim como ás nossas mulheres e aos nossos filhos: "Não vos inquieteis! porque Deus, pae de todos nós, providencia ao adorno dos lirios dos campos... e ao sustento dos pães..."

(Continua.)

MATERIAS PRIMAS NACIONALES

BABASSÚ E FERRO

Tenente Artista Vianna

(Pharmacologica — Química pelo Método Militar Francês e Química Industrial)

Babassú e Ferro — Uma das mais belas palmeiras do Brasil — Estado Botânico.

Tem sido prodígia a Natureza para com o Brasil. Não é preciso pois para confirmarmos estas palavras procurar muito... Vejamos apenas o Babassú que ao lado do Ferro constitui apreciável riqueza natural.

De uma publicação intitulada "Babassú" (The Babassú Nut) e organizada em 1939 pelo Instituto de Expansão Comercial, antigo Museu Agrícola e Comercial do Ministério da Agricultura, colhem-se as seguintes notas relativas a nossa graciosa palmeira babassú: — "cobrindo extensas regiões, vegeta no Brasil, uma das mais lindas palmeiras que é conhecida communmente, pelo nome de "Babassú".

Classificação científica: — descreveu-a, pela primeira vez, von Martius, que, classificando-a lhe deu o nome de "Attalea speciosa". Em 1898, porém, estudando as palmeiras de Mato Grosso, Barbosa Rodrigues verificou que se trata de uma *Orbignia*, denominando-a então "Orbignia martiana", em homenagem a quem a havia descrito, pela primeira vez.

Sinonímia científica: — *Orbignia speciosa*, Barb. Rod., *Attalea speciosa*, Mart.; — *Orbignia Ludiae*.

Sinonímia vulgar: — côco de macaco (*Orbignia macrocarpa*), no Piauí. Em Mato Grosso é conhecida por Indaya-ssú; por Ua-nassú ou Uruçu (*Orbignia speciosa*, Martius, Barbosa Rodrigues), no Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Goyaz, Mato Grosso. Dis-se ainda, Aguçã, Baguacô ou Quaycô, em Mato Grosso. Palmeira no Ceará, Babassú no Maranhão, Goyaz e Minas Geraes.

Botânica — Referindo-se ao Babassú, Barbosa Rodrigues, disse: — "é uma das mais belas, mais exóticas e mais graciosas do Brasil".

No seu "Dicionário das Plantas Úteis do Brasil", Pio Corrêa faz longo estudo botânico sobre o Babassú. Outros botânicos e cientistas têm aprofundados estudos sobre tão valiosa palmeira nacional...

Produtos e sub-produtos do Babassú — Aproveitamento Industrial

"A palmeira babassú — diz a publicação do Instituto de Expansão Comercial, já citada, — representa uma das maiores e mais fabulosas riquezas do Brasil. A sua exploração racional e intensa poderá ter notável influência na economia e nas finanças do país.

Da palmeira nada se perde: — o tronco fornece estacas e os cachos depois de apodrecidos, constituem um excelente adubo. Com as folhas cobrem-se choupanas e, depois de tecidas, são utilizadas para as paredes divaltonárias das casas de trabalhadores. Com ellas ainda se fabricam chapéus, esteiras, bolsas, e côvos ou cestos para o transporte de cereais.

Os sertanejos (vd. "Aspectos da Economia Rural Brasileira") Publicação do Fomento Agrícola) aproveitam também a nervura das folhas para a fabricação de palitos ou os talos (pecollos) para a de peneiras (urupemas ou grupemas).

Da palmeira retira-se ainda um longo palmito, muito apreciado pelo seu agradável sabor.

O maior valor da palmeira está, principalmente, nos seus frutos. Quando verdes, são levados ao fogo para que se aproveite a abundante fumaça que desprendem, na coagulação do latex da seringueira (preparo da borracha).

O epicarpo do fruto, que dello facilmente se destaca, é fibroso e utiliza-se vantajosamente para a fabricação de escovas, de tapetes, de cordas que são preferidas e preferíveis pela grande resistência á água salgada, etc."

E assim em diante vem a enumeração do aproveitamento industrial de todos os productos e sub-productos do babassú: — monocarpo, endocarpo, côco (amendoa), óleo de babassú, torta de babassú; da casca cujo valor é tão grande quanto ao da amendoa, ou talvez maior que o della.

E' que a casca do côco babassú fornece: — álcool methyllico, ácido acético, alcatrão anhydrico e carvão ao qual se atribuem qualidades do "coke metallurgico"...

Mendimento annual de uma palmeira de Babassú — Outras notas — A Bibliographia do prof. Alpheu Diniz Gonçalves

De uma noticia publicada no "Correio da Manhã" de 11/7/27 extrahimos o seguinte: — "a palmeira do babassú produz em média 4 cachos, com 300 frutos cada um, ou sejam 1.200 frutos por anno.

Pesando um fruto 100 grammas, a palmeira dará annualmente 120.000 grammas ou 120 kilos de fruto.

A percentagem da amendoa (com peso), em relação ao fruto



é de 10 % o que importa afirmar-se que, em 120 kilos de frutos, ter-se-ão 12 kilos de amendoas e 108 kilos de cascas.

A amendoa, contendo 60 % (peso) de óleo, os 12 kilos de amendoas fornecerão 7 ks. 800 de óleo e 4 ks. 200 de torta.

A casca quando destilada a seco, em retorta fechada entre 350 a 400°, produz:

Alcool methyllico (em peso)	1,3 %
Acido acetico cristal.	4,39 %
Alcatrão	5,40 %
Carvão	2,90 %

Produzindo uma palmeira conforme já se viu 108 kilos de cascas de côco por anno, a destillação deste material dará:

Alcool methyllico	1 k. 404
Acido acetico crystal.	4 ks. 528
Alcatrão	4 ks. 822
Carvão	30 ks. 320

Os demais sub-productos, numerosos e importantes dependendo todos de reacções químicas menos simples, não serão calculados aqui, mesmo porque para se ajuizar do extraordinário valor do babassú, será bastante que se considerem os sub-productos acima referidos, cuja obtenção é muito simples e fácil.

Recapitulando: uma palmeira babassú produz anualmente:

Amendoas	12 ks. 000
Óleo	7 ks. 200
Torta	4 ks. 200
Alcool methyllico	1 k. 400
Acido acetico	4 ks. 536
Alcatrão	5 ks. 822
Carvão	30 ks. 320

Dando-se a cada um desses productos o valor approximado e ao carvão o preço do carvão de madeira tem-se: — 12 ks. de amendoas . . . 93000 1 k. 400 de alcool methyllico . . . 149000 4 ks. 536 de acido acetico . . . 8104 30 ks. 320 de carvão a \$100 . . . 36032 5 ks. 822 de alcatrão a \$300 . . . 16060

399461

Sobre a bibliographia referente ao babassú podemos citar aquella organizada pelo professor Dr. Alpheu Diniz Gonçalves e publicada no "Boletim do Ministerio da Agricultura" ns. 7 e 9 de 1934 que menciona trabalhos interessantes sobre o nosso babassú inclusive aquellos do prof. Alfredo de Andrade, Dr. Alpheu Diniz, de Eurico Teixeira da Fonseca, de S. Frôes de Abreu, de Almeida Magalhães e outros.

A esta vasta bibliographia já podemos acrescentar a conferencia, do governador do Maranhão, dr. Paula Ramos, intitulada "O babassú e seu valor na economia nacional" publicada no Boletim do Ministerio do Exterior n.º 14 de abril de 1937 e no "Diário Oficial" de 20-4-1937.

I V

Babassú e Ferro — O "coke alderurgico" obtido do côco babassú — Eurico Teixeira da Fonseca

Em 1938, o nosso bonafidissimo amigo dr. Eurico Teixeira da Fonseca, em seu estudo intitulado "O coque Babassú — Seu emprego na metallurgia" disse: — "no dia 31 de agosto ultimo, fiz uma conferencia sobre o co-

ke babassú na Sociedade Nacional de Agricultura e, entre outras affirmações, a de que as cascas do côco destiladas a seco, dão um coque metallurgico superior ao carvão Cardiff. Aliás, como ignorante que sou, sustentei o que pessoas competentes haviam anteriormente demonstrado.

Questões técnicas, eis o espantoso que deve manter a distancia os atrevidos que não são técnicos, embora sejam patriotas...

Eis porque talvez nós estejamos juntos, ao lado, par a par, do nosso dr. Eurico Teixeira da Fonseca.

... "para cantar as grandezas e apregoar as riquezas do côco babassú, só uma qualidade" — nos é exigível: — sermos brasileiros e não somos.

Citando pois analyses químicas e opiniões de técnicos abalizados Eurico Teixeira da Fonseca aponta o coque metallurgico do babassú com aquellas phrases de Smith: — "este coque representa uma das melhores qualidades jamais recebidas por nós e adaptáveis aos processos que desenvolvemos para a redução do ferro da mais alta qualidade.

A opinião do sr. Smith e as analyses do coque babassú e de outros carvões na E. F. C. B. se ajustam proclamando a superioridade do coque nacional de babassú como coque metallurgico e superior ao Cardiff."

Assim em todo seu estudo, o dr. Eurico Teixeira da Fonseca, salienta com dados técnicos importantissimos, o valor do coque babassú como coque metallurgico.

Será isso mesmo que a nossa exportação de babassú tem augmentado sem no entanto nós mesmos tentarmos o aproveitamento do coque metallurgico obtido do côco nacional, para resolver o problema da nossa siderurgia?

V

Conclusões

Podemos tomar para conclusões dos simples "notas", aquellas phrases formuladas pelo sr. Edward J. Tournier (v. "Compressed Air — Magalhães", Janeiro 1935) a proposito do nosso "côco de babassú": —

"ao tempo em que, no Brasil, possa ser invertido capital para a sua expansão industrial, esse país poderá utilizar-se de um recurso natural que collocará a Sul-America entre os líderes industriais do mundo. Uma unica arvore, das que medram em abundancia em suas florestas naturaes produz um "côco" que, avallado, tem approximadamente cinco vezes o valor do famoso grão de café do Brasil. Este "côco" contém o essencial para produzir ou levar a produzir oleo comestivel e para sabão, oleo combustivel para machinas, alcool, acidos, escovas, materias de construção, vassouras, cachos e ferro..."

Ahi está porque o sr. Tournier escreveu: — "um côco que pode enriquecer um país..."

Puiz-se tal não salvar a vida de minha querida irmã — a professora Adalgiza Araújo Vianna — que deixou de viver nos 14 dias de maio fluente — poderia daqui proclamar que o babassú também era uma arvore milagrosa...

Entretanto, o Todo Poderoso se nos priva da vida material de uma irmã, deu, no nosso querido Brasil, apreciável abundancia de: — babassú e ferro...

UTILIZAÇÃO INDUSTRIAL DE PRODUCTOS AGRICOLAS

JAYME SANTA ROSA

(Químico Industrial)

Exactamente por nos batermos pelo progresso industrial do Brasil é que vimos defender também a expansão da nossa agricultura. A prosperidade da nação deve repousar sobretudo na cultura systematica da terra.

Muitos productos agricolas são consumidos na industria. Fibras, sementes oleaginosas, borracha, palhas, melão, frutas, são materias primas para a fabricação de fios e tecidos, materias graxas, pneus e outros artefactos, cellulose e papel, alcool, vinhos, etc.

Pôde ainda ser alargada a utilização de materias agricolas, que se vem fazendo na industria. Novos empregos devem ser investigados. A chimica, que trouxe e continua trazendo formidável contribuição para o progresso manufactureiro, está em condições de trabalhar no desenvolvimento agricola.

Mas tres actividades — agricultura, industria e chimica — precisam, então, caminhar juntas, em nosso meio. Pôde-se imaginar como a expansão da agricultura beneficiará a industria, pelo fornecimento de abundantes materias primas, e, da mesma forma, como o adiantamento da industria interessará a agricultura, em virtude do aproveitamento de metodos que melhor aproveitem as substancias obtidas nas fazendas.

Em outras partes do mundo o problema de utilizar a industria certos productos agricolas resulta da contingencia de aproveitar materias em super-produção. Em nossa terra, a questão é outra.

Não temos (deixando de parte o café) problemas nacionaes de super-produção de artigos da lavoura. Temos, sim, problemas regionaes de consumo, certamente agravados pelas difficuldades de transportes, pelas immensas distancias, pela pequena capacidade acquisitiva nos meios rurais, pela imperfeita distribuição de mercadorias.

Quem viaja pelo interior está habituado a ver safras e mais safras se perderem por falta de consumo. Aliás, não é preciso ir longe. Basta dar um passeio pe-

las vizinhanças da Capital Federal.

Para os lados de São Gonçalo e Maricá, as bananas apodrecem nos pés; na zona de Nova Iguaçu, as laranjas, que sobram da exportação para o estrangeiro o de pequena vendagem local, vão ficando mesmo pelo chão, para satisfação de pragas e mosquitos. Enquanto isso se dá, no Rio as classes menos afortunadas pela fortuna não têm á mesa aquellas frutas tão populares. Quando os fazendeiros e afluente vem sem compradores a produção de suas terras, em virtude de circumstancias que não podem remover, desanimam e não têm outro caminho senão curtir privações economicas. Estes factores embaraçam extraordinariamente a vida de nossa agricultura.

Para augmentar o consumo local de mercadorias agricolas, está naturalmente indicado o estabelecimento, em diferentes regiões do país, de fabricas que manufacturem ou utilizem aquellos productos. O plano se atinga muito bom, não ha duvida; a sua execução, todavia, requer estudo e experimentação.

O Ministerio da Agricultura poderia realizar praticamente a idéa, criando institutos de cooperação tecnologica, com o fim especial de elaborar processos para aproveitar na industria os productos da agricultura.

Para execução do "Plano Especial de Obras Publicas e Aproveitamento da Defesa Nacional", que acaba de ser dictado, o Ministerio da Agricultura, na parte que lhe compete, cogita de augmentar e melhorar a produção agro-pecuaria nacional, bem como crear novas estações experimentaes e outras instituições de caracter tecnico para o fomento das principaes riquezas do nosso solo.

E' opportuno, então, que esse grande departamento do governo considere a criação, em diversas zonas do país, de Institutos de Cooperação Technologica com o objectivo de desenvolver o consumo dos productos das fazendas, estimulando assim a agricultura.

As lesões de atricto e as manchas de thrips das laranjas —

A. A. BITANCOURT

Publicações recentes por técnicos do Ministerio da Agricultura na imprensa da Capital Federal, mostram que ainda prevalecem em nossos meios agromomicos idéas erradas relativas á importancia das manchas de thrips na depreciação das nossas laranjas destinadas á exportação.

Em geral são as laranjas as menos manchadas por outras causas que apresentam de um modo mais conspicuo setas leves descolorações, alongadas do contorno feio de linhas circulares com convexidade virada para o exterior, que durante muitos annos foram attribuidas aos thrips. E' certo que quanto mais se apura a belleza da fruta pelos tratamentos adequados do pomar, mais se tornam visiveis essas manchas que entretanto representam uma alteração quasi insignificante da pelle da fruta. O citricultor mais cuidadoso, o que mais procura produzir laranjas perfeitas, é justamente o que mais sofre, aparentemente, da supposta mancha de thrips. O mais relaxado também a tem em suas frutas, mas ella se acha escondida pelas outras, que mais aliam a epidormie.

Emquanto se attribuiu ao thrips estas manchas, andou o citricultor preocupado com as pulverizações destinadas a destruir o minusculo insecto. Acreditando-se que este agia quando a fruta ainda se achava no estado de platillo, entre as petalas das flores, tornava-se mister alcançar o thrips, bem protegido pelas pecas floraeas, com um fino jacto de pulverização que sómente podia ser produzido por pulverizadores pesantes que derrubam grande parte da florada. Acresce que os polsulphuretos, como a calda sulphocálcica não eram considerados suficientes para destruir o minusculo animal e aconselhava-se ao citricultor acrescentar á essa calda, uma certa quantidade de nicotina, na forma de sulfato ou de extrato de fumo. Isto encarecia grandemente o preço da pulverização e poucos eram os citricultores que se abalavam a semelhante despesa.

Ha muitos annos entretanto, que suspeiço da inocuidade do thrips e da inutilidade de seu combate. Já em 1934, no folheto intitulado "As manchas das laranjas" eu insistia sobre a semelhança entre as manchas de thrips e as lesões produzidas pelo atricto das frutas entre si e com as folhas e galhos, quando balançadas pelo vento, e affirmava que na maioria dos casos era bastante difficil distinguir as duas categorias de manchas uma da outra.

As minhas suspeiças eram perfeitamente justificadas, conforme provaram as experiencias realizadas por S. Moreira e publicadas na Revista de Agricultura (vol. 14, pp. 322-325). Protegendo algumas laranjeiras contra a acção do vento por

CONSELHOS E INFORMAÇÕES

O melhor meio de combater os pulgões e piolhos que atacam a hortã consiste no emprego de caldos nicotinados, de sabão e kerosene ou de oleo mineral. Destes, a calda de sabão e kerosene é geralmente preferida por ser de facil preparo e de resultados seguros, sendo as pulverizações feitas de 15 em 15 dias ou de 20 em 20, conforme a infestação.

A cubra nubiana, de origem africana, é encontrada em todo o Egypto, na Abyssinia e até no Sudão. Segundo Sannon, ha estreita semelhança ethnica entre a especie orina sudanese (genero orina) e o genero capra.

Segundo as caracteristicas gerænes destes dois generos, ella seria a transição entre a especie caprina e a sua vizinha orina.

meio de um cylindro de panno que envolvia as arvores desde a base até a parte superior. Moreira pôde demonstrar que as frutas dessas laranjeiras apresentavam uma percentagem insignificante das chamadas "manchas de thrips", em relação a arvores vizinhas, não protegidas.

As mesmas conclusões chegaram os citricultores da Florida, conforme se depreheende de um cartaz em cores recentemente publicado pela Florida Citrus Commission, a onde as manchas de thrips são substituidas pelas lesões de vento que apresentam o aspecto das manchas antigamente attribuidas aos thrips nas publicações da Florida. No mesmo cartaz, as pulverizações contra os thrips são omitidas. Em resposta a uma carta que lhe enviou, o presidente da commission confirmou que as lesões anteriormente attribuidas aos thrips não são hoje consideradas na Florida como produzidas pelo vento.

Devemos pois desaconselhar completamente aos citricultores, o emprego das pulverizações que antigamente preconizavamos durante a florada. As laranjeiras podem ser tratadas preventivamente contra a verrugosa e a melanose um pouco antes da florada ou quando as flores ainda estão em botão. Durante a florada, não. Posteriormente, depois da queda das petalas, novas pulverizações deverão ser feitas de accordo com o grão de infecção de accordo com o grão de infecção do pomar. Isto de certo tranquilizará o citricultor que relutava no emprego de um insecticida tão caro quanto a nicotina. Mas resta proteger as laranjeiras contra os ventos. Para isto é indispensavel recorrer aos quebra-ventos e nas plantações novas evitar as localidades onde costumam soprar ventos violentos. Nessas, até com numerosos quebra-ventos, haverá sempre alta percentagem de frutas com essas leves manchas que antigamente se attribuiam aos thrips.

CORRESPONDENCIA

INDUSTRIA

VICENTE RAMOS — Lamba-

— Escreve-nos:
Sendo eu um leitor do "Correio da Manhã", venho por meio desta pedir-lhe o obsequio de responder-me as seguintes perguntas:

1.º — Póde-se fabricar sabão de manteiga salgada e já bastante rançosa e muito acida?
2.º — Podendo-se fabricar, de-sejo a formula e como se fabrica.
3.º — Como é que se fabrica a "galalite" para fazer-se botões, cigarreiras e etc., desejava saber qual a formula e o modo de fabricar.

4.º — Desejo também a formula e fabricação para extrair-se a lá do leite.

RESPOSTA — 1.º — Póde. 2.º — Só após a determinação do índice de saponificação. 3.º — Para se obter a galalite trata-se a caseína pelo formol, usando-se, de preferência, uma caseína obtida por precipitação com ácido acético e acetato de chumbo. O endurecimento com formol deve ser feito após a eliminação de toda a água, por meio de elevada pressão. Obtida a massa, moldam-se em aparelhos adequados, os objectos desejados. 4.º — Trata-se de produto de recente descoberta italiana e patenteado. De um modo geral, é resultante do tratamento da caseína por um solvente que a transforma em fibra, que por sua vez é mergulhada em um coagulante. E. L.

JOSE PINTO GUEDES — Rio

— Escreve-nos consultando se o facto da massa de tomate só se dissolve em água quente é devido a algum ingrediente a qual é corrente que se emprega.

RESPOSTA — Não, o facto de só se dissolver em água quente, decorre da sua composição, existirem substâncias graxas.

O bom produto não deve conter corantes; se bem que a presença destes não traga prejuízo à saúde.

Acreditamos que não se verifique nas boas fabricas de massa de tomate a adição de qualquer outra substância que não seja o fruto.

J. A. MARQUES — Sobral

— Escreve-nos:
Pela segunda vez venho solicitar mais uma consulta a v. a. esperando ser atendido como o fui da primeira e muito grato ficarei.

1.º — Desejava saber como se fabrica aquele pó, (o qual não sei como se chama) que é extraído do leite desnatado e serve para a confecção de botões etc., pois um amigo informou-me que em diversas fazendas assim esta industria assaz lucrativa.

RESPOSTA — Deve-se tratar da caseína. Sobre o fabrico desse produto queira ler a resposta que demos a J. Silveira no nosso numero de 11 de junho de 1938.

COLLA DE DEXTRINA

PPAULO AUTRAN — Rio

— Escreve-nos:
Lector que sou de vossa tão útil e necessaria secção, tomo a liberdade de vos vir incomodar para vos pedir uma boa formula de colla de dextrina, porém que na mesma não entre materias acidas ou mesmo acidos.

RESPOSTA — Dextrina, 200 grammas; Agua, 300 grammas; Glicerina, 10 grammas; Glicose 5 grammas. Aquece-se a 100.º — E. L.

ANTONIO PECANHA — Goy-

— Escreve-nos:
Desejaria vossa competente esclarecimento, pelo qual ficarei muito grato, sobre a seguinte pergunta:

Será possível fabricar boa manteiga, despesando, do leite, apenas o soro, aproveitando, portanto, além do creme, a coagulada, de modo a ficar um produto de bom aspecto, saboroso, barato, hygienico e nutritivo?

RESPOSTA — Não será possível a obtenção de um produto bom visto ser a manteiga um synonymo de gordura do leite.

JOAO DIOGO — Rio

— Escreve-nos:
Sendo leitor de sua indispensavel secção e que com a mesma tenho tirado optimos ensinamentos, venho, hoje, tomar o seu tempo para pedir que me indique uma casa commercial que venda a varejo resina de Pinheiro, também chamada Galipot, pois a tenho procurado em diversas casas e mesmo em drogarias sem resultado.

RESPOSTA — Não podemos indicar uma determinada casa, porque isso importaria num anuncio. Com certeza encontrará a resina nas casas importadoras ou representantes de productos chimicos.

PAULO SANTOS — Rio

— Escreve-nos:
Lendo hoje sua secção do "Correio da Manhã" tive a atenção despertada para o consiliente João Santos que pedía um processo de redução da prata em liga a prata pura, aproveitando cabos de facas de prata.

No referido processo que o sr. ensina diz que a prata deve ser reduzida primeiro a laminas finas e depois a fragmentos para ser atacada pelo acido nítrico.

co e dis também que deve-se collocar no fundo do recipiente um disco de cobre sobre o qual a prata pura vai se depositando.

O meu interesse era tornar esse processo mais simples, para isso pergunto:

1.º — Poderia em vez de laminar a prata em liga, atacar a como está pelo acido nítrico?

2.º — Como poderia fundir a prata que se deposita no disco de cobre sem que aquelle se fundia, pois se tal acontecer, se formaria nova liga.

RESPOSTA — 1.º — Póde. Sendo o ataque mais lento. 2.º — As agulhas que se formam em torno do disco são destacadas facilmente com um ligeiro atrito e então unidas.

ALVARO ARMANDO — Uba

— Tendo noticias de que existe um processo para se fazer sabão a frio, e querendo também fabricar espelhos, valho-me dessas linhas para pedir-lhe, por favor, responder essas perguntas:

1.º — Qual o material necessario para se fazer 10 kilos de sabão pelo referido processo?

2.º — Os effectos chimicos do sabão assim feito, são eguaes aos dos seus congenereos?

3.º — No caso contrario, quaes as suas applicações?

4.º — Quaes são as duas melhores formulas de aço de espelho?

5.º — Como praticar a espe-lhação com cada uma das formulas?

RESPOSTA — 1.º — Oleo de coco 5 p.; soda caustica a 25.º B. e P. 2.º — Prejudicial.

3.º — Tratar o nitrato de prata ammoniacal pelo ornoldoydor ou sal de Selmet. 4.º — Colocar a mistura sobre o vidro perfeitamente limpo e aquecer brandamente.

GESSO PARA ATADURA

CARLOS SORIA — Rio

— Grande apreciador e leitor assiduo do "Correio da Manhã" venho pela presente solicitar o grande obsequio de informar pelas columnas da Secção Indus-

tipo "Royal" ou "Crystal", em forma pastosa.

RESPOSTA — a) — Sabão de coco neutro, 50 grammas; Dolomita finamente pulverizada 50 grammas; Glicerina medicinal, 50 grammas. Junta-se agua até formar uma pasta e 15 gotas de mentha ou anis. Para não fazer espuma substituir o sabão de coco pelo de ricino. O poder bactericida das duas pastas citadas pode ser augmentado com 10 gotas de uma solução a 25% de thymol.

b) — 3 partes de cera de Carnauba, 3 de parafina, 7 de cera virgem e 13 de agua ras. A coloração dá-se com vermelho a oleo, laranja ou marrom.

LOCAO DE PETROLEO

PAULISTINHA — S. Paulo

— Escreve-nos:
Leitor do "Correio da Manhã" solicito por gentileza responderem-me pelo Suplemento o seguinte:

Desejo uma formula para fabrico e uso particular de Petroleo para cabelo.

Sendo só o que se me offerece para o momento cumpro-me elogiando o grande beneficio que essa secção presta ao publico não só auxiliando-o como instruindo-o.

RESPOSTA — Petroleo branco inodoro, 10 cm. cub.; Essencia de limão, 10 cm. cub.; Oleo de ricino, 5 cm. cub.; Alcool de 95.º 50 cm. cub.; e agua 75 cm. cub.

BRANQUEAMENTO DA CERA

FREI AURELIO STILZER

— Escreve-nos:
Pedindo desculpa pela liberdade que tomo peço a fineza de me orientar pelas columnas do "Correio" na sua conceituada secção, o processo melhor para se branquear cera para velas.

RESPOSTA — O melhor processo consiste em derreter a cera refinada com acrescimo proporcional de agua, em grandes caldeirões de cobre estanhado, agitando sempre com espátula de pau.

Fritam-se gradualmente uns 500 kg. de cera de uma vez. Quando esta se acha inteiramente derretida, acrescentam-se-lhe 350 grs. de cremor de tartaro em cada 100 kilos de cera e mexe-se completamente. Depois disto o conteúdo do caldeirão é despejado numa tina ou cuba com agua quente, que se conser-

REMEDIOS VETERINARIOS

O Departamento de Veterinaria dos LABS. RAUL LEITE prepara com rigorosa eficiencia: bacteriófagos, tónicos, vermífugos, purgativos para todos os animaes; vaccinas contra o carbunculo verdadeiro e manqueira, raiva, batedeira dos porcos, pneumoenterite dos bezerros, garrotinho, contra as doenças das aves e dos cães, especifico contra a aftosa (AFTOS), mal de cadeiras (TRIPANOS), contra a tristeza dos bovinos (PLASMOS), contra as bicheiras (CRESOS) e carrapatos (GAVIAO).

Productos de garantida e rigorosa eficiencia.

Largamente vendidos na Argentina e em quasi todos os países latino-americanos.

A' venda á Praça 15 de Novembro, 42 — Rio, nos 28 depósitos e representantes.

AGRICULTURA

CULTURA DO EUCALYPTO

RUBEM RUY — Rio

— Escreve-nos:
Tomo a liberdade de mais uma vez apelar-me nos vossos ensinamentos, tal o exito alcançado nas perguntas respondidas anteriormente.

Peço o seguinte:
a) — qual a melhor especie de eucalyptos para ser cultivada em terreno situado a 900 metros de altura? O terreno é am-dolivo, que ao lado de um desenvolvimento máximo, produz a boa madeira para carpintaria.

b) — uma irrigação abundante beneficiaria seu desenvolvimento e a qualidade da madeira?

c) — quanto poderá render, aproximadamente, um eucalypto com a idade de 10 annos? Será que possa atingir 500000?

d) — onde poderá adquirir uma boa obra sobre o assumpto, mesmo em hespanhol, assim como as sementes da especie que me indicar?

RESPOSTA — O nosso prezado consiliente nos apparece justamente no momento em que está sendo posto á venda o melhor trabalho sobre o eucalypto de autoria do illustre tecnico dr. E. Navarro de Andrade. Lendo-o ali encontrará, além do que pergunta os mais interessantes esclarecimentos sobre a cultura de tão precioso vegetal.

CULTURA DA CEBOLA E DO ALHO

RUY — Rio

— Escreve-nos:
Peço informar-me algo sobre a cultura da cebola e do alho. O Ministerio da Agricultura fornece algum prospecto sobre o assumpto? Qual o rendimento por He. destes dois productos? Na roça, muitos agricultores aconselham que se amfira as folhas da cebola e do alho, quando estes attingem quasi ao ponto de colheita, dando um nó nas suas proprias folhas.

Esse processo faria augmentar o crescimento dos productos. Será verdade? Outros aconselham que não se irrigue essas culturas, a não ser uma vez ou outra.

RESPOSTA — O Ministerio da Agricultura poderá fornecer diversas publicações de referencia ao assumpto.

O rendimento por He. varia entre 5.000 a 7.500 kilos.

Muitos agricultores costumam, para que os bolbos se desenvolvam bem, dobrar as folhas quando estas começam a perder a cor e o bolbo tem quasi o tamanho natural.

De facto as irrigações não devem ser abundantes. O sólo encharcado prejudica esta cultura.

CULTURA DE CAFEIRO

CHRISTOVAM MARTINS

— Mar de Hespanha — Escreve-nos:
Contando com a sua acostumada attenção venho solicitar o favor seguinte: tenho lavouras de café em terreno montanhoso, fraco, e clima frio, altitude de uns 700 metros os pés de café crescem muito dão muita folha e dá pouco café e tardio, qual a maneira de corrigir, devo recorrer a adubação chimica? Sua resposta não é um favor que a mim fará, e sim a uma zona talvez de centenas de agricultores.

PERGUNTA — Evidentemente deve recorrer á adubação. O Ministerio da Agricultura editou, já ha algum tempo, um magnifico trabalho sobre adubação do cafeiro, de autoria do agronomo José Watel, cuja leitura lhe recommendamos.

J. R. DE ASSIS BASTOS

— Campo Grande — Matto Grosso — Como nos pede, a resposta, no seu caso especial, foi dada por carta.

CULTURA DO FUMO

SALVADOR GUARINO NETTO

— Rio — Escreve-nos:
Sendo leitor assiduo desse jornal, e sciente de seus informes com referencia a Agricultura, venho por intermedio desta, pedir algumas informações.

Pretendendo orientar-me sobre o cultivo do fumo para cigarros e charutos, quero saber o seguinte:

Qual o terreno mais apropriado para este plantio? Como se deve preparar este terreno, qual a ocasião que se prepara o caneteiro, para sementeação; e quando é que se faz a mudança?

Quantos kilos póde-se obter por cada hectare, sendo a plantação tratada com os devidos cuidados.

Onde posso obter um livro especial, em relação a este assumpto?

RESPOSTA — De um modo geral, os terrenos preferidos para a cultura do fumo são os silicosos, argilosos, um tanto permeaveis, profundos e de consistencia média. Os solos muito humidos produzem tabaco de qualidade grosseira; os solos rastos seccam depressa no verão e não devem ser utilizados para esse fim; as terras muito ricas em argilla, humus, turfa ou calcareos, exigem grande dispêndio de mobilização para servirem á cultura. Nos lugares sujeitos a fortes chuvas deve-se ter o cuidado de dar preferéncia ao terreno mais permeavel. A agua estagnada é prejudicial ao fumo; os terrenos com excesso de agua tanto no sólo como no sub-sólo, devem ser evitados.

O terreno destinado á cultura deve ser bem lavrado, gradeado e exposto á acção atmospherica, tornando-o bem permeavel.

Para semente formam-se leiras de um metro de largura, mais ou menos, com o comprimento que se desejar, sempre dispostas de modo que seja facil o escoamento das aguas. Revalve-se o chão da leira com a enxada ou enxadão, numa profundidade de 10 a 20 centímetros, quebrando-se bem os torrões, duros, etc. Preparada a terra, estende-se sobre ella uma camada de adubo animal bem curtido, de 3 a 5 centímetros de es-

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos nesta secção os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza tecnica, já ministrando esclarecimentos entre os favores que a nossa legislação concede ao, que de um modo geral trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fór objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuraremos deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, concorrem de modo efficiente para a grandeza material do nosso país e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO DA MANHÃ" — AGRICOLA

tría qual a formula e methode de fabricação da atadura cuja amostra junto á esta.

RESPOSTA — Consiste na prensagem do gesso de optima qualidade sobre a gaze commum. — E. L.

J. BRAZ — Porciuncula

— Escreve-nos:
Assignante que sou desse conceituado jornal e admirador desta util e importante secção semanal por elle mantida, venho pela presente rogar-lhe o obsequio de fornecer-me, com a possivel brevidade, as informações seguintes:

1.º — Qual a melhor formula de fabricação do sabão em que entre como elemento principal o oleo de caroço de algodão semi-refinado, dando um producto claro e economico.

2.º — Qual a melhor formula de fabricação do sabão, em que entre como elemento principal a borra do oleo de caroço de algodão.

3.º — Qual a formula melhor para fabrico de sabão tipo portuguez (rajado) em que seja empregado como elemento principal o oleo semi-refinado de caroço de algodão (cór de axeite oliva).

4.º — Qual a formula mais economica para fabrico de sabão de baixo custo, empregando como materias graxas o oleo de caroço de algodão semi-refinado e sebo, ou só aquelle, com o emprego naturalmente maior do agua.

RESPOSTA — Não é possível indicar a formula de um sabão em que entre um oleo semi-refinado sem previa determinação do índice de saponificação. Nestas condições estão incluidos todos os itens formulados. E. L.

JOAO DUQUE — Niteroi

— Escreve-nos:
Peço-lhe o favor de me ensinar uma formula pratica, pouco dispendiosa, para fabricar-se

a) — pasta para dentes, tipo "Kolinon" e "Colgate", isto é, com espuma e sem espuma, mas cujos ingredientes não offendam o esmalte dos dentes;

b) — Cera de lustrar soalho,

va na temperatura de 80º onde acaba de purificar. Dahi passa para um recipiente de metal, donde se despeja pelo fundo esburacado com muitos furos finos e cae em fios sobre um rolo de madeira, meio mergulhado em um tacho com agua fria. A este rolo imprime-se uma rotação bastante rapida. Esta operação reduz a cera a fitas ou tiras compridas que se hão de expor ao sol e ao orvalho das noites, sobre grandes esteiras de telas de cem metros quadrados, 55 cms. acima do sólo. Em 8 dias a cera de boa qualidade está branqueada. Depois é a cera guardada durante 40 dias em armazem, quando passa por uma especie de fermentação, ficando mais dura e compacta.

Passado este prazo, derrete-se novamente a cera cuja alvura não satisfaz, submettendo-a aos mesmos processos até o branqueamento completo.

Ha também um processo chimico que consiste em misturar a cera derretida com pequena quantidade de acido sulfúrico em duas partes de agua, juntando-se alguns pedacinhos de azotato de sodio. A quantidade de acido nítrico que assim se desprende é bastante para destruir o principio colorante.

Publicações recebidas

Stilos e Fascendas — Anno IV — N.º 5 — O apparecimento mensal dessa esplendida revista constitue motivo de justa satisfação dos seus leitores, tal o elevado numero de proveitosos ensinamentos que ella divulga, orientando desse modo os interessados no grande ramo das actividades agro-pecuarias.

O numero, que temos sobre a nossa mesa, isto é, o deste mes, dentre os innumerables trabalhos publicados trazem os seguintes:

Para o progresso da pecuaria paulista; Como combater as doenças do abacate; Conselhos aos criadores do trigo. A cultura da melancia no Brasil. A pulrose; Extinção das pragas das laranjeiras e mamoeiros; Doenças do algodoeiro; Capim de Rhodes; Enxerto de cactais;

Controle citológico do leite, etc. etc.

O Biologico — Anno V — N.º 4 — Órgão de aproximação dos technicos do Instituto Biologico de São Paulo com os criadores e lavradores.

Do sumario destacam-se os seguintes trabalhos:

Noções geraes sobre alimentação; A podridão estilar do tomate; Lesões de atrito e as manchas de thiaps das laranjas, etc.

Chacaras e Quintaes — Anno 30 — N.º 5 — Vol. 55 — A veterana revista agricola que se publica em São Paulo, continua mantendo o seu tradicional e louvavel programma, que é o de divulgar mensalmente, grande copia de instruções, conselhos e ensinamentos através magníficos trabalhos dos nossos melhores technicos.

O numero de maio, finalmente illustrado, trata da citricultura, avicultura, horticultura, suinocultura, floricultura, do combate aos insectos nocivos ás plantas, aproveitamento de residuos, etc., constituindo uma verdadeira encyclopedica que deve ser lida, porque ha ali muita coisa a aprender.

Revista de Chimica Industrial — Anno VIII n.º 34 — Órgão do Syndicato dos Chimicos do Rio de Janeiro. A orientação que a esta revista tem dado o illustre tecnico Jayme Santa Rosa, assegura-lhe o lugar de destaque que conseguiu na nossa imprensa especializada, tornando-se a sua leitura indispensavel como orientadora segura de todos os ramos de actividade industrial.

O ultimo numero publica trabalhos sobre cellulose e papel; mineração e metallurgia; industria textil; saponaria, materias graxas; couros e pelles, etc., etc.

Uma vantagem do capim de Rhodes é a de produzir bem nos solos acidos; isto vale muito para o nosso país, considerada a natureza das nossas terras, reconhecidamente pobres de cal.

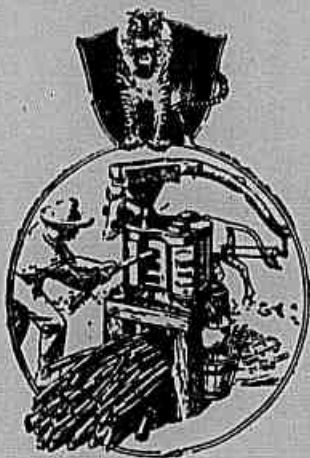
INDICADOR AGRICOLA

Para anuncios nesta secção telephone para 22-2190

MACHINAS AGRICOLAS

ENGENHO "TIGRE"

no terreiro
Dinheiro em casa



Fabricantes:

BRUNOW & CIA.

Rua Conde de Leopoldina, 637
Rio de Janeiro



MOINHOS DE VENTO
"HOLLANDEZ".

INSTALA-SE 10 tamanhos
para todos os fins, preços mo-
dicos. Descobre-se agua com o
Pendulo Hidraulico Infallivel e
constrói-se poços.

ERNESTO WEIKERS
Rua Constante Jardim n. 35.
TEL.: 22-0886.

— RIO DE JANEIRO. —

penhura. Mistura-se ligeiramente
com a terra da superfície e
torna-se a passar o ancinho.
Para semear, calcula-se uma
colher de sopa de sementes (cerca
de 2 grammas) para 8 ou 10 m.
q. Costuma-se misturar as
sementes com um pouco de cin-
za peneirada. Espalhadas as se-
mentes, bate-se ligeiramente com
a enxada, accommoda-se um pou-
co a terra. As mudas nascentes
devem ser preservadas do sol
intenso e das chuvas fortes. Para
isso cobrem-se as mesmas com
folhas de bananeira, palmas
de coqueiro, etc.

As sementes brotam no fim de
8 a 10 dias. No tempo secco fa-
zem-se tres regas por dia; oito
dias depois apenas duas regas.
Com um mez são retiradas as co-
berturas.

As mudas são transplantadas
no fim de 50 a 60 dias, quando
atingem a 10 centímetros de al-
tura.

A época da sementeira varia
segundo o lugar. A abertura das
covas é feita com enxada e as
mudas plantadas numa distancia
de 1 m. a 1 m.20 entre as li-
nhas e de 70 a 80 centímetros en-
tre as covas.

Quanto mais fertil for a ter-
ra, mais espaçadas ficam as mu-
das. Um hectare de terra plan-
tada, pôde conter de 10.000 a
50.000 plantas.

A produção média do fumo,
por hectare, varia de Estado pa-
ra Estado. Assim, no Pará a pro-
dução é de 3.000 a 3.500 kilos;
na Bahia, 2.800 a 4.000; em São
Paulo, 1.000 a 1.500; em Santa
Catharina, 1.500 a 2.400; no Rio
Grande do Sul, 1.500 a 2.500 e
em Minas Geraes 800 a 1.500.

Nas casas que fazem o com-
mercio de plantas e sementes,
talvez encontre publicações re-
lativas á cultura do fumo.

Diversos Assumptos

ANTONIO LIMA — Friburgo
— Escreve-nos:
Dessejando assignar a revista
"Chacaras e Quintaes", peço o
favor de informar o endereço da
mesma.

RESPOSTA — Rua da Assem-
bléa, 54 — S. Paulo.

M. A. PINTO — Raul Soares
— Escreve-nos:
Atribuindo a um desvio de

TRACTORES E MACHINAS AGRICOLAS

"JOHN DEERE"

LEGITIMOS CORTADORES
DE FORRAGENS "OHIO"

Manuaes e a força motriz.

Agentes Depositarios:

Lion & Cia

Matriz: Rua Boa Vista, 82
SAO PAULO

Filial: R. Theoph. Ottoni, 41
RIO DE JANEIRO

Turbinas Hydraulicas



De todos os typos modernos.

Herm. Stoltz & Co.

Av. Rio Branco, 66/74 — Rio.

AVES E OVOS

"S-C-A-L"

A Unica Casa especialisada em:

- AVICULTURA: Ovos para in-
cubar, pintos e reprodutores;
Leghorn da "Granja São Pau-
lo" e Rhodes, Gigantes, Ply-
mouth Barradas e todas as de-
mais raças das "Granjas Reu-
nidas Rio-Petrópolis S/A";
- MATERIAL AVICOLA: Cho-
cadeliras e criadeiras "São Pau-
lo", acessórios e apetrechos em
geral;
- APICULTURA: Todo material,
nacional e estrangeiro;
- SEMENTES: Flores, hortaliças
e legumes de germinação garan-
tida e recebidas quinzenalmente
da França;
- FORRAGENS E "RAÇÃO
BALANCEADA PIRATININ-
GA", o alimento ideal para aves;
- GALIOLAS, ALIMENTOS E
MEDICAMENTOS PARA
PASSAROS;
- "CHACARAS E QUINTAES",
assinaturas e livros sobre:
avicultura, apicultura, pecuaria,
floricultura, etc., editados pela
mesma e sem aumento de
preço.
- Peça o seu catalogo gratis. —
RUA SAO PEDRO, 170/172.
Tel.: 23-3490 — Rio.

correspondência, venho pela se-
gunda vez merecer os seus pre-
ciosos ensinamentos quanto aos
seguintes assumptos:

- 1.º — Como obter-se um colla-
rinho bem engomado e com
lustro de celuloide?
- 2.º — Qual o melhor preparado
eliminador de baratas?
- 3.º — Como é fabricado o pão
denominado "Garibaldi" e qual a
sua formula?

RESPOSTA — 1.º — Gomma
adragante em pó, 5 grammas;
agua 250 grammas. Agita-se até
solução completa e então jun-
ta-se successivamente 750 gram-
mas de agua fervendo, 50 gram-
mas de borax, 50 grammas de
estearina e 50 grammas de talco.
Mistura-se ¼ de litro deste li-
quido em um litro de uma leita-
da fervendo de amido, estende-se
a mistura resultante sobre a
roupa (com um lenço ou um pe-
daco de paninho) e engomma-se
como d ordinario.

2.º — Borax, 30; assucar 8; ca-
cão em pó 3-4.

3.º — Desconhecemos.

FELICIA LEAL — Resende —
A informação que publicamos foi
a seguinte:

— Não conhecemos loção que
faça voltar os cabelos á cor pri-
mitiva, como propagam alguns
anuncios. Para escurecer aos
poucos os cabelos, são encon-
trados varios preparados á ba-
se de acetato de chumbo. Em
alguns países é prohibido o uso
de taes preparados, pelos males
que podem advir com o seu em-
prego. Estas loções constam de
uma solução fraca de acetato de
chumbo á qual se juntam um
pouco de chlorure de sodio e um
pouco de glicerina. Incorpora-se
tambem enxofre precipitado. Este
ultimo deve permanecer por
certo tempo em suspensão depois
de agitado o vidro. E elle que
dá a illusão de que o producto
se fez com productos da flora.

— E essa a opinião do conhecido
chimico J. Nobrega, que nós a
subscrevemos.

Mas, não queremos deixar a
nossa consuleta sem uma res-
posta, porquanto pediu-nos uma
formula e não conselhos. Eis um
preparado indicado por um es-
pecialista hespanhol, com o qual
se obtém a coloração pardo-ca-
tanha: — Bichloreto de estanho

PRODUCTOS DE VETERINARIA

Todos os remedios veterinarios



encontram-se com certeza na
DROGARIA CARDOSO
AVENIDA MARECHAL FLORIANO N. 45.
— RIO DE JANEIRO —

SEM TRATAMENTO DO POMAR

Não ha Lucro em Citricultura!



Preparados
contra
FERRUGEM (ACARO): Polveri-
zações com Solbar a 3/4% (750
grs. em 100 lt. de agua) durante
a formação da fruta desde o ta-
manho de uma noz até amarelecer,
sempre que apparecer o vô estran-
quizado.

contra
MELANOSE E VERRUGOSE: Usa-
se uma calda feita de 750 grs. de
Pó Bordales "Bayer" (1% %), e 1
lt. de óleo Laranjol (1% %), em 100
lt. de agua. Este tratamento elimi-
na também os coccídeos; antes ou
logo depois da florada.
Em casos de infestação forte, con-
vem usar o Pó Bordales "Bayer"
a 1% (1 kilo em 100 lt. de
agua).

contra
CURIPIS: o combate deve ser feito
por pulverizações com Solbar a 1%
(1 kilo em 100 lt. de agua) ou
Sulfato de nicotina 40% "Nicosul-
fin" a 0,15% (150 grs. em 100
lt. de agua); dentro da flor.

contra
COCCÍDEOS: Pulverizações com
Laranjol a 1% (1 lt. de óleo em
100 lt. de agua) ou, contra os me-
nos resistentes, com Solbar a 1%
(1 kilo em 100 lt. de agua). Es-
pecialmente bem resistentes, como a Ico-
ryza e o Pandococcus, exigem per-
centagens mais fortes (Laranjol a
2%) ou preparados á base de ni-
cotina: Sulfato de nicotina 40%
"Nicosulfin" a 0,15% (150 grs.
em 100 lt. de agua).

O coccídeo mais resis-vente entre
todos é o "cubeca de prego" que só
com a fumigação (Calcil) pôde
ser efficientemente eliminado.

contra
FULGÕES: Pulverizações com Sul-
fato de nicotina 40% "Nicosulfin"
a 0,15% (150 grs. em 100 lt.
de agua) ou Laranjol a 1% (1 lt.
em 100 lt. de agua).

contra
STEM-END-BOT: Doença, que pro-
voca a podridão da fruta na via-
gem para a exportação, exige uma
ou duas pulverizações com Pó Bor-
dales a 1-2% (1-2 kilos em
100 lt. de agua).

contra
GOMMOSE: Cortar os tecidos po-
dres, passar uma pasta de Solbar
a 30% (3 kilos em 10 lt. de
agua) e tirar a terra ao redor do
tronco.

Para informações mais detalhadas
queiram dirigir-se a
F. F. HACKBART & CIA., Rio de
Janeiro — Rua S. Pedro, 45.
Caixa Postal 1633

2 p., hydrato de cal 3 p. e agua
10 p. Humedece-se com este li-
quido os cabellos, depois de bem
lavados e tirada toda a gordura.
No fim de uma hora se banham
com solução em partes eguaes de
biulfureto de potassio.

JUSTO J. GOULART — Santa
Catharina — Escreve-nos:

— Lector assíduo que sou do
"Correio da Manhã", venho pedir
que se dignem, obsequiosamente,
enviar-me pelas columnas do
"Correio Agrícola" as seguintes
informações:

1.º — Onde poderel encontrar
instruções para se treinar gal-
los de briga?

2.º — Onde poderel, outrossim,
encontrar os preparados exigidos
para aquelle fim?

RESPOSTA — Conhecemos o
trabalho do douto consultor ma-
ranhense Wilson da Costa.
"Criação e treinação dos gallos
de briga", editado pela Empresa
"Chacaras e Quintaes".

Nas casas especializadas que
fazem o commercio de aves, en-
contrará naturalmente, tudo o
que precisar para aquelle fim.

A. B. — Petropolis — Escre-
ve-nos: Solicitando uma formula
contra r e de um óleo para
o cabelo que destrua a caspa:

RESPOSTA — Perdoo-nos, mas
a primeira parte da consulta não
está na nossa alçada.

O melhor tratamento contra a
caspa é a lavagem regular dos
cabellos com um sabão medici-
nal, praticados com agua quen-
te. A seguinte formula dá bons
resultados. Alcool 50 p.; agua
de ecollonia 50 p.; glicerina 15 p.;
sabão verde, 100 p.; naphtol, 5
p. e essencia de amendoas amar-
gas, q. s.

Estrume artificial

Convencido está todo o lavra-
dor de que, do sem numero de
problemas que encerra a agri-
cultura, nenhum é tão importan-
te como o do proporcionar ás

REMEDIOS VETERINARIOS



VACCINAS

"Behring"

Contra

diarreja dos bezerrros
pneumo-enterite dos leitões
carbunculo hemático

"symptomatico

colera aviaria
variola das aves
garrotilho

Informações com

A Chimica "Bayer" Ltda.

Rio de Janeiro. Caixa Postal, 560
Rua D. Gerardo, 42.

FRIEIRICIDA

MATA A FRIEIRA DO GADO
DEPORTANDO ARAUJO FRUTAS — 40

REPRESENTANTES

Firma idonea, c/ capital registrado,
dando optimas referencias bancarias e
commerciaes, acciaa boas representações
de qualquer ramo. Carias ao sr. Espirito
Santo — R. Amador Bueno, 59 — Santos.

ENXERTOS, MUDAS

E SEMENTES

Horticultura Monteiro

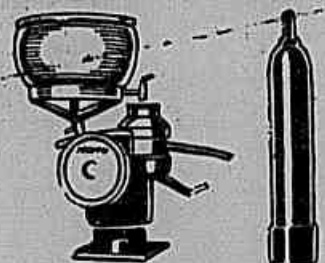
Plantas ornamentaes e fructi-
feras, nacionaes e estrangeiras.
Cultura, importação e exportação.
Durante esta estação fornecerá
12 plantas fructíferas (uma de
cada especie), por 36\$000. Flous
benjamin a 1\$000. Itua Theodoro
da Silva, 795. Tel. 25-4337. Rio.

PLANTAS FRUTIFERAS

Vendemos mudas de qualidade.
Videiras, Laranjeiras, Limoeiros,
Pecqueiros, Abacateiros, etc. So-
licitem catalogo util. Sob regi-
stro, enviar 13000 em sellos.
Sementes de ALFAFA e todos
os artigos para Agricultura. So-
licitem nossa lista de preços. —
COCITO IRMAOS, LTDA. — Caixa
Postal, 475 — R. São Bento, 490.
— São Paulo.

ARTIGOS PARA LACTICINIOS

DESNATADEIRAS ZSCHOCKE e BAVARIA



Eguaes as melhores por
menor preço

ANMONEA ANHYDRICA
CHLORURETO DE METHYLA
GAZ SULPHUROSO
FREON F 12
Stock permanente

OLEOS MINERAES
LUBRIFICANTES
para todos os fins da

"Fiske Brothers Refining Co."

nos exclusivos representantes

TELLES & CIA. LTDA.

Rua Theophilo Ottoni, 141
Caixa Postal, 3.375.
Telegr. "Amonia". Teleph. 23-0713.

DIVERSOS

Fazendeiros!

O Brasil Novo precisa de seu
auxilio, mas trate primeiro
a opilação ou amarelão de
seus colonos e empregados,
com o **DESOPILANTE TOR-
RES LIMA**, o unico que cura
a opilação de uma vez para
sempre, sem prejudicar o es-
tomago e intestinos. — Não
exige dieta nem purgantes.
Vende-se nas boas Pharma-
cias e Drogarias.

Preço pelo Correio, sob
registro, \$3\$600.

A. Torres Lima & Cia.

Rua Frei Caneca, 212 - Rio.

SULPHATO

DE COBRE

"CARANGUEIJO"

Distribuidores:

Chimica Santa Marina

Av. Rio Branco 52-Sala 85

RIO DE JANEIRO

necessario, o esgotamento da
terra augmentava de anno para
anno e, consequentemente, não
era possível, não já augmentar,
pelo menos manter a fertilidade
natural do solo.

Estamos muito longe de sup-
por que este ferreo circulo se
tenha rompido, porque se tenha
espalhado, de uma maneira ex-
traordinaria, o consumo dos adu-
bos mineraes. Mas é indubitavel
que muitos lavradores commet-
tem um erro gravissimo com o
emprego exclusivo de taes adu-
bos, porque vão esgotando, in-
sensivelmente, o solo das suas
propriedades, porque lhe não re-
fazem a já diminuta existencia
de materia organica que nelles
se encontra. E um dia virá em
que o seu erro se torne sensivel,
pulpavel.

Não deve o lavrador esquecer
aquella sentença de Dêheral
que dizia que um dos factos mais
funestos para a agricultura se-
ria o desaparecimento do hu-
mus, e para a realização deste
facto todos estão concorrendo
com a applicação exclusiva das
adubações mineraes.

Schlossing, outro agrenomio il-
lustre, assegurou que o dimi-
nuir de materia organica é um
erro que deve por-se em eviden-
cia e tanto mais de temer quan-
to mais se queira diminuir o va-
lor do humus em relação ao em-
prego exclusivo das adubações
mineraes.

Devem empregar-se muitos,
muitos adubos mineraes; mas, á
par disto, devem empregar-se
muitos, multissimos estrumes.
Só este emprego, em largas
quantidades, pôde fornecer o hu-
mus preciso ás culturas; e sem
humus não ha possibilidade de
culturas economicas.

A riqueza enorme das "terras
negras" da Russia, é devida ao
humus; a inexgotavel producti-
vidade do valle do Nilo tem ori-
gem nos nateiros, ricos em hu-
mus, que este rio deixa nas mar-
gens que inunda; os hortelãos
sabem que sómente por uma con-
tinuada e persistente applicação
de estrume é que conseguem aus-

(Continúa na 4ª pag.)

